

Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II

**Envolvimento da Família no Jardim de Infância:
Contributo para o bem-estar da criança.
-Um Estudo de Caso-**

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre
em Educação Pré-escolar**

Jessica Santos Bernardo

Orientadora:

**Professora Doutora Sónia Raquel Pereira Malta Marruaz
Seixas**

2019, dezembro

Agradecimentos

A conclusão do presente relatório não se teria concretizado sem o apoio de todos aqueles que me acompanharam ao longo deste percurso que me irá permitir realizar um sonho que tenho desde criança. Deste modo, expresso o meu mais sincero e pertinente agradecimento a todos os que contribuíram para o tornar real.

À professora Sónia Seixas, agradeço pela disponibilidade, dedicação, competência e motivação que fez transparecer, com a simpatia que tanto a caracteriza. Será um pessoa que irei para sempre recordar pelo profissionalismo, sucesso, e pela crença que depositou em mim.

À Escola Superior de Educação de Santarém, por ter sido a minha segunda casa durante estes cinco anos de formação. Levo todos os vossos ensinamentos e alguns dos seus docentes como exemplo de inspiração. Sei que esses estão sempre disponíveis para me auxiliar, e como tal, obrigada.

Um obrigada a todas as crianças que, para além de me encherem o coração com a sua alegria, todos os dias contribuíram, de forma natural e espontânea, com tanto para o sucesso desta etapa.

Às educadoras cooperantes, pelas experiências ricas e inesquecíveis que me proporcionaram, deixando que os seus meninos também passassem a ser meus, e pelo excelente exemplo que se revelaram, e pela amizade com que me continuam a presentear, obrigada.

Agradeço às colegas de estágio, que possibilitaram o trabalho colaborativo, marcando as vivências partilhadas em contexto de estágio, como um período de grandes desafios, contudo, de enorme felicidade.

Um obrigada também às assistentes operacionais que carinhosamente me acolheram, e que com a sua longa experiência, também me aconselharam, possibilitando o meu crescimento.

À família que sempre será a minha primeira prioridade, um enorme obrigada por representarem o meu maior impulso para a felicidade e sucesso. Obrigada pelo apoio incondicional com que sempre me acompanham, devo-vos grande parte do que sou hoje. Estar-vos-ei grata para sempre. E por isso, afirmo que esta conquista também vos pertence.

Às amigas, que completam o meu dia-a-dia, e que tanto me encorajaram para o término deste desafio, obrigada.

A todos, um especial obrigada, pela força e carinho.

Resumo

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, elaborado na Escola Superior de Educação de Santarém (Portugal), e encontra-se dividido em duas partes.

A primeira contempla uma breve descrição e apreciação da prática profissional em contexto de estágio.

Na segunda parte, apresenta-se um estudo de caso, relativamente ao envolvimento da família no jardim de infância. A amostra é constituída por 26 crianças, 17 encarregados de educação, 2 educadoras de infância e 2 assistentes operacionais. Os instrumentos utilizados para a recolha de dados foram a entrevista e o questionário. Através dos resultados pode constatar-se que o envolvimento familiar acarreta constrangimentos, mas traz igualmente benefícios para a criança, sendo que influencia o seu estado emocional. Compreendeu-se que o envolvimento da família é sentido de forma diferente pelos seus intervenientes. Apuraram-se ainda as estratégias utilizadas pelas educadoras de infância para a sua promoção, bem como, as principais barreiras que encontram.

Palavras-chave: envolvimento familiar; desenvolvimento emocional; bem-estar da criança; relação família-jardim de infância.

Abstract

This internship report arises within the Masters in Preschool Education of “Escola Superior de Educação de Santarém” (Portugal), and consists of two parts.

The first part includes a brief description and appreciation of professional practice in an internship context.

In the second part, it's presented a case study regarding the involvement of the family in kindergarten. The sample consisted of 26 children, 17 legal guardians, 2 preschool teachers and 2 operating assistants. The instruments used for data collection were the interview and the questionnaire. From the results, it can be noticed that family involvement entails embarrassment, but it also brings benefits to the child, influencing their emotional state. It was understood that family involvement is felt differently by its participants. The strategies used by the kindergarten teachers for their improvement were also perfected, as well as the main barriers they encounter.

Keywords: family involvement; emotional development; child welfare; family-kindergarten relationship.

Índice

Agradecimentos.....	ii
Resumo	iii
Abstract.....	iv
Índice	v
Índice de Figuras	viii
Índice de Anexos	ix
Introdução.....	1
PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL EM CONTEXTO DE ESTÁGIO	3
1 Estágio I (Valência de Creche)	3
1.1 Caracterização da instituição:.....	3
1.1.1 Creche:.....	3
1.1.2 Pré-escolar:	4
1.1.3 Modelo pedagógico da instituição:.....	4
1.2 Caracterização do grupo:.....	4
1.3 Projeto de intervenção em estágio: “Creche Connosco”	5
1.3.1 Breve descrição do projeto pedagógico:.....	5
1.3.2 Fundamentação teórica:.....	6
1.3.3 Adequação do projeto à “Sala das Cores”:.....	7
1.3.4 Objetivo Geral:.....	7
1.3.5 Objetivos específicos:.....	7
1.3.6 Estratégias:.....	7
1.3.7 Meios de divulgação:.....	7
1.3.8 Métodos de avaliação:.....	8
1.3.9 Plano de atividades e objetivos semanais:	8
1.3.10 Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Creche Connosco”:	8
1.3.11 Avaliação do projeto “Creche Connosco”:.....	14
2 Estágios II e III (Valência de Jardim de Infância)	16
2.1 Caracterização da instituição:.....	16
2.2 Modelo pedagógico da instituição:.....	16
2.3 Estágio II.....	16
2.3.1 Teia de projetos da instituição (2017/2018):.....	16
2.3.2 Caracterização do grupo:.....	16
2.4 Projeto de intervenção em estágio: “Aprende a Proteger-te”	17
2.4.1 Breve descrição do projeto pedagógico:.....	17

2.4.2 Fundamentação teórica:.....	18
2.4.4 Objetivo gerais:.....	19
2.4.5 Objetivos específicos:.....	19
2.4.6 Estratégias:.....	20
2.4.7 Meios de divulgação:	20
2.4.8 Métodos de avaliação:.....	20
2.4.10 Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Aprende a proteger-te”:	20
2.4.11 Avaliação do projeto “Aprende a Proteger-te”:	25
2.5 Estágio III.....	29
2.5.1 Teia de projetos da instituição 2018/2019:	29
2.5.2 Caracterização do grupo:.....	29
2.6 Projeto de intervenção em estágio: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”	29
2.6.1 Breve descrição do projeto pedagógico:.....	29
2.6.2 Fundamentação teórica:.....	30
2.6.4 Objetivo geral:.....	33
2.6.5 Objetivos específicos:.....	33
2.6.6 Estratégias:.....	33
2.6.7 Meios de divulgação:.....	33
2.6.8 Métodos de avaliação:.....	34
2.6.9 Plano de atividades e objetivos semanais:	34
2.6.10 Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”:	34
2.6.11 Avaliação do projeto: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”:	40
3 Reflexão sobre o percurso de desenvolvimento profissional.....	44
Parte II – EXERCÍCIO INVESTIGATIVO	49
1 Percurso do Desenvolvimento Investigativo.....	49
1.1 Pertinência do Estudo	50
1.1.1 Questões Orientadoras:.....	50
1.1.2 Objetivos:	50
2 Enquadramento Teórico	50
2.1 Contributo do Envolvimento da Família no Jardim de Infância: Contributo para o Bem-estar da Criança	50
2.2 O Desenvolvimento Emocional da Criança dos Três aos Seis Anos	51

2.3 A Construção das Relações Afetivas na Família e no Jardim de Infância	54
2.4 A Autoestima e as Condições que a Desenvolvem.....	56
2.5 Envolvimento da Família no Jardim de Infância	58
2.5.1 A Importância da Relação Família - Jardim de Infância para o Bem-estar da Criança.....	58
2.5.2 Estratégias e Desafios do Envolvimento da Família no Jardim de Infância.....	62
3 Opções Metodológicas para a Recolha e Análise de Dados	64
3.1 Tipo de Estudo.....	64
3.2 Sujeitos da Amostra.....	67
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados	68
3.4 Procedimentos Investigativos e Éticos	71
4 Recolha dos dados investigativos	73
4.1 Análise dos dados recolhidos.....	73
4.1.1 Interpretação dos dados das educadoras de infância.....	73
4.1.2 Interpretação dos dados dos encarregados de educação.....	82
4.1.3 Interpretação dos dados das crianças	88
4.1.4 Interpretação dos dados das assistentes operacionais.....	96
4.2 Análise global e comparativa dos dados	100
Considerações finais.....	105
Referências Bibliográficas	108
Anexos.....	114

Índice de Figuras

Atividade: “Colorir com esguichos de tinta” (estágio I)

Figura 1 – Preparação	9
Figura 2 – Pintura com esguichos de tinta	9
Figura 3 – Pintura com pincel	10
Figura 4 – Pintura com diferentes estilos de música	10
Figura 5 – Comentários das crianças no decorrer da atividade	10
Figura 6 – Produção artística finalizada	11

Atividade: “Colorir o gato” (estágio I)

Figura 7 – Avental para contar histórias	12
Figura 8 – Momento da história “Gato das cores” e reconto	12
Figura 9 – Colagem	13
Figura 10 – Produções artísticas finalizadas	13

Atividade: “Circuito no exterior” (estágio II)

Figura 11 – Experiência de mistura de cores	20
Figura 12 – Pintura no exterior	21
Figura 13 – Produção artística finalizada	22

Atividade: “Guarda Nacional Republicana visita o jardim de infância” (estágio II)

Figura 14 – Atividade com os agentes.....	23
Figura 15 – Exploração do veículo de patrulha	23
Figura 16 – Jogo sobre as regras de segurança rodoviária	24
Figura 17 – Produções artísticas relativamente às atividades	25

Atividade: “Passeio pelo campo” (estágio III)

Figura 18 – Exploração da natureza	34
Figura 19 – Recolha de elementos naturais	35
Figura 20 – Observação do meio envolvente (regresso ao jardim de infância)	36
Figura 21 – Construção de uma cabana para o presépio	36

Atividade: “(Re)construção da horta” (estágio III)

Figura 22 – Construção de placas para horta	38
Figura 23 – Construção da horta.....	39
Figura 24 – Produções artísticas “A minha horta”	40

Índice de Anexos

Anexo I - Valência de educação pré-escolar na instituição.....	114
Anexo II – Modelo Pedagógico Movimento da Escola Moderna	114
Anexo III – Adequação do projeto à “sala das cores”	115
Anexo IV – Quadro síntese das atividades e objetivos semanais	116
Anexo V - Planificação da atividade “Colorir com esguichos de tinta”	117
Anexo VI - Planificação da atividade “Colorir o gato”	118
Anexo VII - História “Gato das cores”	119
Anexo VIII – Caracterização da sala no Jardim de Infância	119
Anexo IX - Modelos pedagógicos utilizados pelas educadoras	120
Anexo X – Teia de projetos do Jardim de Infância para o ano 2017/2018.....	123
Anexo XI – Esquema do desenvolvimento do projeto de acordo com os temas a abordar...	124
Anexo XII – Adequação do projeto ao Jardim de Infância	124
Anexo XIII – Quadro síntese da atividade e temas semanais	125
Anexo XIV – Planificação da atividade “Circuito no exterior”	130
Anexo XV – Planificação da atividade “Guarda Nacional Republicana”	137
Anexo XVI – Teia de projetos a decorrer no Jardim de Infância	141
Anexo XVII – Adequação do projeto ao Jardim de Infância	141
Anexo XVIII – Quadro síntese de atividades e objetivos semanais	143
Anexo XIX – Planificação do dia em que surgiu a atividade “Passeio pelo campo”	146
Anexo XX – Planificação da atividade “(Re)construção da horta”	152
Anexo XXI – Entrevista (crianças)	157
Anexo XXII – Entrevista (educadoras de infância)	158
Anexo XXIII – Questionário (encarregados de educação)	159
Anexo XXIV – Questionário (assistentes operacionais)	164
Anexo XXV – Produções artísticas das crianças	170
Anexo XXVI – Questionários preenchidos (encarregados de educação)	198
Anexo XXVII – Termo de autorização para entrevistar as crianças	283
Anexo XXVIII – Guião de entrevista (crianças)	309
Anexo XXIX – Transcrição das entrevistas (crianças)	317
Anexo XXX – Guião de entrevista (educadoras de infância)	397
Anexo XXXI – Transcrição das entrevistas (educadoras de infância)	403

Anexo XXXII - Questionários preenchidos (assistentes operacionais)	408
Anexo XXXIII – Dados dos questionários (encarregados de educação)	424
Anexo XXXIV - Dados dos questionários (assistentes operacionais)	429
Anexo XXXV – Grelha de Dados (entrevistas educadoras de infância)	434
Anexo XXXVI – Grelha de Dados (entrevistas crianças)	441
Anexo XXXVII - Registos de Diário de Bordo	453

Introdução

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Helena Luís, foi produzido o presente relatório de estágio, com a orientação da Prof.^a Dr.^a Sónia Seixas, para a obtenção do grau de mestre.

O presente relatório surge com o intuito de expor a evolução do percurso de desenvolvimento profissional e ainda um exercício investigativo, sendo um estudo de caso intitulado por “Envolvimento da Família no Jardim de Infância: Contributos para o bem-estar da criança”. A questão central do estudo consiste em compreender qual a importância e influência que o envolvimento da família no jardim de infância tem no desenvolvimento das crianças, e surge como um apelo à valorização das crianças, no processo de envolvimento das famílias, sendo estas a base da educação pré-escolar.

Para uma melhor compreensão e leitura do presente relatório, encontra-se organizado segundo as indicações impostas pela Escola Superior de Educação de Santarém, e está dividido, essencialmente, em duas grandes partes.

A primeira parte está relacionada com a prática profissional em contexto de estágio, sendo que são apresentados dois contextos distintos, o contexto de creche, referente ao primeiro estágio, e o contexto de jardim de infância, relativo ao segundo e terceiro estágio desta formação.

Nesta primeira parte é exposta a caracterização de cada contexto de estágio, a caracterização das instituições e dos grupos, e a descrição das metodologias utilizadas pelas educadoras cooperantes. É possível encontrar ainda a descrição dos projetos pedagógicos que foram implementados, a fundamentação teórica a que se recorreu para o desenvolvimento dos mesmos, a forma como estes projetos se adequaram aos planos pedagógicos já existentes nas instituições e, por último, são referidos os seus objetivos gerais e específicos, as estratégias, os meios de divulgação e métodos de avaliação. É de salientar que se encontram destacadas duas atividades por cada experiência de estágio, com o objetivo de as descrever e elaborar uma apreciação acerca da própria prática. Termina-se a primeira parte com uma reflexão relativa à evolução do percurso de desenvolvimento profissional.

A segunda parte está relacionada com o exercício investigativo, sendo que o seu tema surgiu com base nas experiências vivenciadas em contexto de estágio. Começa-se por explicitar o percurso de desenvolvimento investigativo, nomeando a pertinência do estudo, as questões orientadoras, e os seus objetivos. De seguida, encontra-se o enquadramento teórico e as opções metodológicas para a recolha e análise dos dados, nas quais se refere o tipo de estudo, os constituintes da amostra, os instrumentos utilizados para a recolha de dados, e

ainda são evidenciados os procedimentos investigativos. De seguida, encontra-se a análise dos dados obtidos para cada um dos instrumentos, estando organizada por público-alvo. Para concluir a segunda parte, é apresentada uma análise global e comparativa dos dados, na qual se elaborou a triangulação dos dados recolhidos através da investigação, e ainda, o seu cruzamento com alguns registos de diário de bordo, efetuados no decorrer da prática profissional em contexto de estágio.

Para finalizar são tecidas as considerações finais, que contemplam a opinião reflexiva da autora em relação a todo o seu percurso de desenvolvimento profissional ao longo da sua formação no Mestrado de Educação Pré-Escolar, e outros aspetos que considerou pertinentes mencionar. Faz-se ainda alusão às referências bibliográficas a que se recorreu durante a construção do presente relatório, para o seu enriquecimento e, por fim, são reunidos os anexos.

PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

1 Estágio I (Valência de Creche)

1.1 Caracterização da instituição:

O primeiro estágio realizou-se em valência da creche, decorreu num Centro Infantil que pertence à Santa Casa da Misericórdia, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). A instituição é composta por um edifício de piso térreo, onde funcionam os espaços comuns e as respostas sociais de Creche e também o Pré-Escolar. Está ainda envolvida por uma área generosa de espaço verde e recreio. A abertura do ano letivo tem início no terceiro dia útil do mês de setembro. Encerra para férias, na segunda quinzena de agosto. O horário de funcionamento decorre de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h00 (com tolerância de trinta minutos). Para além de sábados, domingos e feriados, encerra nos dias vinte e quatro e trinta e um de dezembro, no dia de carnaval e na tarde de quinta-feira santa. A entrada das crianças deve ser feita até às 9h00 (com tolerância até às 9h30). A instituição dispõe de atividades extracurriculares que decorrem na Creche (música e/ou ginástica rítmica) e no Pré-escolar (música, ginástica rítmica e/ou inglês) e são ministradas por professoras externas à instituição em horário não letivo, são de carácter facultativo e acrescem um custo à mensalidade. Os objetivos gerais da instituição, são dar resposta às necessidades das famílias, proporcionar às crianças o envolvimento em atividades que lhes dão maior satisfação, proporcionar momentos lúdicos e diversificados no interior ou exterior, e dar oportunidade às crianças de livre escolha, nas atividades que pretendem realizar.

1.1.1 Creche:

No que diz respeito à creche, esta destina-se a acolher crianças dos quatro meses aos três anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. A sua atividade centra-se principalmente em apoiar a família e a criança, e ajudar a educar e formar profissionalmente os cidadãos. No entanto, a creche não pretende, nem pode substituir a ação educativa da família, tendo como principal objetivo complementar esse trabalho em todos os aspetos. Ainda, a creche tem capacidade para quarenta crianças e está organizada em três salas, a sala do berçário, que acolhe bebés dos quatro aos doze meses, a sala de um ano, para crianças dos doze aos vinte e quatro meses, e a sala de dois anos, para crianças dos vinte e quatro aos trinta e seis meses. Possui ainda uma copa, um fraldário, uma casa de banho com instalações sanitárias e uma sala de arrumos.

Todas as salas têm um espaço bastante grande e amplo, com um bom arejamento e iluminação natural. Todas as salas têm acesso direto ao exterior, onde as crianças encontram um pátio com diversos materiais: no berçário, as salas de um e de dois anos possuem um

espaço exterior individual; O pessoal técnico é constituído por duas educadoras de infância e seis assistentes operacionais (duas para cada sala).

1.1.2 Pré-escolar: Dado que a formação em contexto de estágio não decorreu nesta valência, embora a instituição disponha deste serviço, as informações relativas à mesma encontram-se no final do presente relatório (anexo I).

1.1.3 Modelo pedagógico da instituição: A instituição adota o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Para melhor compreensão do mesmo, é exposta informação mais detalhada no fim presente relatório (anexo II).

1.2 Caracterização do grupo:

O grupo da “Sala das Cores” é constituído por dezoito crianças, sendo oito do sexo feminino, e do dez sexo masculino. As crianças, maioritariamente, já têm dois anos, no entanto, existem algumas que ainda não os atingiram, mas que irão completar essa idade no decorrente ano letivo. Existem também três crianças que já têm três anos. É de referir que o grupo é constituído por crianças com ritmos bastante distintos, devido às suas idades: a maioria já é autónoma na realização de algumas tarefas, nomeadamente a ida à casa de banho, conseguir comer sozinho, etc.; no entanto, existem algumas crianças que ainda usam fralda e necessitam de ajuda de um adulto para se alimentar e cuidar da sua higiene.

As crianças são bastante enérgicas e curiosas, gostam de explorar coisas novas. Tal como é frequente nas crianças destas idades, fazem frequentemente perguntas, como por exemplo: “Porquê?”, “O que é isso?”, “O que estás a fazer?”, com o propósito de perceber o funcionamento do que as rodeia.

Por vezes, torna-se difícil captar a atenção das crianças, tanto na área dos corações (zona da sala com corações colados no chão, formando um círculo. O objetivo é que cada criança se sente em cima de um coração, de modo a ajudá-las a orientarem-se no espaço de conversa de grande grupo), como na mesa, no refeitório e noutros sítios que frequentam. Contudo, de acordo com a observação em contexto de estágio, verificou-se que nesta idade torna-se difícil conseguir manter o grupo muito concentrado, visto que nesta etapa querem explorar e conhecer tudo que os rodeia.

Em geral, as crianças estão bastante desenvolvidas a nível linguístico, comparativamente ao que é espectável nas suas idades. As crianças mais velhas já conseguem estruturar uma frase simples e os mais novos dizem algumas palavras soltas. Existe um menino que brevemente completa os três anos, porém, apresenta algumas dificuldades em expressar-se. Em conversa com a educadora, conseguiu-se saber que terá de ser acompanhado por um terapeuta da fala. Relativamente à socialização, todas as

crianças brincam umas com as outras, partilham brinquedos, comunicam entre si com grande facilidade, entreadjudam-se, etc., não apresentando problemas a este nível.

É notório que o grupo apresenta um grande fascínio pela pintura, já que se testemunhou que as crianças pediram à educadora se podiam ir pintar várias vezes ao longo do dia. Muitas crianças já sabem distinguir as cores, não só as cores chamadas primárias, que se aprendem nesta idade, mas também preto, cinzento, branco, roxo, cor de laranja, verde, castanho e cor de rosa. A educadora reforça esse conhecimento quando canta a música das cores no início do dia e também aproveita algumas situações diárias para trabalhar este tema, por exemplo: pede a cada uma das crianças que lhe tragam um objeto de cor igual à cor para a qual ela aponta.

As crianças têm alguma dificuldade na partilha dos brinquedos, o que se revela absolutamente natural nesta faixa etária. Quando não conseguem obter aquilo que querem, fazem uma birra, deitando-se no chão, provocando assim a atenção do adulto.

No que diz respeito à motricidade grossa, as crianças não apresentam grandes dificuldades, ao contrário da motricidade fina, que necessita de ser mais estimulada. No entanto, este aspeto não se revela preocupante, dado que nas primeiras idades é perfeitamente normal que assim seja, as crianças apresentam habitualmente maior facilidade em tarefas de motricidade grossa, do que de motricidade fina. Esta dificuldade começa a ser combatida à medida que o seu desenvolvimento progride, sendo a motricidade fina, melhorada progressivamente, com o passar do tempo. Como tal, é referido por Bee (1977), citado por Godtsfried (2010) que as crianças desenvolvem em primeiro lugar, as competências ligadas a movimentos mais amplos e posteriormente, as que se revelam mais minuciosas. Godtsfried (2010), cita ainda, Maques (1979) para salientar que, regra geral, o desenvolvimento da motricidade fina, acontece após a criança dominar os movimentos exigidos pela motricidade grossa.

Neste sentido, observou-se que algumas crianças agarravam o pincel, não com os dedos (fazendo o chamando movimento da pinça), mas sim com toda a mão que, por sua vez, dificultava a realização de alguns movimentos que a pintura implica.

1.3 Projeto de intervenção em estágio: “Creche Connosco”

1.3.1 Breve descrição do projeto pedagógico:

O projeto pedagógico está intitulado como “Creche connosco” e surgiu no âmbito do estágio de intervenção em contexto de creche. O seu nome deve-se ao facto de as estagiárias pretenderem que o período em que irão desenvolver o mesmo, seja significativo e que lhes proporcione inúmeras experiências e oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.

A “sala das cores” rege-se pelo Movimento da Escola Moderna e engloba crianças dos doze aos trinta e seis meses e o seu projeto pedagógico assenta no processo de desenvolvimento das crianças, sendo que os seus principais objetivos são incentivar a participação ativa das famílias no processo educativo, estabelecer relações na colaboração com a comunidade, consciencializar as famílias para a missão/valores da instituição, e fomentar a troca de aprendizagens/ conhecimentos/ experiências/ vivências entre família-educadores e educadores-família. De acordo com o projeto pedagógico já existente na sala, criou-se o projeto pedagógico “Creche Connosco”, que se baseia na criação de experiências que proporcionem às crianças bem-estar e que estimulem o seu desenvolvimento, a partir da expressão artística plástica.

1.3.2 Fundamentação teórica:

Segundo Jean Piaget (1977), o desenvolvimento infantil até aos sete anos de idade passa por dois estádios distintos. O primeiro designa-se estádio sensório-motor e abrange os dois primeiros anos de vida dos bebés. Tal como o nome indica, o estádio é fortemente marcado pelas experiências sensoriais e motoras que o bebé vivencia, conhecendo assim o mundo que o rodeia.

Já o segundo estádio, que se denomina pré-operatório, começando por volta dos dois anos e prolonga-se até aos sete, é caracterizado pelo desenvolvimento do pensamento lógico da criança, com a utilização do símbolo e da aprendizagem da fala. Durante este período, a sua inteligência é intuitiva, porque não existe a separação dos acontecimentos vivenciados pela criança. Todavia, não significa que seja vista como um defeito, pois é algo natural que está presente nesta etapa.

Estando as crianças do grupo entre o um e os três anos, consequentemente, nas faixas etárias correspondentes aos estádios referidos anteriormente, decidiu-se basear o projeto pedagógico nas expressões artísticas devido à importância que estas têm nas primeiras idades. De acordo com Rodrigues (2009), as expressões artísticas permitem que as crianças explorem e vivenciem várias experiências que lhes permitem desenvolver a sua autonomia, criatividade e imaginação. Através da pintura, da modelagem, da dança, da música, do teatro, a criança exprime sentimentos, ideias e emoções. Essa é a sua primeira forma de se expressar e comunicar com os outros. Não existe comunicação sem expressão. As expressões artísticas permitem à criança experimentar os mais diversos materiais, técnicas e cores, sobre diferentes suportes, o que permite à criança desenvolver a expressividade do traço, a perceção das formas e criar a harmonia com as cores no espaço da folha. À medida que o leque de experiências aumenta, a criança vai enriquecendo o seu conhecimento e vai ter mais facilidade em expressar-se.

Na ótica de Sousa (2003), citado por Sousa (2014) “as técnicas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança” (pg.14). Como futura educadora, compreende-se que “a Expressão Plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (pg.15).

Tal como afirma Silva et al. (1997), citado por Sousa (2014, pg.62), “A expressão plástica enquanto meio de representação e comunicação pode ser da iniciativa da criança ou proposta pelo educador, partindo das vivências individuais ou de grupo. Recrear momentos de uma atividade, aspetos de um passeio ou de uma história, são meios de documentar projetos que podem ser depois analisados, permitindo uma retrospectiva do processo desenvolvido e da evolução das crianças e do grupo, servindo também para transmitir aos pais e comunidade o trabalho desenvolvido”.

1.3.3 Adequação do projeto à “Sala das Cores”:

Para uma melhor compreensão de como se procedeu à adequação do projeto à “Sala das Cores”, encontram-se alguns detalhes no final do presente relatório (anexo III).

1.3.4 Objetivo Geral:

O objetivo geral do projeto era desenvolver capacidades sensoriais, cognitivas e sociais através da expressão plástica.

1.3.5 Objetivos específicos:

Como objetivos específicos foram detalhados os seguintes aspetos: desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções de natureza diversa; conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo; despertar a curiosidade; incentivar a experimentação; explorar o uso de objetos diversificados; explorar livremente; utilizar os diferentes materiais para desenhar ou pintar; desenvolver e estimular a motricidade fina; e dialogar sobre o que fazem e observam.

1.3.6 Estratégias:

As principais estratégias foram a educação pela arte (proporcionar experiências diversificadas na área da expressão plástica), a utilização de música com diferentes ritmos e de estilos diversos, a expressão dramática, e a leitura de histórias.

1.3.7 Meios de divulgação:

Foram enviados recados escritos para os familiares, expostas produções artísticas das crianças nas paredes da sala, e ainda feitas algumas publicações num grupo privado na rede

social *Facebook* (já utilizado e criado pela educadora cooperante para comunicar com as famílias).

1.3.8 Métodos de avaliação:

A avaliação foi elaborada através do *feedback* da educadora cooperante, pais e outros elementos da comunidade escolar, das produções artísticas elaboradas pelas crianças, do registo fotográfico e/ou de vídeo, da observação direta, e das reflexões diárias das atividades desenvolvidas.

1.3.9 Plano de atividades e objetivos semanais:

O Plano de atividades e objetivos semanais, remete para uma tabela síntese de todas as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto, bem como os objetivos a alcançar em cada uma das semanas do desenvolvimento do mesmo (anexo IV).

1.3.10 Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Creche Connosco”:

- Reflexão e avaliação da atividade: “Colorir com esguichos de tinta”

A atividade “colorir com esguichos de tinta”, foi selecionada como exemplo de uma atividade bem-sucedida e a sua planificação encontra-se em anexo (anexo V). Realizou-se na casa de banho, começando-se por reunir todas as crianças e pediu-se que se sentassem para se cantar a música das cores, com alguns gestos. Esta música já era conhecida das crianças e faz parte da primeira ida do grupo à casa de banho durante a manhã. Nos autoclismos das sanitas encontram-se algumas figuras que remetem para as cores abordadas na música. São elas: verde, amarelo, azul marinho, encarnado, preto e castanho. Após ter-se cantado a música, perguntou-se às crianças que outras cores conheciam e, de acordo com as suas respostas, pediu-se que indicassem objetos dessa cor presentes na casa de banho.

A casa de banho foi eleita como o melhor local para realizar a atividade, em conversa com a educadora cooperante, dado que é um local bastante amplo, onde as crianças se podem deslocar com facilidade pois não existem tantos objetos condicionantes (exemplo: tapetes, armários, brinquedos, cadeiras, mesas) como na sala, dispõe de vários lavatórios onde as crianças podem lavar as mãos logo após a pintura (o que não existe na sala) e também, por ser um espaço que as crianças podem sujar à vontade (visto que iam pintar com esguichos de tinta), tudo o que contém é de fácil limpeza. De seguida, perguntou-se-lhes o que achavam que ia acontecer, visto que na casa de banho já se encontrava o papel cenário e um cordel que passava por cima das suas cabeças. Explicou-se-lhes que íamos pintar. As crianças ficaram muito empolgadas e mostraram-se muito curiosas. Entretanto, com o auxílio do par de estágio, encheram-se as luvas de médico, cada uma com uma cor e pendurou-se no cordel. Nesse momento, interagiu-se com as crianças, perguntando se sabiam o que era aquilo, quase todas responderam que eram luvas, perguntou-se quantos dedos tinha a luva e contou-se os dedos da mesma um a um, em coro. À medida que se ia enchendo as luvas com

tinta, perguntava-se às crianças que cor era aquela e se alguém tinha roupa ou sapatos da cor indicada, elas respondiam corretamente, com facilidade e empenho. Assim, mantinham-se envolvidas, interessadas e em diálogo constante. Esta foi uma maneira de entreter as crianças enquanto se preparava a atividade e também uma forma de analisar se as crianças sabiam ou não as cores, quais as crianças que tinham mais dificuldade e ainda, uma técnica para introduzir o conceito de “claro e escuro” por se terem verificado tons diferentes da mesma cor, como é exemplo: cor-de-rosa escuro e cor-de-rosa claro.



Figura 1: Nas imagens pode observar-se a preparação da atividade por parte das estagiárias (trabalho colaborativo), no momento de conversa com as crianças sobre o que estava a acontecer.

Posteriormente, pediu-se a quatro crianças (uma para cada luva) que viessem experimentar apertar a luva para se começar a pintar. Vieram bastante entusiasmadas e deixou-se que elas explorassem livremente, isto é, podiam por exemplo: esguichar, mexer na tinta que caía, pisar a tinta com os sapatos e andar “espezinhando” o papel de cenário, deslocar a luva ao longo do cordel para pintar em locais distintos, etc. Enquanto isso, colocou-se música clássica. As crianças ficaram fascinadas com o simples facto de, ao apertar a luva, a tinta esguichar. O olhar concentrado delas sobre o movimento que faziam de apertar e desapertar a luva foi admirável, experimentaram várias intensidades e algumas preferiam apertar apenas alguns “dedos” das luvas. Parecia que estavam maravilhadas com o que elas próprias conseguiam fazer, quase como se estivessem a ver um espetáculo de magia, onde se pareciam interrogar mentalmente: “Uau! Como isto é possível?” ou “Isto é mesmo estranho, como será que isto acontece?”



Figura 2: Aqui podemos observar o momento em que duas crianças apertavam as luvas e exploravam esta nova forma do colorir o papel.

Revelaram-se fascinantes as descobertas e a exploração que as crianças estavam a fazer nesta nova forma de pintar. Não obstante, chegou-se a um ponto em que cada criança tinha uma poça enorme de tinta à sua frente e foi necessário arranjar uma solução para este

problema, caso contrário, o papel podia rasgar-se. Quando se planeou esta atividade, considerou-se que as crianças iam apertar as luvas e realizar movimentos com as mesmas, de modo a “orientar” o esguicho de tinta em várias direções e não ficarem na mesma posição a agarrar a luva, visto que havia a possibilidade da mudança de sítio da mesma, ao longo do



Figura 3: Na imagem pode observar-se algumas crianças a pintar com os pincéis que se distribuiu.

cordel, se as crianças a puxassem para a frente ou para trás. Exemplificou-se para mostrar esta possibilidade às crianças, porém, preferiram permanecer no mesmo lugar. Optou-se então por oferecer às crianças pincéis grossos para espalharem a tinta acumulada e continuarem a pintar. Assim, permitiu-se que todas as crianças tivessem oportunidade de pintar com os esguichos de tinta e, de seguida, com os pincéis.

Decidiu-se colocar música durante a atividade a fim de se observar o modo como as crianças reagem aos diferentes tipos de música. Primeiramente, como já referido, colocou-se música clássica, as crianças ficaram bastante concentradas e muito calmas, algumas até decidiram deitar-se de barriga a pintar, foi um momento de descontração/ relaxamento. Seguidamente, colocou-se uma música mais ritmada, indicada para as crianças dançarem e aí foi muito engraçado ver como as crianças ficaram “baralhadas”, umas faziam movimentos de grande amplitude com o pincel, desenhando círculos gigantes, outras levantavam-se, dançavam com o pincel na mão, baixavam-se e pintavam um pouco, de seguida, voltavam a dançar. Duas das crianças batiam com pincel no papel de cenário, acompanhando o ritmo da música, quase como fizessem do pincel um carimbo.

Durante a atividade, foi muito interessante ver a forma como as crianças reagiam, interagiram, exploravam e comentavam o que estavam a fazer com os colegas.



Figura 4: Nas imagens pode observar-se o momento em que se colocou uma música mais agitada, indicada para dançar. O que deu origem a traços de pinturas circulares e/ ou irregulares.



Figura 5: Na imagem observa-se uma criança que estava a comentar que tinha a mão “suza” (suja), e outra, estava a chamar a atenção do colega para o que estava a pintar, dizendo: “oia coes” (olha, cores).

Houve uma criança que começou a chorar porque não queria pintar. Não foi obrigada a realizar atividade e deixou-se que ela tivesse o “seu tempo”. Tentou-se acalmá-la, mas quanto mais se comunicava com ela, mais chorava, então permitiu-se que ficasse junto dos colegas, distanciada das estagiárias, com os materiais à sua disposição. Entretanto, reparou nos colegas durante uns minutos e aproximou-se sozinha da zona da pintura e timidamente (pois constantemente reparava se algum adulto estar a observar e se visse que estavam a observá-la, retraía-se) foi agarrando no pincel, brincando com ele, até que se notou que já estava a pintar e ria-se sozinha às gargalhadas, como se estivesse a achar graça à pintura que estava a fazer. Estava a descobrir e explorar a sua pintura, observava os movimentos que fazia ao manusear o pincel e depois ria-se do resultado que obtinha. Houve uma criança que nunca teve qualquer mudança de comportamento ao ouvir músicas de estilos diferentes, foi uma das primeiras crianças a começar a atividade e quis permanecer desde o início até ao final sempre no mesmo lugar e com uma atitude bastante calma, a pintar. Foi difícil retirá-la da atividade, nem queria ir almoçar, mas após alguma insistência conseguimos convencê-la a ir almoçar. Explicou-se-lhe que tinha de ir almoçar com os outros colegas e ela pediu para pintar à tarde, aceitou-se a condição e, assim, conseguiu-se convencê-la a abandonar a atividade.

O painel resultante da atividade ficou muito colorido e contou com vários elogios dos pais enquanto secava, na casa de banho, por isso, decidiu-se expô-lo no *hall* de entrada da creche e lançou-se um desafio aos pais: que deixassem uma mensagem para o novo ano de 2018 no coração que continha o nome do seu filho.



Figura 6: Na imagem, observa-se o painel das mensagens para o ano de 2018, que foi exposto no *hall* de entrada da creche.

A atividade foi bem-sucedida, as crianças não apresentaram dificuldades e manifestaram motivação e interesse durante a mesma, mantendo o seu envolvimento. Considera-se que as crianças gostaram da atividade, dado que demonstraram sempre uma grande alegria ao realizá-la e no final não queriam abandoná-la.

- Reflexão e avaliação da atividade: “Colorir o gato”

Esta atividade foi escolhida por forma a selecionar um exemplo de uma atividade em que as crianças não estiveram tão envolvidas e que não decorreu como esperado, sendo que a sua planificação pode ser consultada no final do presente relatório (anexo VI). A atividade “Colorir o gato” decorreu após o conto da história “Gato das cores” (anexo VII) que começou por as crianças ouvirem uma história que a estagiária lhes contou sobre gatos com várias cores, que

tinha como destaque a rima. A foi contada de forma história de forma expressiva, através de um avental, que a estagiária criou como adereço para contar histórias. Decidiu-se optar por este material didático para contar esta história porque é uma maneira diferente de envolver as crianças na história e uma forma original de elaborar o reconto da história com as mesmas, pois podem vestir o avental e contar.

O avental está decorado com vários corações que se destacam (por conterem velcro), e que dão lugar às personagens de cada história. Ou seja, à medida que se vai contando a história, vai-se destacando os corações e no sítio deles, colocam-se as personagens, tal como se pode observar nas imagens seguintes:



Figura 7: Na imagem do lado esquerdo observa-se o avental decorado (sem história), e do lado direito, o mesmo decorado de acordo com a história do “gato das cores”, ou seja, já com algumas personagens da mesma colocadas. Este é um adereço bastante versátil visto que é possível contar várias histórias que contenham até nove personagens e assim, abordar vários temas.

Durante a história, a estagiária interagiu com as crianças, pedindo a colaboração delas para imitar o som do gato ou para chamar o próximo gato, do qual ia falar, etc. Quando a história acabou, perguntou-lhes se tinham gostado da história e as crianças responderam-me que sim, e que a queriam ouvir mais uma vez.



Figura 8: Nas imagens consegue observar-se o momento em que a estagiária contou a história e de seguida, a altura em que as crianças efetuaram o reconto individual da história, com o auxílio da estagiária.

A estagiária pediu que as mesmas aguardassem, pois já voltariam a contar a história, e conversou com as crianças acerca do avental, perguntou-lhes que cores tinha, o que saía do seu bolso durante a história, que cores tinham os gatos que utilizou (mostrando cada um). No momento em que mostrou o “gato xadrez” procurou explicar às crianças que o nome “xadrez” estava relacionado com o padrão, e que neste caso, remetia para as cores preto e branco (tal como me tinham referido); o mesmo, aconteceu com o gato colorido, as crianças, não estavam

familiarizadas com esse termo, e a estagiária explicou que tal, se devia ao facto de ter muitas cores (à medida que ia apontando para elas no corpo do gato e nomeando-as, em conjunto com as crianças). Questionou-os para que olhassem para as suas roupas e lhe dissessem quem estava vestido da mesma cor que aquele gato que a estagiária estava a agarrar; e o mesmo aconteceu com os corações, pegou num de cada vez, e pediu às crianças que lhe dissessem se na sala havia algum coração com a cor igual ao que estava a agarrar e assim, explorou-se o tema das cores, mas também o conceito de igual/ diferente que tinha sido abordado numa atividade do dia anterior.

De seguida, questionou-se as crianças, sobre quem queria vir contar a história aos colegas e nesse momento, todas manifestaram vontade de o fazer. Então, a estagiária pediu a uma criança de cada vez, que viesse até ela para contar a história. Colocou-lhes o avental, e deixou que cada uma, escolhesse o gato sobre o qual queria falar. As crianças ficavam bastante contentes quando lhes era colocado o avental e algumas até tentavam imitar a forma como a estagiária contou a história, fazendo expressões, gestos e vozes. Maior parte das crianças precisava do auxílio da estagiária para conseguir dizer as rimas, mas houve crianças que manifestaram um grande poder de memória e concentração, durante o reconto da história, dizendo as rimas associadas à cor do gato, quase por completo.

Depois do reconto da história: “Gato das cores” elaborado pelas crianças, a partir de um avental, seguiu-se uma atividade de expressão plástica, que consistia em dar a cada criança uma folha branca A4, com o contorno de um gato. O objetivo era que as crianças, com os vários pedaços de papel de cores diferentes que tinham à sua disposição, preenchessem o interior do contorno, colorindo o gato desenhado.



Figura 9: Este conjunto de imagens retrata o momento da colagem dos pedaços do papel no interior do contorno do gato.

A atividade realizou-se com duas a três crianças de cada vez. As cores dos pedaços de papel

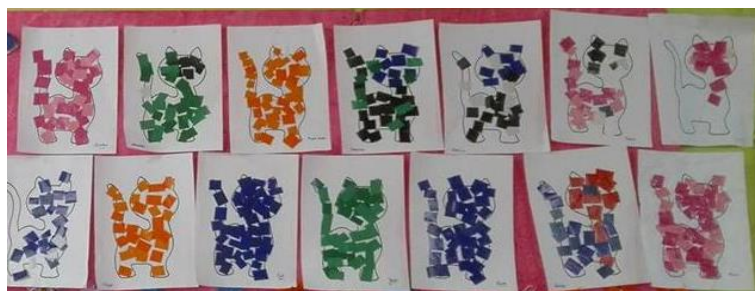


Figura 10: Na imagem é possível observar todos os resultados (expostos na sala) que se obteve com a realização da atividade.

que estavam à disposição das crianças, remetiam apenas para as cores que eram faladas na história, designadamente: azul, verde, preto, branco, rosa, laranja e vermelho. Quando uma criança iniciava a atividade, escolhia a cor dos papeis que pretendia colar,

sendo que todas as cores de papeis estavam disponíveis durante toda a realização da

atividade. Algumas crianças não manifestaram vontade de recorrer a uma cor diferente da que tinham escolhido inicialmente, mas outras expressaram-no e permitiu-se que a criança mudasse de cor as vezes que pretendesse, por isso, foram obtidos resultados muito distintos.

Durante a atividade houve uma criança que não quis acabar a colagem, preenchendo apenas meio corpo do gato. Não houve impedimento a esse facto e permitiu-se que a criança fosse brincar, visto que já não estava envolvida na atividade e o objetivo era que fizesse a colagem, e não a estagiária. É de salientar que algumas crianças tinham algumas dificuldades em agarrar os papelinhos, sendo difícil agarrar apenas um (motricidade fina). Foi necessário chamar a atenção de quatro crianças para respeitarem os limites do contorno pois tentavam efetuar a colagem fora da zona onde continha a cola (interior do contorno). Nesta atividade foi possível observar as crianças a explorar a cola que ficava agarrada aos seus dedos, quando colavam os papeis. Com duas crianças verificou-se que não gostavam da sensação de ter cola nos dedos porque tentavam retirá-la e como não conseguiam retirá-la totalmente, pediram para ir lavar as mãos. Outras ficavam a observar os seus dedos e retiravam pequenos pedacinhos de cola para brincar e explorar.

Assim, é possível afirmar que a atividade não se tornou muito produtiva, estando um pouco desadequada aos interesses do grupo e às suas competências de motricidade fina, dado não se ter sentido que a maioria das crianças estivessem envolvidas na mesma e desfrutassem de um momento prazeroso.

1.3.11 Avaliação do projeto “Creche Connosco”:

Relativamente à avaliação global do projeto de estágio, é possível afirmar que todos os objetivos iniciais foram cumpridos. As expectativas para as atividades foram superadas e sentiu-se que se desenvolveu tudo o que estava planeado. Realizou-se um bom trabalho, que partiu dos interesses e necessidades das crianças valorizando, dessa forma, o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

De início, as estagiárias sentiram-se um pouco perdidas, por não saberem efetivamente como funcionava este modelo e, quando foram realizadas algumas leituras sobre ele, o sentimento de preocupação aumentava, visto que, a prática educativa que a educadora elabora é completamente diferente do habitual, nomeadamente, a organização do trabalho da educadora, não havendo as planificações convencionais e, ainda, as atividades realizadas partiam sempre dos interesses e necessidades das crianças. Mesmo não tendo muita experiência, encarou-se este estágio como um desafio que iria trazer grandes conhecimentos ao nível do Movimento da Escola Moderna. A educadora cooperante sugeriu que fossem feitas algumas leituras, para que se conseguisse perceber melhor em que consiste o Movimento da Escola Moderna e, depois das leituras feitas, a pouco e pouco, se comesçasse

a entender a dinâmica e entrar no “ritmo”, adaptando todas as ideias ao modelo pedagógico utilizado.

As crianças participaram sempre nas atividades propostas, pois estas partiam dos grandes interesses das mesmas e o projeto desenvolveu-se a partir de um fascínio que as crianças apresentavam pela pintura e música, o qual foi detetado ao longo das duas primeiras semanas de observação. Por não se encontrar nenhum aspeto a melhorar no ambiente educativo, sala e prática da educadora, criou-se um projeto sobre a expressão plástica que envolveu muito a pintura e a música, tal como este grupo de crianças adora. Neste sentido, foi possível perceber a importância de desenvolver projetos educativos, de acordo com os interesses e necessidades do grupo. Se tivesse sido escolhido um tema diferente para o projeto, não se teria verificado o notório envolvimento que existiu por parte das crianças. Sentiu-se que foi um projeto rico em aprendizagens, tanto para as estagiárias, como para as crianças.

Partindo da ideia que se realizou uma escolha bastante adequada do projeto a desenvolver na área de expressão plástica, foi mantida sempre uma grande motivação para procurar e desenvolver as atividades criativas, com a utilização de diversos materiais de modo a captar o interesse das crianças, despertar a sua curiosidade e por conseguinte, contribuir para o seu bom desenvolvimento, bem-estar e processo de aprendizagem. Revela-se fundamental, quando se fala da creche, estes três últimos aspetos referidos, pois as crianças encontram-se num período de exploração e curiosidade face ao mundo que as rodeia.

Ao longo da implementação do projeto, em par de estágio, discutiram-se sempre as ideias das estagiárias, procurando melhorar o planeamento das atividades. As mesmas ajudavam-se mutuamente e, por isso, considera-se que o sucesso deste projeto se deve, também, a essa colaboração, pois só através de uma equipa, que luta pelo mesmo objetivo, é que se consegue chegar aos resultados desejáveis. No período de estágio foi sentido um ambiente de grande acolhimento e muito carinho, permitindo levar uma bagagem de aprendizagens, que tem como principal princípio, educar com afeto. A educadora cooperante foi e será um grande exemplo, para as estagiárias. Na “sala das cores” vive-se um ambiente familiar, onde a educadora, auxiliares e família das crianças “trabalham” diariamente, para o bem-estar das crianças, algo que não foi visível nas creches e jardins-de infância anteriores e, por consequência deste ambiente ou não, as crianças da “sala das cores” chegam à escola com um sorriso gigante que se transforma em grandes gargalhadas ao longo do dia. Estas crianças são verdadeiramente felizes e essa alegria contagia todos os adultos que com elas partilham algum momento, porque também eles nos apresentam um sorriso de “orelha a orelha”.

2 Estágios II e III (Valência de Jardim de Infância)

2.1 Caracterização da instituição:

O Jardim de Infância foi construído de raiz em 1988, é uma instituição pública, e caracteriza-se por ser um edifício pequeno de rés de chão. Possui apenas esta valência e está autorizado a receber um número máximo de cinquenta crianças, sendo que atualmente conta com quarenta e duas inscritas.

A Instituição detém duas salas de aula, ambas com crianças de idades entre os três e os seis anos, uma casa de banho para adultos, quatro casas de banho para as crianças (duas para rapazes e duas para raparigas), duas zonas de lavatórios, uma dispensa que serve como vestuário, uma sala de prolongamento e um refeitório.

Ambas as salas de aula são grandes e têm uma excelente luminosidade natural dado que apresentam janelas enormes que o permitem. O facto de as salas serem amplas permitem às crianças uma grande liberdade de exploração, mas também de movimento, algo que promove o desenvolvimento da sua autonomia.

A sala onde foi possível estagiar está dividida em nove grandes áreas, sendo elas: a área do acolhimento, a área da leitura, a área dos trabalhos, a área da pintura, a área dos jogos e das construções, a área da garagem, a área da casinha, a área do desenho, recorte, colagem e plasticina e, por último, a área do computador. Encontram-se detalhadamente descritas todas as áreas da sala no final do presente relatório (anexo VIII)

2.2 Modelo pedagógico da instituição: As educadoras consideram que nenhum dos modelos pedagógicos reúne todos os aspetos que se mostram relevantes, por isso, regem a sua prática educativa por uma metodologia mista. Deste modo, a educadora cooperante recolheu de cada um dos modelos pedagógicos, os pontos que considerava essenciais para o sucesso da sua prática profissional e criou o “seu próprio modelo pedagógico”. Assim, encontra-se no final do presente relatório, uma descrição pormenorizada de cada um dos modelos utilizados pelas educadoras (anexo IX).

2.3 Estágio II

2.3.1 Teia de projetos da instituição (2017/2018): No final do presente relatório é possível visualizar detalhadamente a teia de projetos que se encontravam a decorrer no Jardim de Infância quando se iniciou a formação em contexto de estágio (anexo X).

2.3.2 Caracterização do grupo:

O grupo é heterogéneo, uma vez que é composto por crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos. É constituído por treze crianças do género masculino e sete do género feminino, sendo que quatro dessas crianças encontram-se a frequentar o jardim de

infância pela primeira vez, enquanto que as restantes já o tinham frequentado em anos anteriores.

Neste grupo está integrada uma criança com Necessidades Educativas Especiais que tem o apoio de uma professora de educação especial duas vezes por semana. Existem ainda três crianças que têm apoio de uma terapeuta da fala, fora do horário letivo. Grande parte das crianças utilizam a língua portuguesa como língua materna, contudo uma das crianças é bilingue, uma vez que a língua portuguesa não é a sua língua materna, no entanto, usa-a no seu dia-a-dia enquanto permanece no jardim de infância.

2.4 Projeto de intervenção em estágio: “Aprende a Proteger-te”

2.4.1 Breve descrição do projeto pedagógico:

O presente projeto pedagógico foi intitulado pelas estagiárias, como “Aprende a proteger-te”, surgindo no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar, em contexto de estágio de intervenção numa das salas do Jardim de Infância. O nome do mesmo foi pensado com o objetivo de que as crianças adquirissem conhecimentos sobre a sua segurança e saúde, podendo no final do mesmo, adotar comportamentos que promovam a sua saúde e saibam como agir para se protegerem no seu quotidiano perante inúmeras situações que poderão surgir e comprometer a sua segurança.

É um projeto que incide na segurança e saúde infantil, visando sensibilizar as crianças para os vários perigos dentro desta temática e ainda, fornecer-lhes regras e indicações com o objetivo de que se apropriem das mesmas e que as apliquem no seu dia-a-dia ou em casos de emergências. O tema da segurança e saúde infantil revelou-se bastante pertinente nesta sala de jardim de infância dado que, na primeira semana de observação em contexto de estágio, houve oportunidade de perceber que as regras de segurança rodoviária, não são aplicadas pela maioria das crianças e respetivos encarregados de educação. Verificou-se que existem crianças que não são transportadas com o cinto de segurança durante a viagem casa-escola e vice-versa, quando saem da escola não atravessam a estrada devidamente, fazendo-o muitas vezes a correr em direção ao carro (sem olhar para verificar se é seguro ou não avançar) e os seus familiares também não as alertam para os perigos que estão a correr ao adotarem este tipo de comportamentos. Durante o período de observação em estágio, foi possível acompanhar-se as crianças numa visita de estudo ao borboletário, viajou-se de autocarro e, durante a visita de estudo, observaram-se vários comportamentos que revelam que as crianças não estão familiarizadas com os perigos e regras de segurança e saúde, são pequenos exemplos: manter o cinto de segurança durante a viagem, saber como atravessar corretamente uma passadeira, não se afastar do grupo durante a sua ausência do jardim de infância, elaborar adequadamente a higiene das mãos, entre outros aspetos.

2.4.2 Fundamentação teórica:

O projeto pedagógico foi criado e desenvolvido com o intuito de sensibilizar as crianças do grupo para a importância dos temas saúde e segurança. Assim sendo, procurou-se fornecer um leque de conhecimentos que lhes permitissem conhecer os perigos inerentes a várias situações e também apresentar algumas regras e atitudes nas quais se podem basear para a prevenção de acidentes, saber como agir em situações de perigo e desenvolver hábitos promotores da sua segurança e saúde. O principal objetivo foi consciencializar estas crianças para que desenvolvam boas práticas no que diz respeito à segurança e saúde em casa e na escola, na rua e espaços públicos, e em situações de catástrofes para que se tornem cidadãos socialmente ativos e mais responsáveis. Tal como refere a European Child Safety Alliance (ESCA, 2009), Portugal é um país que necessita de garantir que cada criança que nasce tem um ambiente seguro para viver, aprender, crescer e brincar de forma a tornar-se um adulto que possa contribuir positivamente para a sociedade.

Como futuras educadoras de infância temos como principal objetivo garantir a segurança da criança bem como, proteger a saúde da mesma. Optou-se por desenvolver este projeto não só por observar que algumas crianças não estão familiarizadas com algumas regras de segurança rodoviária, mas também, com a intenção de se tornar um projeto complementar ao existente na sala, visto que a educadora já pretendia realizar um projeto no mesmo âmbito, por se sentir preocupada com o facto das crianças não demonstrarem conhecimentos sobre este tema e ainda, por considerar que este, é um tema bastante pertinente e relevante para abordar com as crianças de idade pré-escolar.

Dado que o principal objetivo é garantir a segurança da criança, bem como proteger a saúde da mesma, optou-se por desenvolver este projeto não só por se verificar que algumas crianças não estão familiarizadas com algumas regras de segurança, mas também com a intenção de se tornar um projeto complementar ao da sala, visto que a educadora já pretendia realizar um projeto sobre o mesmo assunto, por se sentir preocupada com o facto das crianças não demonstrarem conhecimento sobre este tema e ainda, por considerar que este é um tema bastante pertinente e relevante para abordar com as crianças de idade pré-escolar.

Pretende-se ainda, com este projeto, sensibilizar os encarregados de educação para que algumas das suas atitudes possam ser melhoradas, pois segundo o pediatra, Setúbal (2013), os encarregados de educação devem estar atentos aos exemplos que estão a dar aos educandos, porque as crianças vão torná-los um modelo e imitar o que fazem. Por isso é importantíssimo que os adultos percebam que têm a responsabilidade de estimular os comportamentos e os hábitos das suas crianças de forma correta.

É importante realçar que os temas da área da saúde e da segurança devem ser abordados consoante o dia-a-dia da criança e com situações do seu quotidiano, para que seja mais fácil a aprendizagem das crianças e como consequência, melhorar ou consolidar os seus

comportamentos. Essa aprendizagem é essencial pois quanto mais cedo ensinarmos as crianças a terem bons hábitos e a estarem familiarizadas com situações que possam ocorrer, melhores serão os resultados (Santos, 2004).

Como tal, para a construção do projeto, recorreu-se primeiramente à perspetiva sistémica e ecológica do autor Bronfenbrenner (1996), que afirma que o indivíduo é influenciado e influencia o meio em que vive e as suas ações. Por isso, o projeto inicia-se com a saúde e segurança centrada na criança e no seu meio mais próximo (a casa e o jardim de infância), de seguida faz-se essa abordagem centralizada na sua casa e jardim de infância, passando para a segurança dos espaços públicos e, para concluir, são abordados alguns conteúdos acerca das catástrofes, tal como está caracterizado através de um esquema numa figuras que se encontra no final do presente relatório (anexo XI).

Por fim, de acordo com alguns dados recolhidos na Direção Geral de Educação é possível afirmar que, no que diz respeito a estes temas, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel bastante interventivo.

Este projeto insere-se no tema “À Descoberta do Mundo” no subtópico “Crescer Seguro”, que se encontra na segunda teia de projetos a decorrer no Jardim de Infância, referente ao ano letivo 2017/2018.

2.4.3 Adequação do projeto à Sala: O projeto também vai ao encontro dos três principais objetivos detalhados pela educadora cooperante, no plano de grupo do ano letivo 2017/2018, os quais se encontram pormenorizadamente descritos no final do presente relatório, onde se explicita a adequação do projeto ao Jardim de Infância (anexo XII).

2.4.4 Objetivo gerais:

Os objetivos gerais que estiveram na origem do projeto foram sensibilizar as crianças para os vários perigos dentro desta temática, e fornecer-lhes regras e indicações com o intuito de que elas se apropriem das mesmas e que as apliquem no seu dia-a-dia ou em caso de emergências.

2.4.5 Objetivos específicos:

Quanto aos objetivos específicos foram detalhados os seguintes aspetos: distinguir o que é estar saudável de estar doente; desenvolver comportamentos promotores da sua saúde; perceber como agir em caso de acidente (como ferida, mordedura de animais, picada de insetos, hemorragias, etc.); ter consciência dos perigos inerentes em casa, na escola e na rua; aplicar regras de segurança rodoviária; e conhecer e aplicar regras de autoproteção em caso de catástrofes.

2.4.6 Estratégias:

Como estratégias para o seu desenvolvimento foram utilizados os seguintes meios: visualização de vídeos; audição e/ou criação de músicas; simulação de ambientes (ex. rodoviário); leitura de histórias; ida de um bombeiro e de um polícia à escola; e jogos.

2.4.7 Meios de divulgação:

Para divulgar o projeto utilizou-se: um resumo semanal das atividades (registo para pasta pedagógica de cada criança e informação para casa); visto que cada semana tinha o seu tema, no final de cada uma delas, colocou-se algo físico na sala que remetia para o tema abordado; folheto entregue pelas crianças à comunidade; registos em cartazes expostos na sala e desenhos feitos pelas crianças no decorrer da implementação de todo o projeto; e exposição, na Junta de Freguesia, de trabalhos realizados pelas crianças com as suas famílias.

2.4.8 Métodos de avaliação:

Para avaliar o projeto recorreu-se a: registo de vídeo; reflexões escritas; avaliação individual da educadora cooperante; e opiniões das crianças, educadora cooperante e de outros elementos da instituição, bem como o *feedback* da comunidade (exemplo: familiares das crianças).

2.4.9 Plano de atividades e temas semanais: No final do presente relatório encontra-se uma tabela síntese de todas as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto, bem como das temáticas abordadas em cada uma das semanas da dinamização do mesmo (anexo XIII).

2.4.10 Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Aprende a proteger-te”:

- Reflexão e avaliação da atividade: “Circuito no exterior”

A atividade em questão é exemplo de uma atividade que é considerada bem-sucedida, e na qual as crianças se mantiveram envolvidas do início ao fim. A sua planificação encontra-se no final do presente relatório (anexo XIV). Após o lanche e a brincadeira no exterior, foi pedido que todas as crianças se sentassem à mesa, para que se pudesse



Figura 11: É possível observar-se as crianças a elaborar uma experiência de preparação de tinta, para obtenção da cor cinzento.



explicar o que se iria fazer de seguida. Assim, explicou-se que havia duas tarefas para as quais se escolheriam as crianças que as iriam realizar. Um grupo de três crianças ia com a colega de estágio para o exterior realizar uma pintura no chão, e o outro permanecia na sala com a estagiária. Foi dito às crianças que se

ia pintar no exterior uma estrada, tal como está no tapete da sala na área da garagem, e questionou-se o grupo acerca das cores a usar para fazer a estrada e a passeadeira. Rapidamente disseram preto, branco e cinzento (olhando para o tapete). Então pediu-se a uma criança mais velha que fosse buscar o copo e o pincel da tinta preta, a uma criança mais nova que fosse buscar o copo com tinta branca, e a outra criança que fosse buscar o copo da tinta cinzenta..., mas havia um problema, não havia tinta cinzenta. Então, uma das crianças, disse que se se juntasse preto com branco e se misturasse, daria cinzento. Foi pedido que a mesma realizasse essa experiência à frente dos colegas, e que mostrasse a todos a cor que tinha obtido, mas a tinta estava muito clarinha... ainda não estava cinzenta. Questionou-se outra criança acerca do que achava que se devia fazer para ficar mais escura e ela disse que se devia colocar mais preto, então foi-lhe pedido que o fizesse e que mostrasse o resultado aos colegas. Finalmente, obteve-se a tinta cinzenta tão desejada. É de referir que foi uma atividade que não estava programada, surgiu espontaneamente, no entanto, foi bem-sucedida.

As três crianças que iam pintar no exterior, vestiram os aventais, cada uma levou a sua tinta e o seu pincel e foram para a rua, sendo que depois de quinze minutos dariam a sua vez a outros colegas. Dado que se pretendia que fossem as crianças a pintar e não as estagiárias, decidiu-se utilizar uma tinta normal, não tóxica e explicou-se que teria pouca durabilidade pois, se chovesse, a tinta iria desaparecer.

Esta foi uma atividade que as crianças adoraram realizar, o *feedback* delas foi bastante positivo, todas gostaram de pintar e o facto de ser no exterior, entusiasmou-as imenso. No entanto, houve uma das crianças que não se recusou a pintar mas que se sentiu que ela não estava a gostar, foi-lhe questionado se estava tudo bem, ela disse que sim com um ar aborrecido e aí percebeu-se que ela não queria fazer a atividade, então perguntou-se-lhe se preferia fazer outra coisa, ela disse que queria ir brincar e foi respeitada a sua vontade. Durante a atividade foi possível explorar com as crianças algumas técnicas de pintura, como ensinar que o pincel se deve escorrer antes de pintar, bem como a técnica de esponjar, entre outros aspetos.



Figura 12: Consegue observar-se, neste conjunto de imagens, a realização da pintura no exterior, sendo que na 1ª fotografia (lado esquerdo) já é possível observar um momento de brincadeira entre as crianças das duas salas do jardim de infância, usufruindo da pintura que foi feita no dia anterior.

Uma das crianças sugeriu que no parque de estacionamento fosse feito um lugar para grávidas e outro para deficientes, e assim foi. Esta foi uma observação espetacular, que



Figura 13: Pintura elaborada pelas crianças que deu azo a uma nova área de brincadeira no exterior.

revelou que a criança em causa, está sensibilizada para as questões de ética social, nomeadamente, no que diz respeito ao dar prioridade aos que mais necessitam, e inclusão das pessoas portadoras de necessidades educativas especiais. Foi uma excelente oportunidade para colocar os mais pequenos a pensar no outro, conceber um discurso de sensibilização das restantes

crianças para os aspetos referidos e ainda, fomentou um momento importante de partilha de experiências e momentos do quotidiano, relativamente à inclusão (portadores de necessidades educativas especiais, idosos, etc.) e casos de prioridade (gravidez, fraturas, adultos com bebés de colo, etc.). A pintura ficou a secar durante toda a noite e no outro dia de manhã, fez-se uma pequena inauguração do novo espaço de brincadeira no exterior, anunciando as suas regras e que seria algo temporário pois iria desaparecer com o tempo. A adesão das crianças a este novo espaço foi muito boa, sendo que para todos terem oportunidade de brincar nele, foi necessário realizar “inscrições” e as crianças iam “rodando” de 15 em 15 minutos. Na imagem acima, observa-se com mais pormenor esta pintura elaborada pelas crianças no exterior.

- Reflexão e avaliação da atividade: “Guarda Nacional Republicana visita o jardim de infância”

A seguinte atividade foi selecionada como exemplo de uma atividade que apesar de não ter sido diretamente dinamizada pela estagiária, foi decidido apresentá-la como exemplo de uma atividade que não correu como esperado. A sua planificação pode ser consultada no final do presente relatório (anexo XV). Foi programada pelos agentes – no âmbito do “Programa da Escola Segura” e incluiu as crianças das duas salas do jardim de infância, sendo cerca de quarenta, no total. A atividade dinamizada pelos agentes, consistiu na apresentação de PowerPoint de sensibilização para o cumprimento das regras de segurança rodoviária e alguns perigos inerentes à utilização das estradas e circulação na rua.

A estagiária sentiu que a atividade tinha sido muito expositiva, dado que os agentes não estavam preparados para falar com crianças tão pequenas, embora a idade das mesmas lhes tivesse sido referida dias antes desta atividade. A linguagem que utilizaram foi muito complexa, bem como os temas abordados, tornando-se demasiado extensos e pouco claros para crianças destas idades. O PowerPoint tinha muitos slides e as imagens eram pouco apelativas. Não existiu muita interação entre os agentes e as crianças, sendo que, durante 45 minutos, apenas se limitaram a ouvir, motivo pelo qual estavam um pouco irrequietas, no

entanto, estão de parabéns pois conseguiram manter-se até ao final da atividade, nos mesmos lugares e em silêncio.

Terminada a apresentação do PowerPoint, o agente pediu, finalmente, que fossem as crianças a falar e solicitou-lhes que colocassem o dedo no ar quando quisessem falar e referissem as regras que aprenderam. Apesar da apresentação demasiado expositiva e pouco apelativa, as crianças revelaram ter aprendido algumas regras de segurança rodoviária. Assim, citam-se em seguida algumas das frases ditas pelas crianças: “- Olha eu sei, não podemos andar de bicicleta sem capacete e temos de andar no passeio. Se quisermos virar, temos de esticar o braço, assim. – Temos de olhar para os sinais e só podemos passar, quando estiver verde. – Sabes, o meu pai fez uma coisa que não se pode, passou no vermelho. – Eu sei outra coisa, quando vamos no carro temos de pôr o cinto e usar a cadeira, eu tenho. – Temos de estar sempre com atenção, pode vir um carro. – As crianças não podem ir à frente”.



Figura 14: Na primeira fotografia observam-se dois agentes da GNR a realizar uma apresentação referente às regras de segurança rodoviária, no jardim de infância. Na imagem seguinte, observa-se o momento em que uma das crianças efetuou a entrega de um desenho, como forma de agradecimento aos agentes.

Após este momento, o agente referiu que tinha uma surpresa na rua. As crianças ficaram muito contentes e empolgadas. A criança que quis fazer o desenho para os agentes, entregou-o e o agente agradeceu, dizendo que ia pendurá-lo no seu gabinete. As crianças agradeceram a presença dos agentes e aplaudiram. De seguida, pediu-se às crianças que formassem uma fila, consoante os nomes chamados, e todos se dirigiram para o exterior.



Figura 15: Nas fotografias observar-se o momento da exploração das características do veículo de patrulha da Guarda Nacional Republicana.

As crianças juntaram-se todas ao portão do jardim de infância, e rapidamente perceberam que a surpresa era o carro de patrulha da Guarda Nacional Republicana. Nesse momento,

encheram-se de felicidade e imensa curiosidade por ver mais de perto “o carro dos polícias”, como lhe chamavam. Assim, foi possível explorar as características do veículo, sendo que se observaram as suas cores e as crianças referiram de imediato que tinha escrito “112” de lado, e umas luzes azuis, bem como outras características específicas do exterior do veículo.

Por fim, os agentes ligaram as “luzes azuis” e colocaram a sirene a trabalhar, as crianças começaram todas a sorrir e foi visível que adoraram ouvir o som e ver o movimento da luz azul que as lâmpadas emitiam. A agente, por ver que as crianças estavam tão felizes, solicitou que uma das crianças, fosse com ela para dentro do carro para falar com os colegas ao altifalante. Cita-se em seguida o que a criança disse (dentro do carro) e o que se ouvia cá fora: - Olá, estão a ouvir? (na rua as crianças respondiam, no meio de gargalhadas: - sim!) - Parem de rir... se não, vão todos presos! (e de imediato sentiu-se uma elevada excitação por parte das crianças, ouviam-se imensas gargalhadas que demonstravam a felicidade delas neste momento). Este momento final foi fundamental, não só para as crianças conhecerem as características destes veículos, mas também para desmistificar a ideia que muitas vezes se passa para elas, erradamente, que os polícias são maus e que se deve ter medo deles.

De seguida, os agentes foram-se embora e as crianças foram brincar livremente para o recreio, onde claramente se observaram brincadeiras de alguns grupos de crianças que remetiam para a polícia. Após o almoço, as crianças brincaram no exterior, sendo que a principal atração foi brincar com os carrinhos na pintura que foi feita e brincar “aos polícias”.

Solicitou-se que as crianças se sentassem no mesmo local da sala, onde tinham assistido à apresentação dos agentes. Foram questionadas sobre o que queriam fazer, se jogar um jogo todas juntas ou se preferiam fazer a avaliação da semana, vendo todas as fotografias que tirámos (como habitualmente). As crianças preferiram realizar um jogo e em grande grupo, apresentou-se um jogo que tinha como principal objetivo, selecionar as imagens que admitiam comportamentos corretos e comportamentos errados, tendo por base as regras de segurança rodoviária.



Figura 16: Nas figuras podemos observar um exemplo das imagens do “jogo do certo e errado” apelativo às regras de segurança rodoviária, sendo que os sinais de “certo” e “X”, surgiam posteriormente, às respostas dadas pelas crianças, por forma a verificar se estavam corretas ou erradas.

Primeiramente, as crianças observavam as imagens e descreviam-nas e por fim, referiam qual consideravam estar correta e qual estaria errada, justificando essa seleção. Depois podiam confirmar se a sua resposta estava correta ou não, consoante os símbolos que apareciam, posteriormente, associados a cada uma das imagens. Este jogo não estava programado para realizar com as crianças, neste dia, no entanto, foi uma forma de organizar a informação demasiado extensa e expositiva, proferida pelos agentes. Para além das crianças terem gostado de o jogar, pois pediram para jogarmos novamente, permitiu avaliar o que as crianças já sabiam sobre as regras de segurança rodoviária e funcionou como uma estratégia da estagiária para sintetizar os conteúdos abordados pelos agentes, de uma forma mais clara e

simples, com linguagem adequada às faixas etárias do grupo, bem como uma recurso de animação que entusiasmou e captou a atenção do grupo. Devo referir que as crianças acertaram em todas as imagens, referindo com grande clareza quais eram as atitudes corretas e erradas e o porquê. Deste modo, pode afirmar-se que os objetivos da atividade foram alcançados, as crianças conseguiram apropriar-se das regras de segurança rodoviária, analisadas ao longo da semana, apesar da participação dos agentes não ter correspondido às expectativas da estagiária. Para registo da atividade, cada criança fez um desenho e de seguida, realizou

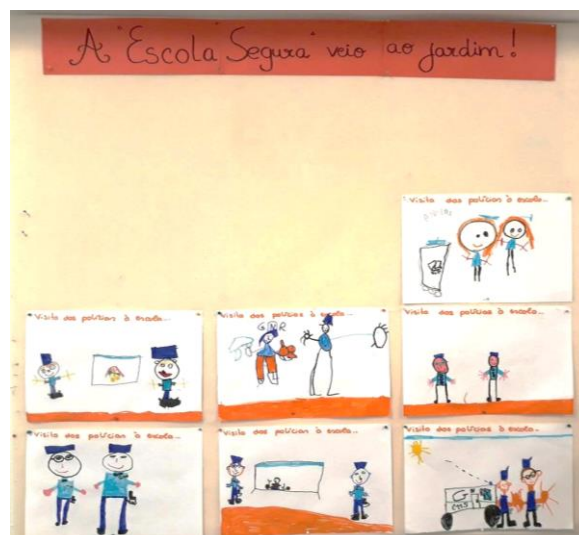


Figura 17: Aqui observam-se alguns registos elaborados pelas crianças, sobre a atividade da GNR no jardim de infância, nos quais a maior parte das crianças referiu que o que mais gostaram foi de “ver o carro a apitar e as luzes azuis a girar”.

num pequeno diálogo individual, no qual a estagiária escreveu o que mais gostaram, o que não gostaram tanto, etc. Os desenhos, foram afixados num painel na sala, ao nível das crianças, para que elas pudessem observar as suas produções. No decorrer desta atividade, reparou-se que uma das crianças mais novas, não estava a pintar, a estagiária dirigiu-se a ela e perguntou-lhe se estava tudo bem, ela disse que sim, esfregando os olhos com as mãos. Perguntou-lhe se estava triste, disse que não, mas sem grandes palavras. a estagiária percebeu que para aquela criança, naquele momento, o desenho não estava a fazer sentido, ela não estava envolvida na atividade e parecia até, estar muito aborrecida. Assim, questionou-a se queria continuar o desenho, respondeu que não. Posto isto, a estagiária respeitou a vontade da criança, e perguntou-lhe o que lhe apetecia fazer, disse que queria estar ao pé dela. Então, foram brincar às “educadoras de infância”, onde pediu a sua colaboração para pequenas tarefas que tinha de elaborar, pois era a única forma de conseguir respeitar a vontade da criança, e de lhe dar a atenção que necessitava naquele momento, dando ao mesmo tempo, apoio e vigiando os restantes elementos do grupo.

2.4.11 Avaliação do projeto “Aprende a Proteger-te”:

Relativamente à avaliação do projeto, pode-se afirmar que, na generalidade, os objetivos foram alcançados.

Através dos vídeos realizados durante as várias atividades e através da observação das brincadeiras das crianças e nos seus desenhos “livres”, foi possível constatar que, espontaneamente, as crianças evidenciaram muitas das suas aprendizagens com a implementação do projeto “Aprende a proteger-te”, o que é motivo de extrema felicidade, pois foi possível que as crianças aprendessem, mas acima de tudo que mantivessem a alegria e

motivação no decorrer de todas as atividades. Este envolvimento das crianças faz perceber que as estratégias utilizadas foram, na sua grande maioria, adequadas.

Considera-se fundamental incluí-las na avaliação das atividades desenvolvidas, visto que, através dos seus comentários foi possível ir ao encontro das suas necessidades e interesses.

No que diz respeito ao envolvimento parental, houve uma adesão extraordinária, pois todos os pais se mostraram prontos a colaborar com as estagiárias, dando um *feedback* bastante positivo das atividades desenvolvidas ao longo do projeto e até questionaram se os desafios lançados podiam ser mais recorrentes, dado que a sua execução os “obrigou” a passar mais tempo com os filhos, tendo isso sido relatado como um ponto forte.

Este foi um projeto que não se restringiu à sala onde decorreu o estágio, alargando-se a todo o Jardim de Infância, bem como aos familiares e restante comunidade, o que se considera uma mais valia.

Fazendo agora uma avaliação semanal, relata-se que na primeira semana o tema era “saúde” e os principais objetivos eram: distinguir o que é estar saudável e estar doente; e desenvolver comportamentos promotores da sua saúde.

Foram várias as evidências de que as crianças aprenderam com a primeira semana de implementação do projeto. Através das suas brincadeiras, foi possível verificar algumas das aprendizagens realizadas na área da saúde, em relação aos objetivos determinados, na medida em que, por exemplo, foram ouvidas frases como: “Estás com febre? Vou buscar o termómetro para ver se tens febre... abre o braço. Olha estás doente, estás muito quente, quer dizer que tens febre. Tens de tomar este xarope e ir para casa, não podes ir à escola”. Surgiram também alguns desenhos e pinturas espontâneas que remetiam para os comportamentos promotores da saúde, como lavar as mãos, ir ao médico, etc. e verificou-se ainda que ao longo de todo o estágio as crianças cantaram muitas vezes uma música que lhes foi ensinada, que apela aos comportamentos de “não contágio” em caso de gripe.

Ao brincar-se com elas e também em conversas espontâneas, no recreio, por exemplo, percebeu-se, através dos seus comentários, que se tinham apropriado dos conteúdos abordados, como por exemplo: “Jessica, sabes, a minha mana está doente, agora eu não lhe posso dar beijinhos, se não também fico doente, como a música da gripe”.

Até em momentos da higiene se observou que as crianças tinham mais cuidado com o “lavar as mãos”, dado que, quando o faziam, perguntavam se estavam a fazer bem, visto que lhes foi ensinado como deveriam esfregar as mãos, quando as lavavam.

Já na segunda semana, o tema era “perigos e acidentes em casa e na escola”, tendo como principais objetivos: perceber como agir em caso de acidente (como ferida, mordedura de

animais, picada de insetos, hemorragias, etc.); e ter consciência dos perigos inerentes em casa e na escola.

Relativamente à segunda semana de implementação do projeto, verificou-se que as crianças aprenderam e que foi uma boa estratégia iniciar este tema relativo aos perigos existentes em casa e na escola, com a apresentação do desafio que foi lançado aos pais e respetivos filhos.

As crianças revelaram conseguir explicar o resultado do seu desafio, e mostraram-se bastante empolgadas por terem realizado o desafio em família e por contarem aos colegas como foi e que perigos representaram. Através das imagens alusivas a perigos encontrados em “casa”, realizada como atividade sistematizadora, as crianças conseguiram explicar o porquê de cada uma das imagens representar um perigo e quais as suas consequências. Em brincadeiras, na área da casinha, observou-se que as crianças aprenderam algumas regras de prevenção de acidentes domésticos, como é o caso de: “Filha, não podes mexer aí, a água está ao lume e podes queimar-te”; “As crianças não podem mexer em facas, pode fazer sangue”. Também nos desenhos e pinturas surgiram algumas representações de perigos e acidentes domésticos, como o fogão, as escadas, a faca, etc.

Na terceira semana, o tema era “perigos na rua - segurança rodoviária” e tinham-se como principais objetivos: conhecer e aplicar regras de segurança rodoviária.

As aprendizagens das crianças a este nível foram visíveis na medida em que, nas suas brincadeiras, nas estradas pintadas no exterior, foi possível ouvir algumas das suas frases que remetiam para a segurança rodoviária, como é exemplo: “Não podes andar na estrada, porque a estrada é para os carros, a barbie tem de passar na passadeira e andar no passeio”; “Não podes andar de carro, sem pôr o cinto”; “O sinal está verde, já podemos ir”.

Surgiram muitos desenhos sobre o tema o que demonstrou que as crianças ficaram a conhecer regras da segurança rodoviária, nomeadamente, com a representação da passadeira, semáforos, carros com passageiros e com os cintos colocados, bicicletas em que o condutor tinha capacete, etc.

A nível da aplicação das regras de segurança rodoviária, não foi possível observar se efetivamente os familiares e crianças passaram ou continuaram a cumpri-las porque não houve tempo suficiente para observar. Contudo, pode-se afirmar que apenas se observou uma mudança bastante significativa, visto que antes da realização, uma das crianças não usava cinto de segurança, quando se deslocava de carro com o avô e após a ida do folheto para casa, a criança passou a colocar o cinto. Quanto à caminhada realizada até à exposição que se encontrava na junta de freguesia, pode-se afirmar que as crianças se deslocaram em fila, sendo que estavam a pares, formando um “comboio”. A maioria deslocou-se ordeiramente e saiu da fila. Mostraram saber atravessar a estrada (olhando para um lado e para o outro), no entanto, tinham alguma tentativa para correr.

Na quarta e última semana, o tema foi “catástrofes – incêndios e sismos” e os principais objetivos foram: conhecer e aplicar regras de autoproteção em caso de catástrofes.

Surgiram alguns desenhos sobre os incêndios que remetiam para representações de bombeiros, carros de bombeiros e ambulâncias. Também nas brincadeiras, no exterior, ouviam-se algumas frases que remetiam para o tema dos incêndios e sismos, tais como: “Somos bombeiros, está a arder, vamos rápido para apagar o fogo”; “Ela queimou-se, temos de ligar para o 112”; “Temos de salvar o gato, subiu para a Árvore”. “Oh não, a terra está a tremer, temos de nos proteger, anda para dentro do túnel”; “Não podemos sair enquanto a terra não parar de tremer, é perigoso”, “Então ficamos assim, com as mãos, para não cair nada em cima da cabeça”.

De acordo com algumas das evidências aqui descritas, e ainda, através da inclusão das crianças na avaliação das atividades desenvolvidas, bem como da observação direta e visionamento de vídeos, foi possível apurar que as crianças estiveram sempre bastante envolvidas e empenhadas, mostrando sempre uma alegria imensa e vontade de participar em tudo. Assim, conclui-se que o projeto foi elaborado com sucesso, os dois objetivos gerais, de sensibilizar as crianças para os vários perigos dentro desta grande temática que é a saúde e segurança infantil e de lhes fornecer regras e indicações com o intuito de que elas se apropriassem das mesmas e que as aplicassem no seu dia-a-dia ou em emergências, foram cumpridos.

O *feedback* recebido dos pais e familiares foi bastante positivo e reconfortante pois a maioria deu os parabéns e reconheceram a importância que a abordagem destes temas têm nas primeiras idades, e ainda, disseram que alguns dos seus filhos demonstraram ter compreendido a importância destas temáticas, na medida em que alertaram os pais e conversaram com eles acerca do que iam aprendendo no jardim de infância.

Quanto à educadora cooperante, a sua opinião foi bastante importante ao longo do projeto e só se tem a agradecer-lhe por todo o apoio que dado. Felicitou a execução do projeto, afirmando que foi muito bem dinamizado, organizado e pensado. Foi adaptado às crianças, aos seus interesses e necessidades, partiu da sua saúde e alastrou-se de forma progressiva até às catástrofes. Foi um projeto intenso para as estagiárias, que o organizaram, no entanto, também a educadora cooperante afirma que as crianças adoraram realizá-lo e que aprenderam com ele. O facto de se ter conseguido que o projeto chegasse mais além, à comunidade, foi um ponto bastante valorizado pela educadora cooperante, pois a vida do jardim de infância deve ser envolvida no meio em que ele se encontra.

2.5 Estágio III

2.5.1 Teia de projetos da instituição 2018/2019: Para uma melhor compreensão dos projetos a decorrer no Jardim de Infância, consultar o esquema que se encontra no final do presente relatório (anexo XVI).

2.5.2 Caracterização do grupo:

O grupo é constituído por treze crianças, nove do género masculino e quatro do género feminino, é heterogéneo, sendo composto por crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos. No entanto, a maior parte das crianças tem três ou quatro anos (atingidos recentemente). Duas crianças estão a frequentar o jardim de infância pela primeira vez, enquanto que as restantes já o tinham frequentado em anos anteriores. A maioria das crianças utiliza a língua portuguesa como língua materna, à exceção de uma que é bilingue, dado que no dia-a-dia do jardim de infância fala português, mas a sua língua materna é o Romeno. Em geral, são um grupo curioso, e bastante empenhado nas tarefas que lhes são propostas. Fazem transparecer de forma bem clara, quais são os seus interesses e necessidades. Adoram brincar no exterior, em contacto com a areia, folhas secas e pequenos animais que encontram na terra. Não existem casos de necessidades educativas especiais, no entanto, existem duas crianças que são acompanhadas por uma terapeuta da fala. Apresentam uma ótima relação com a educadora e auxiliares, tendo como base o afeto e a brincadeira. Entre o grupo, evidenciam-se inúmeras vezes comportamentos de interajuda espontâneos, por parte de todas as crianças.

2.6 Projeto de intervenção em estágio: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”

2.6.1 Breve descrição do projeto pedagógico:

O projeto pedagógico foi intitulado de “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”, surgiu no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar, em contexto de mais um estágio de intervenção numa das salas do Jardim de Infância. O nome do mesmo foi pensado com a intenção de que durante o seu desenvolvimento as crianças pudessem aumentar o seu contacto com a natureza, brincando nela e com elementos simples que a mesma nos oferece, pretendeu-se também que as crianças explorassem e conhecessem a natureza do espaço envolvente (dentro e fora do jardim de infância) podendo despertar a sua consciência para a sua diversidade e riqueza. Para além destes aspetos pretendia-se que as crianças descobrissem a importância da natureza para a nossa e aprendessem a adotar comportamentos que a preservem,

Caracteriza-se por ser um projeto que incide na ação pedagógica ao ar livre e o seu principal objetivo é proporcionar, a cada criança, oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem no exterior.

O tema revelou-se bastante pertinente para as crianças do grupo, dado que no estágio

anterior, foi possível perceber que as crianças apresentam um enorme gosto pelo recreio, sendo este eleito pela maioria como o sítio preferido para brincar. Verificou-se que as crianças brincam no exterior, com diversos materiais, mas também com elementos naturais. Muitas recolhem folhas e flores que encontram no chão e outras entretêm-se a procurar pequenos animais. O recreio dispõe de uma cozinha de lama, onde as crianças adoram estar, no entanto, este espaço já se encontra um pouco degradado.

Foi possível verificar que as crianças não conhecem nenhuma das árvores e plantas do recreio, no entanto, questionam sobre alguns aspetos que lhes vão despertando a curiosidade. São exemplos, os diferentes tipos de folhas, o nome das árvores, etc.; O mesmo acontece relativamente aos pequenos animais que vivem ou vão “aterrando” no recreio. Muitas vezes, conhecem-nos, mas continuam a querer saber mais sobre eles.

Assim, pretende-se, primeiramente, que as crianças conheçam algumas das árvores e plantas existentes no recreio, bem como explorem os animais que nele se encontram. De seguida, constitui um objetivo, construir com as crianças brinquedos ou jogos para o exterior que desenvolvam as várias áreas de conteúdo, presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e ainda, reconstruir pequenos espaços no exterior que se encontram degradados.

Por fim, mesmo sendo inverno, pretende-se realizar algumas saídas de campo, com o intuito de alargar as experiências vividas ao ar livre, que não são possíveis no jardim de infância. São exemplo, saltar nas poças de lama, andar por cima de troncos de árvore, cheirar a terra molhada, sentir as gotas da chuva, etc.

Pretende-se que, ao brincar, a criança consiga explorar livremente e estar contacto com a natureza. Neste sentido, é referido por Bilton, Bento e Dias (2017, pg. 160) que “através do brincar ao ar livre, em contacto com a natureza, a criança tem possibilidade de mobilizar corpo e sentidos na sua ação, cognição e emoção, acedendo a um conjunto de experiências que dificilmente podem ser recriadas em ambientes fechados”.

2.6.2 Fundamentação teórica:

Este projeto pedagógico foi criado e desenvolvido pelas estagiárias durante as primeiras semanas de estágio e pretende-se que incida na ação pedagógica ao ar livre. Destaca-se que o projeto é maioritariamente fundamentado a partir de três grandes obras, sendo os autores: L' Ecuyer (2016), Bilton, Bento e Dias (2017) e, por último, Sacramento, Ferreira e Madeira (2018).

Tem como objetivo principal permitir, a cada criança, oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento no exterior, visto que se verificou um grande gosto das mesmas em brincar e explorar na zona do recreio.

Para isso, como futura educadora, tal como refere Bilton, Bento e Dias (2017, pg.113), deve-se ser um elemento “facilitador da aprendizagem, que está plenamente envolvido com a criança e que privilegia a relação estabelecida no apoio ao seu desenvolvimento”.

Como tal, pretende-se satisfazer os interesses e curiosidades das crianças de modo a que a curiosidade delas se desenvolva, e neste sentido é importante que lhes sejam proporcionados momentos em que possam fazê-lo.

Foi possível constatar que o grupo, quando está em contacto com a natureza, fica extremamente calmo, mas ao mesmo tempo empolgado e curioso pelas diferentes ações que podem ser realizadas neste espaço, tais como: brincar com a areia, com folhas e flores, encontrar bichos, mexer na água da chuva, entre outros. Este estado da criança ocorre, segundo Carson citado por L' Ecuyer (2016, pg.79), porque estas “(...) têm uma afinidade natural com a natureza, talvez por serem pequenas, como a maioria das maravilhas que a natureza nos oferece”.

Uma vez que L' Ecuyer (2016, pg. 77), defende que “a natureza é uma das primeiras janelas de curiosidade da criança (...)”, deseja-se que estas possam explorá-la não só nos dias de calor e sol, mas também nos restantes dias, apesar do tempo ser mais frio e desagradável, pois para eles é necessário esse contacto.

É importante que as crianças sintam, observem, cheirem, aprendam, experimentem, toquem, explorem, descubram, brinquem e que façam tudo aquilo que as satisfaz e as tornam felizes na natureza. Tal como refere L' Ecuyer (2016, pg.17), é um dever “(...) acompanhar a criança, proporcionando-lhe um ambiente favorável para essas descobertas”.

Pretende-se que as crianças respeitem e reconheçam a importância da natureza, pois que é desde pequeno que este trabalho deve ser desenvolvido. Se se demonstrar às crianças que a natureza é extremamente importante para a vida, elas começam a perceber que têm de a preservar e não destruir como muitas vezes vêm outras pessoas fazer, e assim, serão capazes de repreender quem o faça.

É ainda importante referir que grande parte das crianças do grupo têm contacto com a natureza fora da instituição, visto que vivem num meio rural e por isso estão familiarizados com esta e não são privadas do contacto com a natureza. Neste caso, é também necessário intensificar esse contacto e mostrar à criança que existem diversas coisas para se explorar na natureza, que talvez ainda não tiveram oportunidade de descobrir.

Em diversas instituições de ensino do pré-escolar, o exterior dos mesmos é esquecido, os momentos ao ar livre são poucos e as crianças passam grande parte dos seus dias nas

salas a fazer tarefas estipuladas que maioritariamente cumprem os interesses das educadoras e não das crianças. Muitas vezes, as educadoras e instituições não percebem que o contacto com a natureza é extremamente importante para o processo de aprendizagem das crianças, contudo isso não se revê na instituição em questão.

Para fundamentar o que foi dito anteriormente, recorre-se ao escritor e jornalista americano Louv (2005, pg. 102), que faz um apelo para “(...) salvarmos os nossos filhos do Transtorno de Défice da Natureza” no seu sétimo livro intitulado *A última criança na floresta*. Todas as pessoas, principalmente as crianças, precisam de ter contacto com a natureza para se desenvolverem e também para terem uma vida mais saudável. Hoje em dia, as crianças têm pouco contacto com a natureza e é preciso mudar esta atitude. Richard Louv, criou o conceito de transtorno de défice da natureza, tendo em conta alguns estudos realizados por ele, que demonstram que as pessoas que têm uma vida privada da natureza, têm mais problemas físicos e também mentais.

Importa ainda referir que, com a criação deste projeto, pretendeu-se também que as crianças tivessem um contacto direto com a terra e tudo o que é encontrado no exterior, tal como: folhas, flores, animais, etc. Estima-se que este contacto direto, fortaleça o sistema imunitário da criança e melhore a sua resistência a doenças e infeções.

A relação que a criança estabelece com a natureza vai também desenvolver alguns dos sentidos da criança, nomeadamente a audição, visão, tato, olfato e paladar. Segundo o especialista em políticas públicas na primeira infância, Didonet (1987, pg. 57), “Todos os sentidos são janelas para o mundo, e a criança funciona quanto mais funcionam os sentidos dela”, por conseguinte o contacto que se estabelece com a natureza pode ser fundamental para o desenvolvimento desses mesmos sentidos, por exemplo: através do toque da areia, do cheiro das flores, do sabor das azeitonas, do som dos passarinhos e da observação das nuvens.

Salienta-se ainda que, durante toda a implementação do projeto, mantiveram-se por base, os seguintes tópicos, evidenciados por Bilton, Bento e Dias (2017, pg.113): As crianças necessitam de se sentir felizes, sabendo que as suas figuras de referência confiam e acreditam nas suas capacidades; Que cada criança necessita de ser apoiada com sensibilidade no seu processo de aprendizagem; Que o educador deve respeitar os interesses da criança, agindo no seu seguimento, disponibilizando materiais, colocando questões, estabelecendo diálogos, etc.; E que as crianças devem também sentir-se incluídas no grupo e respeitadas na sua identidade pessoal.

Para concluir, destaca-se que todo o projeto assentou na curiosidade da criança, visto que Catherine L' Ecuyer (2016), refere que é a curiosidade que provoca o interesse das crianças, principalmente as mais pequenas, que possuem um instinto de curiosidade surpreendente. Defende também que esse instinto de curiosidade da criança é o que a leva a descobrir o mundo e correr determinados riscos para satisfazer todos os seus interesses.

Como futura educadora, é um dever mostrar às crianças qual o caminho certo e, para isso, a implementação deste projeto será fundamental.

Este projeto insere-se no tema “À Descoberta do Mundo” no subtópico “Conhecer/ Cuidar do Ambiente” que se encontra na teia de projetos a decorrer no Jardim de Infância, referente ao corrente ano letivo.

2.6.3 Adequação do projeto à Sala: O projeto vai também ao encontro dos três principais objetivos detalhados pela educadora cooperante, no plano de grupo do ano letivo 2018/2019, que podem detalhadamente consultados na adequação do projeto ao Jardim de Infância, que se encontra exposta no final do presente relatório (anexo XVII).

2.6.4 Objetivo geral:

O objetivo geral do projeto consistia em proporcionar a cada criança, oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem ao ar livre.

2.6.5 Objetivos específicos:

Como objetivos específicos foram expressos os seguintes aspetos: conhecer algumas plantas, árvores e animais do recreio; reconhecer a importância da natureza; descobrir os elementos naturais do seu meio envolvente; compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre animais e plantas; identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações do meio físico e natural; e manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo meio ambiente.

2.6.6 Estratégias:

A nível das estratégias empregues no desenvolvimento e implementação do projeto, destaca-se: a leitura de histórias; os passeios pelo campo; os jogos; e a exploração de elementos naturais.

2.6.7 Meios de divulgação:

Para divulgar o projeto recorreu-se a: resumos semanais das atividades (registo para pasta pedagógica de cada criança e informação para casa); e registos escritos e fotográficos, apresentados em cartazes expostos na sala, e desenhos feitos pelas crianças no decorrer da implementação de todo o projeto, etc.

2.6.8 Métodos de avaliação:

O projeto foi avaliado através de: registos fotográficos; observação direta (interação); *feedback* (pais, educadoras, assistentes operacionais, crianças e comunidade); reflexões diárias; registo de vídeo, entre outros meios.

2.6.9 Plano de atividades e objetivos semanais: Consultar texto (anexo XVIII), no qual se encontra uma tabela síntese de todas as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto, bem como os objetivos a alcançar em cada uma das semanas do desenvolvimento do mesmo.

2.6.10 Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”:

- Reflexão e avaliação da atividade: “Passeio pelo campo”

A atividade em questão não foi planeada, surgiu no momento, por sugestão da estagiária. É exemplo de uma atividade bem-sucedida, na qual as crianças se mantiveram envolvidas do início ao fim. Contudo, a planificação do dia em que ocorreu encontra-se em anexo (anexo XIX). Após o término da decoração da árvore de natal, foi referido pelas crianças que faltava o presépio, alcançou-se as figuras e as mesmas foram colocadas no chão, pelas crianças, junto à árvore de natal. As crianças questionaram de imediato o facto de o presépio não ter uma cabana, então, a estagiária questionou-as sobre como seria a cabana que queriam para o presépio. Falou-se em pauzinhos, ramos de arvores, pedras, etc., então, a estagiária propôs uma ida ao campo para que pudessem recolher alguns elementos da natureza e construir a cabana que tanto ambicionavam.

E assim foi, a caminhada pelo campo começou pela exploração de musgo que se encontrou junto a outras plantas, cada criança pode sentir o musgo e falar sobre a sua textura e outras características que observavam, ouviram-se comentários como, por exemplo: “está um bocadinho molhado”, “é fofinho” e “parece um pompom”. Cada criança levou um pedaço de musgo na sua mão e de seguida foram utilizados para elaborar o chão da cabana do presépio.



Figura 18: Nas imagens verifica-se que as crianças durante a ida ao campo mexeram livremente no musgo, recolheram folhas e ainda, observaram um ninho de formigas.

Pelo caminho, analisou-se um ninho de formigas, que estava junto a uma oliveira. Observou-se que as formigas estavam muito atarefadas a levar comida para a sua “casa”. As crianças mostraram-se imensamente surpreendidas porque não sabiam que as formigas viviam em pequenos “montinhos de terra”. Pode encontrar-se e recolher muitas folhas de diferentes espécies para observar que por isso, tinham características muito diferentes, “umas têm bicos, outras são lisinhas, têm cores diferentes, algumas são grandes e também havia pequenas, encontrámos uma emone”. Apanharam-se alguns ramos de árvores com que nos deparámos pelo campo e recolheram-se algumas vides para formar as paredes da cabana do presépio.



Figura 19: Nestas fotografias observam-se as crianças a explorar livremente a natureza, da qual recolherem paus e ramos que iam encontrando no chão. A primeira imagem, relata o momento em que as crianças conheceram as ortigas: “as plantas que picavam, tínhamos de ter muito cuidado para não irmos para perto delas, não podíamos ser desastrados”.

De volta para o Jardim de Infância, encontrou-se uma casa que tinha no seu exterior uma exposição de robôs feitos de tubos, porque antigamente, naquela casa havia uma fábrica de peças de metal. Lá pode conversar-se sobre o que é o metal, para que serve, que objetos poderiam ter confeccionado naquela fábrica, entre outros aspetos que levaram as crianças a discutir as texturas e características de diversos materiais, para além do metal, como o plástico e a madeira.

Ao passar-se por um poste de eletricidade, uma das crianças alertou o grupo para a visualização de um sinal de perigo, afixado no mesmo. Neste sentido, foi elaborado um diálogo sobre o porquê da aplicação daquele sinal no poste e foram recordados os perigos da eletricidade. Debateram-se também que outros perigos que podíamos encontrar na rua, na escola e em casa, e onde poderíamos encontrar o mesmo sinal de perigo, para além do local onde o encontrámos. Assim, recordou-se o projeto “Aprende a Proteger-te” anteriormente implementado em contexto de estágio, pelo que se verificou que a maior parte das crianças ainda se lembrava de muitas das coisas que nele tinham sido abordadas.

Observou-se também algumas árvores como são exemplo: a oliveira, a laranjeira, o limoeiro, o pinheiro e o sobreiro. Das quais podemos analisar as suas folhas e descobrir diferenças entre elas.



Figura 20: Nas imagens observa-se primeiramente, a exposição de robôs de metal, de seguida o sinal de perigo afixado num poste de eletricidade e por último, a visualização de couves e laranjeiras.

Durante o passeio pelo campo a estagiária foi estabelecendo um diálogo com as crianças, no sentido de as sensibilizar para a importância da natureza e preservação do ambiente. Pode afirmar-se que as crianças já se encontravam um pouco sensibilizadas para esta questão demonstrando até preocupação e atitudes de conservação da qualidade do ambiente, como são exemplo: o facto de não atirarem lixo para o chão (lenços utilizados) – guardarem-no espontaneamente no bolso, identificarem situações de poluição do ambiente, como plásticos velhos encontrados no campo e apanharem as folhas e ramos que estavam caídos no chão e não os arrancarem das árvores.

Todas as crianças revelaram ter gostado do passeio pelo campo e pediram para repetir. Pensa-se que foi uma atividade bastante rica, de contacto com a natureza, exploração de elementos naturais, vivência de novas experiências como também, uma oportunidade de aprender ao ar livre, que contou com a observação de aspetos para os quais nunca tinham tido oportunidade de analisar tão pormenorizadamente.



Figura 21: Na imagem pode observar-se a construção da cabana para o presépio com a participação de todas as crianças.

Seguiu-se a montagem da cabana para o presépio, no exterior, com a colaboração dos dois grandes grupos do jardim de infância, muitas das crianças fizeram questão de colocar musgo no chão por ser uma “coisa que gostam de mexer e também por ser fofinha” e outros preferiram de colocar paus e vides para formar as paredes da cabana. Depois da cabana construída foram mostradas às crianças, todas as figuras constituintes do presépio e como as crianças já estavam familiarizadas com o

presépio e com os membros constituintes do mesmo, à medida que iam sendo mostradas as figuras, as crianças automaticamente identificavam-nas.

Esta montagem do presépio e a forma como foi dinamizada correu muito bem, mas também se salienta o facto de não existir no jardim de infância, nenhuma criança com uma religião

diferente, porque caso existisse, este trabalho teria de ser feito de uma outra forma, tendo em conta as outras religiões.

- Reflexão e avaliação da atividade: “(Re)construção da horta”

A atividade evidenciada é reportada pela estagiária por ter sido uma das atividades em que a mesma sentiu que as crianças estiveram motivadas e envolvidas desde o seu início até ao seu termino. A sua planificação pode ser consultada no final do presente relatório (anexo XX). A mesma teve início com a estagiária promovendo um breve diálogo com o grande grupo sobre o espaço da horta degradada existente no jardim de infância, fazendo alusão à conversa do dia anterior (sobre quem tinha ou já tinha visto uma horta), e lembrou que hoje era o dia da reconstrução da horta com a colaboração do pai das gémeas, Yara e da Maria. Começou por perguntar, o que era afinal, uma horta, o que podíamos comer vindo de lá, o que precisavam as plantas para crescer e por fim, explicou o que iam fazer no espaço da horta. O grupo mostrou estar bem lembrado da conversa do dia anterior e por isso, não foram necessárias grandes explicações da parte da estagiária, relativamente às questões que lhes foram colocadas.

As crianças foram brincar livremente pelas áreas da sala, enquanto outras, elaboravam as placas de identificação dos legumes que íamos plantar. Para esta atividade, dado que implicava uma grande componente de desenho de letras, solicitou-se às crianças que manifestam diariamente maior curiosidade sobre as mesmas, para o fazer.

Começou-se por pedir a duas crianças de cada vez, que viessem copiar as palavras que tinha escrito num papel individual, para a sua placa, informando-as do que queria dizer aquela palavra. Previamente, plastificaram-se as cartolinas de várias cores para fazer a parte de cima da placa e de seguida, fez-se uns pequenos cortes em espátulas de madeira que servirão de suporte para colocar e suportar a placa na terra, colocaram-se canetas de acetato de várias cores e espessuras à disposição das crianças, para que escolhessem as cores de materiais que pretendiam usar, livremente. Enquanto uma delas desenhava a figura do legume que a sua placa ia representar, a outra desenhava as letras na sua placa, identificando o nome de um outro legume e assim, conseguia-se dar um maior apoio à criança que estava a escrever ao mesmo tempo que poderia auxiliar a criança que estava a desenhar, se assim o necessitasse. Nesta tarefa de escrita, a criança ia copiando as letras que escritas pela estagiária num papel branco e a mesma, ia apontando para cada uma das letras, apenas para que a criança não se “perdesse” na ordem sequencial das letras da palavra, isto só acontecia se criança manifestasse que pretendia o apoio da estagiária para a tarefa. Assim, que as placas tivessem terminadas, escolhiam uma espátula e colocavam-na na placa para que fosse possível dispô-la na terra. É de salientar que nesta atividade também colaboraram crianças da outra sala, visto que a horta é um local de todos.



Figura 22: Na primeira imagem observar o momento em que uma das crianças acabou de escrever o nome do seu legume e de o representar através do desenho. Na imagem seguinte, observamos uma das crianças a escrever o nome do legume que a sua placa vai identificar, estando a copiar as letras da palavra “ALFACE” para a placa, onde irá desenhar o mesmo legume. Na última imagem observa-se o resultado final das placas que as crianças elaboraram para colocar na horta e assim, identificar o que foi plantado.

Seguiu-se o lanche e alguma brincadeira no exterior, enquanto aguardavam pela chegada do pai das crianças M5 e Y15, para ajudar a preparar a terra da nossa horta.

Assim, que o pai das gémeas, chegou, o grupo foi com ele para a zona da horta, o encarregado de educação, começou por explicar o que iria fazer para preparar a terra e as crianças tiveram oportunidade de tocar com as mãos na mesma, sentiram que estava muito rija e perceberam que assim, não era possível trabalhar com ela. Uma das crianças chamou logo a atenção para os instrumentos que o pai das meninas, estava a utilizar, então perguntou-se-lhe o nome de cada um deles e o mesmo referiu como se chamavam e exemplificou como se manuseavam e para que serviam.

De seguida, observou-se o mesmo a cavar o terreno, e contou com auxílio das crianças abrir “regos” na terra, uma das crianças segurava o fio de uma extremidade da horta e a outra, segurava a outra ponta do mesmo fio (na outra extremidade da horta), esticando-o e assim, sucessivamente envolvendo todas as crianças a formar várias linhas retas, para que o pai conseguisse cavar os “regos” direitos e paralelos aos restantes, para procedessem proceder à plantação. E com a ajuda de todos, espalhou-se substrato, antes de plantar, para que os legumes crescessem com mais força e nutrição.

Antes de iniciar o processo de plantação, reuniu-se o grande grupo para observar as plantas que efetivamente íamos plantar, foi esclarecido o nome de cada uma, as crianças puderam tocar e cheirar, observando as suas raízes e folhas. Neste momento falou-se da constituição de uma planta e quais as funções das suas várias partes. A estagiária levou uma pequena porção de sementes, que as crianças também puderam observar e sentir, e de seguida, explicou-se a diferença entre semear e plantar. Sendo que se semeou e plantou para que as mesmas vissem como se faria, a título de exemplo.

Enquanto o pai das meninas, ultimava alguns pormenores, a estagiária aproveitou a oportunidade para estabelecer um diálogo com as crianças, por forma a que as mesmas vissem o que iam plantar e como se iria organizar o momento da plantação. Explicou-se que cada criança ia plantar um dos legumes, no entanto, como estava muito vento e frio na rua, cada grande grupo ia para a sua sala, com as respetivas educadoras e auxiliares e quem quisesse plantar vinha até à horta em grupos de cinco crianças, para o realizar. Assim, todas

as crianças puderam ver o processo inicial da preparação da horta, e as crianças que quiseram participar na plantação (abrir buracos, rega, e colocação das placas) fizeram-no com utensílios de jardinagem e por fim, todos juntos depois de almoço dirigimo-nos ao local onde se encontrava a horta para observar o resultado final.

Esta foi uma atividade extremamente rica, pois as crianças puderam ter contacto direto com a terra, de acordo com os objetivos detalhados na planificação, posso afirmar que foram atingidos, a atividade foi do agrado das crianças, e que elas realizaram aprendizagens, conforme foi possível apurar através das suas descrições do processo de plantação e crescimento da planta até à colheita e nos seus comentários durante a atividade: “eu gostei de plantar as alfaces, foi só fazer um buraco e por lá dentro mas só a parte de baixo, as folhinhas não tapei com terra”, “primeiro temos de por a terra mole, depois fazemos um buraco, pomos a planta pequenina e tapamos com terra, regamos e vai crescer para depois comermos”, “o que eu gostei mais foi de regar porque não tinha terra nas mãos”, “foi giro, eu gostei porque mexi na terra e plantei batata”, “agora já temos uma horta com muitas coisas para comer, só faltam morangos”.



Figura 23: Neste conjunto de imagens pode observar-se todos os momentos acima documentados, para a (Re)construção da horta.

De seguida, a estagiária solicitou que as crianças se sentassem nas mesas e foi-lhes proposta uma atividade de desenho: “imagina lá”, que consistia em desenharem como seria uma horta construída apenas por elas. Este foi uma atividade planeada no momento (por sobra de tempo) que tinha como principal objetivo, apelar à criatividade e estimular a imaginação das mesmas. As descrições que as crianças fizeram de como imaginaram a sua horta foram extremamente engraçadas, no entanto, na maior parte não demonstrou grande nível de criatividade, não incluindo muitos pormenores de fantasia que tanto caracterizam o “ser criança”, o que me leva a dizer que é um aspeto que tem de ser mais estimulado daqui em diante. Contudo, as crianças referiram gostar de realizar esta atividade e apresentam-se de seguida, alguns dos seus comentários das mesmas, relativamente aos seus desenhos: “a minha horta só tinha uma censura e um tomate gigante, sabes? Como se fosse do tamanho de uma casa, é o que eu mais gosto de comer na salada. Eles cresceram muito porque os reguei com pozinho mágicos”, “na minha horta havia cenouras, alfaces, morangos, “rabanetes” e tomates. Tem um espantalho que se chama “Blaque” e uma pessoa para tirar

os legumes e regar. Também tem as placas para saber como se chamam as coisas da horta”, “aqui está o sol e chuva ao mesmo tempo, porque eu sei que os legumes e as frutas para



Figura 24: Neste conjunto de imagens pode observar-se um painel com as produções das crianças afixadas na parede da sala, ao nível do olhar das crianças, com o título: “Imagina lá...”, relativamente ao registo “A minha horta...”. Ainda se podem observar dois dos desenhos de forma ampliada.

crescer precisam das duas coisas, desenhei um regador gigante porque nos dias em que não há chuva temos de regar muito bem a horta para ela não ter cede, a minha horta tem um espantalho que não tem pernas porque estão escondidas mas é engraçado, não é? Há cenouras, tomate, cogumelos e outra coisa, mais difícil que eu acho muito complicado dizer:

“bericela”, sabes? (beringela) porque eu gosto quando a minha mãe faz isso para comermos”, “a minha horta tem muitas coisas... tomates, alface e cenouras, aqui é uma torre das princesas para ver a horta”, etc.

2.6.11 Avaliação do projeto: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”:

Relativamente à avaliação do projeto, pode afirmar-se que na generalidade, os objetivos traçados foram alcançados. Através dos vídeos realizados durante as várias atividades, na observação das brincadeiras das crianças e nos seus desenhos “livres”, pôde constatar-se que as crianças, espontaneamente, deram muitas evidências das suas aprendizagens com a implementação do projeto: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”, o que deixa as estagiárias extremamente felizes, pois conseguiu-se que as crianças aprendessem, mas acima de tudo mantivessem a alegria e motivação no decorrer de todas as atividades que lhes foram proporcionadas. Este envolvimento das crianças, fez perceber que as estratégias utilizadas foram, na sua grande maioria, adequadas, no entanto, quando não eram, refletia-se nas crianças, o que tornou as estagiárias bastante mais flexíveis, criativas e perspicazes no desenvolvimento de novas estratégias, no momento. Para além disso, o envolvimento que as crianças demonstravam ou não, durante uma atividade foi motivo para as estagiárias refletirem muitas vezes sobre como melhorar a sua forma de planificar e de agir, com vista a tornarem-se melhores profissionais.

Considera-se que fundamental que as crianças colaborem na planificação e avaliação das atividades desenvolvidas, pois através dos seus comentários foi possível ir ao encontro das

suas necessidades e interesses, e até avaliar a própria prestação das estagiárias, percebendo através da escuta dos mais pequenos, o que na sua perspectiva poderia e deveria ser melhorado.

No que diz respeito ao envolvimento familiar, a adesão aos desafios lançados revelou-se muito menor, relativamente ao estágio anterior, pois nem todas as famílias se mostraram prontas a colaborar com as estagiárias, concretizando o desafio que lhes foi proposto. No entanto, alguns familiares mostraram-se disponíveis para colaborar em pequenos momentos, como o canto de músicas de natal, a elaboração da horta e a visita à horta de uma das avós. Outros, espontaneamente, manifestaram a sua vontade de cooperar, sem que esta lhes tenha sido solicitada, como é exemplo: acessórios que as crianças trouxeram para o espantalho. Contudo, recebeu-se de muitas famílias um *feedback* positivo relativamente às atividades realizadas ao longo da implementação do projeto.

Este foi um projeto que não se restringiu à sala onde se efetuou o estágio, mas que se alargou, a todo o Jardim de Infância, bem como, aos familiares e à restante comunidade do seu meio envolvente, o que se verificou ser uma mais valia no projeto implementado no estágio anterior, e por isso, voltou-se promover.

Fazendo-se agora, uma avaliação global da implementação do projeto, pode relatar-se que no período de vinte a trinta de novembro, o objetivo principal objetivo era: descobrir os animais do recreio.

Neste mês as aprendizagens mais evidentes foram relativas à descoberta da centopeia, dado que deu azo a imensas atividades sobre a mesma, que englobaram todas as áreas de conteúdo destacadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Assim, surgiram alguns momentos espontâneos que permitiram compreender as aprendizagens que as crianças já tinham realizado, são exemplos: os desenhos sobre este animal (morfologia), as crianças cantavam muitas vezes a música da “Dona Centopeia” e jogavam inúmeras vezes ao jogo da “Dona Centopeia” que lhes foi ensinado neste período.

No período de quatro a catorze de dezembro, delimitou-se como principal objetivo: conhecer as plantas e árvores do recreio.

Neste mês destacam-se algumas pinturas espontâneas que foram feitas pelas crianças, onde se verificavam as suas aprendizagens relativamente à constituição das árvores, como é exemplo, antes não representavam as raízes da árvore e passaram a representar. A caminhada que se realizou ao campo foi essencial para as crianças contactarem diretamente com a natureza, descobrirem elementos naturais do seu meio envolvente e ficarem sensibilizadas para a sua importância e aprendizagem de alguns cuidados para a sua conservação. As suas aprendizagens foram mais evidentes nas suas brincadeiras em que brincavam, por exemplo, “aos pais e às mães” (como lhe chamavam), em que uma das

crianças era a mãe e outra, o filho e a mãe referia ao filho que “não podes deitar lixo para o chão, isso faz mal à natureza”, e conversas informais que tínhamos com elas, na hora do recreio, como é exemplo: “sabes, eu não sabia que tínhamos tantas árvores diferentes aqui, as que eu gosto mais, é a oliveira que dão as azeitonas para fazerem o azeite, a que dá amoras e a outra que dá figos”.

No terceiro e último mês, optou-se por dividir a implementação do projeto em três momentos, sendo que o primeiro se desenvolveu no período de três a quatro de janeiro, no qual o seu principal objetivo era: sintetizar aprendizagens relacionadas com os animais, plantas e árvores do recreio.

Neste período foram sintetizadas as aprendizagens elaboradas no mês de novembro, e aprofundado o objetivo definido para o mês de dezembro, dado que não se conseguiu realizar algumas das atividades planeadas, por haver prioridade nas tarefas da época natalícia. Assim, destacam-se algumas evidências das aprendizagens das crianças, relativas à compreensão e identificação de características distintas dos seres vivos e respetivas diferenças e semelhanças, entre animais e plantas. Surgiram algumas pinturas e desenhos relacionados com os animais, árvores e plantas, ilustrando paisagens em ambientes naturais. Em tempos de atividade, foram registadas certas expressões das crianças que comprovaram a realização de aprendizagens, tais como: “eu sei, os animais são como nós, comem a nossa comida às vezes, e fazem outras coisas como nós porque o corpo é como o nosso com cabeça, olhos, pés... e as plantas não, elas tem tronco, folhas, ramos e fazem a comida quando vem o sol e bebem pelas raízes”.

O segundo período do mês de janeiro decorreu entre os dias oito a onze, para os quais se definiu como principal objetivo: construir brinquedos ou jogos para o exterior e reconstruir os espaços degradados.

Nesta semana destaca-se, a elaboração da horta, que revelou ter sido uma das atividades mais proveitosas, pois as crianças apropriaram-se de alguns cuidados que devemos ter com as plantas, conseguiram compreender o processo de construção de uma horta, desde a preparação do terreno, plantação e crescimento das plantas. Posto isto, salienta-se que as crianças fizeram desenhos espontâneos alusivos a legumes e frutas, e ainda, proferiram algumas frases nas suas brincadeiras, que demonstraram as suas aprendizagens acerca do assunto, como é exemplo: ao brincar às hortas, uma das crianças começou por fingir que estava a regar a planta e a outra disse: não é assim, primeiro tens de fazer um buraco na terra, depois pões a alface, tapas com um bocadinho de terra, sem estragar partir a parte verde e depois é que regas com o regador”.

No último período do mês de janeiro, entre os dias quinze a dezoito, demarcou-se como principal objetivo: divertir ao ar livre.

Nesta semana, salienta-se a construção dos jogos que as famílias e as crianças produziram em conjunto, que vieram dar uma enorme dinâmica e alegria ao recreio, pois foram muito apreciados pelas crianças. Destaca-se ainda, a reabertura da cozinha de lama, tão adorada pelas crianças e que se encontrava há muito tempo encerrada e ainda, a inauguração e introdução da frutaria que deu uma nova vida ao recreio, pois tornou-se mais uma oportunidade de desenvolvimento de novas aprendizagens, outro meio de socialização e uma recente brincadeira para descobrir e explorar. Verificou-se a intensificação da alegria das crianças durante esta semana nas suas brincadeiras ao ar livre, o que se tornou num ponto de partida para afirmar que se divertiram imenso e algumas das suas expressões podem confirmá-lo: “a vossa prenda para nós foi mesmo fixe, agora já podemos ir às compras e vender legumes e frutas”, “eu gosto muito de fazer comida de folhas, flores, terra e outras coisas mas tenho de apanhar do chão, não é? Se não, posso magoar as plantas”, “os jogos são divertidos e temos muitas coisas para brincar, mas o que eu gosto mais é o dos paus, que o Tomás fez com o avô”.

De acordo com algumas das evidências aqui descritas, e ainda, através da inclusão das crianças na avaliação das atividades desenvolvidas, bem como da nossa observação direta e visionamento de vídeos, fotografias, *feedback* das educadoras, familiares e auxiliares, etc. conseguiu-se apurar que as crianças, estiveram maioritariamente envolvidas e entusiasmadas, mostrando sempre curiosidade e empenho. Assim, conclui-se que o projeto foi elaborado com sucesso, e o objetivo geral, de proporcionar a cada criança, oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem ao ar livre, foi cumprido, pois sempre que foi possível, as atividades foram dinamizadas na rua, o que proporcionou um enorme contacto das crianças, com a natureza.

O *feedback* que se recebeu dos familiares das crianças foi positivo e reconfortante, pois a maioria felicitou as estagiárias e reconheceu a importância da pedagogia ao ar livre, bem como, a pertinência da promoção do contacto das crianças com a natureza. Foi salientado pelos familiares que as crianças demonstraram mais interesse e curiosidade por elementos naturais e respeito pelo meio ambiente, na medida, em que alertaram os pais, avós e restante família para a importância da conservação da natureza, indicando alguns comportamentos a ter em conta, quanto aos animais, árvores de plantas.

Quando à educadora cooperante, a sua opinião foi bastante importante ao longo de todo projeto, pelo que se agradece todo o apoio que concedeu às estagiárias. A mesma felicitou-nos pela execução do projeto, pois afirma que foi bem implementado. Foi adaptado às crianças, aos seus interesses e necessidades, partiu das árvores, plantas e animais do recreio e alastrou-se até à globalidade importância da natureza. Foi um projeto intenso para as estagiárias, que o organizaram, no entanto, também a educadora cooperante, afirma que o grupo é um pouco complicado e não é fácil de captar a sua atenção, motiva-los para

aprender e mante-los empenhados, no entanto as estagiárias revelaram-se capazes de compreender as características deste grupo, e com bases nelas, desenvolver uma série de estratégias diversificadas que fizeram com que as crianças se mantivessem envolvidas ao longo do projeto. O facto de se ter conseguido que este o projeto também chegasse mais além, como o anterior (à comunidade), foi um aspeto que foi bastante valorizado pela educadora cooperante, pois a vida do jardim de infância deve ser envolvida no meio em que ele se encontra. Destaca-se o *post* elaborado pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia (que já tinha felicitado pessoalmente as estagiárias pelo projeto) na página de *Facebook* da Junta de Freguesia, que também foi motivo de alegria e contentamento para as estagiárias, pois não esperavam esta atitude, que se revelou gratificante por verem o seu trabalho ser reconhecido e divulgado espontaneamente, por um membro tão importante da vila. Salienta-se ainda, todos os comentários de quem visitou a exposição elaborada na Junta de Freguesia com os jogos construídos em família, e escreveu no livro de opinião sobre a mesma, pois são todos positivos e bastante confortantes.

Por fim, um dos constrangimentos que se encontrou durante a implementação do projeto e com que foi mais complicado lidar, foi a época de natal, pois o projeto teve de abrandar para se dar prioridade a algumas atividades já planificadas para a época. No entanto, considera-se que o “ter de conjugar as duas vertentes”, foi uma aprendizagem, visto que as estagiárias tiveram de saber conciliar o avanço do projeto com tudo o resto, e como será normal, o natal vai sempre existir e será uma necessidade de saber conciliá-lo com outras atividades, com naturalidade.

3 Reflexão sobre o percurso de desenvolvimento profissional

A fim de terminar a primeira parte deste relatório, expõe-se uma reflexão relativa ao percurso de desenvolvimento profissional, na qual se aborda as principais aprendizagens realizadas, algumas dificuldades e questionamentos.

Assim, salienta-se como uma das aprendizagens mais significativas que foram alcançadas com a realização do primeiro estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, em contexto de creche, a relevância de existir um consenso entre a escola e a família, para o bem-estar da criança. Neste sentido, recordando uma situação que ocorreu neste período, uma das mães decidiu iniciar o desfralde da criança sem o consentimento da mesma, e sem comunicar aos seus cuidadores no jardim de infância, o que lhe suscitou desconforto, facto que pode, conseqüentemente, levar à perda de autoestima e à incapacidade de controlar necessidades fisiológicas. Assim, compreende-se a importância de respeitar a predisposição natural da criança para o desfralde e que deve existir comunicação regular entre família e jardim de infância, para que ambos os meios ajam de forma consensual. Mais se acrescenta, segundo Brazelton, T. (1998), que quando os pais não conseguem esperar, e tomam a

decisão de impor o controlo das necessidades fisiológicas, a criança sente esse ato como uma agressão.

Com a experiência em contexto de estágio, também foi possível compreender a importância de comunicar frequentemente com as famílias, visto que se for regular, torna-se eficaz e, consequentemente, facilitadora da promoção do bem-estar da criança, sendo um apoio essencial para o educador e famílias. Foi através de um grupo de *Facebook*, de partilha de fotografias de atividades realizadas, entre outras informações, que as estagiárias receberam mensagens, por parte dos pais, que valorizavam o seu trabalho, pois podiam contactar com o dia-a-dia dos seus educandos.

Outra das aprendizagens remete para a aptidão de utilizar as várias expressões faceais e vocais, a fim de reforçar o que é solicitado pela educadora. Recorrendo a um momento vivenciado em estágio, no qual as crianças se encontravam agitadas, e após várias tentativas da estagiária para obter atenção com o mesmo tom de voz e expressividade, a mesma demonstrou uma expressão mais tensa e um tom de voz mais assertivo, não gritando, por forma a obter a atenção das crianças, e estas assim cumpriram o pretendido no momento. Também se salienta como um elemento importante na aprendizagem, os bons exemplos que nos acompanham. Neste sentido, a educadora cooperante revelou-se um modelo a seguir, que permitiu à estagiária saber como agir, colocando em prática os pressupostos teóricos.

No que respeita ao segundo estágio, elaborado em contexto de jardim de infância, destaca-se como uma das aprendizagens, a importância de permitir e valorizar da opinião da criança. Fazendo referência a um hábito comum em estágio, a educadora, nos momentos em que as crianças traziam resultados de atividades realizadas em conjunto com os pais, que a mesma tinha solicitado, reunia o grupo e permitia que cada criança apresentasse o que tinha feito, com quem, e qual a sua opinião, sendo que as recolhia e utilizava para que nos próximos desafios a lançar, correspondesse às mesmas. Ao colocar esta estratégia em prática, o educador promove o desenvolvimento de inúmeras capacidades da criança, como a comunicação oral, a organização do pensamento e discurso, capacidade de refletir, fortalecimento da sua autonomia, respeito pela opinião dos outros, entre outros.

Revelou-se também pertinente a inclusão das crianças na avaliação, pois são a base do trabalho do educador, e desta forma, é possível ir ao encontro dos seus interesses e necessidades, melhorando em simultâneo o desempenho do educador. Tal vai ao encontro do que é descrito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016, pg.19), no sentido de que “a participação das crianças no planeamento e avaliação implica que o/a educador/a seja um ouvinte atento, que toma em consideração as suas propostas e sugestões, questionando-as para perceber melhor as suas ideias e para que tomem consciência dos seus progressos. Também, no dia a dia, o/a educador/a valoriza o que a criança faz, dando-lhe *feedback* construtivo centrado no seu empenhamento e na procura de

resolução das dificuldades que se lhe colocam, de modo a contribuir para a construção da sua identidade e autoestima e a promover a sua persistência e desejo de aprender. Será importante mencionar que num dos dias em que a estagiária dinamizou a sessão de ginástica, ao terminar, solicitou que as crianças desenhassem sobre o momento que tinha proporcionado, possibilitando que cada uma falasse sobre o que retratou. Através deste ato a estagiária conseguiu integrar as crianças na avaliação da atividade, podendo compreender através dos seus comentários e desenhos, o que mais e menos apreciaram, e porquê. Posteriormente, conseguiu refletir, com base nos comentários das crianças, sobre a sua própria prática, compreendendo os aspetos positivos e a melhorar.

Outra das aprendizagens realizadas em contexto de estágio prende-se com a importância de brincar no exterior com regularidade, dado que permite o contacto com a natureza, sendo um local rico pedagogicamente, e da admiração e interesse das crianças. Neste sentido, é referido por Bilton, Bento e Dias (2017, pg.160) que “através do brincar ao ar livre, em contacto com a natureza, a criança tem possibilidade de mobilizar corpo e sentidos na sua ação, cognição e emoção, acedendo a um conjunto de experiências que dificilmente podem ser recriadas em ambientes fechados”. Posto isto, é relevante mencionar que a brincadeira no exterior é prática diária no jardim de infância, pelo simples facto de observar as crianças no recreio, já se compreende que é algo do seu interesse, deixando-as sempre mais felizes. Com a implementação do projeto conseguiu compreender-se que o exterior é um local onde as crianças podem realizar inúmeras aprendizagens, sendo visto como uma extensão da sala. Mais se destaca o valor de educar com afeto. Todos os dias, todas as crianças, contavam com muitos beijinhos e abraços da educadora, o que revela que os afetos tornam a educação mais profunda e saudável, sendo que o vínculo afetivo que cada criança estabelece com a educadora é uma das principais ferramentas para o seu bem-estar, transmitindo segurança, apoio, carinho, conforto, entre outros, e permite gerir melhor a ausência da figura de vinculação, durante o período escolar.

Os momentos de interação individual (entre a criança e o educador) revelaram-se também significativos. Nestes, o adulto tem a oportunidade de conhecer melhor a criança, percebendo quais os seus interesses e necessidades, e fortalecer os laços afetivos com a mesma. Relembrando um episódio vivenciado em contexto de estágio, a estagiária promoveu um momento de interação individual através de um jogo, o que reforçou a afetividade com a criança e permitiu perceber dificuldades no reconhecimento das cores, o que possibilitou planejar atividades futuras por forma a estimular esta necessidade.

A capacidade de desenvolver estratégias, no momento, foi outra das aprendizagens, centrando-se na capacidade de solucionar rapidamente e de forma espontânea. Recordando um momento de ginástica em que, por motivos alheios, não se conseguiu colocar as músicas pretendidas, rapidamente se solucionou o problema, cantando uma música improvisada sem apoio digital, não alterando os objetivos planificados.

A importância do educador se colocar no papel de observador é igualmente essencial, para poder retirar algumas informações, como verificar se as crianças aprendem ou não com as experiências que lhes são proporcionadas. Neste sentido, verificou-se em estágio que as crianças cantavam canções e mencionavam nas suas brincadeiras cuidados de saúde e segurança que aprenderam com as estagiárias.

Relativamente ao último estágio, também em contexto de jardim de infância e na mesma instituição onde decorreu o anterior, pretende-se salientar algumas aprendizagens.

Ser reflexivo e flexivo permitiu à estagiária, entre outros aspetos, analisar com maior precisão a própria prestação, levando-a a ser mais flexível nas estratégias e na planificação. Deste modo, ajustou-se aos interesses e necessidades do grupo, mantendo-o envolvido.

Menciona-se, igualmente, a importância dos desafios em família, visto que promovem o fortalecimento dos laços afetivos entre esta e a criança. Recordando o dia da família festejado no jardim de infância, no qual se dinamizou uma gincana, foi notória a cooperação entre familiares e crianças, bem como os momentos de afeto partilhados pelos mesmos.

Por último, o ponto que deu origem à curiosidade sobre o tema do envolvimento da família no jardim de infância, e que impulsionou a estagiária a desenvolver a investigação sobre o mesmo, pretendendo ter como base do seu estudo, o bem-estar da criança, foi a relação positiva com famílias. Para o educador, o facto de estabelecer uma boa relação com os pais, é importante também para proporcionar o bom desenvolvimento das crianças, visto que devem funcionar (família - educador) como uma equipa que trabalha em constante cooperação, em prol do bem-estar da criança. Em concordância, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016, pg. 28), é referido que *“os pais/ famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança, importa, por isso, que haja uma relação entre os dois sistemas”*.

Acerca dos aspetos a melhorar, destaca-se como encontrar um consenso entre o respeito pela individualidade da criança e o respeito do tempo e das rotinas. Esta dificuldade foi sentida pela estagiária em momentos como quando as crianças vão lavar as mãos. Não se pode privá-las da exploração dos sentidos, nem limitar o tempo dos outros a essa experiência, no entanto, sabe-se que não se deve agir como se se estivesse a produzir algo em série, numa fábrica. O mesmo se coloca na questão da afetividade. Tendo uma criança com necessidade de carinho e atenção extrema, qual a melhor estratégia a adotar? Será limitar as suas chamadas de atenção, aquando de um grande grupo, e responder à necessidade da mesma, através da criação de momentos de interação individual? Neste sentido, pode referenciar-se Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), que referem ser importante que a educadora proporcione momentos que valorizem a individualidade de cada criança e que promova atividades onde haja comunicação. Estes momentos contribuem para fazer uma observação mais pormenorizada da atitude da criança e ainda possibilitam ampliar a

capacidade da mesma se expressar e comunicar corretamente, estimulando os diversos tipos de linguagem (corporal, verbal, etc.). Ainda, as atividades que valorizam a individualidade da criança permitem que a mesma aumente a confiança e autoestima, visto que se sente capaz de falar sobre si e partilhar com os colegas as suas experiências.

Contudo, a estagiária afirma que as crianças, educadoras, famílias, assistentes operacionais que acompanharam este percurso de desenvolvimento profissional em contexto de estágio, contribuíram em grande parte para o crescimento da estagiária, deste modo, a mesma espera que lhes tenha retribuído, de alguma forma, tanto como lhe foi dado, para que a mesma se sinta confiante para abraçar o desafio de ser educadora de infância, e não perder a motivação para ser cada vez melhor.

Por fim, é importante destacar a realização dos portefólios de estágio elaborados ao longo desta formação, que efetuados em pares de estágio, contribuíram para que as dúvidas e dilemas fossem partilhados, discutidos e refletidos em conjunto. Foi através do trabalho colaborativo que se conseguiu obter bons resultados, tanto na implementação das atividades planeadas, como no desenvolvimento de todo o trabalho exposto nos portefólios. Pelo que se considera que o trabalho colaborativo é essencial para o aumento da qualidade do desempenho do educador(a) de infância, sendo também uma mais valia para refletir sobre a sua prática pedagógica, facilitando a perceção dos aspetos positivos e a melhorar. Os portefólios demonstram, simultaneamente, uma parte do trabalho criado em contexto de estágio, no entanto, salienta-se, que existiu um trabalho autónomo de cada estagiária, com o propósito de perceber e esclarecer determinadas situações que surgiram durante todo o percurso académico, nomeadamente, o desencadeamento de dúvidas que estão na suporte do interesse e motivação para o desenvolvimento do estudo evidenciado de seguida, que possibilitou uma oportunidade de investigação, sendo o mesmo a chave para a obtenção do grau de mestre em educação pré-escolar.

Parte II – EXERCÍCIO INVESTIGATIVO

1 Percurso do Desenvolvimento Investigativo

O envolvimento da família no jardim de infância dos seus educandos, tem vindo a assumir um papel de enorme importância no contexto socioeducativo. São vários os estudos no âmbito das ciências sociais, que têm vindo a realçar a importância e qualidade da relação do jardim de infância com a família (Sousa & Sarmento, 2009-2010; Borges, 2010; Pimenta et al, 2010; Abel, Correia & Dias, 2016), realçando os benefícios do envolvimento da família no jardim de infância, não só para a criança, como para a família, educadores e restantes intervenientes do percurso pedagógico das crianças.

Neste sentido, é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) que o envolvimento da família não se deve cingir à troca de informações sobre o que se passa no jardim de infância. Assim, a educadora deve criar as condições necessárias para que a haja um maior envolvimento por parte da família e da comunidade, dado que a colaboração destes elementos no planeamento, realização e avaliação do processo educativo. Esta disposição constitui uma forma de ampliar as interações e de valorizar as experiências vivenciadas pelas crianças durante a sua passagem pelo jardim de infância, tornando-as enriquecedoras para o seu bom desenvolvimento.

Deste modo, pode afirmar-se que deve existir um trabalho colaborativo a cumprir por parte da educadora e famílias, Ferreira e Triches (2009, pg. 51- 52) salientam que “não existe uma receita única, pronta, nem tão pouco caminhos já definidos para resolver as questões do envolvimento e das relações entre as instituições de educação infantil e as famílias. (...) Se os pais perceberem que sua participação tem resultados palpáveis em termos de influência na instituição é que eles se sentirão mobilizados a participar.” O envolvimento da família no jardim de infância, torna-se assim, um processo individual, que decorrerá de diferentes formas, de acordo com cada uma das famílias e respetivas crianças.

Tal como é referido por Magalhães (2007), se os jardins de infância desejam que as famílias se envolvam e se demonstrem ativamente empenhadas no processo de ensino-aprendizagem das suas crianças, estabelecido em casa e no meio escolar, deverá ser uma preocupação primordial refletirem sobre a cultura escolar que transmitem e garantir que os familiares são, incondicionalmente, bem-recebidos. Cabe então à educadora, “abrir a porta da sala” desde o primeiro dia às famílias, mostrar-lhes gradualmente, os benefícios desta proximidade e caminhar junto das mesmas, para que se sintam apoiadas, valorizadas e motivadas a participar.

1.1 Pertinência do Estudo

O tema do presente estudo de caso relaciona-se com o envolvimento das famílias do jardim de infância. Assim, foi intitulado por “Envolvimento Familiar no Jardim de Infância”. A questão central consiste em perceber qual a importância e influência que o envolvimento da família no jardim de infância tem no desenvolvimento das crianças. Escolhi este tema por perceber que o envolvimento da família no jardim de infância, tem um impacto fulcral no desenvolvimento das crianças.

De acordo com Homem (2002), o envolvimento da família no jardim de infância concede um grande impacto à motivação das crianças para as atividades que lhes são propostas, pois sentem-se afetivamente apoiada pelas suas figuras de vinculação. Desta forma, é expectável que o(a) educador (a) estabeleça uma relação de colaboração com a família.

Neste sentido, é referido por Magalhães (2007) que, se as figuras de referência da criança usufruírem do apoio os educadores de infância dos seus educandos, comunicando com os mesmos regularmente, o desenvolvimento das crianças será efetivamente ampliado.

No entanto, existe curiosidade em saber mais sobre como é sentido este envolvimento da família, pelas crianças, pois apesar de ser um tema bastante estudado não é comum que incluam o parecer das mesmas. Assim, pretende-se investigar como é percecionado o envolvimento familiar por parte das crianças, e outros intervenientes do mesmo, como é promovido e, ainda, quais as dificuldades que são comuns neste processo.

1.1.1 Questões Orientadoras: 1. Quais os benefícios que o envolvimento da família no dia-a-dia do jardim de infância trazem para o desenvolvimento das crianças?; 2. como é sentido o envolvimento das famílias, na perspetiva das crianças, educadores, assistentes operacionais e familiares?; 3. como é que um educador pode promover o envolvimento da família no jardim de infância?; 4. quais são as principais dificuldades que o educador pode encontrar no processo de envolvimento das famílias na vida escolar das crianças?

1.1.2 Objetivos: 1. Conhecer, do ponto de vista das educadoras de infância, assistentes operacionais e familiares, os benefícios do envolvimento da família no jardim de infância para o desenvolvimento da criança; 2. compreender de que forma é que o envolvimento familiar influencia a vivência emocional das crianças; 3. perceber como é percecionado o envolvimento familiar no jardim de infância, pelos vários intervenientes deste processo; 4. conhecer as estratégias utilizadas para promover o envolvimento familiar no jardim de infância; 5. identificar as principais barreiras que o educador pode encontrar no processo de envolvimento da família, no jardim de infância.

2 Enquadramento Teórico

2.1 Contributo do Envolvimento da Família no Jardim de Infância: Contributo para o Bem-estar da Criança

Na presente revisão de literatura pretende-se dar ênfase à criança, pois tal como Sarmento e Marques (2006) referem, são inúmeros os estudos desenvolvidos no âmbito das práticas de interação família – escola, em várias dimensões. No entanto, em Portugal, são reduzidas as investigações que integrem a perspetiva da criança, nomeadamente que destaquem a sua participação nas práticas de envolvimento das famílias com as escolas como objeto de estudo. Os autores referenciados acima, identificam como principais razões para o pouco destaque que é feito relativamente às crianças, não as constituindo como objeto de estudo neste processo, a baixa visibilidade das mesmas e do seu papel nas dinâmicas sociais, e o entendimento tradicional da escola como um sistema onde os adultos educam as crianças.

Antes de mais, parece ser pertinente clarificar o conceito de participação e envolvimento da família no jardim de infância, pois é comum a ideia de serem sinónimos. Assim, recorre-se à perspetiva de Davies *et al.* (1989), na qual efetuam uma distinção clara entre os conceitos de participação e envolvimento. Deste modo, considera-se participação, quando nos referimos à cooperação das famílias em atividades do meio escolar, podendo as mesmas colaborar em decisões relativamente à sua organização. Porém quando se menciona “envolvimento da família”, pressupõe-se a dinamização de atividades por parte dos familiares que abrangem a interação e comunicação de três meios essenciais na educação da criança: casa, escola, e/ou comunidade. (Homem, 2002).

Porém, sabemos que o envolvimento da família no progresso escolar das suas crianças acarreta impactos no desenvolvimento e bem-estar das mesmas. Neste sentido, Magalhães (2007, pg. 167) salienta que este envolvimento “influencia a qualidade das características das crianças, tal como a autoimagem positiva, o senso de otimismo e a orientação produtiva para as relações sociais (Swick, 1987b) e ganhos na linguagem, habilidades motoras, conceitos e solução de problemas”.

2.2 O Desenvolvimento Emocional da Criança dos Três aos Seis Anos

Silva (2011) evidencia que um dos fatores que revelam um impacto determinante no bom desenvolvimento do sistema nervoso central, são as interações emocionais com bebés e crianças sustentadas no apoio, carinho e afeto.

No ponto de vista de Brazelton e Sparrow (2003) existe algo inexorável para que o processo de desenvolvimento emocional da criança seja saudável, ambos acreditam ser crucial que os adultos responsáveis pela sua educação compreendam e respeitem a sua individualidade, pois a forma como cada criança lida com as várias experiências do seu desenvolvimento é específica, e merece ser encarada como algo que a caracteriza como indivíduos únicos.

Segundo Debesse (1972), os valores da vida emocional da criança são construídos por uma conjugação de fatores hereditários, que traduzem as grandes emoções, e pela educação

social complexa em que cada uma cresce. Até ao ano de idade é determinante que os adultos respondam às necessidades da criança e acalmem as suas angústias. Após este primeiro ano, a criança vai-se apropriando de que certas atitudes que demonstra, podem desencadear insatisfação a outra pessoa.

Azevedo e Maia (2006) acrescentam ainda que, para além dos fatores familiares e sociais, também se reflete no desenvolvimento emocional da criança a heterogeneidade das situações económicas e culturais que cada uma delas vivencia no seu quotidiano. É de destacar o facto de que é cada vez mais regular que as escolas se esquecem das dimensões emocionais, afetivas e relacionais, pelo que dão maior ênfase a aspetos relacionados com o quociente de inteligência de cada criança. Esta circunstância pode ter um forte peso na conceção de futuros adultos profissionalmente repletos de sucesso, mas, frequentemente, fracassados em aspetos tanto ou mais relevantes. É exemplo disso, é a aptidão de se relacionar bem com os outros, consentindo e respeitando as diferenças, tendo como por base o respeito pelo outro e por si mesmo.

Neste sentido, Bee (2003) relata que por volta dos três/quatro anos, efetua-se o grande marco na ampliação do conhecimento das emoções, a criança é capaz de as entender, adquirindo um vasto leque de reconhecimento das emoções e, por sua vez, consegue compreender a relação entre as emoções da pessoa e a sua disposição.

A autora destaca ainda a importância de abordar o desenvolvimento da empatia quando se pretende estudar o desenvolvimento emocional da criança, nomeadamente, a aptidão para a mesma interpretar expressões emocionais. Ser empático implica que a criança aprenda a compreender a situação emocional de alguém e também, a partilhar um estado emocional com os que a rodeiam. À medida que a criança vai crescendo, ao ingressar na Educação Pré-Escolar e com a sua progressão para o 1º Ciclo do Ensino Básico, começa a demonstrar-se menos egocêntrica e conseqüentemente, a entender com mais clareza as emoções do outro e naturalmente, vai dando repostas que comportam um nível cada vez maior de empatia e amabilidade, tornando-as mais subtis.

Outra dimensão que se revela igualmente fundamental para o desenvolvimento emocional da criança, designa-se por inteligência emocional. Na perspetiva de Muller-Lissner (2001) pode definir-se Inteligência Emocional como “a capacidade de identificar os sentimentos próprios e alheios em sinais particulares e de saber lidar com eles” (pg. 26).

Gardner (1994) veio dar um importante contributo na visão desta dimensão. De acordo com a sua perspetiva, existem sete distintas inteligências múltiplas das quais o indivíduo é dotado, e possui a capacidade de as estimular. São elas: a inteligência linguística, que se caracteriza pela nossa aptidão para conhecer o mundo utilizando a linguagem como forma de comunicação, quer seja a nossa língua materna ou outra; a inteligência lógico-matemática

que consiste na capacidade de executar raciocínios lógicos e abstratos, que proporcionam a competência de resolver problemas matemáticos do quotidiano; a inteligência espacial que se refere à capacidade de representação do espaço, bem como a visão pormenorizada da observação e representação, recorrendo a inúmeras perspetivas, desenvolvida através das artes plásticas e engrandecida na arquitetura; a inteligência musical que precede a estimulação do pensamento musical, no qual se demonstra qualidade artística musical, compondo ou manuseando de forma harmoniosa um instrumento; a inteligência corporal-cinestésica que constitui a aptidão de controlar movimentos corporais, inerentes à prática desporto, nomeadamente na dança, onde são necessários reproduzir movimentos que prossupõem uma certa delicadeza, esta competência revela ainda a capacidade de estabelecer contactos corporais, nos quais se usa o corpo para resolução de problemas ou concretizar algo; a inteligência intrapessoal que se traduz na compreensão do nosso próprio interior, sucedendo a concretização do autodomínio; e, por fim, a inteligência interpessoal, que se centra na compreensão dos indivíduos que nos rodeiam, evidenciando habilidade para comunicar com os outros e perceber o que sentem, alcançando assim, uma boa capacidade para a socialização (Muller-Lissner, 2001).

Estas inteligências, quando estimuladas, completam-se entre si, com o objetivo de dotar o indivíduo de competências que lhe sejam úteis na resolução de tarefas e problemas de natureza diversa, e possibilitam a sua progressão em diferentes áreas. Porém, segundo Gottman e Declaire (1999), se a família e os educadores não se unirem e/ou estimularem a criança, em prol do desenvolvimento das suas inteligências múltiplas, este ato pode desencadear consequências muito graves, que futuramente são suscetíveis a resultar na incapacidade de controlar a ansiedade e impulsos.

Assim, compreendemos que para o bom desenvolvimento da criança é essencial que aprendam o fundamental da inteligência emocional e que as suas capacidades emocionais sejam estimuladas, nomeadamente, por parte dos educadores e familiares mais próximos, proporcionando-lhe experiências que vão enriquecendo as suas inteligências múltiplas. Consequentemente, pretende-se tornar as crianças futuros adultos mais autocontrolados, responsáveis, empáticos, sociáveis, compreensíveis e emocionalmente estáveis.

Atendendo ao facto de que a relação que a criança estabelece com os seus primeiros cuidadores, releva um grande impacto no seu desenvolvimento emocional, torna-se imprescindível referenciar alguns conceitos que se prendem com a vinculação. Recorrendo ao ponto de vista de Guedeney e Guedeney (2004), pode afirmar-se que a vinculação se traduz numa relação entre o bebé e o adulto. É um processo gradual e observa-se quando a criança se dirige preferencialmente a figuras específicas para satisfazer as suas necessidades básicas como a alimentação, conforto, apoio e proteção. Deste modo, é fundamental esclarecer o termo “figura de vinculação” que não são, obrigatoriamente, os pais da criança.

Esta figura é alguém que transmite segurança e bem-estar ao bebê e à qual a criança irá dirigir o seu comportamento de vinculação (aparentemente de natureza inata que se baseia, essencialmente, em atitudes e ações que a criança tem, como por exemplo: o choro, o sorriso, as vocalizações, o agarrar, o gatinhar e o andar). Qualquer pessoa pode tornar-se figura de vinculação de um bebê desde que desenvolva uma interação social ativa e de longa duração com a criança. Os laços de vinculação iniciam-se a partir do momento em que o bebê sente que a figura de vinculação em questão, responde aos seus sinais de aproximação. Para estabelecer estas relações e perceber o comportamento dos que lhe são próximos, a criança constrói modelos mentais, chamados “modelos operantes internos”. Estes, uma vez estabelecidos, passam a funcionar como uma espécie de “orientador”, selecionando e organizando as experiências relacionais da criança e demonstrando à mesma a preocupação da figura de vinculação em satisfazer as suas necessidades. Assim, as figuras de vinculação tornam-se nos primeiros adultos de referência para a criança.

De acordo com Ferreira e Triches (2009), se houver um cuidado particular dos familiares em estabelecer uma boa relação com a criança, a adaptação e aceitação da mesma ao ambiente educativo será mais fácil, pois a estabilidade emocional da criança perante esta relação, permite que a mesma siga uma trajetória mais positiva ao longo da sua vida. Crianças com vinculações seguras, dão origem a adultos com confiança em si mesmos e no mundo, naturalmente predispostos a desenvolver uma vida familiar com harmonia, mais estruturada e saudável. (Strecht, 2001).

Todavia, quando os laços de vinculação segura não são alcançados, a criança pode não conseguir obter o suporte básico que seria o grande impulsionador para levar a cabo outras necessidades da primeira infância. (Henry, 1996). Posto isto, compreende-se claramente a importância dos cuidadores e das suas próprias características para criar as condições favoráveis ao desenvolvimento emocional da criança.

Na opinião de Strecht (2001), existe uma ligação coesa entre a qualidade da vinculação e o desenvolvimento emocional da criança. O bom desenvolvimento emocional do bebê está dependente da qualidade do vínculo que estabelece com os adultos que o rodeiam, pois se estes não se ligarem à criança, existe uma relação unilateral e não, vinculação.

2.3 A Construção das Relações Afetivas na Família e no Jardim de Infância

De acordo com Silva (2011), existe uma contribuição favorável da relação afetiva para a saúde das crianças. A autora destaca a perspetiva de Orth (1971), na qual descreve que a afetividade tem um papel decisivo, sendo que se for regular, é impulsionadora do desenvolvimento da criança a nível físico, emocional, intelectual e social, proporcionando sucesso ao atravessar as várias etapas da infância. Assim, a ausência de componentes

afetivos, podem desencadear perturbações nas operações de inteligência, levando a bloqueios emocionais que se traduzem na falta de êxito.

Sendo as relações afetivas a base mais consistente para o desenvolvimento adequado da criança, importa refletir sobre as pessoas que as desenrolam e que rodeiam a mesma nos primeiros anos de vida, tornando-se os pais e a família mais próxima nos elementos mais importantes e com maior impacto nesta fase. (Pugh, De'Ath e Smith, 1994).

Henry (1996) alerta para o facto de haver um conjunto de necessidades básicas que os familiares e profissionais de educação devem assegurar, para cuidarem de crianças. Para a autora é claro que existem posturas determinantes nos procedimentos imprescindíveis para atender as necessidades da criança, como tal, é preciso olhar cuidadosamente para a forma como os adultos agem, bem como para os requisitos que implica cuidar e educar uma criança.

Segundo Brazelton e Sparrow (2003), é tão importante para os encarregados de educação como para a criança que a família seja colocada em primeiro lugar, mesmo com o pouco tempo que resta aos adultos para estarem com as suas crianças, pela vida atarefada que levam, estes devem tentar manter alguns rituais que passem à criança a ideia de que apesar da pouca disponibilidade, naquele tempo, o adulto está ali para ela e, na sua ausência, sente saudades. Assim, a criança irá sentir que é importante na vida dos adultos por si responsáveis, o que a fará sentir maior segurança na base desta relação. Os autores mencionam alguns exemplos destes rituais, nos quais os adultos devem reservar um pouco do seu tempo para se dedicar apenas à criança. Falam de tarefas simples do dia-a-dia que devem estar na rotina, como é exemplo a hora do pequeno-almoço, altura ideal para comunicar com a criança, a leitura de histórias, o cantar canções em conjunto, o que permite a criação de laços específicos daquele adulto com aquela criança e que a relembram de que aquele ato é uma forma de lhe demonstrar que estão juntos. A hora do banho também se mostra favorável para realizar um destes momentos especiais, em que o adulto pode observar a criança e/ou brincar com ela, este ato é importante pois está a mostrar-lhe que esta tarefa da sua rotina também é importante para si. Para além disto, estes rituais são momentos excelentes para a criança expor as suas questões, partilhar, explorar, etc. Deste modo, sentir que ali está alguém que lhe concede importância, que se preocupa consigo, acompanha o seu dia-a-dia com dedicação e de forma regular todos os dias, a criança entende que é um elemento importante na família. E, tal como os encarregados de educação ou família cuidadores da criança o devem fazer, também o educador deve conseguir uma oportunidade, dentro da rotina da criança no jardim de infância, para criar momentos de interação individual com cada uma das crianças do seu grupo.

Assim, e tendo como base a perspetiva de Sá (2016), os primeiros adultos cuidadores e educadores da criança devem possuir três características essenciais que serão determinantes para a mesma, na construção do seu mundo psíquico, através das experiências humanas e

humanizadoras que estes lhes proporcionam. A primeira designa-se por sensibilidade e consiste na “possibilidade de o parceiro adulto oferecer uma resposta ao mesmo tempo emocional e atempada supondo a capacidade de uma leitura dos seus estados emocionais que permite um ajustamento vivo, ativo e sincronizado com os sinais que o bebé emite” (p. 5). A segunda relaciona-se com o ajustamento e com a ressonância afetiva, e revela-se a partir de “ajustamentos interativos intuitivos que permitem ao bebé manter ligados os elementos do mundo e os elementos de si próprio” (p.5). A terceira prende-se com a continuidade e reflexibilidade. “A continuidade supõe que o parceiro adulto assegure referências temporais constantes e fiáveis” (p.5). Porém, denomina-se por literacia emocional e reflexividade “a possibilidade de o adulto reconhecer o mundo interior e emocional que existe na criança desde os primeiros dias de vida e a capacidade do adulto reconhecer e ler as suas próprias emoções e perceber que elas têm um profundo impacto e desencadeiam afetos nos outros” (p.6). Em suma, para garantir um envolvimento favorável da família e dos educadores nos primeiros anos de vida da criança, é necessário estes reconhecerem as suas vulnerabilidades referentes ao acompanhamento da mesma, as suas emoções e o modo como estas afetam os outros, bem como a forma mais benéfica de adotarem novos comportamentos em função do bem-estar da criança e do seu desenvolvimento biopsicossocial.

2.4 A Autoestima e as Condições que a Desenvolvem

De acordo com Brazelton e Sparrow (2003), os avós são um importante contributo para a construção da autoestima dos seus netos. Como os castigos e tarefas da rotina não devem ser da sua responsabilidade, os avós tendem a proporcionar às suas crianças outros momentos especiais de felicidade. Podem transmitir aos seus netos desconpressão do seu dia-a-dia, diversão e, sobretudo, a maior contribuição para a autoestima das suas crianças que é a admiração incondicional, de ambas as partes – o que se revela um impulso poderoso na construção da sua autoestima. Estas personalidades, muitas vezes, já se encontram livres de horários a cumprir e rotinas a que a vida adulta obriga, e habitualmente, demonstram-se profundamente disponíveis para os seus netos, conseguindo dar apoio e conforto às suas famílias, dado que estão sempre prontos a agir, em qualquer situação, para tranquilizar as suas crianças.

Como é de prever, para além do papel dos familiares, existem outras dimensões imensamente relevantes para a construção da autoestima da criança. Pugh, De’Ath e Smith (1994) realçam a importância de a criança frequentar o ensino pré-escolar, pois para além de a ajudar ganhar autoestima e autoconfiança, fá-la aprender a valorizar os outros e acarretar responsabilidades sobre as suas próprias decisões.

Brazelton (2002) explica a sua perspetiva acerca do tema, apresentando a autoestima da criança como um fator desfavorável ao seu desenvolvimento, dado que a mesma pode sofrer muitas oscilações e influenciar com alguma facilidade o seu bem-estar. O primeiro passo para

que a criança construa uma autoestima favorável ao seu bom desenvolvimento relaciona-se com o facto de os pais permitirem que a criança se esforce, até conseguir triunfar por si mesma. Assim, quem cuida da criança deve encorajá-la e oferecer-lhe, simultaneamente, liberdade para que ela se sinta com vontade de experimentar várias vezes até conseguir algo sozinha. Se os pais não o fizerem, a criança pode desenvolver uma expectativa de dependência passiva ou de insucesso. Espera-se então, que os adultos ajudem a criança a criar uma autoimagem positiva. Para tal, o autor salienta que a base é a transmissão de afeto. De seguida, menciona que é necessário que o adulto ensine a criança a pensar, de diferentes formas, para que a mesma seja capaz de solucionar os seus problemas. Por último, salienta que devemos elogiar a criança, quando a mesma (finalmente) consegue realizar algo sozinha, fazendo-a sentir-se orgulhosa por ter atingido o seu objetivo. O adulto deve dar grande ênfase ao facto de o ter conseguido sem ajuda, referindo-o no seu comentário. Com este pequeno gesto, reforça a sua autonomia da criança e, conseqüentemente, promove a construção de uma autoimagem positiva. No entanto, para que se alcance o sucesso desta etapa, é preciso que o adulto se consciencialize que a criança terá de sentir uma certa frustração, pois precisa de tentar e falhar, para que posteriormente sinta o êxito como consequência do seu esforço e se aproprie dessa experiência como algo impulsionador do seu processo de aprendizagem, tornando-se persistente. Porém, a frustração, não se deve tornar numa angústia, aqui o adulto tem uma missão fundamental, a de lançar um olhar atento e cuidadoso, observando pormenorizadamente a criança nestes momentos. Para além de ser observador e garantir que a frustração não se torna numa tormenta para a criança, é similarmente necessário que recolha indícios de que a criança se releva curiosa, perseverante, com capacidade para resolver problemas, ou demonstra atitudes derrotistas. É fundamental que o adulto encontre um equilíbrio entre os elogios e críticas que concebe, o encorajamento e/ou pressão em excesso, revoga o estímulo natural da criança. (Brazelton e Sparrow, 2003).

De acordo com Bee (2003), em 1998 a investigadora Susan Harter elaborou um estudo intitulado por "*The development of self representations*", no qual deu ênfase à autoestima das crianças e após analisar os resultados obtidos nesta pesquisa, destacou que existem dois fatores com grande influência na autoestima. O primeiro relaciona-se com padrões culturais, de acordo com a cultura ou subcultura em que a criança está inserida, que vai valorizar determinados aspetos, virtudes e competências que a sua cultura lhe inculuiu. Isto é, as crianças que se desenvolvem em culturas mais individualistas, futuramente tendem em dar mais importância à realização pessoal e avaliar-se de acordo com conteúdos de natureza individual, como são exemplos: ganhar uma taça no futebol e aparecer no quadro de excelência. Já as crianças que crescem num ambiente em que a cultura que se faz sentir apresenta uma essência coletiva, torna-se predominante que se avaliem tendo em conta características diretamente ligadas à comunidade, como é exemplo: a aptidão para criarem uma relação de bem-estar com outros. O segundo fator com maior influência na autoestima

da criança, prende-se com o apoio que a mesma vivencia por parte das pessoas que a rodeiam, nomeadamente, por parte dos familiares e amigos. O autor refere ainda que as crianças que sentem que as pessoas usualmente gostam delas, pela forma como elas são, terão tendencialmente uma melhor autoestima do que aquelas que referem nutrir-se com menos apoio.

Brazelton e Sparrow (2003) enaltecem o facto de os cuidadores da criança contribuírem positivamente para a autoestima da mesma ao simplesmente valorizarem e aceitarem as formas individuais de como esta consegue enfrentar aquilo que a rodeia. Estes adultos podem também contribuir para o aumento da segurança que a criança tem em si mesma, em relação às suas ações, estimando a forma como estas superam os seus obstáculos, dado que encontram as suas próprias formas para o fazer. Assim, os cuidadores devem aceitar e apoiar estas decisões da criança, pois estarão a transmitir-lhes segurança na tomada das suas próprias decisões.

2.5 Envolvimento da Família no Jardim de Infância

2.5.1 A Importância da Relação Família - Jardim de Infância para o Bem-estar da Criança

Antes de mais, é importante referir que a família representa a primeira referência do mundo social para a criança, no qual a mesma constrói a sua perceção primordial da realidade e atribui significado aos factos do seu dia-a-dia. (Diogo, 1998; Homem, 2002; Miranda, 2002; Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016). Como tal, faz todo o sentido que o(a) educador(a) de infância não a ignore e promova o seu envolvimento na vida escolar de cada criança. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016).

Neste sentido, Bee (2003) explica que a Abordagem Ecológica de Bronfenbrenner, trouxe um importante contributo para a compreensão da influência que a interação da criança com o meio onde está inserida, tem para o seu desenvolvimento, e as suas implicações no mesmo. Deste modo, Urie Bronfenbrenner, apresenta três sistemas interligados entre si, que se expandem e interagem em simultâneo com o desenvolvimento do indivíduo. Assim, estes fatores atuam em conjunto com a herança genética, formando a personalidade da criança. Bronfenbrenner com vista à explicação da sua teoria, apresenta um esquema em círculo, no qual coloca a criança no centro, e a partir dela, surgem outros círculos que aumentam o seu volume, desde o centro até às extremidades. Sendo que quanto maior, menos direta é sua interação com a criança. Isto é, o primeiro sistema é composto por um pequeno círculo de interação direta com o desenvolvimento da criança e designa-se por Microssistema, engloba os ambientes constantes do dia-a-dia da criança, como são exemplos, a família e a escola. De seguida, surge um segundo círculo, maior, que inclui o sistema anterior, e nomeia-se por Exossistema. A este pertencem aspetos que estabelecem contacto indireto com a criança e influenciam o meio onde a mesma vive. São exemplos, os amigos da família e a situação

profissional dos encarregados de educação. Por fim, nasce o terceiro círculo, o maior, designado por Macrossistema. Abrange os dois sistemas anteriores, e caracteriza-se pela sua elevada amplitude que comporta a cultura e a subcultura. Nele estão expostas questões que se relacionam com a etnia, condições económicas, condições do país ou local onde se habita, tradições, hábitos e costumes, entre outros aspetos que não estão diretamente ligados à criança, mas que de alguma forma, atingem o seu desenvolvimento.

Portanto, também no jardim de infância é pressuposto que o(a) educador(a) de infância tenha em conta todos os componentes que influenciam o desenvolvimento de cada uma das crianças do seu grupo, e que por isso, valorize e respeite a sua individualidade. Mais se acrescenta, no que diz respeito à organização do ambiente educativo, que o adulto responsável deve recorrer a uma perspetiva sistémica e ecológica do mesmo, para que os ambientes que rodeiam e contribuem para a educação da criança estejam em sintonia e ativamente interligados. Assim, compreende-se que a relação que a educação pré-escolar estabelece com o meio e com a comunidade é essencial, contudo, o envolvimento famílias no jardim de infância, torna-se absolutamente indispensável para o bom desenvolvimento das crianças, visto que estas são uma influência direta no mesmo. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016).

Segundo Spodek e Saracho (1998), o envolvimento da família no jardim de infância é uma mais valia para o bom desenvolvimento da criança, no sentido de que quando ele existe, e é frequente, o trabalho que é concretizado com as crianças, vai mais além, pois a aprendizagem nos dois locais (casa e escola) completam-se reciprocamente. O envolvimento da família na educação das crianças é absolutamente essencial, dado que conhecer as famílias é imprescindível para compreender as crianças.

Neste sentido, é referenciado por Magalhães (2007) que é também nas brincadeiras das crianças, que se reflete a influência das suas famílias, através das experiências que vivenciaram e das ações que observam por parte das suas figuras de referência. A sua forma de agir reflete desde os primeiros anos de vida a influência do seu meio familiar no seu desenvolvimento, este aspeto é evidenciado nas suas atitudes, sentimentos, na forma como lidam com novas experiências e expressam os seus valores. Assim, o facto de ambas as partes (escola - família) comunicarem regularmente e se apoiarem mutuamente, contribui para que haja estabilidade na relação concebida, o que irá ecoar uma maior facilidade na eficácia da educação das crianças e por consequente, coadjuvar o bem-estar das mesmas. O autor anteriormente mencionado, destaca ainda que a família terá de ter a capacidade de transmitir valores, alcançar a produtividade social e efetivar a criatividade. Para isso, precisamos de famílias dedicadas, não só em garantir e satisfazer as necessidades básicas da criança, mas também que invistam o tempo e deem mais atenção aos seus educandos, para que se

constituam um veículo influenciador de crianças gradualmente mais autónomas e independentes.

Considera-se, então, essencial que o educador estabeleça uma comunicação eficaz e frequente com a criança e com os seus familiares. Com a criança, na medida em que conhece a sua personalidade, os seus interesses, as suas fragilidades, ouve as suas histórias, sabe quais são as suas necessidades, havendo no fundo, uma relação de preocupação com o seu bem-estar e efetividade que aproxima a criança do educador, de uma forma natural e espontânea. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016). Com os encarregados de educação, visto que é essencial para a criança, que os familiares mostrem interesse pelo seu dia-a-dia no jardim de infância e que estes adultos se sintam apoiados pelo educador, no processo de educação das suas crianças, e permaneçam envolvidos na vida escolar dos seus educandos. (Cardona *et al.*, 2013). Para o educador, o facto de estabelecer uma boa relação com as famílias, é absolutamente fundamental, dado que esta interação promove o bom desenvolvimento das crianças, visto que devem funcionar (pais - educador) como uma equipa que cuida em constante cooperação, em prol do bem-estar de cada criança.

Neste sentido, é revelado por Ferreira e Triches (2009) que o suporte de uma relação favorável entre a família e a escola, obtém-se na comunicação. Para além deste primeiro parâmetro que se divulga crucial, com base na perspetiva de Doe Mimi (2008), os autores enumeram um conjunto de sugestões que o profissional de educação pode propor aos encarregados de educação e/ou familiares em prol do trabalho colaborativo e, consequentemente, do bem-estar das crianças. Deste modo, indicam que para promover a autoconfiança da criança, os familiares se deverão ter o cuidado de despedir da criança recorrendo a um gesto afetivo. Estes adultos deverão promover um diálogo diário com a criança, no qual devem tentar compreender como foi o seu dia. Em caso de doença, deverão assegurar que a criança dispõe de um outro local onde ficar. A alimentação também deve ser uma preocupação no sentido de garantirem que criança mantém hábitos saudáveis. Quando a criança elabora atividades que exigem maior nível de concentração, deve ter ao seu dispor um local, em casa, no qual possa encontrar sossego. Em períodos mais pacatos deverão incentivar o contacto com livros e/ ou proceder à leitura de uma história. Os encarregados de educação deverão cooperar com o(a) educador(a), no sentido de que não devem efetuar críticas, relativamente ao profissional de educação, na presença da criança, nem propiciar conversas sobre a mesma. Em casa, devem também existir pequenas regras e tarefas, mantendo uma rotina que a criança deve cumprir. A família deve demonstrar curiosidade, contudo deve manter o respeito pelas questões que a criança coloca, bem como pelo esforço que faz transparecer nas suas ações. Por fim, é importante que a criança sinta que é amada pelos seus familiares, o que pressupõe que a família o transmita com regularidade,

demonstrando o carinho sentido e a importância que a mesma tem nas suas vidas, para que a criança aprenda também, a ser amável com os outros.

Brickman e Taylor (1996) enaltecem a relevância dos adultos cuidadores da criança manterem uma boa ligação, dado que a existência da mesma, auxilia: a criança a fazer transições de um ambiente educativo para outro sem que este processo seja uma mudança brusca; os familiares a conhecer variadas atividades que são elaboradas no jardim de infância e que podem ser efetuadas em locais distintos, em que os adultos se encarregam das crianças; os cuidadores da criança (educadores, pais, etc.) a entender e interpretar as mudanças que detetam no comportamento da mesma; e os familiares a encontrar formas de participar; auxilia os vários responsáveis pela criança (educadores, pais, etc.) a agirem em conformidade, mantendo o mesmo conteúdo educacional, promovendo-o assim, em simultâneo e de igual forma.

Os mesmos autores destacam, através de resultados obtidos numa investigação sobre a participação dos pais, que a colaboração das famílias no jardim de infância é benéfica para todos os intervenientes. Deste modo, no que diz respeito às crianças, a família ao participar e manter-se envolvida, influencia positivamente a sua autoestima e motivação, e no 1º Ciclo é visível o aumento dos resultados escolares. Em relação aos familiares, estes adquirem uma maior compreensão do papel da educação, bem como do seu importante e indispensável contributo para a mesma e ainda, facilita o seu entendimento sobre o desenvolvimento da criança, usufruindo também de um maior apoio do educador e da comunidade escolar. Para os educadores, este processo facilita a compreensão por parte dos familiares acerca das escolhas pedagógicas, nomeadamente, das estratégias e procedimentos utilizados, bem como das atividades desenvolvidas. Para além deste aspeto, também os pais se sentem motivados a participar e, portanto, vai tornando-se maior o número de familiares a demonstrar o seu interesse em envolverem-se, e a tomarem a iniciativa de colaborar com o educador de infância ou instituição.

Brazelton e Sparrow (2003) salientam a importância do envolvimento dos avós na educação das crianças, dado que são estritamente necessários para, por um lado, ensinar valores, hábitos e tradições e, por outro, partilhar as suas histórias e memórias, elaborando pequenos costumes, relacionados com o que viveram antigamente e, assim, fazer com que os seus netos se apropriem dos valores que lhes querem transmitir. Pelo que se revela absolutamente interessante que o educador envolva a família no dia-a-dia do jardim de infância, dando também espaço para os avós realizarem atividades inter-geracionais, promovendo uma aprendizagem e troca de saberes mútua, entre idosos e crianças. Com inclusão de indivíduos de idade sénior na educação das crianças também se promove carinho e o respeito pelo idoso, o que nos dias de hoje, com os índices de população envelhecida que se fazem sentir no nosso país, parece ser absolutamente essencial.

De acordo com o Núcleo de Educação Pré-Escolar do Departamento de Educação Básica (1994) , sediado no Ministério de Educação, pode afirmar-se que a relação jardim de infância/ família se traduz numa cooperação mútua, onde os vários intervenientes contribuem para uma valorização recíproca, na qual se fomenta a partilha de vivências, culturas, experiências, saberes, etc. criando oportunidades de desenvolvimento interpessoal. Tendo como foco principal desta investigação o bem-estar das crianças, é possível afirmar que o envolvimento da família no jardim de infância exige um olhar detalhado para o contexto sociofamiliar da criança, por parte da educadora. Para além deste aspeto, esta interação vem dar à criança um importante contributo para que a mesma se sinta valorizada e importante na vida dos seus principais cuidadores. Desta forma, ao promover o envolvimento da família no jardim de infância, a criança beneficia de uma cooperação entre adultos, que demonstra um olhar atento relativamente aos seus sentimentos, perguntas, e na forma como a mesma se vai apropriando do mundo que a rodeia, fazendo-a entender os outros, as suas vivências e os valores lhe vão transmitindo. Assim, pode concluir-se que a criança, estando circundada de um enorme apoio positivo, sente-se motivada a enfrentar novos desafios.

2.5.2 - Estratégias e Desafios do Envolvimento da Família no Jardim de Infância

O Núcleo de Educação Pré-Escolar do Departamento de Educação Básica (1994), sediado no Ministério de Educação, salienta que o primeiro passo que cabe à educadora dar, para garantir o envolvimento das famílias no jardim de infância, é tornar a instituição num espaço de todos, no qual os familiares se sintam confortáveis e apoiados, sendo que lhes deve transmitir que são bem-vindos e que as portas da sala estão sempre abertas para os receber.

Brickman e Taylor (1996), enumeram quatro passos fundamentais que os educadores devem efetuar para que as famílias colaborem eficazmente com o jardim de infância. Assim, em primeiro lugar é necessário criar objetivos, que vão ao encontro das necessidades dos educadores e das famílias. Em segundo lugar, devem implementar-se duas ou três atividades, para cada um dos objetivos delimitados, anteriormente. Tendo sempre em conta os interesses e necessidades de cada criança, o educador terá, igualmente, de adaptar as atividades planeadas a cada contexto familiar existente no grupo. O terceiro passo consiste em realizar um balanço das atividades implementadas, no qual o educador deve fazer chegar a todas as famílias um resumo as atividades elaboradas em conjunto e avaliá-las. Para que esta etapa seja bem-sucedida o educador não deve deixar de escrever algumas notas sobre a participação e envolvimento dos familiares, durante o período em que as atividades são dinamizadas, pois esses pequenos detalhes irão permitir-lhe obter uma avaliação final muito mais eficaz. O último passo remete-nos para o ajustamento, ou seja, para que a participação e envolvimento dos familiares seja um processo gradual, mas contínuo, o educador tem de

ajustar, reavaliando e reformulando ou criando novas estratégias, alargando assim as atividades que estimulam o envolvimento da família no jardim de infância.

Para as famílias que não apresentam tanta disponibilidade para se envolver e participar na vida do jardim de infância, expõem-se algumas ideias-chave que o educador pode pôr em prática. Primeiramente, para que os familiares possam conjugar a sua vida pessoal e profissional com as idas mais prolongadas ao jardim de infância, o educador deve comunicar antecipadamente as datas para as quais estão agendadas atividades ou ocasiões festivas. De seguida, é espectável que o educador proponha e concretize encontros frequentes com cada uma das famílias em que o foco da conversa seja a criança. Nestes momentos, pode marcar encontros posteriores, solicitar a participação dos familiares, compreender necessidades, preocupações e interesses de colaboração com a escola, por parte dos principais cuidadores da criança. Se os encarregados de educação não for quem transporta a criança diariamente para o jardim de infância, o educador deve ter cuidado em manter o contacto com o mesmo, através de um telefonema, envio de notas escritas ou outro método que lhe permita facilmente alcançar uma relação de proximidade contínua.

Outra das preocupações que se espera que o educador tenha é o envio de um resumo informativo para os encarregados de educação, por forma a mantê-los informados do que se passa no jardim de infância (atividades dinamizadas, eventos especiais, novas experiências, etc.) e ainda, propostas de atividades que a família consiga dar continuidade em casa.

Para que a família se sinta apoiada, o educador pode enviar, esporadicamente, artigos ou esclarecimentos sobre como poderão resolver pequenas angústias diárias que normalmente os preocupam, relativamente às crianças (como é exemplo, como superar os conflitos característicos da hora de deitar). Na perspetiva de dar a conhecer à família o dia-a-dia e evolução da criança no jardim de infância, o educador poderá gravar alguns vídeos da criança e fazê-los chegar aos seus encarregados de educação, bem como, emprestar alguns recursos educativos que a criança possa levar para casa, mostrar e interagir com a família através dele e trazê-lo de volta (exemplo: canções).

Quando a criança leva para casa algo que produziu no jardim de infância, o educador deverá acrescentar-lhe uma nota em que explique em que contexto se insere e com que intenção pedagógica foi planeado, esta estratégia permitirá que a família esteja informada dos projetos que vão decorrendo mas também das intenções do educador, ao propor a atividade, para o desenvolvimento da criança. Com o objetivo de proporcionar uma conversa entre a família e a criança, na qual a mesma explica o que realizou, com quem e com que materiais, entre outros pormenores, o educador pode criar um álbum fotográfico que inclua momentos vivenciados pela criança (rotina e outros), e sugerir que os encarregados de educação os levem para casa, visualizem-no em conjunto e devolvam-no de seguida.

Com recurso à autorização de todos os encarregados de educação e por forma a facilitar, por exemplo, a partilha de transporte das crianças entre as várias famílias, o educador poderá elaborar uma lista de contactos na qual estejam também presentes nomes e moradas, com vista a distribuí-las por todos os elementos do grupo.

O educador deve também colocar a família a par dos temas que são abordados no jardim de infância e com o objetivo de promover o diálogo em casa, poderá fazer chegar à mesma uma lista de possíveis temas a debater e formas de iniciar uma conversa com as crianças. Se a família não dispuser de tempo para participar no horário escolar, o educador deve elucidá-los de que a sua colaboração é essencial, e apresentar sugestões para que se envolvam no jardim de infância, mediante a sua disponibilidade, não descartando a hipótese de o fazerem no período noturno e fora dos dias úteis, se assim for necessário.

Neste sentido, são referidos pelos autores inúmeros tipos de tarefas que poderão realizar nestas condições, são exemplos: levar para casa e cuidar de animais ou plantas no período não letivo; auxiliar na construção do recreio; realizar trabalhos manuais que sejam utilizados nas rotinas das crianças, como chapéus ou bonecos de pano.

Por fim, o educador deve ter sempre em conta a família de cada criança e encará-las como um caso particular. Neste sentido, quando solicitar ajuda ou sugerir a participação dos pais tem de estar consciente de que nos dias que correm, quem desempenha esse papel, na maior parte dos casos não são os pais biológicos e que, por isso, esta responsabilidade é acrescida na vida de alguém que pode não estar tão disponível quanto gostaria.

Para que o esforço das famílias ao participarem e envolverem-se no jardim de infância seja enaltecido, o educador deve ter o cuidado de agradecer e elogiar todos os familiares que colaboram, mesmo que esta atitude seja rara, pois só assim estes se sentirão reconhecidos e valorizados pela sua dedicação e empenho, e provavelmente motivados a dar continuidade ao envolvimento demonstrado. Este agradecimento poderá ser em forma de desenho, fotografia, postal, pessoalmente numa reunião ou algo personalizado que lhes faça compreender o quão importante é para as crianças que participem e também que o educador dá valor ao seu esforço acrescido.

3 Opções Metodológicas para a Recolha e Análise de Dados

3.1 Tipo de Estudo

Segundo, Fernandes (1991, pg.3), “(...) o foco da investigação qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções”, como tal, pode afirmar-se que a investigação em causa, é de natureza qualitativa.

Assim, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), sabe-se que as características da investigação qualitativa se baseiam em cinco aspetos fundamentais:

- I) A fonte direta dos dados é o ambiente natural dos participantes, neste caso, o jardim de infância, no qual, se constituiu a investigadora como o principal agente da recolha de dados.
- II) Investigação qualitativa é extremamente descritiva, motivo pelo qual se torna num processo minucioso. Os dados recolhidos presentemente, apresentam-se sob a forma de palavras ou imagens, produções das crianças, transcrições de entrevistas, inquéritos por questionário e notas de observação direta. Considera-se este aspeto uma das vantagens da investigação qualitativa, dado que a investigação beneficia de uma maior riqueza de dados obtidos, por serem muito pormenorizados, o que possibilita a análise dos mesmos, de forma a apurar profundamente a questão da realidade em estudo.
- III) É dada maior ênfase ao processo do que simplesmente aos resultados ou produtos finais. Esta característica está presente nesta investigação, visto que não são focados apenas os resultados obtidos, mas também são demonstradas todas as preocupações, constrangimentos, dificuldades, evoluções, entre outros aspetos considerados relevantes no âmbito do envolvimento da família no jardim de infância. Estes aspetos são indicados em relação aos encarregados de educação, crianças e educadoras de infância, desde o início até ao final do estudo.
- IV) A recolha de dados é feita de forma indutiva, ou seja, não confrontando as informações recolhidas com o intuito de validar ou contestar pressupostos iniciais.
- V) A investigadora atribui importância às vivências e individualidade dos diversos participantes do estudo. Neste estudo, é respeitada a individualidade participantes, sendo por isso, valorizadas as suas experiências e o significado que os mesmos concedem a cada uma delas.

Relativamente ao *design* da investigação, esta caracteriza-se por ser um estudo de caso, o mesmo define-se como uma observação pormenorizada e intensiva de uma entidade. O estudo de caso pode ser desenvolvido com enfoque em inúmeras pressupostos passíveis de se tornarem um “caso” sobre o qual se poderá desenvolver um estudo investigativo, são exemplos: um determinado contexto, indivíduo, grupo, processo, incidente, acontecimento específico (Coutinho, 2018; Meirinhos e Osório, 2010). É destacado por Yin (1994), que a elaboração de um estudo de caso é a estratégia de pesquisa mais utilizada pelos investigadores quando procuram saber respostas ao “como” e o “porquê” de certos acontecimentos, dos quais tem um controlo muito reduzido. Neste sentido, considera-se que o desenvolvimento de um estudo de caso, acerca do envolvimento da família no jardim de infância dos seus educandos, revela-se uma opção metodológica absolutamente pertinente,

para além do facto de não existir um grande número de investigações, alusivas ao tema abordado, que incluía ou se centrem também na perspetiva das crianças.

Dado que o grande propósito com o qual se desenvolve este estudo é a compreender qual a importância e influência que o envolvimento da família no jardim de infância tem no desenvolvimento das crianças. Assim, foram estabelecidos objetivos para a investigação, nos qual se procura perceber o “como” alcançando a compreensão da forma como o envolvimento familiar influencia a vivência emocional das crianças, e percebendo como é percebido o envolvimento familiar no jardim de infância, pelos vários intervenientes deste processo, conhecendo as estratégias utilizadas para promover o envolvimento dos familiares da criança, no jardim de infância. Relativamente aos objetivos detalhados para a entendimento do “porquê”, destaca-se o conhecimento os benefícios do envolvimento da família no jardim de infância para o desenvolvimento da criança e ainda, a identificação das principais barreiras que o educador pode encontrar no processo de envolvimento dos familiares das crianças, no jardim de infância.

Aos estudos de caso, aponta-se como uma das suas principais limitações a sua validade interna, isto é, como são estudo reflexivos na medida em que podem requerer diferentes abordagens, desenhos de investigação ou distintos aspetos a que o professor-investigador concebe mais relevância, dado que é o próprio que conduz a investigação durante todo o processo de estudo, sob o seu ponto de vista. Assim, as características do estudo de caso, podem sofrer variações, pelas razões anteriormente referidas, o que se considera uma limitação.

Porém, através da triangulação dos dados, é possível autenticar a sua validade. Isto é, se houver a conjugação da informação recolhida de diversas fontes e o cruzamento desses mesmos dados, for feito com diferenciadas fontes teóricas, a investigadora consegue alcançar a validade do estudo de caso. De acordo com Vasconcelos (2016) ao elaborar a triangulação dos dados, a investigadora visa retirar o significado dos dados recolhidos, questionando e destacando os aspetos mais relevantes. A triangulação dos dados, será efetuada através do cruzamento da informação recolhida a partir dos inquéritos por questionário aplicados aos pais, das entrevistas realizadas às crianças e às educadoras, bem como, a análise de produções das crianças, notas de campo e observação direta, com os vários fundamentos teóricos recolhidos, na perspetiva de múltiplos autores, ao longo da evolução da investigação. Assim, para assegurar uma maior perceção das complexidades da investigação, é objetivo de quem a dirige, reconhecer significados complementares ou alternativos. Desta forma, procuramos assegurar condições fulcrais para garantir a validade do presente estudo.

3.2 Sujeitos da Amostra

O presente estudo teve como participantes educadoras de infância, encarregados de educação e crianças do Jardim de Infância. A instituição é do domínio público e apresenta apenas duas salas de educação pré-escolar.

Foram convidados a participar no estudo, 27 crianças (o número total de crianças que frequentam atualmente um Jardim de Infância), 24 encarregados de educação, 2 educadoras de infância e 2 assistentes operacionais.

A amostra acabou por ser constituída por um total de 45 sujeitos: 26 crianças, 2 educadoras, 17 encarregados de educação e 2 assistentes operacionais.

Relativamente às crianças, participaram dois grupos distintos: a) um grupo de 16 elementos, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, sendo que 10 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Uma das crianças possui o português como língua não materna e duas das crianças apresentam um atraso no desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem; b) um grupo de 12 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, sendo que 7 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, sendo que uma das crianças apresentava tipologia de necessidades educativas especiais, de carácter permanente, designadamente, uma paralisia cerebral.

No que se refere às educadoras de infância que o Jardim de Infância integra, estas apresentam idades compreendidas entre 56 e 60 anos, sendo que se encontram a exercer funções educativas entre os 35 e 39 anos de serviço. As inquiridas demonstraram disponibilidade, interesse e motivação para participar no estudo, pelo que foram executadas as entrevistas ambicionadas.

Os encarregados de educação indicam idades compreendidas entre os 23 e os 47 anos. Foram contabilizados, relativamente ao primeiro grupo (a), um total de 11 elementos, no entanto, apenas 6 devolveram a entrevista por inquérito preenchida, sendo 5 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Perante o segundo grupo (b) foram contabilizados, no total, 13 encarregados de educação, porém, apenas 11 devolveram a entrevista por inquérito preenchida, sendo que 10 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

Por fim, no que diz respeito às 2 assistentes operacionais que se encontram a exercer funções de apoio às educadoras de infância do Jardim de Infância, com idades compreendidas entre os 60 e os 64 anos, estas apresentam entre 20 e 38 anos de serviço. Às mesmas, foram enviados via e-mail os inquéritos por questionário, aos quais responderam prontamente.

Ao terminar a recolha de dados, verificou-se que existiram algumas dificuldades em conseguir alcançar todo o público alvo ambicionado. Justificando a diferença entre o número de elementos do público alvo e a amostra alcançada, é necessário salientar que uma das crianças não participou por se encontrar ausente por motivos de doença. Deste modo, nem

todos os questionários foram devolvidos, percecionando-se como possíveis razões: o baixo nível de escolaridade que alguns encarregados de educação apresentam, um possível desinteresse ou esquecimento, ausência de disponibilidade, e ainda, por possuírem o português como língua não materna.

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados

Foram várias as técnicas que estiveram na base da recolha de dados, nomeadamente a entrevista (elaboradas às crianças e educadoras de infância), o inquérito por questionário (realizados aos encarregados de educação e auxiliares), a análise de produções artísticas das crianças e ainda, relatos de observação direta do diário de bordo (atividades de colaboração entre a família e o Jardim de Infância).

Relativamente às entrevistas, segundo Quivy e Campenhoudt (2005), é possível afirmar que estas permitem ao investigador recolher dados bastante ricos e consistentes, mediante os objetivos do seu estudo, parecendo-nos, por isso, um instrumento adequado aos objetivos desta investigação. A entrevista apresenta ainda outra particularidade extremamente relevante, pois exige um contacto direto entre o entrevistador e os seus entrevistados, que permite ao investigador estabelecer um diálogo com o seu interlocutor, levando-o a exprimir-se com veracidade e profundidade, acerca de questões que alimentam o interesse da investigação.

Fortin (2000) salienta como uma das vantagens da entrevista, o facto de ser exequível na maior parte dos setores de população, dado não requerer que o entrevistado possua um alto nível de habilitações académicas. A autora salienta ainda que, ao utilizar esta técnica, o entrevistador usufrui de um maior número de respostas comparativamente à aplicação de inquérito por questionário. É de salientar que ao elaborar uma entrevista, os intervenientes podem esclarecer de imediato as suas dúvidas suscitadas pelo que escutam, não deixando margem para erros de interpretação. Por fim, considera-se relevante destacar que entrevistar pessoalmente alguém permite analisar os sentimentos com maior facilidade e obtém-se com mais clareza informações relativas a qualquer tema que possa ser complexo e que apresente uma forte componente emocional. Como inconvenientes da entrevista podem considerar-se os seguintes aspetos: o tempo que se despende para a realizar e a analisar o que, consequentemente, faz com que a amostra seja mais restrita. É de salientar que este último aspeto não foi um obstáculo para o presente estudo, dado que se incluiu toda a amostra.

De acordo com Vasconcelos (2017), produzir investigações que incluem as crianças, é dar-lhes a possibilidade de falarem sobre si e sobre o que as rodeia, recolhendo as suas opiniões relativamente a problemática em estudo, enriquecendo desta forma a comunidade científica com as suas conclusões, podendo também, com base nelas, dar azo a novas e pertinentes pesquisas. Importante será referir que a ideia referida anteriormente, vai precisamente ao encontro da principal intenção da investigadora ao efetivar este estudo.

Segundo Folque (2010) citado por Vasconcelos (2017), quando o investigador toma a decisão de entrevistar crianças, terá de ser capaz de ultrapassar algumas barreiras que poderão surgir durante este processo. Neste sentido, para que a entrevista apresente bons resultados, é necessário que o adulto tome consciência de cinco aspetos essenciais: o entrevistador deve planejar atividades que vão ao encontro dos seus objetivos para a investigação, no entanto, que sejam entendidas por parte da criança e que não lhe cause desconforto e inibição com o tipo de abordagem que o adulto realiza; o investigador deve adaptar o seu discurso à faixa etária da criança que está a entrevistar e encontrar formas distintas de a ouvir, procurando diversificar também a forma como esta se pode exprimir; é igualmente importante que o adulto promova um diálogo em que ambos possam conversar, sem que a criança seja bombardeada com questões e que este se torne um diálogo sem interação, baseando-se apenas na pergunta – resposta; antes da entrevista, afim de evitar que esta se torne num momento constrangedor para a criança, o investigador deve dispor de algum tempo para estar com quem pretende entrevistar, e investir na construção de uma relação maior proximidade; o entrevistador não se pode esquecer de que entrevistar é algo intimista e causa impacto nos intervenientes, pelo que terá de ser sensível a esta questão. Este método de investigação, requer um processo ético, que com os mais pequenos precede a autorização dos seus encarregados de educação e o consentimento da criança. Realça-se que os aspetos anunciados acima foram tidos em conta durante o todo o processo de conceção das entrevistas, pelo que se assegurou que todas as crianças questionadas, eram portadoras de autorização por parte dos seus encarregados de educação e ainda, houve o cuidado de obter consentimento das mesmas.

Porém, realizar entrevistas a crianças é diferente de entrevistar um adulto e requer alguns cuidados. Vasconcelos (2017) realça que existe uma forte ligação entre o contexto e o sucesso de uma entrevista a crianças, pois o local onde a mesma é realizada, pode influenciar a maneira como a criança responde. Confere ainda especial ênfase à realização de entrevistas a crianças quando se deseja investigar com ou sobre elas, visto que quando se interroga apenas os seus progenitores, não se consegue alcançar uma recolha de dados tão completos sobre si, como quando se estabelece um diálogo cara a cara.

As entrevistas elaboradas às crianças (ver anexo XXI), foram divididas em duas partes, sendo que ambas incluíam quatro blocos. Assim, a primeira parte era constituída por onze questões e a segunda por sete. Foram estabelecidos como os seus objetivos gerais, os seguintes aspetos: perceber como é percecionado (pelas crianças) o envolvimento familiar no jardim de infância; compreender de que forma é que o envolvimento familiar influencia a vivência emocional das crianças. As entrevistas elaboradas às educadoras (ver anexo XXII) continham dez blocos e doze perguntas, sendo que os seus objetivos gerais eram: conhecer, do ponto de vista das educadoras, os benefícios do envolvimento da família no jardim de

infância para o desenvolvimento da criança; Compreender de que forma é que o envolvimento familiar influencia a vivência emocional das crianças; Perceber como é percebido o envolvimento familiar no jardim de infância, pelas educadoras; Conhecer as estratégias utilizadas para promover o envolvimento dos familiares das crianças, no jardim de infância; Identificar as principais barreiras que o educador pode encontrar no processo de envolvimento dos familiares das crianças, no jardim de infância.

Relativamente aos questionários, estes caracterizam-se por ser um aglomerado de respostas escritas a um combinado de questões, por parte dos indivíduos inquiridos (Fortin, 2000). Os questionários podem conter perguntas “abertas”, que são aquelas que permitem que o sujeito responde de forma livre, pois requerem respostas escritas pela autoria do inquirido. Porém, também podem incluir perguntas “fechadas” que implicam que o sujeito escolha e assinale uma resposta, de entre uma série de opções já escritas pelo investigador.

Os inquéritos por questionário apresentam como principais vantagens, o facto de permitirem recolher e qualificar uma porção numerosa de dados, visto que podem ser inquiridos simultaneamente um grande número de sujeitos (Quivy & Campenhoudt, 2005; Fortin, 2000). Fortin (2000) refere ainda que, ao manter o anonimato, pode fazer-se com que os sujeitos, ao preencher-lo, se sintam mais confortáveis para revelar as suas opiniões. Como principal desvantagem, a utilização deste instrumento pode apresentar uma maior probabilidade de obter um número reduzido de respostas e, conseqüentemente, uma grande porção de dados em falta. Dado este facto, foi decidido incluir também nesta investigação a realização de entrevistas, permitindo assim, recolher dados em maior profundidade.

Os questionários elaborados aos encarregados de educação (ver anexo XXIII) foram organizados em dois blocos, sendo que no total era constituído por dez questões, sendo oito de resposta aberta e duas de resposta fechada. O seu principal objetivo era compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância. Às assistentes operacionais foram feitos questionários (ver anexo XXIV), igualmente com dois blocos, compostos por onze perguntas de resposta fechada e sete perguntas de resposta aberta. O principal objetivo era entender o ponto de vista das assistentes operacionais relativamente ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância.

Relativamente às produções artísticas realizadas pelas crianças (ver anexo XXV) é conhecido que os desenhos ocupam um lugar de grande destaque na expressão dos mais novos, pois é uma das primeiras formas a que recorrem para se exprimir. Na presente investigação procurou-se ainda incluir uma pequena análise de desenhos obtidos perante o tema: “Imagina um dia em que a tua família vem ao jardim de infância”. Analisar os desenhos da criança não permite apenas observar atitudes práticas, relacionadas com as fases do desenho, como a habilidades manuais, qualidades de perspetivas ou orientação do espaço.

Os desenhos das crianças revelam muito mais do que meras qualidades técnicas de arte, ao desenhar, as crianças expressam as suas reações emocionais do momento e revelam ser capazes de expor as suas atitudes afetivas perante determinadas situações (Widlöcher, 1993). O autor refere ainda que existem quatro dimensões distintas dentro da expressão de sentimentos e do carácter da criança quando a mesma desenha: a primeira nomeia-se como o valor expressivo do desenho e consiste na representação gráfica, na qual a criança sobre o tom neutro de uma folha de papel, escolhe formas e cores para expressar alguns elementos do seu estado emocional; a segunda corresponde ao valor projetivo, e prende-se com o estilo geral da configuração do desenho, no qual a criança revela algumas das suas perspetivas fundamentais sobre a sua visão do seu mundo; a terceira intitula-se de valor narrativo e traduz-se na projeção da imaginação da criança no desenho que elabora, pelo que é possível interpretar os seus interesses, preocupações e gostos. A última dimensão revela que os desenhos das crianças transparecem também os pensamentos inconscientes da mesma, dado que se consegue compreender através da sua análise, a sua existência e a natureza dos temas do seu inconsciente.

Assim, foram recolhidos 26 desenhos, sobre os quais foram questionados os seus autores, com a intenção de dar oportunidade às crianças de se expressarem sobre o que elaboraram, nomeadamente, acerca das atitudes afetivas, referidas anteriormente.

No que se refere aos relatos de observação direta do diário de bordo, é referido por Quivy e Campenhoudt (2005) que a observação apresenta benefícios no sentido de que possibilita o investigador recolher descrições do que observou relativamente a ocorrências ou atitudes, num momento específico do seu dia. Como limites, são descritas dúvidas de registo e questões relacionadas com a interpretação das notas tomadas. Contudo, o diário de bordo é um método que facilita o desenvolver do estudo, pois contém registos essenciais sobre a observação direta que podem completar outros dados obtidos pela amostra e assim, contribuir para triangulação dos mesmos (Meirinhos & Osório, 2010; Bogdan & Biklen, 1994).

3.4 Procedimentos Investigativos e Éticos

O estudo aqui apresentado, surgiu da observação direta e da intervenção em contexto de estágio que se proporcionou ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, o qual implicou um olhar atento sobre as práticas das educadoras de infância e familiares das crianças que acompanharam a investigadora neste período. Assim, a mesma sentiu-se motivada a alargar os seus conhecimentos teóricos sobre o tema e desta forma, iniciar o presente exercício investigativo, tendo sido esta a primeira fase do mesmo.

Antes de se iniciar a recolha de dados para a investigação, caracterizada pela segunda fase do presente exercício investigativo, realizou-se uma conversa informal com os encarregados de educação, assistentes operacionais e educadoras de infância, no sentido de pedir a sua colaboração, fornecer-lhes algumas informações sobre o estudo a realizar e

explicar-lhes as fases da mesma. Primeiramente, foram enviados questionários aos encarregados de educação, em formato papel, nos quais também continham as informações básicas acerca da investigação, como são exemplo, os objetivos do estudo, em que âmbito se desenvolvia, entre outros aspetos que a investigadora considerou relevantes destacar. É de salientar que nem todos os questionários foram desenvolvidos e que alguns questionários apresentavam um grande número de respostas em branco (anexo XXVI).

De seguida, foi solicitado aos encarregados de educação que assinassem um termo de autorização (anexo XXVII), também em formato papel, para que a investigação pudesse conter entrevistas efetuadas a todas as crianças que o Jardim de Infância, acolhe diariamente. Dado que as educadoras de infância já possuíam autorização para a divulgação de imagem das crianças, bem como das suas produções artísticas, não se considerou necessário solicitá-las de novo.

A investigadora elaborou um diálogo com as crianças, no qual lhes explicou que estaria a desenvolver um trabalho para a sua escola e que para o concretizar necessitaria da sua colaboração, todas as crianças se mostraram bastante entusiasmadas para ajudar, pelo que lhes foi explicado que se iria solicitar a sua participação para duas tarefas, a elaboração de um desenho e um diálogo, ambos sobre a sua família.

Assim, na esperança de obter mais dados para análise, a investigadora solicitou que as crianças (em grupos de quatro - uma em cada mesa da sala, para que estivessem distanciadas - enquanto as restantes brincavam no recreio), desenhassem “um dia em que a sua família viesse ao jardim de infância”, sendo que deveria representar quem traziam e o que fariam. Após elaborarem o desenho, foi-lhes questionado que (um a um) num local isolado, se queriam falar sobre o seu desenho à investigadora, por forma a que a mesma conseguisse escrever as suas expressões e compreender melhor as produções artísticas que elaboraram. Contudo, apesar de todas as crianças manifestarem vontade de falar sobre o que desenharam, os dados recolhidos através deste método não atingiram os objetivos que a investigadora inicialmente ambicionou, pelo que esta tarefa serviu apenas como um complemento, uma atividade introdutória, à entrevista que se iria realizar de seguida. Pensa-se que este método de recolha de dados, não tenha funcionado como a investigadora esperava por se ter sido aplicado a crianças demasiado novas.

Seguidamente, elaborou-se um guião de entrevista com oito blocos (anexo XXVIII), e procedeu-se à realização das entrevistas às crianças, as quais foram gravadas e de seguida transcritas (anexo XXIX). Era entrevistada uma criança de cada vez, num local da sala à sua escolha, enquanto as restantes crianças brincavam na rua. A maioria das crianças não apresentou dificuldades em responder às questões colocadas, no entanto houve necessidade de a dividir em duas partes, dado que se encontrava demasiado extensa para as crianças mais novas.

Paralelamente, foi realizado um guião de entrevista com dez blocos (anexo XXX) e iniciou-se a elaboração de entrevistas às educadoras de infância, cada uma na sua vez, num horário pós-letivo e num local à sua escolha, dentro do Jardim de Infância. As entrevistas elaboradas foram gravadas e posteriormente transcritas (anexo XXXI).

Por fim, foram enviados via e-mail, os questionários às auxiliares, sendo que estes foram devolvidos com algumas respostas em branco, nomeadamente às questões que solicitavam uma justificação à resposta dada anteriormente (anexo XXXII).

Todos os participantes do estudo demonstraram deste início, motivação para colaborar e não colocaram entraves, dado que a concederam a sua autorização para recolher todos os dados aqui explícitos e mostrara-se sempre disponíveis para colaborar. É de destacar que a investigadora assegurou toda a confidencialidade das informações que lhe foram fornecidas, bem como o anonimato de todos os participantes. Destaca-se também, que com vista a manter a total confidencialidade, foram atribuídos alguns códigos, por forma a possibilitar a comparação dos dados recolhidos. Por fim, salienta-se que todas as informações obtidas, foram utilizadas apenas para o exposto desenvolvimento da presente investigação.

Com o intuito de passar à terceira e última fase deste exercício investigativo, efetuou-se a análise de conteúdos obtidos, através dos questionários aplicados aos encarregados de educação e assistentes operacionais (anexo XXXIII e XXXIV). De seguida, tendo em conta as indicações referidas por Bardin (1977) para a análise de conteúdo de entrevistas, que nesta investigação foram realizadas às educadoras de infância e às crianças, foram elaboradas duas grelhas (anexo XXXV e XXXVI) na quais se procedeu à identificação das unidades de sentido, que melhor podem ser compreendidas nas transições que se apresentam em anexo (XXIX e XXXI), e posteriormente a sua divisão em categorias e subcategorias. Desta forma, conseguiu-se intercalar os registos efetuados no diário de bordo com as entrevistas realizadas, e posteriormente alcançar uma maior coesão na apresentação e discussão dos resultados da investigação.

4 Recolha dos dados investigativos

4.1 Análise dos dados recolhidos

4.1.1 Interpretação dos dados das educadoras de infância

Na primeira categoria, intitulada por a importância atribuída ao envolvimento da família no jardim de infância, relativamente à subcategoria, apreciações pessoais acerca do tema principal, pode verificar-se concordância por parte de ambas as educadoras entrevistadas, pelo que se compreende que o tema é de enorme pertinência, dado que o ato de envolver a família, na sua generalidade, revela um “impacto positivo” (educadora 1), e não pode ser considerado “um objetivo. É muito mais, vai para além disso!” (educadora 1), sendo considerado “fundamental” (educadora 2).

Neste sentido, refletindo sobre o envolvimento da família no jardim de infância, e colocando como uma das bases deste tema o desenvolvimento emocional da criança dos três aos seis anos, pode compreender-se a sua relevância, lembrando Silva (2011), que salienta a importância das interações emocionais referindo que quando são suportadas no carinho, afeto e apoio, revelam-se cruciais para o seu bom desenvolvimento da criança.

Relativamente à segunda categoria, que se prende com a estimulação do envolvimento da família no jardim de infância, na subcategoria que apresenta os principais aspetos a ter em conta neste processo, pode concluir-se que as educadoras salientam, em simultâneo, a importância de olhar atentamente para a família de cada criança como única, dado que referem ser “importante perceber se o grupo de pais/ família, pode envolver-se na vida do jardim de infância” (educadora 1) naquele momento, para que também lhes faça sentido que este envolvimento aconteça, bem como a pertinência de compreender o meio em que está ou esteve inserida cada criança, pois a sua “história de vida é marcada pelo seu contexto familiar” (educadora 2). Para além destes aspetos, uma das educadoras também revela ser crucial para o sucesso do envolvimento da família no jardim de infância, manter uma “boa comunicação com as famílias” (educadora 2).

No que concerne à segunda subcategoria, relacionada com o desempenho do educador de infância ao estimular o envolvimento das famílias no jardim de infância, uma das educadoras enumera vários aspetos a ter em conta, nomeadamente, “sabendo de antemão que aquela família não consegue corresponder” (educadora 1), o educador deve ponderar se faz sentido naquele momento solicitar o envolvimento da família, avaliando os riscos e benefícios. A mesma educadora, menciona um exemplo: a família “quer corresponder ao pedido do filho e não consegue, falha ao prometido”, esta falha, geralmente, reflete-se no estado emocional da criança, contudo, pode ser evitada se o educador não solicitar o envolvimento da família quando sabe que a mesma não será capaz de corresponder. Entende-se que existem “um sem número de fatores a cuidar” (educadora 1) quando falamos do desempenho do educador de infância, em prol da estimulação do envolvimento da família no jardim de infância, contudo, “não há regra geral para o procedimento, acontece naturalmente” (educadora 1), pois é perceptível que “não depende unicamente da conceção pedagógica” (educadora 1).

Já na terceira subcategoria, que contempla os requisitos para a identificação diferenciada das características, capacidades e disponibilidade das famílias por parte do educador, relativamente ao envolvimento das mesmas no jardim de infância, uma das educadoras menciona que “não há nada igual, um ano é sempre diferente do outro” (educadora 1), como tal é necessário que haja uma “visão cuidada, um conhecimento profundo do público-alvo, reflexão, ponderação, questionamento e tempo” (educadora 1).

Pode então concluir-se que para o educador estimular o envolvimento das famílias no jardim de infância, é necessário que o mesmo tenha em conta alguns aspetos essenciais

relativamente às crianças e suas famílias, sendo que deve ser capaz de elaborar uma identificação diferenciada das suas características, capacidades e disponibilidade, adequando o seu desempenho a todos estes componentes. De acordo com Brickman e Taylor (1996), existem quatro aspetos essenciais que o educador deve ter em conta para que a família se envolva eficazmente no jardim de infância, o primeiro assenta na criação de objetivos, partindo dos interesses e necessidades de ambas as partes. O segundo prende-se com a promoção de, no máximo, três momentos que vão ao encontro de cada um dos objetivos delimitados, sendo que o educador deve ter o cuidado de adaptar estes momentos a cada contexto familiar. O terceiro consiste em realizar um resumo desses momentos para as famílias, procedendo à avaliação dos mesmos durante a sua implementação, por forma a obter pormenores que lhe permitirão uma avaliação mais precisa. Por fim, para que o processo de envolvimento da família seja progressivo e contínuo, o educador tem o dever de ajustar, reformular, reavaliar, criar novas estratégias, para que as famílias se envolvam de forma confortável e benéfica para todos os intervenientes.

Refletindo sobre a categoria que emerge sobre os benefícios do envolvimento da família no jardim de infância, relativamente à subcategoria que relata os benefícios para o educador, ambas as educadoras revelam haver pontos positivos, uma das educadoras começa por mencionar que é “ gratificante trabalhar colaborativamente com as famílias” (educadora 1), sendo algo que refere ser “encantador, que valoriza o trabalho do educador e ainda, reforça a qualidade da prática” (educadora 1). De acordo com a segunda educadora a ser entrevistada, podemos evidenciar comentários que vão ao encontro das ideias apresentadas pela primeira educadora, tais como: “é uma mais valia para o jardim de infância”, contudo, podemos verificar que introduz um aspeto que não foi mencionado, o facto do envolvimento da família poder potenciar a “organização do ambiente educativo” (educadora 2) através das “trocas de saberes” (educadora 2).

A subcategoria que corresponde aos benefícios na gestão do currículo, foi o foco de uma das educadoras que referenciou que o envolvimento da família no jardim de infância permite “desenvolver particularidades que se referem aos interesses individuais” (educadora 2), promovendo nas crianças maior “criatividade” (educadora 2) e “interesses mais determinantes e significativos” (educadora 2). Assim, compreende-se que possibilita “um currículo mais adequado aquele grupo de crianças” (educadora 2), bem como o “alargamento e enriquecimento das situações de aprendizagem” (educadora 2).

Relativamente à subcategoria correspondente aos benefícios inter-geracionais e/ ou culturais, é mencionado por uma das educadoras que envolver a família no jardim de infância promove “a troca de talentos e saberes entre a família e o jardim de infância” (educadora 2).

Perante a subcategoria que se debruça sobre os benefícios para a família, é mencionado por uma das educadoras que o envolvimento da família no jardim de infância é “uma mais valia

para as famílias” (educadora 1), visto que “impulsiona um maior empenho e motivação” (educadora 2) por parte dos familiares, “junto da educadora e dos seus filhos” (educadora 2).

No que se refere à subcategoria dos benefícios para a criança, nomeadamente, no que diz respeito à sua segurança afetiva, o envolvimento da família no jardim de infância revela-se para as duas educadoras, essencial para o “desenvolvimento e aprendizagem das crianças” (educadora 1 e 2). É referido por uma das educadoras que este ato é um “elemento facilitador da relação da criança com o jardim de infância” (educadora 2), que facilita também a “integração” (educadora 2) da mesma no meio escolar, e que revela impactos diretos na sua “segurança emocional”, sendo que um dos seus impactos positivos é que “a criança se sinta valorizada” (educadora 2). Em concordância, a primeira educadora a ser entrevistada, salienta que uma família envolvida no jardim de infância, “é uma mais valia para a criança” (educadora 1), dado que “aduba o crescimento pessoal e social, e a sua capacidade de aprender” (educadora 1), referindo-lhe, consequentemente, “autoestima e confiança” (educadora 1).

Conclui-se que o envolvimento da família no jardim de infância, quando é regular e eficaz, traz benefícios para todos os que nele constam. Assim, verifica-se que existem benefícios que se refletem na segurança afetiva da criança, no educador, na família, e ainda, a nível da gestão do currículo e das relações inter-geracionais e/ou culturais. Tendo em conta o ponto de vista de Pugh, De´Arth e Simth (1994), sobre a construção da autoestima da criança, é possível compreender que a mesma, ao frequentar o ensino pré-escolar, ganha autoestima e autoconfiança, aprende a valorizar os outros, acarretando responsabilidades sobre as suas escolhas. Neste sentido, e compreendendo o impacto que o envolvimento da família no jardim de infância tem sobre a criança, compreende-se a pertinência de envolver a família, em prol dos benefícios que este apresenta para a criança. Em concordância com Brickman e Taylor (1996), podemos afirmar que o envolvimento da família no jardim de infância, quando é positivo, revela-se pertinente e proveitoso, pois segundo os autores, só o facto de ambas as partes manterem uma boa relação, reflete impactos positivos: auxiliar a criança a fazer transições de um ambiente educativo para o outro, sem que este seja um processo doloroso, facilitar a interpretação das mudanças de comportamento da mesma, por parte de todos os seus cuidadores, e propiciar o conhecimento de atividades realizadas no jardim de infância, que podem ser efetuadas com outros adultos noutros locais, em prol do bom desenvolvimento da criança. Porém, também se engloba no envolvimento da família no jardim de infância, a interação com idosos, nomeadamente, avós. segundo Brazelton e Sparrow (2003) este ato revela-se absolutamente crucial para o ensinamento de valores e tradições, partilha de histórias e memórias, elaboração de costumes antigos que consagram vivências de outras gerações. Assim, as atividades inter-geracionais, mostram-se proveitosas para as crianças e idosos, e ainda auxiliam a promoção do respeito e valorização de indivíduos de gerações mais antigas.

Ingressando na categoria que corresponde aos constrangimentos, relativamente à subcategoria que aborda aspetos a nível emocional, é possível constatar através dos relatos de uma educadora que “a criança sente sempre que a família não corresponde” (educadora 1), revelando “tristeza” e “desilusão”, sendo estes sentimentos que afetam também o educador, dado ser o principal impulsor deste envolvimento.

No que diz respeito à segunda subcategoria, que se desenrola a partir do papel do educador perante os constrangimentos do envolvimento familiar no jardim de infância, pode afirmar-se que ambas as educadoras revelam que este tem um papel fundamental. Assim, o educador deve “refletir, desvendar razões para encontrar outras estratégias de sedução da família” (educadora 1), porém tem de “saber respeitar, dizer e pensar: vamos esperar” (educadora 1), procurando “enriquecer de outras formas” (educadora 1) para que seja possível “estreitar laços entre a família e o jardim de infância” (educadora 1). Todavia, compreende-se ser inexorável que o educador, perante os constrangimentos mencionados anteriormente, ajude “a criança a entender a realidade” (educadora 1), para que a mesma seja capaz de “gerir/separar a frustração” (educadora 1).

Posto isto, pode afirmar-se que envolver a família no jardim de infância, também pode originar constrangimentos, nomeadamente para as crianças, a nível emocional. Perante esta situação, o educador deve adotar um papel ativo no apoio à criança. Segundo Devesse (1972), é através da combinação de fatores hereditários com a educação social em que cada criança se desenvolve, que se concebem os valores da sua vida emocional, daí ser crucial que os adultos cuidadores da criança correspondam aos seus interesses e necessidades, e as apoiem nas suas angústias. Assim, sendo o desenvolvimento das inteligências múltiplas um contributo importante para o desenvolvimento emocional das crianças, entre os três e os seis anos, Gottman e Declaire (1999), salientam que o facto de não haver união entre a família e o jardim de infância pode desencadear consequências suscetíveis de resultar na incapacidade de controlar a ansiedade e impulsos.

No que concerne à categoria que se relaciona com as circunstâncias do envolvimento da família no jardim de infância, foi destacada uma única subcategoria que se intitulou por adequação do envolvimento ao perfil das famílias, na qual se distingue que o educador deve “ter em consideração cada família, ao propor certas atividades e projetos” (educadora 2), para que “todos possam participar de acordo com o seu tempo e interesses” (educadora 2). Posto isto, compreende-se que o educador deve fazer com “que cada um se sinta mais confortável” (educadora 2), procurando saber “quais os seus interesses” (educadora 2) e “aquilo em que não se sentem à vontade” (educadora 2), possibilitando “que cada um participe partilhando os seus talentos” (educadora 2).

Porém, a adequação do envolvimento requer do educador um olhar atento e cuidado, no qual decifra as características de cada família e com base nelas, adequa a o envolvimento aos

seus perfis. Seguindo esta lógica, de acordo com Magalhães (2007), o educador pode perceber certas características das famílias, observando, por exemplo, as brincadeiras das crianças, pois afirma serem um dos reflexos do meio onde estão inseridas. Neste sentido, sabe-se que a família tem influência sobre as mesmas, pelas experiências que lhes proporcionam, e pela observação que fazem das suas figuras de referência. Para além deste aspeto, tendo como referência as palavras de Brickman e Taylor (1996), torna-se indispensável que o educador mantenha uma boa comunicação com a família, mesmo não sendo possível fazê-lo presencialmente, é fundamental que seja de forma regular, recorrendo a um telefonema, notas escritas, ou outro método, o importante é que o educador consiga algo que lhe permita manter uma relação de proximidade contínua com a família.

Relativamente à categoria que se prende com as estratégias para promoção do envolvimento da família no jardim de infância, na subcategoria das estratégias gerais, é possível apurar através do discurso de uma das educadoras que uma das bases para que este envolvimento seja positivo, é “dar tempo e respeitar” (educadora 2), mantendo um “relacionamento com a família, de confiança e proximidade” (educadora 2), contudo, é imprescindível que se “deixe claro os papéis de cada um” (educadora 2) neste processo. Em suma, deve existir um “trabalho de ambas as partes” (educadora 2) para “criar um relacionamento de proximidade, de respeito, e com «cerimónia»” (educadora 2). Neste sentido, existem três aspetos cruciais que o educador deve ter em conta, e que “podem olear e facilitar o envolvimento” (educadora 2), são eles: “a prática (treino), a comunicação e o bom-senso” (educadora 2).

Referente à subcategoria do envio e/ou troca de informação, ambas as educadoras indicaram inúmeras formas a que recorrem para que a comunicação entre os dois polos (família - jardim de infância) seja eficaz. O “resumo da semana” (educadora 2), que inclui “informações para as semanas seguintes” (educadora 1), e que após a leitura da família, são armazenados na “pasta pedagógica” (educadora 2) de cada criança, na qual se encontram relatos de todo o seu percurso no jardim de infância, bem como a solicitação de “relatos de vivências em família, pedidos de opinião e questionários” (educadora 2), são alguns meios que as educadoras utilizam para “contaminar a família, para além de comunicar e envolver” (educadora 2).

Em relação à subcategoria, intitulada por troca de saberes e tradições entre a família e o jardim de infância, as educadoras revelam estar em concordância, dado que “sempre que alguns pais ou familiares revelem algum talento ou competência, são convidados a partilhar com o jardim de infância” (educadora 2). Assim, pretende-se que a família se vá envolvendo no meio escolar com pequenas estratégias, nomeadamente, “ir falar ao jardim de infância sobre uma temática ou mostrar como se faz algo” (educadora 1).

No que toca à subcategoria da participação em atividades e projetos, as educadoras não revelam envolver apenas a família em “atividades e projetos pontuais” (educadora 1 e 2), pois procuram “dinamizar projetos tendo em consideração a comunidade local” (educadora 2),

dado que dispõem de “parcerias com algumas instituições” (educadora 2), envolvendo-se em “propostas e dinâmicas das instituições locais” (educadora 2).

Quanto à subcategoria das épocas festivas e/ou visitas de estudo, estes momentos “surgem quando e se fizer sentido, em dias especiais e em épocas festivas” (educadora 1), sendo que é comum organizarem-se momentos de interação entre a família e o jardim de infância, tais como, “passeios em conjunto, jogos em família, e gincanas” (educadora 1).

Na subcategoria que diz respeito às reuniões ou encontros individuais, é relatado por uma das educadoras que são planeados “encontros individuais para falar” (educadora 2) com a mesma, sendo que se privilegiam “as reuniões individuais em detrimento das gerais, para a troca mais formal de informações” (educadora 2).

Perante a última subcategoria, intitulada por motivar a família a envolver-se, é possível apurar que quando existem constrangimentos, o educador deve “arranjar estratégias para que esse «afastamento» seja minimizado, para que as crianças não sintam essa «distância»” (educadora 1).

Para terminar, é possível verificar que no que respeita às estratégias para a promoção do envolvimento da família no jardim de infância, existem aspetos gerais de que o educador deve estar consciente, e outros mais específicos, que ocorrem na sequência deste processo, tais como, o envio e/ou troca de informações com/e para as famílias, a troca de saberes e tradições, a participação em atividades e/ou projetos, a comemoração de épocas festivas e/ou visitas de estudo, e reuniões e/ou encontros individuais. Contudo, para que este processo ocorra de forma eficaz, é necessário que o educador motive a família a envolver-se, seja para que a mesma dê continuidade ao seu envolvimento, seja quando esta deixa de o fazer e começa a retomar esse hábito, ou iniciar o mesmo. Brickman e Taylor (1996) salientam que se o educador conseguir aplicar estratégias de promoção do envolvimento familiar adequadas ao seu grupo, em que os benefícios são visíveis para todos os seus intervenientes, também a família irá sentir-se motivada a cooperar, e conseqüentemente, vai tonando-se maior o número de envolvidos neste processo, demonstrando o seu interesse e tomando iniciativa de colaborar com o jardim de infância. Porém, sendo o centro da presente investigação o bem-estar da criança e tendo por base as palavras de Brazelton e Sparrow (2003), compreende-se que ambas as partes envolvidas neste processo entendam e respeitem a individualidade da criança, visto que a forma como cada criança age perante as experiências do seu desenvolvimento é única, o que precede que as crianças sejam vistas como indivíduos únicos, favorecendo assim, o seu desenvolvimento emocional saudável.

Ao olhar atentamente para a categoria em que se encontram retratadas as principais dificuldades encontradas no processo de envolvimento da família no jardim de infância, mais precisamente, para a subcategoria da indisponibilidade, pode afirmar-se que as principais

causas são a “falta de tempo” (educadora 2), dado que a “maioria está a trabalhar” (educadora 2).

Já na subcategoria correspondente à baixa iniciativa verificada pelas famílias, as educadoras evidenciam duas razões plausíveis, no entanto, distintas, para que isto se verifique. Uma das educadoras defende que as famílias “têm uma visão do jardim de infância, em que ali quem dita as opções são os técnicos do jardim de infância” (educadora 2), sendo que a investigadora assume ser possível interpretar este comentário por duas vias opostas: a primeira, consiste em que as famílias não demonstram maior iniciativa para se envolver porque se limitam a seguir as opções regidas pelo jardim de infância, a segunda, consiste na interpretação de que o jardim de infância se mostra pouco flexível e que, por isso, não há espaço para as iniciativas da família. Porém, no ponto de vista da primeira educadora a ser entrevistada, a baixa iniciativa relativamente ao envolvimento, deve-se ao facto das famílias “nem sempre querem ou se encontram disponíveis” (educadora 1).

No que se refere à subcategoria, estrutura familiar, uma das educadoras aponta como principais causas para o impedimento do envolvimento da família no jardim de infância: a “desorganização familiar, famílias desestruturadas, divórcios, mortes, nascimentos e abortamentos” (educadora 1).

Na subcategoria, instabilidade financeira, é mencionado por uma das educadoras, como rapidamente se deduz, que uma das causas são os “problemas económicos” a que as famílias possam estar sujeitas (educadora 1).

Por fim, relativamente à subcategoria, falta de perceção da importância do envolvimento familiar para a criança, pode constatar-se que uma das educadoras menciona a “falta de consciência da importância desta participação no desenvolvimento e aprendizagem do filho(a)” como uma das dificuldades primordiais encontradas no processo de envolvimento das famílias no jardim de infância (educadora 1).

Conclui-se que as principais dificuldades encontradas no processo de envolvimento da família no jardim de infância são, a baixa iniciativa dos familiares, a estrutura familiar de algumas crianças, a instabilidade financeira das famílias, e a falta de perceção por parte dos familiares da importância que o envolvimento familiar tem para o bom desenvolvimento da criança. Neste sentido, parece ser crucial que os profissionais de educação não se esqueçam de que, ao falarmos de envolvimento da família no jardim de infância, falamos inevitavelmente do desenvolvimento emocional das crianças, sendo que Azevedo e Maia (2006) salientam neste âmbito que, para além dos fatores familiares e sociais, também a heterogeneidade das situações económicas e culturais, se refletem no grupo, e ecoam na criança a nível emocional. Emergindo na perspetiva de Sá (2016), acerca da construção das relações afetivas na família e no jardim de infância, será importante referir que é essencial que a família e o educador

reconheçam as suas vulnerabilidades referentes ao acompanhamento das suas crianças, as suas emoções, e a forma como estas afetam os outros, e ainda, a descoberta do modo mais eficaz de adotarem novos comportamentos, em prol do bem-estar da criança e do seu comportamento biopsicossocial. Só assim alcançarão um papel de sucesso no envolvimento da família e do educador nos primeiros anos de vida da criança

Perante a última categoria, que se relaciona com o envolvimento das famílias no Jardim de Infância, no que diz respeito à subcategoria correspondente à situação atual, pode verificar-se que a situação de envolvimento da família é completamente distinta de uma sala para a outra. Assim, uma das educadoras afirma que as “famílias são participativas, cooperando nas atividades propostas” (educadora 2), sendo que também “leem as informações que semanalmente são enviadas” (educadora 2), e “participam ativamente nas reuniões individuais” (educadora 2). Em confirmação do que foi referido pela segunda educadora a ser entrevistada, a educadora da outra sala salienta que “o outro grupo tem aderido e participado com entusiasmo a todas as propostas” (educadora 1). Já “no nosso grupo, este ano, as famílias estão mais «dormentes»” (educadora 1), contudo, “há que respeitar e não insistir, nem pressionar”.

No que se refere à última subcategoria, que menciona a situação ideal, no ponto de vista das duas educadoras, de acordo com o envolvimento da família no Jardim de Infância, foi possível apurar que ambas as educadoras ambicionam melhorar o envolvimento atual. Porém, uma delas refere que “não há envolvimento ideal, há o envolvimento possível com estas famílias deste grupo, este ano” (educadora 1). No entanto, menciona que “há sempre esperança de conseguirmos melhorar” (educadora 1), e como tal, pretendia que as famílias se tornassem “mais exigentes na conclusão do projeto iniciado no ano anterior” (educadora 1). A educadora do outro grupo parece usufruir de um nível de envolvimento mais acentuado, contudo, ambicionava que as famílias “fizessem mais propostas, sugestões, questões, e que comentassem as folhas de informação” (educadora 2).

Analisando globalmente o desempenho das educadoras, relativamente ao envolvimento da família no Jardim de Infância, pode afirmar-se que apresentam plena consciência do quão importante é para o desenvolvimento saudável das crianças. Assim, envolver a família é uma prática regular, na qual as educadoras demonstraram compreender e agir em conformidade com todos os fatores que se relacionam com este processo, nomeadamente: no âmbito do desenvolvimento emocional da criança, na construção das relações afetivas da mesma na família e no jardim de infância, no impacto que apresenta na autoestima das mesmas e as condições necessárias para a desenvolver, na pertinência de manter uma relação de proximidade entre a família e os profissionais de educação para o bem-estar da criança, bem como na relevância do seu papel enquanto educadoras de infância e promotoras deste processo. Para além do envolvimento da família no jardim de infância, as educadoras também

revelam envolver a comunidade, correspondendo às expectativas delimitadas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola (2016), e indo em simultâneo ao encontro do que é mencionado por Bee (2003), o qual explicita a Abordagem Ecológica de Bronfenbrenner. Mais se destaca que é possível verificar, relativamente à última categoria evidenciada anteriormente, e em correspondência com a perspetiva de Brickman e Taylor (1996), que ambas utilizam estratégias adequadas para promover o envolvimento familiar nesta instituição, assim como elaboram o ajustamento necessário do mesmo aos interesses e necessidades das crianças e familiares do seu grupo respondendo, desta forma, aos desafios colocados pelo processo de envolvimento.

4.1.2 Interpretação dos dados dos encarregados de educação

A primeira questão apresentada no questionário pretendia enumerar as razões pelas quais os encarregados de educação das crianças, se deslocam ao jardim de infância, sendo que de seis opções de resposta, os mesmos poderiam assinalar todas aquelas que considerassem pertinentes, havendo um grande leque de respostas que se apresenta em seguida: apenas para ir levar e buscar o meu educando (=2), participar em reuniões solicitadas pela educadora (=6), obter informações sobre o meu educando (=5), colaborar em atividades no jardim de infância (=4), participar em eventos festivos (=2) e todas as opções anteriores (=10). Pode afirmar-se que a maior afluência de respostas se detetou na última opção, dado que incluía todas as opções de resposta anteriormente apresentadas. No entanto, a segunda opção mais selecionada pelos encarregados de educação relaciona-se com a sua participação em reuniões solicitadas pela educadora de infância. Analisando todos os questionários, relativamente à primeira questão, pode afirmar-se que a maior parte dos encarregados de educação se desloca ao jardim de infância por outros motivos que transcendem o simples facto de ir buscar ou levar os seus educandos. De acordo com o Núcleo de Educação Pré-Escolar do (1994) um dos aspetos mais marcantes para que o envolvimento da família no jardim de infância ocorra, é o facto do (a) educador(a) lhes transmitir que a instituição é um espaço comum, que lhes dará as boas-vindas sempre que pretenderem fazer uma visita. Assim, as famílias sentir-se-ão motivadas a envolver-se, dado que a instituição lhes proporciona, principalmente, conforto e apoio. Realçando Brickman e Taylor (1996) é possível compreender que os encontros frequentes com as famílias no jardim de infância, são essenciais para estabelecer um diálogo em que o principal assunto é a criança, no entanto, são estas pequenas conversas que podem desencadear o agendamento de novos encontros, a solicitação da sua participação, a compreensão de necessidades, angústias e outros parâmetros de ambas as partes, e ainda suscitar o interesse de colaboração com a instituição, por parte dos familiares ou cuidadores mais próximos da criança.

Já a segunda questão tinha o objetivo de averiguar se os encarregados de educação se consideravam inteiramente envolvidos no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância.

Entre as opções de resposta apresentadas, verificou-se que a maior parte dos encarregados de educação selecionou a opção: sempre que possível (=10). Tendo as restantes, menor número de elementos: sim (=6) e não (=1). Proveniente da segunda pergunta, surge uma nova questão, na qual se pretendia apurar os motivos que levaram à escolha das respostas assinaladas anteriormente. Neste sentido, pode referir-se que em quinze respostas obtidas, quatro encarregados de educação referem falta de tempo, e outros quatro procuram manter-se atualizados do acontece no jardim de infância de outras formas, nomeadamente, questionando as suas crianças, as educadoras de infância e/ou as assistentes operacionais, mantendo-se assim a par das atividades desenvolvidas e temas abordados. Contudo, dois encarregados de educação mencionaram apenas que consideram importante a sua deslocação ao jardim de infância, não explicitando o porquê, outros dois inquiridos mencionaram que participam em tudo o que é proposto pelo jardim de infância e/ou voluntariam-se para dinamizar atividades, acompanhando os seus educandos em todas as atividades. Por fim, um dos participantes menciona que lê todos os resumos semanais e dois encarregados de educação referem que se deslocam regularmente ao jardim de infância, pelo que se consideram inteiramente envolvidos no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância. Tendo em conta todas as informações provenientes das respostas dadas pelos inquiridos à segunda questão, constata-se que uma parte significativa dos encarregados de educação se sentem envolvidos no dia-a-dia do jardim de infância, sempre que lhes é possível, pois apontam como principal constrangimento para o sentirem com maior regularidade, a pouca disponibilidade. Porém, quanto aos motivos pelos quais responderam afirmativamente ou negativamente à questão colocada, pode dizer-se que mencionaram várias formas de comunicação que mantêm com o jardim de infância, mesmo não tendo tempo e independentemente de se sentirem ou não envolvidos no dia-a-dia jardim de infância. Como estratégias de interação entre a família e o jardim de infância, os encarregados de educação referem a sua participação em tudo o que é proposto pelo jardim de infância e/ou voluntariam-se para dinamizar atividades, acompanhando os seus educandos em todas as atividades. Assim, pode concluir-se que estes sujeitos detêm uma certa disponibilidade e não dispensam o acompanhamento das suas crianças, pois compreendem eventualmente a importância e/ou sentem os benefícios que o ato de se envolverem ou participarem em tarefas propostas pelo jardim de infância ou por si, tem para todos os intervenientes, nomeadamente para o bem-estar e desenvolvimento saudável dos seus educandos. Não havendo tanta disponibilidade para se envolverem inteiramente no dia-a-dia do jardim de infância, conclui-se que os encarregados de educação demonstram o seu interesse pela vida escolar das suas crianças e procuram outras formas de manterem alguma ligação com o jardim de infância, como são exemplos: questionando as suas crianças, as educadoras de infância e/ou as assistentes operacionais, para se atualizarem relativamente às atividades desenvolvidas e temas abordados, ler todos os resumos semanais que lhes são enviados, e deslocarem-se

regularmente ao jardim de infância. Porém, parece que alguns participantes consideram que por lerem os resumos semanais e/ou por se deslocarem frequentemente ao jardim de infância, se consideram inteiramente envolvidos no dia-a-dia do jardim de infância, pelo que se compreende que existe algum desconhecimento relativamente ao termo “envolvimento”, dado que para se estar inteiramente envolvido, exige muito mais do que apenas ler resumos semanais, ou participar em atividades propostas pelo jardim de infância. Será então pertinente, mencionar Davies *et al.* (1989), dado que o autor explicita uma distinção clara que entre os conceitos de participação e envolvimento. Assim, menciona que é participação, quando nos referimos à participação das famílias em atividades do meio escolar, podendo as mesmas colaborar em decisões relativamente à sua organização. Porém quando se menciona “envolvimento da família”, pressupõe-se a dinamização de atividades por parte dos familiares, que abrangem a interação e comunicação de três meios essenciais na educação da criança: casa, escola, e/ ou comunidade. (Homem, 2002).

A terceira questão apresentada, relaciona-se com o facto dos encarregados de educação se mostrarem disponíveis ou não, para colaborar com o jardim de infância. Conseguiu-se apurar que a maior parte dos inquiridos se demonstram frequentemente disponíveis (=8), outros demonstram raramente a sua disponibilidade (=2) e os restantes (=6) mencionam demonstrar disponibilidade para tal, sempre que possível (=3), apenas quando solicitado (=1) e esporadicamente (=2). Por forma a recolher justificações às respostas dadas anteriormente, apresentou-se uma nova questão. Assim, pode afirmar-se que o motivo pelo qual os encarregados de educação não se mostraram mais disponíveis, é a falta de tempo (=7), sendo que este impedimento se relaciona diretamente com a segunda questão, na qual os encarregados de educação referiram que apenas se consideravam inteiramente envolvidos no dia-a-dia das suas crianças no jardim de infância, sempre que lhes é possível, pois o tempo que apresentam para o fazer é muito limitado ou nulo. Porém, um dos inquiridos considera que o facto dos encarregados de educação demonstrarem a sua disponibilidade para colaborar, é uma necessidade apenas do jardim de infância, e outro, considera que esta ação é uma mais valia para todos os intervenientes deste processo (criança, família e jardim de infância). Assim, apenas uma pessoa ter considerado que esta ação se revela de extrema importância, parece revelar, em todos os outros participantes, uma enorme lacuna de conhecimento no que diz respeito aos benefícios do envolvimento da família no jardim de infância, para todos os seus intervenientes, mas principalmente para o bem-estar e desenvolvimento saudável da criança. Deste modo, é necessário compreender que o envolvimento da família no jardim de infância traz inúmeros benefícios para todos os que o praticam. Tal como foi proferido pelo Núcleo de Educação Pré-Escolar (1994), a interação entre o jardim de infância e famílias é um trabalho de cooperação de ambas as partes que contribui para uma valorização recíproca. Este propicia momentos de desenvolvimento interpessoal, dado que se baseia na partilha de histórias, aspetos culturais, experiências,

tradições, saberes, entre outros aspetos. Se a família se envolver no jardim de infância, é muito provável que a criança sinta maior motivação e apoio para se debruçar sobre novos desafios, pois a cooperação que deverá existir por parte dos adultos, refletirá um cuidado especial sobre o que a mesma sente, sobre as suas preocupações e questionamentos, sobre a forma como entende os outros, e se envolve no meio que a rodeia, adquirindo os valores que lhes são subjacentes.

Relativamente à quarta questão, parece haver alguma contradição nas respostas que os inquiridos apresentam, relativamente à pergunta anterior, dado que se pretendia averiguar a importância que os encarregados de educação concebiam ao facto da família se envolver no jardim de infância. Numa escala de um a quatro, em que cada um dos algarismos representava, respetivamente, muito importante (=4), razoavelmente importante (=3), pouco importante (=2) e nada importante (=1), consegue verificar-se que os participantes concentraram as suas respostas em apenas duas opções, revelando esse ato ser muito importante e razoavelmente importante, sendo que a maior parte considerou o envolvimento da família no jardim de infância de extrema relevância. Numa outra questão, proveniente da quarta, quando se solicitou que explicitassem uma justificação para a resposta dada anteriormente, num total de dez respostas, cinco inquiridos mencionaram que o jardim de infância é um lugar de referência para a criança e, como tal, deve ser realçada a importância desse dia-a-dia no seio familiar, para que os familiares possam estar a par do que acontece na vida escolar das suas crianças. Quatro encarregados de educação referiram que a parceria entre a família e a escola resulta em benefícios para a criança, e por fim, um dos participantes mencionou que o envolvimento da família se revela importante para dar continuidade aos temas abordados no jardim de infância. No sentido de melhor clarificar a contradição que se verifica na quarta questão, considera-se que, primeiramente, os inquiridos atribuem a importância merecida ao envolvimento família no jardim de infância, pois na sua maioria consideraram ser algo com imensa relevância, o que aparentemente é excelente. Contudo, não se compreende que após a resposta dada anteriormente, apenas cinco inquiridos consigam expor esclarecimentos para a importância que concedem a este ato. Tal revela que até podem ter conhecimento que o assunto do envolvimento da família no jardim de infância se revela profundamente significativo, mas a maioria dos inquiridos desconhece as razões que levam à valorização deste processo como algo tão gratificante, nomeadamente, na educação das suas crianças. Neste sentido, salientam-se as palavras de Magalhães (2007, p. 167) nas quais menciona alguns factos que enaltecem a importância do envolvimento da família no jardim de infância: este ato “influencia a qualidade das características das crianças, tal como a autoimagem positiva, o senso de otimismo e a orientação produtiva para as relações sociais (Swick, 1987b) e ganhos na linguagem, habilidades motoras, conceitos e solução de problemas”.

Na sexta questão, pretendia-se compreender se os encarregados de educação consideravam importante para os seus educandos que participassem em todas as atividades que lhes eram propostas pelo jardim de infância, num total de dezassete respostas, quinze inquiridos responderam afirmativamente. Decorrente das respostas afirmativas, pediu-se que referissem os benefícios desta participação para o seu educando. Apenas doze participantes responderam, sendo que seis referiram que a criança se sente acompanhada, adquirindo maior segurança de si mesma, mais autoconfiança e maior motivação para aprender e frequentar o jardim de infância. Quatro mencionaram como benefício haver crescimento pessoal e a aquisição de competências necessárias para o bom desenvolvimento e bem-estar das crianças. E para finalizar, dois inquiridos relataram que a participação fortalece a relação afetiva entre a família e o jardim de infância, constituindo uma forma de transação mais fácil e proveitosa da criança, do meio familiar para o meio escolar. Conclui-se que no grande número de repostas à sexta questão, alguns encarregados de educação, conseguem compreender e esclarecer (contrariamente à questão anterior) os benefícios que ressaltam do envolvimento da família no jardim de infância, sendo que consideram de maior importância, respetivamente, o facto da criança se sentir acompanhada, adquirindo maior segurança de si mesma, mais autoconfiança e maior motivação para aprender e frequentar o jardim de infância; de seguida, referem benefícios ao nível do crescimento pessoal e a aquisição de competências necessárias para o bom desenvolvimento e bem-estar das crianças; por fim, mencionam, relativamente à participação, que esta fortalece relação afetiva entre a família e o jardim de infância, constituindo uma forma de transação mais fácil e proveitosa da criança, do meio familiar para o meio escolar. Tal como foi mencionado na análise da resposta à questão anterior, também na sexta questão, parece que os inquiridos não fazem distinção entre a participação e o envolvimento, que se revela1m dimensões que acabam por se interligar, no entanto, são distintas. Será ainda importante salientar que os encarregados de educação mencionam apenas benefícios do envolvimento da família no jardim de infância, relativamente à criança, o que se elogia positivamente, dado que estas são o centro desta investigação e devem ser, inevitavelmente, consideradas como o principal e mais relevante ponto de união de trabalho colaborativo entre a família e o jardim de infância. Contudo, o envolvimento da família no jardim de infância, apresenta benefícios para todos os intervenientes deste processo, nomeadamente, para as crianças, famílias, educadores e assistentes operacionais. Através da uma investigação produzida por Brickman e Taylor (1996) relativamente ao envolvimento da família no jardim de infância, foi possível apurar que este ato é benéfico para todos os seus intervenientes. Assim, relativamente aos benefícios apontados para as crianças, quando a família se mantém envolvida, estas revelam-se com maior autoestima e motivação. Relativamente aos educadores, beneficiam com o facto de este envolvimento facilitar, frequentemente, a compreensão dos familiares, nomeadamente, das decisões pedagógicas que tomam (estratégias, atividades, procedimentos, entre outros

aspectos). Finalmente, para os encarregados de educação, foi esclarecido que compreendem com maior facilidade o papel da educação e a importância da sua cooperação no mesmo. Para além dos factos mencionados anteriormente, se houver envolvimento da família no jardim de infância, os familiares beneficiam de um maior apoio do educador e da comunidade escolar, bem como propicia uma melhor e vasta perceção relativamente ao desenvolvimento da criança. Em suma, funcionará como um ciclo, em que ao sentirem estes benefícios, consequentemente irão aumentar a sua motivação para se envolverem, aumentando também o número de familiares a cooperar e a tomar, por sua livre e espontânea vontade, a iniciativa de criar momentos de interação.

A oitava questão tinha como principal foco apurar se os encarregados de educação consideram importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos. Dezasseis inquiridos responderam, mencionando ser muito importante (=14) e razoavelmente importante (=2), não havendo ninguém que tenha selecionado as opções pouco importante e nada importante. Numa questão seguinte, diretamente ligada à anterior, pretendia-se que os encarregados de educação seleccionassem as opções que lhes pareciam mais apropriadas, por forma a completar a frase indicada: “O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem...”. Posto isto, seleccionaram as seguintes opções: manter-me informado do que acontece no jardim de infância (=13), estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando (=12) e, dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância (=8). Posto isto, pode afirmar-se que os encarregados de educação consideram que o empenho das educadoras, relativamente à comunicação com as famílias, lhes proporciona a sustentação de uma relação mais direta e constante com o jardim de infância, bem como a importante possibilidade de uma recolha mais facilitada de informações, relativamente ao processo de desenvolvimento das suas crianças. Deste modo, Ferreira e Triches (2009) salientam que a base da existência de uma relação positiva entre a família e o jardim de infância, é a comunicação. Recorrendo à perspetiva de Magalhães (2017) compreende-se que o alcance de uma comunicação eficaz com os familiares, se revela absolutamente crucial para que estes responsáveis pelas crianças, se sintam apoiados no seu processo educativo e se mantenham envolvidos na vida escolar das mesmas, para além de que ao desempenhar este papel ativo, demonstram, indiretamente à criança, que existe interesse pelo seu dia-a-dia no jardim de infância. (Cardona *et al.*, 2013).

A última questão exposta tinha como principal objetivo compreender se os encarregados de educação gostariam de receber um desafio por mês para realizar em família (tal como os que foram lançados durante o período de estágio pelas estagiárias). Grande parte dos

participantes respondeu afirmativamente (=11), sendo que quatro responderam que não. A quem respondeu afirmativamente, numa questão seguinte, foi solicitado que dessem alguns exemplos dos desafios que ambicionavam serem realizados em família, foram obtidas apenas sete respostas, entre as quais foram recolhidas as seguintes sugestões: efetuar construções para realizar em casa com a família, como desenhos, esculturas, textos, histórias, jogos, partilha de receitas, etc. (=4). Outros inquiridos manifestaram que um desafio por mês é muito, pelo que o ideal seria a concretização de um desafio de três em três meses ou de seis em seis (=4). Por último, mencionam a dinamização de atividades no jardim de infância por um elemento da família: culinária ou atividades experimentais de laboratório (=1). Tendo em conta que num total de dezassete inquiridos, onze demonstraram vontade de receber desafios para realizar em família, conclui-se que mais de metade dos encarregados de educação estão predispostos a despende algum tempo para desfrutar de um período de qualidade com as suas crianças e, conseqüentemente, demonstrar-lhes, que são importantes para si. Porém, é de salientar que nove inquiridos apresentaram sugestões das atividades a realizar, o que demonstra também alguma motivação, iniciativa e criatividade, para colaborar com o jardim de infância na construção de novos desafios para realizar em família. Tal relaciona-se com o palavras proferidas por Brickman e Taylor (1996), nas quais referem que quando o educador valoriza e agradece a dedicação demonstrada na cooperação dos familiares com o jardim de infância, estará conseqüentemente, a contribuir para que os mesmos se sintam motivados a colaborar de novo, mantendo o seu envolvimento.

4.1.3 Interpretação dos dados das crianças

Na primeira categoria, intitulada por rotina da criança com a família, emergiram quatro subcategorias distintas.

A primeira relaciona-se com quem vai levar e buscar a criança ao jardim de infância, a maioria das crianças responderam que esta tarefa era da mãe (=7), de seguida mencionaram a mãe e o pai (=4), a mãe e o avô (=3), a mãe e a avó (=2), o “Gabriel e a Ana (transporte escolar)” (criança D6), “ (...) mãe, (...) pai, (...) avô, (...) avó” (criança F11), “(...) avô” (criança R9)“, “(...) pai (...) mãe, (...) Gabriel” (M10), “(...) pai, (...) mano” (criança M16), “(...) avó” (B19), “(...) mãe, (...) Isabel (tia), (...) pai” (criança T23).

A segunda subcategoria refere-se às preferências da criança acerca do transporte casa-escola, estando assim ligada à subcategoria anterior. Grande parte das crianças manifestou que as suas primeiras preferências para elaborar esta tarefa assentavam na mãe (=5), contudo, outras manifestaram que as pessoas que atualmente o faziam eram do seu agrado e que, por isso, não fariam nenhuma mudança (=5). De seguida, houve crianças que mencionaram ser da sua preferência o pai (=4), outras preferiam que fosse a mãe e o pai em simultâneo (=2) e, de seguida, indicaram que gostariam que fosse a avó (=2). Por último, referiram que gostariam que fossem outras pessoas, como “ (...) a madrinha” (criança M2),

“(…) avó (…) avô” (criança T4), “(…) mãe (…) mano” (criança M10), “(…) mãe, (…) avó” (criança Y15), “(…) a minha outra avó” (criança D22), “(…) avô (…)” (criança R9), “(…) pai, (…) madrinha” (criança R28). Uma das crianças manifestou o seu agrado pelas pessoas que o transportavam, referindo: “Gosto que sejam eles” (criança T7), e outra das crianças, não fez nenhuma apreciação quanto às pessoas que a transportavam, mas afirmou quanto ao horário que “gostava que me viessem buscar mais cedo” (criança T23).

Na terceira subcategoria, que aborda os hábitos da criança após o jardim de infância, é de salientar que uma grande parte das crianças referiu que depois do período escolar vão brincar para o seu local de residência (=19), sendo que duas manifestaram brincar sozinhas (=2). De seguida, uma das crianças referiu “(…) faço jogos” (criança T4), e outra mencionou “vou para minha casa” (criança M16), sem especificar como ocupava o seu tempo. Duas crianças indicaram que iam para casa: uma delas “(…) comer e ver bonecos (…)” (criança D22), e outra, “(…) ajudar” (D12). Uma criança refere “vou (…) para parque o brincar” (criança S17), outra menciona “vou para casa da (…) avó (…) vou ao café (…) vou para minha casa” (criança S24), por último, uma das crianças indica que vai “(…) para minha casa ou para a casa da tia (…) comer, (…) dormir” (criança R28).

A quarta subcategoria se relaciona com a companhia das crianças após o jardim de infância. A maioria das crianças indicou que a sua companhia era a mãe (=7), de seguida, mencionaram ser a avó (=6), os avós (=2), o pai (=2), e a mãe ou a avó (=2). Posteriormente, foi referenciado por algumas crianças opções distintas, como: “(…) uma senhora que vai a minha casa e depois volta para a casa dela” (criança T23), “(…) mãe, (…) Dani (irmã), (…) mano” (criança D6), “(…) avô, (…) avó, (…) pai, (…) mano” (criança T7), “(…) mãe e com o pai” (criança T23), “(…) mãe (…) tia ou (…) tio” (criança M26), “(…) mãe, (…) Alice, Carminho (irmãs), (…) avó” (criança P27), “(…) tia” (criança R28), e ainda, “(…) mãe, (…) manas” (criança D21).

Assim, conclui-se que os pais e a familiares mais próximos da criança estão presentes na maioria das rotinas que a criança tem com a sua família, sendo que após o jardim de infância, é notório que um grande número de crianças fica ao cuidado dos avós e, nesse período, a ocupação das crianças centra-se em satisfazer as necessidades básicas e na brincadeira. Neste sentido, Brazelton e Sparrow (2003) salientam o relevante contributo dos avós para a autoestima dos netos. Apesar dos autores mencionarem que os castigos e a rotina, não devem ser da sua responsabilidade, sabe-se que estes estão sempre prontos a apoiar a família e tranquilizar as suas crianças, fazendo com que os momentos que proporcionam aos seus netos, tendem a ser de felicidade. Deste modo, compreende-se que a impulsão na sua autoestima, se dá através da admiração incondicional que se faz sentir por ambas as partes – criança e avós.

No que concerne à categoria que se prende com a relação da criança com a família, relativamente ao seu dia-a-dia no jardim de infância, foi possível identificar quatro subcategorias.

Na subcategoria correspondente à visualização, por parte da família, de produções elaboradas pela criança no jardim de infância, a grande maioria das crianças mencionaram que a família vê (=24), sendo que inúmeras crianças também manifestaram gostar de mostrar as suas produções à família (=23). Porém, uma das crianças, referiu que não mostrava à família porque "(...) eles não estão cá" (criança L18), outra indicou que a família "ainda não viu todos" (criança T23) os seus trabalhos realizados, e por fim, uma criança apesar de ter indicado que gostava que a família visualizasse as suas produções, mencionou que a família "não" (criança D21) via o que elaborava no jardim de infância.

De seguida, na subcategoria que se refere à apreciação da criança sobre o gosto que a família demonstra em visualizar as suas produções, pode afirmar-se que as crianças indicaram que as famílias, na sua grande maioria, gostam de ver as produções que efetuam no jardim de infância, sendo que uma das crianças refere, relativamente à família, que "não gostam" (D21), e outra, salienta que "(...) só a mãe" (criança D22), é que aprecia.

A terceira subcategoria refere-se ao adulto a quem a criança se dirige em primeiro lugar, quando quer mostrar algo que produziu no jardim de infância. Assim, foi possível verificar que, maioritariamente, a pessoa que escolhem é a mãe (=12), e outras, o pai (=6). Existem crianças que não elegem apenas um elemento, dado que mostram a "todos" (=5) os elementos da família que lhes são mais próximos, como pais, irmãos ou avós. Para além destes familiares, há crianças que mencionam dirigir-se primeiramente à "(...) Dani (irmã)" (criança D6), "(...) mana" (criança D12), "(...) Bia (irmã)" (criança D21), "(...) avó" (criança Y15), e ainda, à "(...) mãe" e ao "(...) pai" em simultâneo (criança T23).

Na quarta subcategoria pretende-se apurar as razões, indicadas pelas crianças, pelas quais elegem o(s) seu(s) primeiro(s) familiar(es) de referência. Verificou-se que algumas crianças referem que é por gostarem dessa pessoa (=5), outras mencionam ser "porque sim" (=3), e outras não sabem explicar o porquê (=2). No entanto, também existiram crianças que referiram que elegiam essas pessoas em primeiro lugar porque: "Ela diz: - boa!" (criança M2), "Dizem que está giro, e eu gosto de saber" (criança T7), "(...) gosto deles todos" (criança R9), "(...) porque (...) brinca comigo" (criança M10), "(...) porque (...) é fixe" (criança F11), "(...) porque (...) ela diz coisas engraçadas e eu fico contente (...)" (criança G13), "porque ela pode-me ajudar muito" (criança L18), "porque eu adoro-a" (criança B19), "(...) eu gosto de saber se ela gosta" (criança S24), "(...) é divertido, e eu fico contente" (criança C25), "(...) porque o pai não está cá, mas quando está é primeiro ele" (criança D20), "(...) porque ela é minha amiga" (criança D22), "porque o meu pai não está em casa sempre" (criança D21). E ainda, há uma criança que refere que elegeu o pai porque "a mãe não" (criança M5).

Em suma, pode afirmar-se que a relação família - criança, relativamente ao seu dia-a-dia no jardim de infância, é maioritariamente positiva, eficaz e coesa, no sentido em que a maior parte das famílias vê as produções das crianças, e as crianças gostam de mostrá-las, sendo que o(s) adulto(s) que escolhem em primeiro lugar para o fazer é/ são aquele(s) que lhes transmite(m) carinho, confiança, segurança, motivação, alegria, e no(s) qual/ quais sabem que encontram auxílio e, como tal, valorizam a sua opinião. Desta forma, Silva (2011) refere que uma das bases para o desenvolvimento saudável da criança, são as relações afetivas, sendo que os adultos que a rodeiam nos seus primeiros anos de vida, são os elementos mais relevantes e que têm maior impacto nesta fase (Pugh, De´Arth e Smith, 1994). A autora destaca ainda, segundo a perspetiva de Orth (1971) que a afetividade tem um papel decisivo, sendo que se for regular, é impulsionadora do desenvolvimento da criança, a nível físico, emocional, intelectual, e social, possibilitando assim, que a criança acesse as várias etapas do período da infância, com sucesso.

Relativamente à categoria do envolvimento da família no jardim de infância, surgiram três subcategorias.

A primeira refere-se à participação da família em dias festivos e/ou outras atividades. Todas as crianças referiram que a família participava (=25), à exceção de uma, que mencionou que a família não participava (criança D21).

A segunda subcategoria debruça-se sobre as pessoas que cooperam com o jardim de infância, na qual foi possível verificar que várias crianças responderam que todos (pais, irmãos, avós, tios, entre outros familiares) se deslocam ao jardim de infância para cooperar quando são solicitados (=6). De seguida, foi mencionado que quem marcava presença eram os pais (=4), o avô (=2), e o pai e a avó (=2). Salienta-se que uma das crianças, ao contrário de todas as outras, referiu amigos, em vez de familiares, dizendo que quem deslocava ao jardim de infância era a “(...) amiga Lúcia” (criança L1). As restantes crianças referiram familiares distintos, sendo que as suas respostas foram: “(...) mãe, (...) pai, (...) manos” (criança T4), “(...) Mãe, (...) pai, (...) avô” (criança M5), “(...) mãe, (...) Dani (irmã), (...) avó” (criança D6), “(...) avô, (...) avó, (...) mãe, (...) pai” (criança F11), “ (...) pai (...) mãe, (...) Francisca (irmã), (...) Martim (irmão)” (criança G13), “(...) mãe, (...) avô, (...) avó, (...) tia” (criança S17), “(...) pai” (criança A14), “(...) a mamã” (criança B15), “(...) mãe, (...) avó” (criança D22), e “(...) mãe, (...) avó, (...) manas” (criança P27).

A terceira subcategoria incide no desejo sentido pela criança para que a família se envolva, cooperando com maior regularidade no jardim de infância, na qual foi possível verificar que a maioria das crianças afirmou gostar que a família fosse mais vezes ao jardim de infância (=25), “para brincar” (=3), sendo que também mencionaram outras ocupações que gostariam de ter com a família no jardim de infância: “(...) verem os meus desenhos” (criança S17), “ (...) quando quisessem” (criança R28), “(...) para a mãe vir treinar yoga no jardim” (L18), “(...) jogar

à apanhada, às escondidas e à bola” (criança D20), e “(...) eu gostei quando a minha mãe foi à visita do jardim de infância (...)” (criança S24). Além destes aspetos, duas crianças referem ainda que: sim, gostava que a família viesse mais vezes ao jardim de infância, mas que a “família é enorme” (criança C25), e que gostava que viesse “só a avó” (criança D21).

Assim, pode afirmar-se que os familiares, habitualmente, cooperam com o jardim de infância, participando também em dias festivos e/ou outras atividades. Contudo, as crianças manifestam desejar que a presença da família no jardim de infância seja mais regular, dando até exemplos do que gostariam que a mesma fizesse consigo neste local, daí ser pertinente afirmar que, maioritariamente, as famílias colaboram com o jardim de infância. Assim, é pertinente mencionar, em concordância com o que é descrito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), que o educador deve promover o envolvimento da família no jardim de infância, dado que a mesma representa a primeira referência do mundo social para a criança, no qual a esta atribuí significado às experiências vivenciadas no seu dia-a-dia e cria a sua perceção acerca da realidade. (Diogo, 1998; Homem, 2002; Miranda, 2002; Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016).

Relativamente à quarta categoria, que se refere ao(s) adulto(s) de referência e laços emocionais no seio familiar, destacam-se duas subcategorias.

A primeira relaciona-se com as conversas regulares sobre o que acontece no jardim de infância entre a criança e a família. Foi referido pelas crianças que conversavam com a mãe (=8), outras crianças referiram apenas que conversavam sobre o que faziam no jardim de infância, sem mencionar com quem o fazem (=3), outras indicaram que conversavam com todos os seus familiares (=2), que conversavam com o pai (=2), e que conversavam com “a (...) mãe, (...) pai, (...) mano” (criança M10). e, por fim, uma das crianças salienta que “a (...) avó gosta de saber isso, mas eu não gosto de explicar” (criança M2). Contudo, houve crianças que referenciaram que não conversavam com a família sobre a sua vida no jardim de infância (=4). Foi mencionado por uma criança que não conversava, mas que a “família pergunta o que fiz” (criança M2), outra referiu que só conversava “às vezes” (criança T23) e, por fim, houve uma criança que indicou que não conversava porque “só quer “ficar sozinho” (criança D21).

A segunda subcategoria relaciona-se com a perceção da criança sobre a importância que é dada pela sua família às suas vivências no jardim de infância. Neste sentido, apurou-se que a maior parte das crianças considerou que era importante para a família saber o seu dia-a-dia no jardim de infância (=20), porém, houve crianças a referir que não consideravam este aspeto relevante para a família (=2). Uma das crianças mencionou “não sei” (criança T23), e para terminar outra referiu que não era importante porque “(...) eles não gostam de mim” (criança D21).

Deste modo, relativamente ao(s) adulto(s) de referência e laços emocionais que as crianças estabelecem com o(s) mesmo(s), é possível afirmar que a maioria das crianças conversa com os seus familiares sobre o que acontece no jardim de infância, sendo que também a grande maioria tem a percepção de que é algo importante para as suas famílias. É mencionada por Brickman e Taylor (1996) a pertinência das conversas entre a criança e a família, sendo que os autores destacam o educador como um elemento estimulador das mesmas, ao propor certas atividades em família. No âmbito da autoestima e das condições que a desenvolvem, Brazelton e Sparrow (2003) salientam que os cuidadores da criança contribuem para o aumento da autoestima da mesma, quando valorizam e aceitam as formas individuais com que a criança enfrenta os desafios que a rodeiam. Em simultâneo, estes adultos podem contribuir para o aumento da segurança que a criança tem em si própria, em relação aos seus atos, planeando a forma como esta supera os seus obstáculos, visto que encontra as suas próprias formas de resolver problemas. Deste modo, os cuidadores devem apoiar a criança nesta tomada de decisões, dado que se o fizerem encontram-se a facultar-lhes segurança no momento de avançar com suas próprias escolhas.

Na quinta categoria, que se centra no apoio familiar nas tarefas sugeridas pelo jardim de infância, formaram-se sete subcategorias.

A primeira destaca a apreciação da criança relativamente a atividades em família. Várias crianças mencionaram que gostavam porque “a mãe ajuda-me” (=8), outras indicaram apenas que era do seu agrado, sem referir motivos (=7), e algumas afirmaram que gostavam porque “o pai ajuda-me e a mãe também” (=3), e porque “o pai é que me ajuda” (=3). Um das crianças mencionou um exemplo, deste tipo de tarefas, mencionando que “(...) fiz um projeto (...) com a mamã dos bombeiros. Gostei muito” (criança C25).

Na segunda subcategoria, que se prende com as razões pelas quais a criança aprecia ou não a elaboração de tarefas em família, as crianças salientam que os motivos são, primeiramente, porque gostam (=2), porque sim (=2), e ainda, que não sabem a razão (=2). De seguida apresentam as mais variadas razões, dizendo que apreciam: “porque são lindos” (criança L1), “são giros” (crianças T4), “gosto de fazer trabalhos em casa (...)” (criança M5), “(...) o pai arranja e a mãe ajuda” (criança D6), “(...) gosto que ele me ajude” (criança D12), “(...) porque eu ajudo a fazer o jantar, e o meu pai ajuda-me a fazer os trabalhos” (criança G13), “porque gosto do pai” (criança M16), “porque são a minha família e são meus amigos” (criança D20), “porque só a minha mãe é que me ajuda (...)” (criança D22), “(...) eu gosto de aprender e trabalhar” (criança S24), “(...) adoro” (criança C25) e, por último, “(...) eu gosto de pintar” (criança D21). As crianças, que não apreciam a execução de tarefas em família, referiram como principais motivos para tal: “(...) a minha família não gosta de me ajudar a fazer esses trabalhos” (criança L18) e “(...) já sou grande” (criança R28). Salienta-se ainda que existe uma criança que não mencionou gostar ou não deste tipo de tarefas em família, mencionando

apenas “não fazem nada comigo” (criança T23), dizendo não saber o porquê dessa ocorrência, “mas que gostava que brincassem mais comigo” (criança T23). Ainda, existiram crianças a mencionar “não gosto (...) porque ninguém me ajuda, eu faço tudo sozinha” (criança L18), e “eu já consigo fazer (...), não preciso de ajuda” (R28).

Na terceira subcategoria, que indica a percepção da criança sobre o gosto que a família manifesta em auxiliá-las, pode afirmar-se que a maioria explicitou que a família gostava de as ajudar em tarefas propostas no jardim de infância (=21), sendo que duas das crianças reforçaram a ideia dizendo que as ajudam sempre (=2). Uma das crianças ainda refere que a gostam de a ajudar, “mas o mano não” (criança D6). Em contrapartida, existiram crianças a mencionar que achavam que a família não gostava de as ajudar (=2), e outras que não tinham qualquer percepção sobre o assunto e referiram não saber (=3).

No que concerne à quarta subcategoria, que engloba os reflexos sentidos pela criança, quando beneficia de apoio familiar nas tarefas propostas pelo jardim de infância, é possível afirmar que houve crianças que manifestaram de forma direta o impacto positivo que este apoio tem sobre as mesmas, assim, indicaram “(...) fico feliz” (=5), e “sinto-me bem” (=4).

Relativamente à quinta subcategoria, que consagra a existência ou não de episódios de ausência de apoio familiar em tarefas propostas pelo jardim de infância em prol do envolvimento da família no mesmo, algumas crianças relatam que já aconteceu pelo menos uma vez não realizarem algo porque ninguém as ajudou (=6), e outras, mencionam não ter acontecido (=13), sendo que uma delas reforça a afirmação, respondendo que “nunca aconteceu” (criança S24). As restantes referiram que não sabem se ocorreu ou não (=5).

Já na sexta subcategoria, pretendia-se apurar os motivos pelos quais as crianças pensavam ser a razão da ausência de apoio por parte da família nas tarefas propostas pelo jardim de infância, contudo, verificou-se que as crianças não sabiam os motivos, dado que a maioria respondeu não saber (=5) e outra, permaneceu em silêncio.

Na sétima subcategoria, ligada ao que a criança sente perante a ausência de apoio por parte dos familiares para cooperar com o jardim de infância, foi possível verificar que as crianças não conseguiram explicitar os seus sentimentos, dizendo que não sabiam (=2), outra permaneceu em silêncio (=1), e as restantes, evidenciaram que “não fico triste, nem contente” (criança T23), e “fico triste, porque ninguém me ajudou” (criança D21).

Neste sentido, é possível constatar, relativamente ao apoio familiar que as crianças têm nas tarefas sugeridas pelo jardim de infância, em prol do envolvimento da família no mesmo, que as crianças, de modo em geral, apreciam a elaboração destas atividades em família. Isto ocorre, segundo as crianças, por apreciarem a sua execução, tendo o auxílio das pessoas que para si são importantes, bem como, admirarem o resultado final, praticando a interajuda, e ainda, porque estes momentos lhes proporcionam o fortalecimento da relação próxima que

mantêm com os seus familiares de referência. Torna-se relevante salientar, segundo Bee (2003), que o segundo fator que revela maior influência na autoestima da criança, prende-se com o apoio que tem por parte dos seus familiares e amigos.

As crianças apresentam, na sua maioria, a percepção de que as suas famílias gostam de realizar estas atividades com as mesmas, e até foi possível verificar, nas suas afirmações, que quando as famílias correspondem e cooperam com as propostas do jardim de infância, a sua atitude reflete-se positivamente nas crianças, fazendo com que se sintam bem e, conseqüentemente, mais felizes. Neste sentido, é inevitável mencionar, que quando a família se envolve no que lhes é proposto pelo jardim de infância, este ato reflete impactos positivos para criança, tal como é indicado por Magalhães (2007) que refere que o envolvimento influencia a qualidade das características da mesma, entre outros aspetos. Nesta lógica, pressupõe-se que este termo englobe também a dimensão emocional.

Apesar de uma percentagem mínima de crianças entrevistadas ter referido que já tinha acontecido não terem a cooperação das suas famílias para elaborar atividades propostas pelo jardim de infância, e de não se ter conseguido apurar os motivos pelos quais as crianças pensam que isso aconteceu, é pertinente e imprescindível ter em conta os sentimentos que as crianças referiram sentir aquando dessa ausência de apoio por parte da família. De acordo com Bee (2003) é relevante salientar que quando as crianças sentem que as pessoas gostam delas, pela forma como são, terão conseqüentemente, melhor autoestima do que aquelas que tem menos apoio por parte da família que a rodeia.

Na última categoria, pretendia-se averiguar a relação emocional entre a família e a criança e, como tal, foi possível destacar duas subcategorias.

A primeira refere-se à percepção da criança acerca da preocupação da família consigo mesma, na qual se constatou que a maioria das crianças entrevistadas referiram que as famílias se preocupavam consigo (=23), no entanto, as restantes mencionaram que: a família só demonstrava preocupação "(...) algumas vezes"(criança D21); a família "não" (criança T23) se preocupava; e, por fim, uma das crianças não deu respostas, permanecendo em silêncio (criança L1).

Na segunda subcategoria, apurou-se os motivos pelos quais a família se preocupa com a criança, na sua própria perspetiva. Assim, as respostas obtidas foram diversas, contudo, algumas apresentam aspetos comuns. Começando por indicar a resposta mais comum, muitas crianças referiram que a razão principal para as famílias se preocuparem consigo, era o facto de gostarem de si (=18). De seguida, outras crianças mencionaram motivos para a preocupação das famílias ou formas de como as mesmas o demonstram: "(...) fazem trabalhos, (...) desenhos (...) giros comigo" (criança L1), "(...) eles nunca saem do pé de mim, para ninguém me roubar (...)" (criança M2), "(...) um dia uma coisa caiu em cima de mim e a

mãe chamou logo o pai para me tirar” (criança G13), “(...) dão-me beijinhos e abraços (...)” (criança D12), “ (...) são a minha família” (criança D20), “(...) dizem que sou muito lindo” (criança F11), “(...) se eu morrer eles tem pena que eu morra (...)” (criança G13), “(...) ajudam-me” (criança Y15), “(...) tratam-me bem e eu adoro” (criança C25), “(...) a minha mãe quando chega, e eu estou assim quietinha, pensa que eu estou desmaiada, e fica preocupada” (criança L18), e “eu sei que a minha família se preocupa comigo porque tenho isso na minha cabeça” (criança D20). Uma das crianças refere “não sei” (criança P27), e outra menciona que sabe que a família se preocupa consigo, “(...) mas eu não gosto que estejam preocupados comigo, (...) porque gosto deles (...) e não quero que estejam preocupados” (criança S24). As crianças que mencionam que a família não se preocupa consigo, reforçam a ideia, indicando “não gostam de mim” (criança D21), e “(...) posso ir ao parque e ao campo sozinho, posso ir onde eu quiser sozinho (...) não ficam preocupados” (criança T23).

Por fim, relativamente à relação emocional da criança com a família, foi possível concluir que a maioria das crianças, apesar de não conhecer o significado da palavra preocupar, depois de o mesmo lhes ter sido esclarecido, conseguiram afirmar que as suas famílias se preocupam consigo, sendo que este conceito, para muitas, surge associado à valorização de atos de conforto e segurança, às manifestações de afeto, ao auxílio, à admiração, e elogios por parte de quem as rodeia. Assim, importa referir as palavras de Brazelton e Sparrow (2003), nas quais explicitam que a criança sente que é um elemento importante na família, quando há alguém que lhe concede valor, que se preocupa consigo, e acompanha com dedicação o seu dia-a-dia.

4.1.4 Interpretação dos dados das assistentes operacionais

No que concerne à primeira questão colocada, diretamente relacionada com as circunstâncias que levam as famílias a deslocarem-se ao jardim de infância, uma das assistentes operacionais elegeu como principais razões para esta deslocação, “apenas para ir levar e buscar o seu educando” e “para participar em reuniões solicitadas pela educadora”. Já a segunda assistente operacional, selecionou a resposta: “todas as opções anteriores”, sendo que esta incluía as opções mencionadas na resposta da anterior assistente operacional e ainda, “para obter informações sobre o seu educando”, “para colaborar em atividades no jardim de infância” e “para participar em eventos festivos”. Aqui verifica-se uma discordância de opiniões, dado que a primeira assistente operacional refere que as famílias apenas cumprem o seu dever de transportar o seu educando no percurso casa – jardim de infância, e participam em reuniões com a educadora de infância, não estando envolvidas no espaço escolar dos seus educandos. Contudo, a segunda assistente operacional, já nos dá indícios de que as famílias se envolvem no jardim de infância, tendo também a motivação de participar em dias de festa, demonstrando a sua vontade para colaborar em atividades no mesmo local, sendo que também procuram informações relativas ao seu educando fora do período de

reuniões, portanto, revelam alguma preocupação e atenção constante com as suas crianças. Tal leva-nos a refletir sobre o ponto de vista apresentado por Spodek e Saracho (1998) no qual explicitam, relativamente ao envolvimento da família no jardim de infância, a sua importância, visto que quando este existe e se revela regular, o trabalho que é realizado com as crianças, não fica estancado apenas num local (casa ou escola), pois as aprendizagens que se promovem em ambos os sítios, completam-se.

Relativamente à segunda questão, pretendia-se compreender se na opinião das assistentes operacionais, as famílias deste ano letivo estavam inteiramente envolvidas no jardim de infância, ambas selecionaram a opção “sempre que possível”, demonstrando haver consenso nas suas apreciações. Por conseguinte, procurou-se saber o motivo das respostas que selecionaram, e numa questão seguinte, obteve-se a resposta “porque nem sempre lhes é possível” e “dado que só perguntam as dúvidas que têm quando ouvem algo fora da escola”. Tendo em conta as respostas dadas pelas assistentes operacionais, podemos afirmar que um dos motivos que provavelmente não possibilitará as famílias envolverem-se com maior regularidade é a falta de tempo, e ainda se pode equacionar como fator condicionante neste processo, a pouca eficácia da comunicação direta entre o jardim de infância e as famílias. Brazelton e Sparrow (2003) revelam ser pertinente, tanto para os encarregados de educação, como para a criança, que a família seja colocada em primeiro lugar. Apesar do pouco tempo que resta aos adultos para dedicarem às suas crianças, é crucial que estes mantenham certas rotinas/hábitos, que lhes mostram que aquele tempo é dedicado exclusivamente a elas, no qual devem transparecer a ideia de que são importantes na sua vida, e de que na sua ausência, sentem saudades, o que consequentemente trará maior segurança à relação. Para tal, os autores apresentam inúmeras tarefas a realizar em conjunto em casa. Segundo Magalhães (2007) os adultos que rodeiam a criança, em casa e na escola, devem comunicar regularmente para que se possam apoiar em simultâneo, promovendo a estabilidade na sua interação e, consequentemente, potenciar uma maior eficácia na educação das suas crianças, promovendo, ao mesmo tempo, o bom desenvolvimento das mesmas. Porém, sabemos que a falta de tempo, é um dos fatores que maior peso tem no insucesso da correspondência dos encarregados de educação a estas questões. Neste sentido, são apresentadas várias sugestões para contornar este obstáculo, Brickman e Taylor (1996), solucionam a falta de tempo através de estratégias a que o educador pode recorrer para promover o envolvimento da família no jardim de infância, bem como, para alcançar uma comunicação mais eficaz entre a família e o jardim de infância.

Na questão seguinte, pretendia-se averiguar a importância do envolvimento da família no jardim de infância, no ponto de vista das assistentes operacionais, ambas selecionaram o número 1 que representa “muito importante”, sendo que as restantes opções eram: 2 - razoavelmente importante, 3 – pouco importante e 4 – nada importante. Assim, salienta-se

que as assistentes operacionais estão conscientes do quão importante é o envolvimento da família no jardim de infância, no entanto, uma das inquiridas comentou a opção que selecionou anteriormente, numa questão seguinte onde se pretendia que justificassem a sua anterior resposta, mencionando o porquê e para quem se revela importante este envolvimento, referindo: “apesar de ser importante, isso não acontece, talvez porque não se sentem à vontade para o fazer ou porque simplesmente não se interessam”. Ao interpretar este comentário, verificamos que esta assistente operacional menciona que as famílias não se envolvem no jardim de infância e encontra duas razões possíveis para as mesmas não o fazerem, uma delas é a falta de conhecimento ou consciência, relativamente à importância desta ação e respetivos benefícios para todos os seus intervenientes. A segunda, consiste na plena compreensão da importância desta temática, no entanto, persiste o desleixe, falta de interesse ou motivação para fomentar o seu envolvimento do jardim de infância. Assim, sabemos que podem existir inúmeras razões para que as famílias não se envolvam no jardim de infância, como são exemplo: a falta de tempo, motivação, desinteresse, cultura, entre outros aspetos. Contudo, para além de todos os benefícios que apresenta em prol do desenvolvimento saudável da criança, para os profissionais de educação, tal como é mencionado por Spodek e Saracho (1998) este envolvimento revela-se fundamental, visto que conhecer as famílias, torna-se fulcral para compreender as próprias crianças. Pode ainda referir-se que existem inúmeras estratégias no âmbito do envolvimento da família no jardim de infância, apresentadas por Brickman e Taylor (1996), com o objetivo de apelar à motivação, promover o alargamento da comunicação, tornando-a mais eficaz, bem como algumas soluções para lidar com a falta de tempo que os familiares apresentam nos dias de hoje, devido à rotina atarefada que limita o seu dia-a-dia.

Numa outra questão, o objetivo era compreender se as famílias conversavam diariamente com as assistentes operacionais. Ambas responderam afirmativamente. No que concerne à circunstância em que as famílias o fazem, as assistentes operacionais referiram: “quando entregam e quando recebem as crianças” e “sobre assuntos gerais, do dia-a-dia, não têm curiosidade em saber pormenores”. Ainda na mesma questão, surge uma pergunta sobre a perceção das assistentes operacionais relativamente à preocupação com o bem-estar das crianças por maior parte das famílias, uma das assistentes operacionais respondeu afirmativamente e outra mencionou que “há encarregados de educação que revelam sempre preocupações com os seus educandos, outros não se mostram nada preocupados”. Ao analisar as respostas dadas pode compreender-se o importante papel que as assistentes operacionais desempenham na comunicação e articulação com as famílias, pois cumprem as necessidades de correspondência entre a família e o jardim de infância, satisfazendo os interesses das famílias, consoante as suas pré-disposições, mais ou menos: curiosas, interessadas, livres, preocupadas e/ou motivadas a envolver-se. Acerca da enorme pertinência da comunicação entre as famílias e o jardim de infância, é mencionado por

Magalhães (2007), que o facto de se estabelecer uma comunicação eficaz e frequente com os familiares é fundamental, dado que esta interação promove o bom desenvolvimento da criança, pois a relação entre o jardim de infância e a família deve funcionar como uma equipa que cuida em constante cooperação para a promoção do bem-estar da criança.

Outra questão apresentada requeria um olhar atento para a experiência profissional das assistentes operacionais e pretendia apurar quais são as principais razões que levam os familiares a não participarem na atividade do jardim de infância ou a envolverem-se com maior frequência no jardim de infância. Perante as opções de resposta “falta de tempo”, “desinteresse”, “não compreendem como esse ato é importante para as crianças” e “outras: _____”, as assistentes operacionais selecionaram como motivos primordiais a falta de tempo e o desinteresse, sendo que uma das inquiridas justificou a sua resposta afirmando que “existem muitas opiniões distintas, o que faz com que nem sempre se consiga chegar a um acordo”. Examinando as suas respostas, podemos comprovar que o ritmo de vida das famílias nos dias de hoje, deixa uma lacuna enorme no tempo que os encarregados de educação passam com as suas crianças, sendo muitas vezes outros adultos a substituir as famílias em tarefas que deveriam ser da sua responsabilidade, e os encarregados de educação que não conseguem o apoio de outros adultos, não têm outra opção se não deixar as suas crianças horas a fio nos jardins de infância, havendo uma carência muito acentuada de tempo para passar com a sua primeira referência do mundo, que é a família. O desinteresse pode provir da falta de informação do quão importante é o envolvimento das famílias no jardim de infância e os seus benefícios, ou motivação para exercer as suas funções de acompanhamento da criança, provocado por vivências/situação pessoal ou profissional atual ou anterior. No entanto, esse desinteresse também pode ser causado pelo próprio jardim de infância, o educador(a) pode não estar a conseguir motivar as famílias a envolverem-se. Assim, pode afirmar-se que o envolvimento da família no jardim de infância é um processo sensível que depende de inúmeras situações, e que requer a atenção e compreensão de todos os intervenientes, mas acima de tudo, precede respeito de ambas as partes, família, jardim de infância, sem esquecer que o motivo da sua união, são as crianças e que ambos devem agir com a maior conformidade possível em prol do bem-estar das suas crianças. Assim, é importante referenciar Brickman e Taylor (1996), pois ambos os autores revelam um pormenor - chave acerca do envolvimento da família no jardim de infância, que o educador jamais deve esquecer. Quando este solicitar ajudar e/ou pedir cooperação para algo, deve ter em conta a família de cada criança e encará-la como um caso particular, estando consciente de que as famílias vivem em circunstâncias distintas.

A última questão prende-se com a vivência emocional das crianças quando a família se envolve ativamente no jardim de infância, a mesma pretendia recolher comentários acerca das atitudes ou comportamentos observados nas crianças quando o mesmo acontece. Uma

das assistentes operacionais mencionou que “as crianças ficam contentes, mas quando isso não acontece consegue perceber-se que estão tristes”. Deste modo, pode concluir-se que as crianças, na sua generalidade, demonstram o que estão a sentir, e para quem as acompanha diariamente, é claro o seu estado emocional, este comentário feito pela assistente operacional vem comprovar que a atitude dos familiares quanto ao seu envolvimento no jardim de infância tem implicações diretas na vivência emocional das crianças. Posto isto, é importante referenciar as palavras de Bee (2003), nas quais salienta que por volta dos três/quatro anos a criança efetua um grande marco no que se refere ao conhecimento das emoções, sendo possível compreendê-las, pois adquire um vasto reconhecimento das mesmas, facto que faz compreender a relação entre as emoções do indivíduo e a sua disposição. Neste sentido, será necessário compreender Ferreira e Triches (2009) quando mencionam ser necessário, da parte dos familiares, que estabeleçam uma boa relação com a criança, visto que a estabilidade nesta relação permite que a mesma siga uma trajetória positiva, no sentido de que crianças com vinculações seguras, futuramente serão adultos com confiança em si próprios e no mundo, predispostos a desenvolver uma vida familiar estruturada e saudável, na qual perdurará a harmonia. (Strecht, 2001). Para além dos aspetos referidos anteriormente, é pertinente mencionar um dos resultados obtidos com a pesquisa de Susan Harter, no âmbito da autoestima da criança, na qual comprovou, tal como refere Bee (2003), que o segundo fator que mais influencia a autoestima das crianças é o apoio com que a mesma se depara por parte das pessoas mais próximas. Consequentemente, através deste apoio demonstrado, as crianças irão compreender este auxílio como um ato que lhes indica que são importantes e amadas por alguém. Assim, conseguimos entender que os atos dos adultos que rodeiam a criança têm implicações diretas na sua dimensão emocional.

Por fim, ao elaborar a análise de dados recolhidos pelos questionários aplicados às assistentes operacionais verificou-se que existia algumas contradições em respostas dadas pelo mesmo inquirido. Bem como, um grande número de respostas em branco, nomeadamente no que diz respeito a questões que solicitavam que o inquirido justificasse a resposta dada anteriormente. Tal leva a entender que possivelmente o questionário tenha sido elaborado com algum nível de complexidade, referindo aspetos que possam transcender o âmbito de ação das assistentes operacionais.

4.2 Análise global e comparativa dos dados

Ao elaborar a presente análise global e comparativa dos dados recolhidos, pretende-se dar ênfase aos resultados obtidos com a investigação, sendo que se irá desenrolar tendo em conta os objetivos traçados inicialmente para o estudo. Assim, a triangulação dos dados, permitiu o seguinte:

Relativamente ao primeiro objetivo, foi possível especificar quais os benefícios do envolvimento da família no jardim de infância para o desenvolvimento da criança,

nomeadamente, através das educadoras que mencionaram que quando este é frequente e contínuo, traz benefícios para todos os que nele estão envolvidos, sendo que destacam a segurança afetiva como o aspeto que maior impacto revela na criança. Para além dos benefícios mencionados para a criança, educador, e família, também salientam reflexos positivos a nível da gestão do currículo e na promoção das relações inter-geracionais e/ culturais. No mesmo âmbito, os encarregados de educação proferiram que o envolvimento da família no jardim de infância, acarreta benefícios para a criança, sendo que se sente acompanhada, adquire maior segurança de si mesma, aumenta a sua autoconfiança, bem como a motivação para aprender e frequentar o jardim de infância. Assim, admitem trazer consequências positivas a nível do crescimento pessoal, imprescindíveis para a aquisição de competências necessárias ao bom desenvolvimento e bem-estar das suas crianças. Os encarregados de educação mencionam ainda que, a sua participação em propostas elaboradas pelo jardim de infância, fortalece a sua relação afetiva com o mesmo, sendo esta um elemento facilitador e proveitoso aquando da transição das crianças do meio familiar para o meio escolar. Neste sentido, foi mencionado pelas crianças que quando a família correspondia às propostas de envolvimento do jardim de infância, sentiam-se bem e, consequentemente, mais felizes.

No que concerne ao segundo objetivo, é pertinente referir que foi alcançado, pois o estudo da investigação recolheu vários indícios que permitiram compreender de que forma é que o envolvimento familiar influencia o estado emocional das crianças. Assim, no que se prende com a atitude dos familiares face às propostas de envolvimento no jardim de infância, por parte das assistentes operacionais, foi referido que, na generalidade, as crianças demonstram o que estão a sentir e para quem as acompanha diariamente, são claras as alterações no seu estado emocional consoante a adesão verificada pela família, daí salientarem que o envolvimento tem implicações diretas na vivência emocional das crianças. Mais se acrescenta, na perspetiva das educadoras, que o envolvimento familiar pode originar constrangimentos para as crianças, a nível emocional. Deste modo, salientaram que quando as crianças sentem que a família não corresponde, refletem tristeza e desilusão. Também nos testemunhos das crianças, foi possível confirmar este facto, dado que, aquando da ausência de apoio dos familiares para realizar tarefas propostas pelo jardim de infância, mencionaram, por exemplo, ficar tristes por ninguém as ter auxiliado. Tal também se pode comprovar com a observação que foi relatada acerca do dia da família e festa de finalistas do Jardim de Infância, nos registos de diário de bordo, relativamente ao segundo estágio (anexo XXXVII), no qual um dos encarregados de educação falhou com a sua presença e esse ato refletiu impactos diretos no estado emocional da criança que o aguardava.

Acerca do terceiro objetivo, pode salientar-se que foi atingido, visto que se conseguiu perceber como é sentido o envolvimento familiar no jardim de infância, pelos vários intervenientes deste

processo. Na perspetiva das crianças, os familiares habitualmente cooperam com o jardim de infância, participando em atividades e dias festivos, contudo, manifestam o desejo deste ato ser mais regular, inclusive referem exemplos do que gostariam de elaborar em conjunto com as suas famílias no espaço do jardim de infância. As mesmas, na sua grande maioria, indicam apreciar as propostas de envolvimento da família no jardim de infância, por admirarem a sua execução e resultado final, tendo o auxílio das pessoas que são importantes para si, bem como, praticando a interajuda, trabalho colaborativo, e ainda, porque estes momentos lhes permitem o fortalecimento da relação de proximidade que mantêm com os seus familiares de referência. Tendo em conta as palavras proferidas pelas educadoras, pode afirmar-se que o envolvimento das famílias é diferente em cada um dos grupos, sendo que, no que respeita à situação atual do envolvimento, as educadoras mencionam que num dos grupos, os familiares revelam-se participativos, interessados, motivados, e cooperantes, mantendo-se envolvidos no que acontece no jardim de infância, no outro grupo, as famílias em geral, não demonstram essa predisposição, colaborando (salvo algumas exceções), esporadicamente. Relativamente à situação ideal de envolvimento das famílias no jardim de infância, as educadoras mencionam que era do seu agrado se estas tomassem a iniciativa, questionassem, comentassem, e que fossem mais exigentes na conclusão de projetos já iniciados no ano anterior. Porém, é evidenciado que, apesar do envolvimento que se faz sentir, e ao não atingir o que as educadoras ambicionavam, ambas respeitam a situação, não insistindo nem pressionando, pois é o envolvimento possível com as famílias destas crianças, este ano letivo. Na perspetiva dos encarregados de educação, uma parte significativa considera-se envolvida no jardim de infância, sempre que lhes é possível. Referem como um dos motivos para afirmar o que foi mencionado anteriormente, o facto de manterem uma comunicação regular com o jardim de infância e participarem no que é proposto, acompanhando os seus educandos, sendo que uma percentagem mínima, afirma também voluntariar-se para dinamizar atividades. É ainda referenciado pela maioria dos encarregados de educação que se encontram interessados e recetivos à receção de novos desafios em família, tal como os que foram lançados pelas estagiárias em prol do envolvimento familiar. Todavia, com um maior período de tempo, entre as suas solicitações. Tendo em conta os comentários efetuados pelas crianças, familiares e comunidade, e ainda a cooperação de uma das avós, referenciada nos registos de diário de bordo que foram elaborados no terceiro estágio (anexo XXXVII), e a observação elaborada em contexto de estágio, comprova-se o gosto, interesse, e motivação, em especial, das famílias e crianças para elaborar e receber novos desafios no âmbito do envolvimento familiar no Jardim de Infância.

Quanto às assistentes operacionais, percebe-se uma discordância de opiniões no âmbito de como sentem o envolvimento das famílias neste ano letivo, visto que uma menciona que a maior parte das famílias cumprem a sua obrigação, ao transportarem os seus educandos no percurso casa - jardim de infância, e participarem em reuniões, não estando envolvidas no

dia-a-dia do jardim de infância, e outra refere que as famílias se mostram envolvidas, dado que se demonstram motivadas a participar em dias festivos, cooperar em atividades e procuram informações relativas aos seus educandos também fora do período de reuniões, revelando preocupação e atenção constante aos mesmos.

O quarto objetivo foi alcançado, na medida em que se conheceram quais as estratégias a utilizar para promover o envolvimento dos familiares mais próximos da criança, no jardim de infância, as educadoras salientam: o envio e/ ou troca de informações com/ e para a família, a troca de saberes e tradições, a participação em atividades e/ ou projetos e/ou visitas de estudo, a comemoração de épocas festivas, e as reuniões e/ ou encontros individuais. Porém, referem que para se estimular o envolvimento da família no jardim de infância, é necessário haver ajustamento. Assim, têm em consideração alguns aspetos em relação às crianças e às suas famílias, na medida em que tentam decifrar características que as diferenciam e com base nelas, adequar o envolvimento aos seus perfis. Por outro lado, o motor das suas estratégias é a motivação que criam nas famílias, para se envolverem com continuidade, tornando o envolvimento num processo eficaz, de proximidade, em que existe respeito mútuo e no qual se concebe o tempo que as famílias requerem para que o envolvimento da família ocorra de forma natural, e até espontânea. Os encarregados de educação consideram que o empenho das educadoras, na comunicação com as famílias é regular, salientando que as estratégias a que as mesmas recorrem para a sua promoção são adequadas, proporcionando-lhes a sustentação de uma relação de maior proximidade com o jardim de infância. Sendo este um processo que é feito com grande frequência, afirmam que lhes permite também a recolha de informação com maior facilidade, relativamente ao processo de desenvolvimento das suas crianças. Quanto às assistentes operacionais, salienta-se o relevante contributo que desempenham na promoção e eficácia da comunicação e articulação do jardim de infância com as famílias, sendo que a estratégia que utilizam para o alcançar passa por cumprirem as necessidades de correspondência entre a família e o meio escolar, satisfazendo os interesses das famílias consoante as suas predisposições.

As crianças revelaram concretizar uma estratégia indireta para o envolvimento da família no que acontece no jardim de infância, visto que, na sua generalidade, conversam com os seus familiares diariamente sobre o que vivenciaram, podendo também motivá-los a envolverem-se, por iniciativa própria.

No que se prende com o quinto e último objetivo, constata-se que o mesmo foi alcançado, pois identificaram-se quais as principais barreiras que o educador pode encontrar no processo de envolvimento dos familiares das crianças, no jardim de infância. As educadoras de infância salientam como principais dificuldades a baixa iniciativa das famílias, a estrutura familiar em que algumas crianças estão inseridas, a instabilidade financeira das mesmas e ainda, a falta de perceção por parte das mesmas, acerca da pertinência do seu envolvimento no jardim de

infância, para o bom desenvolvimento das crianças. É mencionado pelas assistentes operacionais que as famílias não se envolvem com maior regularidade, visto que o fator tempo não lhes permite. Todavia, referenciam que uma das dificuldades que o pode originar é a pouca eficácia na comunicação entre a família e o jardim de infância, dado que se fosse eficiente podia contribuir para a melhor organização do tempo, possibilitando a presença dos encarregados de educação ou família em momentos nos quais não podem estar presentes e encarregam outros adultos de os substituírem.

Relativamente a possíveis estudos futuros que se revelem pertinentes acerca do tema do envolvimento da família no jardim de infância, considera-se relevante que se proceda a uma investigação que evidencie as diferenças entre crianças que contam com um envolvimento da família no jardim de infância, sendo este processo regular e contínuo, e as crianças que não usufruem do mesmo. Assim, conseguir-se-ia, certamente, comprovar o impacto que o envolvimento das famílias tem no desenvolvimento e bem-estar das crianças, pois, muitas vezes, as famílias, e profissionais de educação, tendem a esquecer-se que estas são a base da educação e do futuro, e que, por este motivo, merecem a sua valorização e o seu trabalho colaborativo em prol do seu desenvolvimento saudável.

Considerações finais

De acordo com as afirmações evidenciadas na análise global e comparativa dos dados, e para além dos dados obtidos pelo presente estudo, pode comprovar-se que, através das vivências do dia-a-dia do jardim de infância, nomeadamente dos pequenos desafios lançados às famílias em prol do seu envolvimento no mesmo local, e das atividades que lhes foram proporcionadas no âmbito do dia da família que, relativamente ao segundo e terceiro estágio, o envolvimento das famílias no Jardim de Infância se alterou de um ano letivo para o outro, mesmo incluindo as mesmas crianças e famílias. Deste modo, conclui-se que a maioria dos familiares, não se encontram envolvidos no Jardim de Infância, visto que num dos grupos apenas participam dando a perceção de que só se encontram predispostos a isso esporadicamente, pelo que a mesma compreende que esta participação demonstrada, não é sinónimo de envolvimento. Assim, considera-se, contrariamente à opinião de alguns autores, que estar envolvido no jardim de infância pressupõe e necessita de uma maior interação, dedicação, iniciativa e motivação, estando implicado de uma forma mais íntima, comparativamente à que atualmente se verifica. Deste modo, a investigadora pensa que a grande maioria das famílias se encontram apenas a participar, sendo este ato uma estratégia num caminho de progressão para atingir o nível de envolvimento no Jardim de Infância que tanto foi possível verificar ser ambicionado pelos profissionais de educação e crianças.

No que respeita aos aspetos positivos salienta-se a experiência de investigação que lhe foi concebida e, conseqüentemente, o alargamento do seu conhecimento teórico e científico acerca do envolvimento das famílias no jardim de infância. Salienta-se a cooperação demonstrada por todos os participantes do estudo, que permitiu a execução do mesmo sem constrangimentos. Entende-se que a presente investigação seja uma mais valia para a valorização da criança, nomeadamente para a compreensão do seu papel ativo na sua própria educação, bem como a importância do envolvimento das famílias para o bom desenvolvimento da mesma. Neste sentido, salienta-se as palavras de Almeida, *et al.* (2005) citado por Carrega (2014, pg. 31) nas quais referencia que “O Pré-Escolar é assim um espaço e um tempo em que a criança desenvolve competências, sendo adotada uma postura ativa e exploratória, facilitadora da sua autonomia, aprendizagem e compreensão da realidade, em que os agentes educativos têm um papel imprescindível como “parceiros” de reciprocidade relacional e resolução de problemas. Uma das características do Pré-Escolar será saber valorizar a rede de relações que se cruzam entre as crianças e os seus mundos sociais: as famílias e demais elementos integrantes do seu “espaço mais próximo” ou “microssistema”, enquanto contextos de oportunidade de saber (potenciais de aprendizagem e de desenvolvimento)”.

Quanto aos aspetos menos positivos encontrados no processo de desenvolvimento do estudo, menciona-se as dificuldades em encontrar mais literatura sobre o tema, tendo como foco principal a criança. Destaca-se, ainda, a impossibilidade de desenvolver o estudo por um período mais longo, por forma a criar uma investigação mais rica, no sentido de averiguar as várias fases de participação e/ou envolvimento da família no Jardim de Infância.

Relativamente ao tema do estudo aqui apresentado, é referenciado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016, pg. 16) que “os pais como principais pela educação dos responsáveis dos filhos, têm o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidades de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa. Neste sentido, pensa-se que o envolvimento das famílias no jardim de infância se trata de um processo sensível que, aquando da reunião das condições necessárias e propícias ao seu desenvolvimento, irá ocorrer de forma natural. Enquanto educadora de infância, encontra-se consciente dos impactos que o mesmo acarreta para todos os seus intervenientes, nomeadamente, para as crianças que foram o centro da presente investigação, e serão a base do seu trabalho futuro. Segundo Henry (1996) sabe-se que as posturas dos familiares e profissionais de educação ao assegurar as necessidades básicas da criança, para o seu cuidado, revelam-se determinantes para o bem-estar da criança. Como tal, é pertinente olhar cuidadosamente para a forma como os adultos agem, sendo imprescindível que estes estejam conscientes dos requisitos que implica cuidar e educar uma criança. Assim, torna-se pertinente que o educador de infância, olhe para cada criança e respetiva família, como única, sendo capaz de decifrar as suas características individuais e respeitá-las, ajustando o envolvimento em consonância com os seus perfis. A comunicação regular e eficaz com a família e a criança revela-se um ponto essencial para alcançar a união entre jardim de infância e a família, consequentemente, atingindo o trabalho colaborativo em prol do bem-estar da criança. Para além deste aspeto, será importante salientar que os ritmos de cada criança e família não serão obviamente iguais, pelo que se deve respeitar também as suas individualidades, e como tal, o educador deve adaptar-se às mesmas. Outro dos requisitos que um educador deve conter para obter o envolvimento da família no jardim de infância, é ser empático, pois, muitas vezes, terá de se colocar no lugar do outro, em especial da criança e da família e, como qualquer equipa, para alcançar sucesso, é compreensível que entre os intervenientes do processo de envolvimento, sejam clarificados os papéis de cada um, definindo-se fronteiras geracionais. Perceciona-se que o educador também seja um indivíduo confiante, muitas vezes as suas estratégias para a promoção do envolvimento da família no jardim de infância não irão resultar como pretendia, contudo, há que saber esperar com a crença nas famílias, mantendo a esperança de que irão conseguir corresponder ao que se ambiciona.

Ser educador é isto mesmo, ter a capacidade de se adaptar às crianças e não o contrário. Recordando uma frase proferida por Lima (2018), oradora numa palestra intitulada por “educar para a felicidade”, e que faz todo o sentido ter presente quando se reflete sobre a prática profissional diária: “Um educador não pode ser amador”, uma frase tão simples que faz refletir sobre a educadora que se pretende ser, e ao mesmo tempo, faz despertar a consciência de que se tem uma enorme responsabilidade pois tal menciona Alves (1994) “ser mestre é isso: ensinar a felicidade”, e esta tarefa não pode ser desempenhada por alguém que ambiciona apenas ser amador, necessita de alguém seguro dos seus princípios, flexivo e reflexivo, mas que sabe exatamente qual é a sua missão.

As famílias concedem aos educadores o seu bem mais precioso, e dos educadores esperam o melhor que poderiam oferecer às suas crianças, na sua ausência. Crê-se que esta ideia está diariamente presente no desempenho da grande maioria dos profissionais de educação e que dão todos os dias o seu melhor em função disso. Todavia, os educadores não podem preencher o lugar das famílias na educação das crianças, pelo que se apela que todos aqueles que originem vida, compreendam que não é possível desempenhar a parentalidade estando ausente. É preciso acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças, pois tal como proferido pela docente e psicanalista, Sá (2019), numa das suas palestras, intitulados por “um envolvimento parental para o crescimento”, “o desenvolvimento de uma criança é parecido com o respirar. Na inspiração, a criança absorve, põe para dentro. Na expiração, a criança projeta o seu inspirar. E a isto, dá-se o nome de duplo movimento da relação família – criança”. Assim, conclui-se que para envolver a família no jardim de infância, é preciso que as mesmas sejam contagiadas naturalmente e de forma espontânea, pelo dia-a-dia deste local, mantendo-se predispostas a isso.

Referências bibliográficas

- Abel, A., Correia, S. & Dias, I. (2016). A relação com a família: uma experiência em contexto de Jardim-de-Infância. *Revista Investigação em Educação e Ciências Sociais* (1), p. 71-89.
- Alves, R. (1994). *A alegria de ensinar* (3ª ed.) São Paulo: ARS Poética Editora.
- Azevedo, M. & Maia, A. (2006). *Maus-tratos à criança*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bee, H. (2003). *A Criança em Desenvolvimento* (9ª ed). Trad. Maria Veronese. Porto Alegre: ArtMed.
- Brazelton, T. (1998) *O grande livro da criança – O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Lisboa, Presença.
- Brazelton, T. (2002). *O Grande Livro da Criança – O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos* (4ªed.). Barcarena: Editorial Presença.
- Brazelton, T. & Sparrow, J. (2003). *A criança dos 3 aos 6 anos – o desenvolvimento emocional e do comportamento* (4ªed.). Barcarena: Editorial Presença.
- Bilton, H., Bento, G. e Dias G. (2017). *Brincar ao ar livre*. Porto, Porto Editora.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, I. (2010). *Qualidade da parentalidade e bem-estar da criança*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Borges, T. (2017) *A Relação Família/Jardim de Infância*. Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. Coimbra: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra
- Brickman, N. & Taylor, L. (1996). *Aprendizagem Activa - Ideias para o apoio à primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cardona, M., Piscalho, I., Uva, M., Luís, H. & Tavares, T. (2013). *TODDLER Projeto Europeu: Envolvimento parental na educação das crianças pequenas. Guião de trabalho para profissionais de educação de infância*. Viseu: Psicossoma.
- Carrega, M. (2014). *Contributos para a Educação Ambiental no Pré-Escolar: Promoção de Parcerias Comunitárias no Planeamento de um Projeto de Educação Não-Formal a Implementar no Parque das Conchas e dos Lilases – Lumiar*.

Dissertação Mestrado em Ecologia Humana e Problema Sociais Contemporâneos.
Universidade Nova de Lisboa.

- Carvalho, A., Matos, C., Minderico, C., Almeida, C., Abrantes, E., Mota, E., Nunes, E., Amann, G., Lopes, I., Bettencourt, J., Ribeiro, J., Ladeiras, L., Durval, M., Martins, M., Narigão, M., Frango, P., Leal, P., Graça, P., Melo, R. & Lima, R. (2017). *Referencial de Educação para a saúde*. Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação e Direção-Geral da Saúde. Lisboa, Portugal.
- Coutinho, C. (2018) *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª ed.). Coimbra: Edições Almedina.
- Davies, D., Marques, R. & Silva, P. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: Realidade e perspetivas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Debesse, M. (1972). *Psicologia da Criança – Do Nascimento à Adolescência*. Vol. 108. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Didonet, V. (1981) *Pré-escolar: um atendimento urgente*. Educação, Brasília.
- Diogo, J. (1998). *Parceria Escola-Família – A Caminho de uma Educação Participada*, Porto: Porto Editora.
- ECSA. (2009). *Perfil de Segurança Infantil*, Portugal.
- Ferreira, S. & Triches, M. (2009). *O Envolvimento Parental nas Instituições de Educação Infantil*. Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ (2), p. 51-52.
- Fernandes, A. (2012). *O Jogo Simbólico na Educação Pré-Escolar – Diferenças e Semelhanças de Género*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis* (18), p. 64-66.
- Figueiredo, M. A Educação no Século XXI: *Desafio de Pais e Educadores* – Monografia (2008), O Educador. São Paulo: Comenius. Disponível em <https://fmaria.wordpress.com/o-educador/>
- Floorplanner. (2007) Netherlands. Disponível em: <https://pt.floorplanner.com>. Acesso em: 10 de Junho de 2018.
- Folque, A. (1999). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola Moderna* nº5, 5ª série.
- Folque, A., Bettencourt, M. & Ricardo, M. (2015). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna* nº 3, 6ª série.

- Folque, M. A. & Mello, S. (2015). Criar uma comunidade com crianças dos três aos seis anos: o desenvolvimento pessoal e social na infância. In C. Anjos & F. Ilídio Ferreira (Org.) *Infância e Educação: olhares sobre contextos e cotidianos* (pp. 89-104). Maceió: Universidade Federal de Alagoas.
- Fortin, M. (2000). *O processo de investigação - da concepção à realização*. Loures: Lusodidacta.
- Gardner, H. (1994). *A Criança Pré-Escolar: Como Pensa e Como a Escola Pode Ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gesell, A., (1979). *A criança dos 0 aos 5 anos: O bebé e a criança na cultura dos nossos dias*. Lisboa: Publicação Dom Quixote.
- Godtsfried, J. (2010). *Desenvolvimento motor: motricidade global e fina*. Acadêmico do curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID UDESC (Brasil). Acedido em 8 maio, 2019, em <http://www.efdeportes.com/efd143/motricidade-global-e-fina.htm>.
- Gottman, J. & Declaire, J. (1999) *A Inteligência Emocional na Educação*. Cascais: Pergaminho.
- Guedeney, N., & Guedeney, A. (2004). *Vinculação - Conceitos e aplicações*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Henry, M. (1996). *Young Children, Parents & Professionals. Enhancing the links in early childhood*. London and New York: Routledge.
- Homem, M. (2002). *O Jardim de Infância e a Família – As fronteiras de cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- L' Ecuyer, C. (2016). *Educar na curiosidade: Como educar num mundo frenético e hiperexigente?* Lisboa, Planeta Manuscrito.
- Lima, G. (2018, outubro). *Educar para a felicidade*. Palestra na Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal.
- Louv, R. (2005). *A última criança na floresta: salvamos os nossos filhos do Transtorno de Déficit da Natureza*. Chapel Hill: Algonquin Books.
- Magalhães, G. (2007). *Modelo de Colaboração Jardim-de-Infância/ Família*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de Educação*, 2 (2), 49-65.
- Ministério da Educação. (1994). *Jardim de Infância/ Família – Uma Abordagem Interativa*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação e Ciência.
- Ministério da Educação (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Miranda, M. (2002). A Família como Primeiro Espaço Educativo. *Cadernos de Educação de Infância*, 62 (11-15).
- Muller-Lissner, A. (2001). *A Inteligência Emocional na Criança - Como estimular o seu filho!* Cascais: Pergaminho.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D. & Niza, F. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Pascal, C. & Bertram, t. (1999). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias – Nove Estudos de Caso*. Porto: Porto Editora.
- PASI (2012). *Plano de Ação para a segurança infantil*. Lisboa: Direção Geral de Saude.
- Pimenta, M., Veríssimo, M., Monteiro, L & Pessoa e Costa, I. (2010). O envolvimento paterno de crianças a frequentar o jardim-de-infância. *Análise Psicológica* (4), p. 565-580.
- Prudêncio, M. (2016) *Na creche também se educa: Um outro olhar na relação educador bebé*. Tese de Doutoramento, Instituto de Investigação e Formação Avançada: Universidade de Évora, Évora, Portugal.
- Pugh, G., De´Ath, E. & Smith, C. (1994). *Confident Parents, Confident Children. Policy and practice in parent education and support*. London: National Children´s Bureau.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Raposo, I. (2015) *A expressão musical na creche e jardim-de-infância*. Instituto politécnico de Setúbal: Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal.
- Rodrigues, R. (2009) *A arte e as crianças*. Lisboa: Externato João XXIII. (pág. 1-2).
- Sá, M. (2016). A importância dos inícios. *Interações*, 12 (41), p. 5-11.
- Sá. M. (2019, janeiro). *Um envolvimento para o crescimento*. Palestra na Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal.
- Santos, L. (2004). *Creche e Pré-escola: Uma abordagem de saúde*. Editora Artes Médicas, Brasil.

- Sarmiento, T., Ferreira, F. & Madeira, R. (2017). *Brincar e aprender na infância*. Porto, Porto Editora.
- Sarmiento, T. & Marques, J. (2006). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. *Interações*, 2(2), p. 59-86.
- Saúde, A., Costa, E., Fernandes, J., Esteves, M., Amaral, M., Almeida, P. & André, T. (2015). *Referencial de Educação para o Risco - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Setúbal, J. (2013). *Influência do exemplo de adultos para crianças*. Publicado a 16 de julho por, Ferreira A., in revista viva saúde (116ª ed.). Disponível em <https://vivasauade.digisa.com.br/colunas/influencia-do-exemplo-de-adultos-para-criancas/991/>
- Silva, A. (2011). *Desenvolvimento Infantil. As competências e o desenvolvimento das crianças dos 0 aos 2 anos*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Silva, P., Viana, M. & Carneiro, S. (2011). *O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget*. Trabalho de curso - Católica Rainha do Sertão (Brasil). Acedido em 20 de fevereiro, 2019, em https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0250.
- Sim-Sim I., Silva A. & Nunes C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância- Textos de Apoio para Educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Sousa, M. & Sarmiento, T. (2009-2010). Escola–família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento* (17-18), p. 141-156.
- Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando Crianças dos Três a Oito Anos*. Porto Alegre: ArtMed.
- Strecht, P. (2001). *Interiores – Uma ajuda aos pais sobre a vida emocional dos filhos*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Sousa, R. (2014). *A Expressão Plástica na Prática Pedagógica: Olhares de Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências da Educação Universidade Dos Açores, Açores, Portugal.
- Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar*. Lisboa, Editorial do Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2017). *Aonde pensas tu que vais? – Investigação etnográfica e estudos de caso*. Porto: Porto Editora.
- Veríssimo, I. (2012) *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Instituto Politécnico de Beja: Escola Superior de Educação de Beja, Beja.

- Widlöcher, D. (1993). *L'interprétation des dessins d'enfants*. (13^a ed.) Liège: Pierre Mardaga.
- Yin, R. (1994). *Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos* (2^a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Anexos

Anexo I: Valência de Educação Pré-Escolar

O pré-escolar é um serviço de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças entre os três anos e a idade de ingresso ao ensino básico, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. O pré-escolar tem capacidade para cento e dezoito crianças, e está organizado em cinco salas de idades de pré-escolar, de acordo com a sua faixa etária (três, quatro e cinco anos). O espaço físico inclui cinco salas de atividades, cinco casas de banho, e um recreio exterior comum. Nos espaços comuns encontram-se diferentes áreas, nomeadamente a biblioteca, uma sala polivalente, duas salas de reuniões, a secretaria; uma dispensa alimentar, uma dispensa para material didático de desgaste, duas dispensas exteriores para arrumos, a cozinha, a lavandaria, três wc, um dos quais para portadores de deficiência motora, um vestiário com instalações sanitárias, e um refeitório. Entre o pessoal técnico pode encontra-se a diretora pedagógica, com afetação simultânea a outras respostas sociais, uma educadora de infância por cada sala, uma assistente operacional por sala, uma encarregada dos serviços gerais, com afetação simultânea a outras respostas sociais, algumas funcionárias dos serviços gerais, com afetação simultânea a outras respostas sociais, uma cozinheira, com afetação simultânea a outras respostas sociais, uma ajudante de cozinha, com afetação simultânea a outras respostas sociais; dois administrativos, com afetação simultânea a outras respostas sociais, e outros elementos que sejam considerados necessários.

Anexo II: Modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna

No entanto, é de referir que este modelo foi enraizado recentemente, pelo que todas as educadoras se encontram ainda a receber formação facultada pela instituição, no sentido de enriquecer os seus conhecimentos sobre o modelo pedagógico. Cada uma das salas é organizada por níveis etários e devido aos interesses e necessidades distintas, cada faixa etária possui o seu projeto pedagógico. Segundo Folque (1999, pg. 5) o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna: “desafia a visão individualista do desenvolvimento infantil, propondo uma perspetiva social, em que o desenvolvimento se constrói através de práticas sociais, dentro de parâmetros históricos e culturais”. O modelo assenta na cooperação, negociação e diálogo entre todos os elementos que fazem parte de uma organização social. Isto quer dizer que existe uma partilha de saberes, de entreajuda, existindo o diálogo entre todos os elementos. A tomada de decisão não é centrada no educador, mas sim na própria criança, cabe-lhe a ela fazer as suas próprias escolhas, demonstrar as suas preferências e

tentar resolver os seus problemas. Cabe o educador, por outro lado, escutar a criança e apoiá-la quando necessário.

De acordo com Niza (1991, citado por Folque, 2015), as grandes finalidades do modelo centram-se na iniciação às práticas democráticas, reinstituição dos valores e das significações sociais, e por último, na reconstrução cooperada da cultura.

O Movimento da Escola Moderna realça o trabalho em equipa com as famílias e com a comunidade: convida a constituir uma verdadeira comunidade de aprendizagem em conjunto, isto é, as famílias, educadoras, auxiliares e outros a apoiar na resolução dos eventuais problemas num processo de aprendizagem em que todos aprendem e ensinam. Mais do que realizar determinadas práticas, importa assumir a atitude de estar junto ao lado das famílias, bem como dos colegas de trabalho, para levar a cabo esta tarefa tão estimulante, quão complexa, da educação das crianças nas primeiras idades.

Segundo Folque, Bettencourt e Ricardo (2015, pg.18) o modelo pedagógico Movimento da Escola Moderna não separa a rotina do tempo das atividades, sendo que: “[...] todas as atividades são, antes de tudo, atividades humanas e, por tal, marcadas pela cultura. E nesse sentido que elas contêm o potencial para o desenvolvimento das qualidades humanas nas suas diversas dimensões”. Ainda segundo estes autores, é dada grande relevância ao papel do educador, nomeadamente enquanto promotor das questões da segurança pessoal e emocional das crianças, garantindo o bem-estar de todo o grupo. Deve promover também os direitos humanos num espaço de interação com a comunidade e a família, e ainda fomentar o estabelecimento de relações e parcerias que envolvam a comunidade de aprendizagem, relativamente às crianças e aos seus familiares. Neste sentido, o educador tem a função de incentivar e estimular a comunicação entre todos os elementos que constituem a comunidade educativa.

Anexo III: Adequação do projeto à “Sala das Cores”

O projeto pedagógico “Creche Connosco”, vai ao encontro dos objetivos detalhados pela educadora cooperante no projeto pedagógico da “Sala das Cores”, tendo como ponto de partida as seguintes áreas a desenvolver: identidade e autonomia pessoal; meio físico e social (socialização); comunicação, linguagem e comunicação; e capacidades motoras.

Anexo IV – Quadro síntese de atividades e objetivos semanais (estágio I)

Projeto: “Cresce conosco”

(A existência de interdisciplinaridade, foi uma preocupação contante ao longo do desenvolvimento e implementação do projeto).

Semanas:	Objetivos:	Atividades:
1ª semana de intervenção	- Através da expressão plástica, conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo.	- Leitura da história: “Natal!”; - Realização de biscoitos; - Leitura da história: “A pequena rena salva o Natal”; - Pintura alusiva à época com o pé.
2ª semana de intervenção	- Através da expressão plástica, desenvolver capacidades criativas, expressivas e sociais.	- Colorir um papel de cenário com esguichos de tinta; - Lançamento de um desafio em prol do envolvimento da família na creche; - Forrar os armários da sala com papel cenário e colori-los através da pintura com legos; - Pintar deitado debaixo da mesa e colorir o papel que se encontrava no tampo; - Teatro de sombras sobre os 3 reis magos; - Pintura alusiva ao dia de reis com as mãos e realização de colagens. - Lançamento de um desafio em prol do envolvimento da família na creche.
3ª semana de intervenção	- Através da expressão plástica, despertar a curiosidade e estimular a motricidade.	- Música dos “3 ratitos”; - Elaboração de ratos individuais para decoração de um painel onde será escrita a letra da música; - História: “o monstro das cores”; - Elaboração de um monstro colorido; - Lançamento de um desafio em prol do envolvimento da família na creche.
4ª semana de intervenção	- Explorar livremente materiais de expressão plástica.	- Pintura no espelho da sala com batons; - Brincar com massa de moldar colorida e comestível; - Pintar com o uso de brinquedos (exemplo: carros); - Pintura “puff” (saliente)

Anexo V – Planificação da atividade “Colorir com esguichos de tinta” (estágio I)

Período	Objetivos	Estratégias	Atividades	Recursos
Quarta-feira (Jessica Bernardo)	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções de natureza diversa; - Despertar a curiosidade; - Incentivar a experimentação; - Utilizar os diferentes materiais para desenhar ou pintar.	- Música de fundo com diferentes ritmos e de diferentes estilos; - Pintura de um papel cenário através de esguichos de tinta.	Primeiramente, será colocado um papel de cenário no chão. No cimo, à altura das crianças, haverá um cordel suspenso com quatro luvas (de médico). As luvas estarão cheias com tinta de várias cores. À medida que as crianças as vão apertando, vão saindo esguichos de tinta que irão cobrir o papel de cenário exposto no chão. Esta atividade terá música de fundo e será desenvolvida com apenas quatro crianças, de cada vez. (ver exemplo na imagem seguinte)	- Tintas - Papel de cenário; - Luvas de médico; - Cordel; - Fita adesiva.



Anexo VI – Planificação da atividade “Colorir o gato” (estágio I)

Período	Objetivos	Estratégias	Atividades	Recursos
Quinta-feira (Jessica Bernardo)	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções de natureza diversa; - Ampliar o repertório literário; - Familiarizar com as rimas; - Despertar a curiosidade; - Incentivar a experimentação; - Estimular a motricidade.	- História “Os gatos e as cores”; - Elaboração dos gatos com a técnica de colagem do papel.	Primeiramente, as crianças vão ouvir a história que será contada através de um avental. (ver exemplo na primeira imagem abaixo) Realizaremos uma breve conversa sobre a história, de modo a verificar se as crianças entenderam a história. Depois, cada criança irá receber uma folha com o contorno de um gato desenhado. As crianças terão vários pedaços de papel com cores presentes na história, à sua disposição. Com a ajuda do adulto, irão preencher a figura do gato colando os pedaços de papel e assim, elaborar o seu gato. (ver exemplo na segunda imagem abaixo)	- Avental e personagens da história; - Folhas com a figura do gato; - Papeis coloridos.



Anexo VII: História “O gato das cores”

Era uma vez um gato xadrez. Caiu da janela, mas foi só uma vez.

Era uma vez um gato azul. Apanhou um susto e fugiu para o sul.

Era uma vez um gato vermelho. Foi à casa de banho e fez careta para o espelho.

Era uma vez um gato verde. Ele tão era preguiçoso e foi deitar na rede.

Era uma vez um gato colorido. Brincava com os amigos e era muito divertido.

Era uma vez um gato cor de laranja. Ficou doente e só queria comer canja.

Era uma vez um gato rosa. Hum... Minham, minham... Comeu uma sardinha deliciosa.

Era uma vez um gato xadrez... quem gostou desta história que conte outra vez...



Legenda: Neste conjunto de imagens pode observar-se todas as personagens da história.

Objetivos relativos a cada história:

- Elaborar o reconto;
- Conhecer as cores;
- Detetar a rima (sons iguais);
- Conhecer o padrão “xadrez”;
- Incentivar as crianças a gostar de ouvir histórias;
- Despertar o interesse e curiosidade das crianças para a aprendizagem de novas palavras, etc.

Anexo VIII: Caracterização da sala no Jardim de Infância

A área do acolhimento é o local onde todas as manhãs as crianças se juntam e marcam a presença, o estado do tempo e os dias da semana onde estão. Neste local, cantam-se canções, dizem-se lengalengas e contam-se histórias. Na área da leitura estão diversos livros e um sofá onde as crianças podem ver os livros que escolherem. Esta área não é muito

utilizada pelas crianças, contudo estimula-se a sua utilização. Relativamente à área dos trabalhos, é aqui que realizam as atividades propostas pela educadora. Normalmente, esta área é mais utilizada pelas crianças finalistas, uma vez que a educadora pretende que as mesmas se comecem a habituar ao ritmo de trabalho do primeiro ciclo. A área da pintura é a área mais utilizada pelas crianças. Nesta área estão à disposição das crianças um cavalete, pincéis, tintas e papéis. Pretende-se que desenvolvam a sua criatividade, mantendo contacto com os diferentes materiais de artes plásticas. Na área dos jogos e das construções, as crianças podem explorar todos os jogos que estiverem à sua disposição. Têm vários jogos com objetivos diferentes que podem ser jogados em grupos, a pares e até individualmente, como puzzles, jogos de construção, jogos de memória, entre outros. A área da garagem é constituída por brinquedos diversos, tais como carros, tratores, uma oficina com instrumentos de carpintaria e ainda um tapete com um padrão com estradas. A área da casinha é composta por diversos materiais semelhantes aos da vida quotidiana, desde comida de plástico, a pratos de plástico, a cama de bonecos, carrinhos de bebé, a tábua e o ferro, diversos adereços como roupa, sapatos, malas, óculos, etc. Relativamente à área do desenho, recorte, colagem e plasticina, as crianças têm ao seu dispor materiais de desenho, tesouras, colas, folhas, revistas, jornais, plasticina e podem utilizar tudo isto para fazerem montagens de desenhos, ou qualquer outro tipo de composição. Para finalizar, a sala tem ainda a área do computador. Nesta área as crianças podem utilizar algumas aplicações, histórias e jogos educativos disponíveis, relacionados com diversas temáticas.

Anexo XIX – Modelos pedagógicos praticados na instituição

No seu dia-a-dia, tem em conta alguns aspetos que considera serem “pontos-chave” do Modelo da Escola Moderna, Modelo Pedagógico de Reggio Emília, Modelo High Scope, Modelo Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias, Modelo Pedagogia em Participação e ainda, modelo Pedagogia de Projeto.

Assim sendo, a seguir mostram-se os modelos curriculares utilizados pela educadora e quais os seus objetivos:

- O **modelo da escola moderna portuguesa** é uma influência importante, o jardim-de-infância é visto como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e solidariedade de uma vida democrática. Através de um sistema de organização cooperada, as decisões sobre as atividades, os tempos, as responsabilidades e a sua regulação são tomadas de forma partilhada, no quotidiano do jardim. As educadoras fazem uso de diversos instrumentos (quadros de responsabilidade, quadros de presenças) de gestão partilhada, que se inspiram nesta linha metodológica, embora tenham sido sujeitos a algumas adaptações.

Neste sentido, Oliveira-Formosinho et al (2013) referem que o modelo curricular do Movimento da Escola Moderna caracteriza o jardim de infância como um local onde se aprende a cooperar e a ser solidário, sendo a vida democrática, a base deste processo. Os autores explicam ainda que as crianças e educadores emergem num trabalho colaborativo, no qual se pretende que ambos organizem o seu ambiente educativo, em prol do desenvolvimento das aprendizagens individuais, respeitando o tempo de cada um. Assim, pretende-se que as crianças adquiram conhecimento e valores, tendo como ponto de partida a cooperação e a interajuda entre os vários intervenientes do seu processo educativo, sendo incluídas no planeamento das atividades, partilha de responsabilidades e avaliação.

- Com o **modelo pedagógico de Reggio Emília**, foi buscar uma das suas convicções: a imagem do educador, com papel ativo no apoio intencional e sistemático que presta às crianças, ouvinte e observador, de modo a identificar as suas capacidades e necessidades, ritmos de aprendizagem, necessidades e interesses. Este modelo defende o educador como alguém atento às diferenças para poder adequar as atividades ao grupo e a cada criança. Também a vertente artística e estética presente neste modelo lhe é muito favorável embora considere não ser fácil reunir as condições necessárias (físicas e humanas) para a colocar em prática; no entanto, procura fazê-lo valorizando as expressões como alicerce e motivação para o desenvolvimento e aprendizagens fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida.

É de salientar que Oliveira-Formosinho et al. (2013) relatam que o Modelo de *Reggio Emilia* se centra num trabalho minucioso do educador para averiguar os interesses e necessidades do grupo e individuais que servirão como alicerce principal ao desenvolver experiências educacionais mais ricas e motivadoras. É de referir que autores indicados acima, consideram como uma dimensão fulcral neste modelo, o espaço, sendo por eles caracterizado como um educador adicional. Neste sentido, é apresentado no ambiente educativo um local expressamente dedicado à construção de um *atelier*, que remete para a importância da exploração e experimentação das artes, e que por isso, é considerado um local de “expressão e desenvolvimento das cem linguagens da criança” (pág. 124). Neste espaço as crianças podem elaborar esculturas e construções, realizar desenhos e pinturas, explorar o seu movimento e linguagem através de espelhos, sombras, etc.

- Do currículo **High Scope** apropriaram-se da preocupação com a organização da sala em áreas diferenciadas, uma necessidade indispensável para a vida em grupo para que a aprendizagem ativa que nele emerge seja um suporte central das aprendizagens curriculares. Um cuidar do espaço e dos materiais assente na criação de uma rotina diária, constante, estável e, portanto, previsível para a criança.

Sobre o espaço físico, Oliveira-Formosinho et al. (2013) transmitem a ideia de que este é um espaço que visa criar autonomia e independência na criança, dado que deve ser organizado

por pequenos zonas que promovam o trabalho conjunto, desenvolvam as várias áreas do currículo, e onde se agrupam materiais distintos e que possibilitam à criança compreender rapidamente o que é possível efetuar em cada um deles.

Os autores referenciados anteriormente, acrescentam ainda, que a rotina tem um papel fulcral na promoção de crianças mais independentes, organizadas, autorreguladas e seguras. Entre o tempo de brincadeira livre, trefas de pequeno e grande grupo, momentos individuais e arrumação é importante que o educador vá dando indicações sobre o tempo de início e fim da atividade por forma a que as mesmas se vão formalizando com a rotina e aprendam a gerir o seu tempo de forma independente.

- No que diz respeito ao **Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias**, a sintonia está no incentivo a uma cultura profissional colaborativa, que visa a melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. A flexibilidade deste projeto permite às educadoras fazer um tipo de utilização parcelar deste referencial, nomeadamente no que diz respeito aos instrumentos de observação e registo.

Tendo em conta as palavras de Pascal & Bertram (1999) quanto ao sistema de avaliação da qualidade, explicam que este se centra na criança e divide-se em seis domínios principais (como? onde? quem? o quê? quando? e porquê?), sendo que os mesmos se subdividem em dez dimensões essenciais (tais como: Metas e objetivos, Espaço físico, Estratégias de ensino-aprendizagem, etc.) para efetuar uma prática educativa de referencia. Esta avaliação permite a elaboração de comparações e a verificação da coesão do projeto e ainda, a identificação de aspetos positivos e a melhorar.

- A **Pedagogia-em-Participação** procura colocar em prática, resgata a emergência de ver as crianças a agir, escutá-las a pensar, aprender a documentá-las para que a sua ação, pensamentos, sentimentos, esperanças se tornem visíveis.

É mencionado por Oliveira-Formosinho *et al.* (2013) que os principais pontos-chave desta pedagogia são: narrar, ser, explorar, pertencer, comunicar, estar, significar e participar. Apresentam como objetivos deste modelo curricular, em primeiro lugar, fomentar a aprendizagem com base na experiência interativa, visionando a criança como um elemento que deve participar ativamente e receber do educador um apoio individualizado, estimulante e que a faça ser cada vez mais autónoma. Por último, pretende-se auxiliar a criança a envolver-se num ambiente de experiências contínuas incluindo-a nas atividades e projetos desde a planificação, à execução e por fim, a reflexão.

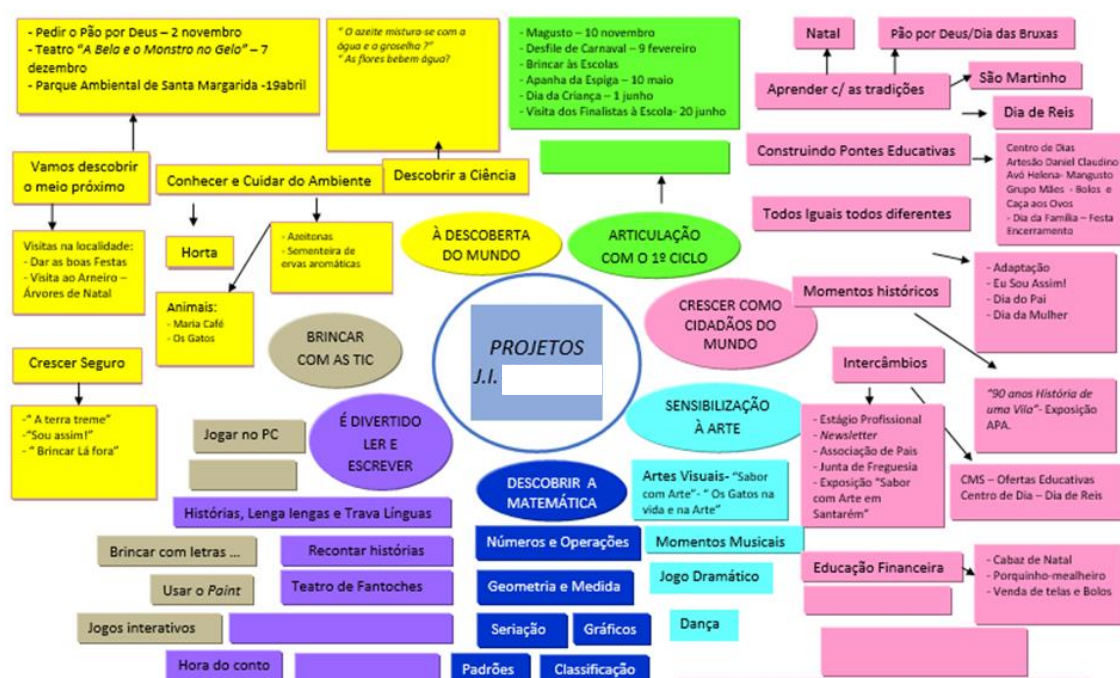
- Relativamente à **Pedagogia de Projeto**, a educadora cooperante desenvolve o seu trabalho em conjunto com a educadora responsável pela segunda sala existente no Jardim de Infância, sendo que as suas práticas educativas se baseiam numa teia de projetos que decorrem em

simultâneo e que partem dos interesses, dúvidas e necessidades que verificam nos seus grupos.

Assim, no entender de Vasconcelos (1998), esta pedagogia a quando da dinamização de um projeto, podem originar novas questões, de onde será possível nascerem projetos futuros. Segundo a mesma autora, a Pedagogia de Projeto caracteriza-se por se segmentar em quatro fases distintas, sendo a primeira a identificação da questão ou problema, a segunda, prende-se com planificação e projeção do projeto, a terceira remete para a realização do mesmo, e por fim, ocorre a sua avaliação e divulgação.

Em suma, pode-se afirmar que a ação educativa da educadora cooperante acontece através do recurso a várias metodologias de trabalho, nas quais idealiza o jardim-de-infância como um espaço onde as crianças se sintam bem e onde o brincar assume um papel primordial.

Anexo X: Teia de projetos do Jardim de Infância para o ano letivo 2017/2018



Legenda: Na imagem pode observar-se a segunda teia de projetos da instituição, desenvolvidos no decorrer do ano letivo 2017/2018. (O período de estágio não envolveu a primeira teia executada para o ano letivo 2017/2018, motivo pelo qual não foi aqui evidenciada).

Anexo XI: Esquema de desenvolvimento do projeto de acordo com os temas a abordar.



Legenda: Na imagem observar-se a evolução/desenvolvimento do projeto, com base na teoria ecológica de Bronfenbrenner (1996).

Anexo XII: Adequação do projeto ao Jardim de Infância

A adequação do projeto ao Jardim de Infância foi feita a partir dos objetivos detalhados pela educadora no plano de grupo, sendo eles:

- **1º Objetivo:** Envolver as crianças/famílias/comunidade educativa no Projeto "Brincar Lá Fora". Este projeto foi criado pela instituição e visa modificar o espaço exterior, evidenciar as suas potencialidades, para melhorar as oportunidades de aprendizagem/desenvolvimento das crianças. Pretende-se reestruturar este espaço de modo a que constitua um desafio para todos, com problemas, com obstáculos, com mais possibilidade de contactar a natureza. Um espaço rico para explorar, para experimentar, para criar, para arriscar, oportunidades fundamentais para as crianças redefinirem expectativas e conhecimentos acerca das suas capacidades e limites. O brincar aliado à oportunidade de aprender, em segurança, a lidar com o medo e a perceber quais as consequências das suas decisões;

Adequação do projeto ao objetivo referido, anteriormente: pretende-se realizar atividades onde as crianças possam usufruir do espaço exterior, levar alguns elementos da comunidade ao jardim de infância (como por exemplo, um polícia ou bombeiro) para partilha de informações, envolver os pais nas atividades realizadas e ainda, criar um espaço no exterior que simule uma estrada (passadeiras, faixas, semáforos, etc.), onde as crianças podem brincar e aplicar regras de segurança rodoviária.

- **2º Objetivo:** Assegurar um ambiente educativo que facilite progressos das competências de linguagem e comunicação;

Adequação do projeto ao objetivo referido, anteriormente: ao longo da implementação deste projeto, houve inúmeros momentos onde as crianças puderam desenvolver competências de linguagem e comunicação, como são exemplo os diálogos, os vídeos, as histórias, entre outros aspetos.

- **3º Objetivo:** Criar condições facilitadoras da transição e continuidade educativa/encontrar formas de promover a articulação curricular.

Adequação do projeto ao objetivo referido, anteriormente: na programação de todas as atividades que foram elaboradas, o principal objetivo foi criar o máximo de interdisciplinaridade no decorrer de cada atividade, dado que se pretendia proporcionar várias aprendizagens em todas as áreas conteúdo.

Pretende-se, desta forma, que a intervenção, a partir do desenvolvimento e implementação deste projeto, contribua para o sucesso pessoal e social de cada criança, bem como, sensibilize os encarregados de educação e familiares para a importância da segurança e saúde do seu educando, tentando melhorar as suas formas de agir.

Anexo XIII - Quadro síntese de atividades e temas semanais (estágio II)

Projeto: “Aprende a Proteger-te”

(A existência de interdisciplinaridade, foi uma preocupação contante ao longo do desenvolvimento e implementação do projeto).

Semanas:	Temas e objetivos da semana:	Atividades:
2 a 4 de maio	Saúde - Distinguir o que é estar doente e saudável; -Desenvolver comportamentos promotores da sua saúde	- Leitura da história: “O galo constipado”; - Diálogo em grande grupo, sobre o que é estar doente e estar saudável; - Desenho “Quando estive doente...” com registo escrito individual sobre o mesmo; - Aula de ginástica: Jogo “passa a bola” ; - Construção de um cartaz sobre a varicela com as crianças (com tabela de dupla entrada com a informação de quem teve e quem não teve, alguns registos sobre a varicela (ditos pelas crianças), e ainda, um desenho feito por uma das crianças do grupo); - Aula de música: Música “Gripe” - Jogo de computador: “o hospital das brincadeiras”; - Apresentação de vídeos e músicas sobre a saúde;

8 a 11 de maio

	- Leitura da história: “O pombo precisa de um banho”; - Diálogo em grande grupo sobre as regras de higiene e dramatização de como devemos lavar as mãos; - Jogo de computador: “O hospital das brincadeiras”; - Construção de alguns acessórios para a nova área criada na sala, com a colaboração de algumas crianças; - Apresentação nova área da sala, relacionada com a saúde, com nome a definir pelo grupo.
Segurança e Saúde em Casa e na Escola - Ter consciência dos perigos inerentes em casa e na escola; - Perceber como deve agir em caso de acidente.	- Lançamento de um desafio em prol do envolvimento da família no jardim de infância; - Apresentação de uma música sobre a temática. - Diálogo em grande grupo, sobre os registos que trouxeram de casa sobre o tema “perigos em casa”; - Elaboração de uma casa intitulada por “perigos do dia-a-dia”; - Corresponder imagens de perigos em cada divisão da casa; - Jogo de computador “As aventuras de Simão – em casa”; - Aula de ginástica: Aquecimento, Dança, Jogo “Não deixes cair a bola”; - Leitura da história do João Ratão com auxílio de fantoches; - Comemoração do dia da espiga em conjunto com a escola do primeiro ciclo; - Aula de música: Jogo do cubo com sons - Jogo da sequência dos perigos; - Avaliação da semana feita com fotos em grande grupo;

15 a 18 de maio

	- Leitura de uma história “O dia em que um monstro veio à escola”; - Através de imagens da história distinguir os bons e maus comportamentos;
Segurança Rodoviária -Demonstrar cuidados com a sua segurança; -Desenvolver comportamentos promotores da sua segurança; -Ter consciência dos perigos inerentes na rua; -Aplicar regras de seguranças rodoviária;	- Lançamento de um desafio em prol do envolvimento da família no jardim de infância; - Comemoração do dia da família com realização de jogos em família; - Comemoração do dia da espiga; -Desenho sobre a apanha da espiga; - Terminar painel das regras da sala constituído por fotografias, iniciado na sexta feira da semana anterior; - Aula de ginástica: Aquecimento, Circuito e avaliação da mesma com desenhos; -Leitura dramatizada da história: “Não deixes o pombo conduzir o autocarro”. - Pintura de “estradas e apontamentos rodoviários” no chão do recreio; - Início de desenhos sobre a segurança rodoviária, com um intuito de construir um panfleto para entregar às famílias e à comunidade;

22 a 25 de maio

	- Aula de música: Atividade da sequência de sons, aprender, ouvir e cantar uma música com gestos sobre o tema da segurança rodoviária; - Mostrar e dialogar sobre o desafio proposto, sendo ele a construção de carros em conjunto com a família. - Pintura de “estradas e apontamentos rodoviários” no chão do recreio. - Construção de diagramas de um cartaz sobre quem usa e não usa cinto no automóvel (diagramas de venn); - Jogar um jogo no computador criado pelas estagiárias; - Avaliação da semana feita com fotos; - Chegada e apresentação de um polícia da escola segura que falará sobre a segurança rodoviária, alguns aspetos e regras que se devem cumprir e que sentimos necessidade de abordar com este grupo. - Registo da atividade feita anteriormente como forma de consolidação de conhecimentos;
- Segurança e Saúde nas Catástrofes (sismos e incêndios)	- Apresentação de um vídeo “quando a terra tremer”; - Simulação de sismos: experiência com gelatina (terra) e construções de casa com paus de espetada e plasticina (as nossas casas e outros edifícios); - Ida de um bombeiro ao jardim de infância falar sobre as temáticas da semana; - Aula de ginástica com dramatização do que se deve fazer em caso de sismo e avaliação da mesma com registo dos comentários das crianças num cartaz;

	- Vídeo sobre a mala de emergência que devemos ter em casa em caso de sismo; -Atelier de instrumentos musicais; - jogo: objetos que devemos contar na mala de emergência; - Registo oral sobre “Se a terra tremesse, o que eu levaria na minha mala era...” -Leitura da história: “O dragão que queria ser bombeiro” -Ida de um bombeiro ao jardim de infância falar sobre as temáticas da semana; - Ida de um bombeiro ao jardim de infância; - Visualização do interior de uma ambulância; - Entrega do folheto e convite à comunidade para a exposição a realizar na junta de freguesia com os resultados das construções obtidas com o desafio de envolvimento da família no jardim de infância; -Realização de cartazes para afixar nos pontos de referência da vila, elaboração de convites apelativos à exposição e livro de opinião para permanecer na mesma; -Visita à exposição com registo das opiniões das crianças no livro de opinião.
--	--

Anexo XIV – Planificação da atividade “Circuito no exterior” (estágio II)

Planificação - 17 de maio de 2018					
Objetivo geral: • Aplicar regras de seguranças rodoviária;			Intervenção da estagiária: Jessica Bernardo		
Período	Domínios/Conteúdos	Objetivos específicos	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
- Brincadeira livre; - Acabar tarefa do dia anterior (desenho sobre as regras de segurança rodoviária e pictograma).					
Manhã	<u>Área do conhecimento do mundo</u> • Domínio da abordagem às ciências. • Subdomínio do conhecimento do mundo físico e natural. <u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes visuais	- Reproduzir/ aplicar regras de segurança rodoviária nas suas brincadeiras; -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de produções de natureza diversa.	- Previamente, a estagiária desenha um circuito no recreio (com estradas, rotunda e passadeira) para que as crianças o ilustrem com tintas e posteriormente, possam utilizá-lo para brincar com os carrinhos que tem disponíveis na rua. Enquanto o grande grupo termina os desenhos do dia anterior, a estagiária solicita que um par de crianças, de cada vez, pinte com tintas e pinceis o circuito desenhado no recreio.	- Tintas; - Pinceis; - Fita adesiva; - Lápis de carvão.	- Observação direta; - Desenho das crianças; - Registo de fotografias; - Registo de vídeo;

	<u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita • Subdomínio da comunicação oral <u>Área da formação pessoal e social</u> • Componente da convivência democrática e cidadania e consciência de si como aprendente <u>Área do conhecimento do mundo</u> • Domínio da abordagem às ciências.	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação; - Organizar o seu pensamento e estruturar as frases do seu discurso, de forma coerente. - Desenvolver o respeito pelo outro, e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha. - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	- Após o lanche, a estagiária pede que as crianças se sentem na zona do acolhimento e mostra um vídeo sobre o tema da segurança rodoviária. De seguida, conversa com as crianças sobre alguns aspetos do vídeo e solicita que cada criança, vá buscar o seu “carrinho desafio” (elaborado com os seus familiares) e que cada um, na sua vez, fale sobre o que fez, com quem fez, que materiais utilizou, qual a finalidade do veículo, qual o seu nome, etc. por forma, a promover um diálogo em grande grupo.	- Vídeo; - Televisão; - Computador; - Carrinhos elaborados.	- Registo de fotografias; - Registo de vídeo; - Observação direta.
--	--	--	--	--	--

	• Subdomínio do conhecimento do mundo físico e natural.	- Conhecer as regras de segurança rodoviária; - Conhecer algumas características dos veículos elaborados, bem como das profissões inerentes a cada um deles.			
--	---	--	--	--	--

	<u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da educação artística • Subdomínio da música e do jogo dramático.	-Desenvolver a discriminação auditiva; -Perceber as diferentes velocidades da música; -Identificar e descrever os sons que ouve quanto ao ritmo; -Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: diferentes ritmos. -Representar (utilizando a voz, expressão facial e gestos) várias velocidades e ritmos das diferentes músicas.	- A estagiária solicita que as crianças formem uma fila e que se dirijam até ao exterior, de seguida forma uma roda e pede que as crianças se sentem. Recorrendo ao material didático utilizado na última sessão de música (cubo dos sons), a estagiária relembra as regras do mesmo: em cada face do cubo encontra-se uma imagem e que a cada uma das imagens, associamos um movimento e um som correspondente. As imagens escolhidas para simbolizar os animais foram: o galo som “có có-ro có-có” + gesto de “bater as asas”, a vaca som “muuu” + esticar o braço acompanhando o som produzido com a voz e a cobra som “sss” + “sses” em movimento com a mão e braço. Para simbolizar o corpo, estão presentes as imagens: das mãos que simbolizam o “bater	-Cubo dos sons.	- Observação direta; - Registo fotográfico; -Registo de vídeo; - Diálogo com o grupo.
--	---	---	---	------------------------	--

		-Imitar o que é pretendido (som do animal e também a sua locomoção)	as palmas”, da boca que simboliza um som que seja dito e dos pés que simbolizam “bater com os pés no chão”. No cubo está ainda presente o “X” que simboliza a ausência de movimento e som. À medida que a estagiária vai pedindo a cada criança, que lance o cubo, já de pé, as crianças vão reproduzindo o que cada face que saí, implica. Após este primeiro momento, a estagiária destaca as imagens presentes no cubo e elabora uma sequência, com as mesmas. De seguida, pede às crianças que se sentem em roda de “pernas à chinês”. Pretende-se que as crianças, consigam ler a sequência de imagens, todas ao mesmo tempo e reproduzir o som e movimento ou ausência dos	
--	--	--	--	--

			mesmos (de acordo com as imagens). A estagiária deverá seguir a sequência, apontado com o dedo para cada uma das imagens, com a finalidade das crianças elaborarem o que está inerente a cada uma, ao mesmo ritmo. Pretende-se também, que a sequência seja alterada, isto é, deve ao longo desta tarefa, a estagiária deverá mudar as imagens da sequência e acrescentar ou retirar imagens, bem como o ritmo com que aponta deve ser modificado (rápido/ lento). Para terminar, a estagiária, elabora a avaliação da atividade, pedindo a colaboração de cada criança, por forma a que cada uma dê a sua opinião e regista-a.		
--	--	--	--	--	--

Tarde	- Brincadeira livre; - Acabar pintura do exterior (recreio); - Acabar tarefa do dia anterior (desenho sobre as regras de segurança rodoviária e pictograma).
--------------	--

Anexo XV– Planificação da atividade “Guarda Nacional Republicana visita o jardim de infância” (estágio II)

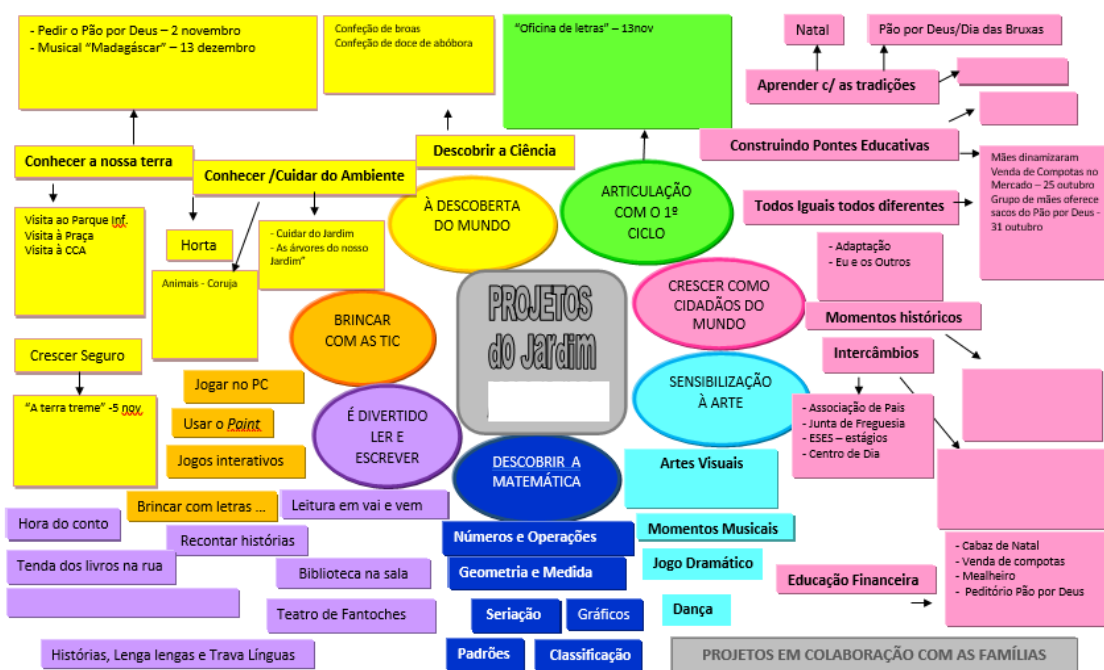
Planificação - 18 de maio de 2018					
Objetivo geral: • Aplicar regras de seguranças rodoviária;			Intervenção da estagiária: Jessica Bernardo		
Período	Domínios/Conteúdos	Objetivos específicos	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
- Brincadeira livre; - Breve diálogo sobre o folheto elaborado com desenhos das crianças.					
Manhã	<u>Área da formação pessoal e social</u> • Componente da convivência democrática e cidadania e consciência de si como aprendente <u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita • Subdomínio da comunicação oral	- Desenvolver o respeito pelo outro, e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação;	Após o acolhimento, segue-se a elaboração da avaliação da semana, em grande grupo. A estagiária coloca na televisão, algumas fotografias da semana e pede às crianças, que à medida que as fotografias vão passando, relatem o que aconteceu ao longo da semana, partilhem a sua opinião sobre o que aconteceu, referindo o que mais gostaram, o que menos gostaram, que materiais utilizaram nas atividades (consoante a foto observada), etc. Pretende-se que	- Televisão; - Computador;	- Observação direta; - Registo de fotografias; - Registo de vídeo.

		- Organizar o seu pensamento e estruturar as frases do seu discurso, de forma coerente. - Desenvolver a capacidade de reconto. - Estimular a capacidade de memorização de acontecimentos.	as crianças sejam capazes descrever as imagens, explicar o que foi feito durante a semana, mas também, que a “avaliem” por forma a expressarem o que sentiram durante a semana em relação às atividades as atividades. A estagiária conduzirá o diálogo fazendo perguntas, solicitando a colaboração das crianças e permitindo que todas tenham “o seu tempo de antena” e que partilhem as suas ideias, promovendo assim, uma discussão de grupo.		
	<u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita • Subdomínio da comunicação oral	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação;	- Atividade da “Escola Segura – GNR de Santarém no jardim de infância. Pretende-se que a GNR dinamize um momento de diálogo com as crianças, em grande grupo, que	- Televisão; - Computador;	- Registo de fotografias; - Registo de vídeo; - Observação direta.

	<u>Área da formação pessoal e social</u> • Componente da convivência democrática e cidadania e consciência de si como aprendiz <u>Área do conhecimento do mundo</u> • Domínio da abordagem às ciências. • Subdomínio do conhecimento do mundo físico e natural.	- Organizar o seu pensamento e estruturar as frases do seu discurso, de forma coerente. - Desenvolver o respeito pelo outro, e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha. - Conhecer as regras de segurança rodoviária; - Conhecer algumas características do veículo da GNR, bem como, da profissão de guarda.	alerte para os perigos da estrada e realce as regras de segurança rodoviária, bem como a importância de as cumprir. Por fim, espera-se que a GNR proceda uma breve descrição do que é ser guarda e possibilite as crianças de observar o veículo em que se descolam.		
Tarde	- Brincadeira livre; - Acabar pintura do exterior (recreio);				

	<u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita • Subdomínio da comunicação oral <u>Área do conhecimento do mundo</u> • Domínio da abordagem às ciências. Subdomínio do conhecimento do mundo físico e natural.	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação; - Descrever a imagem apresentada. - Organizar o seu pensamento e estruturar as frases do seu discurso, de forma coerente. - Referir as regras de segurança rodoviária; - Identificar situações de perigo.	Por forma a apurar/ verificar as aprendizagens das crianças, sobre o tema da segurança rodoviária e como atividade sistematizadora, a estagiária pede que as crianças se sentem nas cadeiras, que já se encontram em fila, em frente à televisão. e coloca um jogo na mesma. Este jogo foi elaborado pelas estagiárias e consiste na identificação de imagens corretas ou incorretas, ou seja, no jogo terão imagens que relatam situações de ações erradas ou corretas no que diz respeito às regras de segurança rodoviária e terão de descrever cada uma das imagens, com o objetivo de identificar o erro das mesmas ou a ação correta. Assim, se uma imagem ilustrar comportamentos corretos ou incorretos as crianças terão de explicar o porquê e a estagiária conseguirá perceber se as crianças realizaram as aprendizagens desejadas ou não.	- Televisão; - PEN com jogo; - Cadeiras;	- Registo de fotografias; - Registo de vídeo; - Observação direta.
--	--	---	---	--	--

Anexo XVI: Teia de projetos a decorrer no Jardim de Infância



Legenda: A imagem representa a teia de projetos a decorrer no jardim de infância no ano letivo 2018/2019.

Anexo XVII: Adequação do projeto ao Jardim de Infância

O projeto vai também ao encontro dos três principais objetivos detalhados pela educadora cooperante, no plano de grupo do ano letivo 2018/2019, são eles:

1º objetivo - Envolver as crianças/famílias/comunidade educativa no Projeto "Brincar Lá Fora" iniciado no ano letivo 2017/18. Neste sentido, este projeto visa modificar o espaço exterior, evidenciar as suas potencialidades, para melhorar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Pretende-se ainda, reestruturar este espaço de modo a que constitua um desafio para todos, com desafios, obstáculos e mais possibilidades de contactar a natureza. Visa criar-se um espaço rico para explorar, experimentar, criar, arriscar, etc. características estas, consideradas oportunidades fundamentais para as crianças redefinirem expectativas e conhecimentos acerca das suas capacidades e limites. O brincar aliado à oportunidade de aprender, em segurança, proporcionando a capacitação de lidar com o medo e a perceção de quais as consequências das suas decisões;

Adequação do projeto ao objetivo referido, anteriormente: O projeto a implementar visa promover a brincadeira no exterior e a ação pedagógica ao ar livre. Pretende-se aliar a descoberta da natureza à realização de novas aprendizagens. Primeiramente, pretende-se que as crianças conheçam os animais que podem encontrar no recreio, de seguida, as plantas e árvores e, por fim, a descoberta da natureza fora do jardim de infância (ex.: campo). A

diversão estará sempre presente como objetivo a alcançar nas várias atividades desenvolvidas, no entanto, deseja-se também criar novos jogos para o recreio, reconstruir zonas que se encontram degradadas (ex.: horta), trazer atividades para o ar livre, fazendo do recreio uma continuidade da sala.

2º objetivo - Assegurar um ambiente educativo que facilite progressos das competências de linguagem e comunicação;

Adequação do projeto ao objetivo referido, anteriormente: No decorrer da implementação do projeto tivemos em conta, na dinamização de todas as atividades, a motivação e promoção de momentos individuais e em grupo, nos quais cada criança terá oportunidade de se expressar, com vista à melhoria e complexificação das suas competências de linguagem e comunicação.

3º objetivo - Criar condições facilitadoras da transição e continuidade educativa/ encontrar formas de promover a articulação curricular.

Adequação do projeto ao objetivo referido, anteriormente: Todas as atividades desenvolvidas, terão em conta as várias áreas de conteúdo que regem a Educação Pré-escolar. Neste sentido, o projeto será conduzido a partir dos diversos domínios e subdomínios, específicos de cada uma das áreas de conteúdo, sendo bastante predominante a prática da interdisciplinaridade.

Como tal, o projeto a implementar, irá incidir essencialmente no primeiro objetivo evidenciado, anteriormente. Contudo, embora o foco principal seja o primeiro objetivo, será elaborada uma articulação com o segundo e terceiro objetivos por forma a se conseguirem alcançar os três objetivos fulcrais, indicados pela educadora cooperante no plano de grupo. Assim, o projeto “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”, irá ao encontro do projeto primordial da instituição, dando continuidade ao que já foi realizado.

Anexo XVIII - Quadro síntese de atividades e objetivos semanais (estágio III)

Projeto: “Brincar, Explorar e Descobrir na Natureza”

(Sempre que possível, as atividades foram dinamizadas ao ar livre; A existência de interdisciplinaridade, foi uma preocupação contante ao longo do desenvolvimento e implementação do projeto).

Semanas:	Objetivos:	Atividades:
20 a 23 de novembro e 27 a 30 de novembro	-Descobrir os animais do recreio.	- Procura de animais no exterior; - Observação de animais ao microscópio; - Exploração da morfologia dos animais; - Leitura de histórias alusivas aos animais; - Jogos alusivas aos animais; - Construção de uma tabela síntese do “estudo” dos animais; - Utilização desenhos como forma de registo; - Articulação de todas as áreas de conteúdo com os animais em “estudo”; - Distribuição de instrumentos de jardinagem para brincadeira livre no exterior; - Elaboração de um animal em estudo, utilizando elementos da natureza.
4 a 7 de dezembro e 11 a 14 de dezembro	-Conhecer as plantas e árvores do recreio.	- Utilização do animal construído com elementos naturais para decorar a árvore de natal. - Passeio pelo campo, com recolha de elementos naturais para a construção do presépio; - Pintura ao ar livre; -Leitura de histórias de natal alusivas à natureza; - Articulação de todas as áreas de conteúdo com os animais, plantas e árvores do recreio em “estudo”; - Recolha de folhas no exterior e elaboração de conjuntos; - Brincadeira na cozinha de lama com elementos provenientes das plantas e árvores do recreio; - Decalque de folhas; - Conto de histórias alusivas às árvores e plantas de forma dramatizada; - Escolha e dança no exterior de música alusiva ao natal, com referência a árvores ou plantas características desta época;

3 a 4 de janeiro

-Sintetizar aprendizagens relacionadas com os animais, plantas e árvores do recreio.

- Abraçar as árvores do recreio;
- Legendar as partes constituintes de uma das árvores do recreio;
- Legendar árvores e plantas com o seu nome e desenho da sua flor e/ou fruto;
- Teatro de fantoches alusivo à época natalícia, com referência a várias árvores;
- Construção de uma coroa de natal (desafio lançado pela junta de freguesia) com elementos naturais;
- Passeio pela vila para observar as decorações de natal e o presépio elaborado com troncos de árvore.

- Diálogo e registo alusivo às férias de natal;
- Elaboração de um cartaz relativo às partes constituintes da árvore;
- Realização de coroas ao ar livre, alusivas ao dia de reis;
- Teatro de sombras: "Os Reis Magos".

8 a 11 de janeiro

-Construir brinquedos ou jogos para o exterior e reconstruir espaços degradados.

- Lançamento de um desafio em prol do envolvimento da família no jardim de infância;
- Observação e exploração das partes constituintes de uma árvore do recreio;
- Desenho de observação de uma árvore do recreio, no exterior;
- Legenda das partes constituintes de uma árvore do recreio;
- Identificação das árvores do recreio com o seu nome e dos frutos que dela proveem;
- Yoga com posições relativas a animais;
- Brincadeira no exterior com caixas de papelão;
- Conto de histórias no recreio;
- Visualização de vídeos e imagens de hortas.
- Votação para eleição de nome do espantalho e realização do mesmo;
- (Re)construção da horta com colaboração da família;

15 a 18 de janeiro

	- Desafio de envolvimento familiar (construção de jogos para o recreio com elementos naturais e/ ou materiais de desperdício; - Desenho “A minha horta...”; - Celebração do dia mundial do compositor: Conhecer Bach; - Jogo de elaboração de conjuntos: “Fruta ou Legume?”; - Elaboração de uma tabela para registo de quem tem horta em casa e quem não tem.
-Divertir ao ar livre.	- Descobrir as ervas aromáticas do recreio; - Estampagem com legumes e frutas; - Preparação da exposição na Junta de Freguesia, dos jogos construídos com desafio de envolvimento familiar; - Reabertura da cozinha de lama, com elementos naturais para brincar; - Elaboração de convites, <i>flyers</i>, e livro de opiniões para a exposição; - Inauguração da frutaria do exterior com frutas e frutos secos reais; - Visita a uma horta de um familiar; - Passeio pela vila para distribuição de <i>flyers</i> à comunidade para divulgação da exposição e afixação dos mesmos nos principais pontos de referência para a população (cafés, lojas, banco, restaurantes, etc.); - Visita à exposição e registo dos comentários das crianças no livro de opiniões.

Anexo XIX – Planificação do dia em que surgiu a atividade “Passeio pelo campo” (estágio III)

Planificação					
Objetivo geral da semana: • Descobrir as plantas e árvores do recreio.			Intervenção da estagiária: Jessica Bernardo		
Período	Domínios/Conteúdos	Objetivos específicos	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
- Brincadeira livre; - Terminar trabalhos do dia anterior.					
- Acolhimento;					
Manhã	<u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação; - Escutar atentamente a história de modo a	Após o acolhimento a estagiária irá contar a história: “A árvore sem folhas” com recurso ao desenho. Ou seja, à medida que vai contado a história, vai desenhando elementos essenciais da mesma. Assim, na zona do acolhimento e depois da realização do mesmo, as crianças permanecem sentadas. A estagiária coloca	- Folhas de papel manteiga; - Canetas de cor. - Cavalete.	- Observação direta; - Registo de fotográfico e vídeo;

Manhã	• Subdomínio da consciência de si como aprendente.				
	- Lanche da manhã; - Brincadeira livre no exterior.				
Tarde	<u>Área do conhecimento do mundo</u> • Domínio da abordagem às ciências. • Subdomínio do conhecimento do mundo físico e natural <u>Área de expressão e comunicação</u> • Domínio educação artística. • Subdomínio artes visuais.	- Identificar alguns elementos naturais do seu meio envolvente; - Conhecer as plantas. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas com elementos naturais.	No recreio, a estagiária irá pedir a cada criança que apanhe uma folha. Após todas as crianças terem concluído esta tarefa, a estagiária solicita que se sentem no recreio, formando uma roda. A estagiária irá promover e conduzir um diálogo, sobre as folhas que as crianças encontraram, levando-as a falar sobre a sua folha e dos colegas, descobrindo as diferenças que têm. (Observando algumas características como a cor, tamanho, cheiro, etc.). De seguida, a estagiária pede a uma das crianças que recolha todas as folhas e que as coloque numa caixa, interroga as crianças sobre o porquê de terem conseguido encontrar tantas folhas do chão. Será explicado	- Folhas das árvores; - Folhas branca; - Lápis de cera.	- Observação direta; - Registo de fotográfico e vídeo;

	<u>Área de expressão e comunicação</u> • Domínio matemática. • Subdomínio geometria e medida.	- Conhecer e identificar diferentes texturas. - Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los	porquê, abordando as estações do ano, que é outono e por isso, as folhas caem nesta época do ano, e as árvores ficam “despidas” para receber o inverno. De seguida (ainda no exterior, se a meteorologia permitir), cada criança irá receber uma folha e um lápis de cera à sua escolha, retira uma folha da caixa e coloca-a debaixo da folha de papel branca. Por fim, passa com o lápis de cera na folha branca, com o objetivo de proceder ao decalque da folha. As crianças poderão decalcar, mas do que uma folha, se assim for a sua vontade. Visto que estamos na altura do natal, estará à disposição das crianças, propórias que poderão colar na sua folha, por forma a delimitar o contorno da mesma.		
	- Almoço; - Brincadeira livre no exterior.				

	<u>Área do conhecimento do mundo</u> • Domínio da abordagem às ciências. • Subdomínio do conhecimento do mundo físico e natural <u>Área da expressão e comunicação</u> • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; • Subdomínio da comunicação oral.	- Compreender e identificar características distintivas das plantas. - Organizar o seu pensamento e estruturar as frases do seu discurso, de forma coerente; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação;	Com recurso às folhas recolhidas durante a manhã, a estagiária pede que as crianças se reúnam na zona do acolhimento, e uma de cada vez, irá retirar uma folha da caixa e coloca-a no chão. Pretende-se que depois de terem colocado as folhas todas “à vista”, a estagiária lance o desafio a cada criança, de criar conjuntos. Exemplo: conjunto das folhas amarelas/ folhas castanhas. Conjunto das folhas amarelas, grandes / conjunto das folhas amarelas, pequenas. Posteriormente, a estagiária irá propor a seriação das folhas, segundo o seu tamanho. Cada criança escolhe livremente uma das folhas e coloca-a no chão, sendo que terá de procurar o local correto para a colocar, tendo em conta o seu tamanho. Este exercício será realizado, primeiramente, de ordem crescente – do maior para o mais	- Folhas das árvores.	- Registo de fotografias e vídeo; - Observação direta; - Comentários das crianças. .
--	---	--	---	------------------------------	---

	<u>Área da formação pessoal e social</u> • Componente da convivência democrática e cidadania; <u>Área de expressão e comunicação</u> • Domínio matemática. • Subdomínio geometria e medida. <u>Área de expressão e comunicação</u> • Domínio educação artística. • Subdomínio artes visuais.	- Desenvolver o respeito pelas opiniões das outras crianças. - Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los - Reconhecer as cores e tonalidades (claro/escuro).	pequeno (a realizar pelas crianças mais novas) e por fim, decrescente – do mais pequeno para o maior (a realizar pelas crianças mais velhas). Os elementos naturais aliados à “ensino” da matemática foram pensados como uma estratégia promotora de um maior envolvimento das crianças na atividade, dado que é esperado que lhes desperte o interesse e a curiosidade de brincar com a matemática.		
--	---	---	--	--	--

Anexo XX – Planificação da atividade “(Re)construção da horta” (estágio III)

Planificação					
Objetivo geral da semana: • Construir brinquedos ou jogos para o exterior e reconstruir os espaços degradados.			Intervenção da estagiária: Jessica Bernardo		
Período	Domínios/Conteúdos	Objetivos específicos	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
- Brincadeira livre.					
- Acolhimento.					
Manhã	<u>Área da expressão e comunicação</u> •Domínio da educação física	-Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. -Mobilizar o corpo com precisão e coordenação. -Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo.	A aula de ginástica será dinamizada na sala e iniciará com a realização de um “aquecimento”. Começando por rodar a cabeça, mãos, ombros, braços, bacia, pés e por fim, saltar de pés juntos e alternando as pernas (para frente e para trás). De seguida, a estagiária coloca a música “Happy” de Pharrell Williams e as crianças irão dançar livremente. A estagiária coloca um tapete no chão, escurece um pouco a sala, coloca música de	- Crianças; - Estagiárias; - Computador; - Colunas; - Tapete.	- Observação direta; - Registo fotográfico e vídeo; - Opinião das crianças.

Manhã	Domínio da educação artística. • Subdomínio do jogo dramático/ teatro • Subdomínio das artes visuais. Área da formação pessoal e social Componente consciência de si como aprendente.	-Estabelecer relações sociais em situação de jogo. - Representar os animais utilizando a expressão, corpo e voz. - Representar através do desenho, experiências vivenciadas. -Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	fundo, solicita que as crianças se sentem “de pernas à chinês” com as costas direitas, à sua frente e inicia o yoga. O yoga começará pelas posições mais simples que remetem para animais, tal como podemos observar nas imagens seguintes.  Assim, a estagiária exemplificará as posições, uma de cada vez, e pedirá às crianças para as reproduzirem, emitindo	
--------------	--	---	--	--

Manhã	<u>Área do Conhecimento do Mundo</u> Componente abordagem às ciências. • Conhecimento do mundo físico e natural.	- Compreender e identificar características distintivas dos animais.	também o som que o animal em questão emite. Para terminar, cada a criança irá juntar-se a um dos colegas, por solicitação da estagiária e realizar-se-á yoga a pares (tal como podemos observar na imagem seguinte – as setas vermelhas indicam as posições que irão ser efetuadas). 	
--------------	--	---	---	--

Manhã			A estagiária terá um papel fundamental na orientação da atividade e servirá de “modelo” para as crianças. Posto isto, nos exercícios a pares, recorrerá à colaboração da sua colega de estágio para exemplificar. Dado que a avaliação da atividade também deve incluir as opiniões das crianças, a estagiária solicitará que no final, as crianças formem uma roda e pedirá que cada uma, de forma ordeira, diga o que achou e como se sentiu durante a atividade.		
	- Lanche da manhã.				
	- Brincadeira livre no exterior.				
	<u>Área da formação pessoal e social</u> Componente consciência de si como aprendente.	-Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	Num breve diálogo, no exterior e já no local onde se realizará a atividade, a estagiária irá explicar às crianças que irão plantar alguns legumes, por forma a executar a recriação uma pequena horta, que se encontra degradada.	- Estagiárias; - Crianças; - Pás; - Regador; - Plantas.	- Registo fotográfico e vídeo; - Observação direta.

Tarde	<u>Área do Conhecimento do Mundo</u> Componente abordagem às ciências. • Conhecimento do mundo físico e natural.	-Compreender e identificar características distintivas das plantas.	Primeiramente, um dos funcionários da junta de freguesia irá preparar a terra para que as crianças possam plantar alfaces, couves e cebolas. As crianças vão observá-lo e a estagiária estabelecerá um breve diálogo com as crianças, para que entendam o que está a ser feito, passo a passo. Após a terra estar pronta a plantar, cada criança, terá uma função diferente na hora de plantar. Umas irão abrir buracos na terra, outras irão plantar e outras regar. Para finalizar, as crianças irão escrever o nome dos legumes que plantaram numa tabuletas de plástico e irão espetá-las na terra, com o objetivo de legendar a horta.	- Tabuletas de plástico; - Canetas de acetato.	
	- Almoço - Brincadeira livre no exterior.				
	- Leitura de uma história (à escolha das crianças).				

Entrevista às Crianças

PARTE I

Questão 1 – Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa?

Questão 2 – Quando saís da escola o que fazes? E com quem ficas?

Questão 3 – A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? Gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola?

- **Questão 3.1** – E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola?
- **Questão 3.2** – Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? Porquê?

Questão 4 – Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Se sim, quem?)

- **Questão 4.1** – Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância?

PARTE II

Questão 5 – Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? E com quem?

- **Questão 5.1** – Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família?

Questão 6 – Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? Porquê? Quem te ajuda?

Questão 7 – Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? O que sentes quando a tua família te ajuda?

Questão 8 – Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? Porque achas que isso aconteceu, como te sentiste?

Questão 9 – Achas que a tua família se preocupa contigo? Porquê?

Anexo XXII - Entrevista (educadoras de infância)

Entrevista (educadoras)

Questão 1 – Na sua opinião, é importante estimular o envolvimento da família no jardim de infância? Porquê?

Questão 2 – Quais os benefícios que o envolvimento da família no dia-a-dia do jardim de infância, podem trazer para o desenvolvimento das crianças?

Questão 3 – Considera que solicita frequentemente o envolvimento das famílias ou solicita-o apenas em ocasiões pontuais (exemplo: épocas festivas)? Justifique a sua resposta.

Questão 3.1 - Que estratégias utiliza para promover o envolvimento da família no Jardim de Infância?

Questão 4 – Quais são as principais dificuldades que encontra no processo de envolvimento das famílias, na vida escolar das crianças do Jardim de Infância?

Questão 5 – De acordo com a sua experiência profissional, que impacto tem um frequente envolvimento da família no Jardim de Infância? Considera que pode haver impacto no desenvolvimento das crianças, quando a família não se envolve? Em que medida?

Questão 6 – Como caracteriza a participação atual das famílias no Jardim de Infância? Indique, se existirem, que aspetos considera que os encarregados de educação poderiam melhorar, a este nível.

Questão 7 – Tendo em conta todas as vivências do seu percurso profissional, como seria o envolvimento ideal das famílias no Jardim de Infância?

Questão 8 – Considera que a existência de um espírito de trabalho colaborativo entre as famílias e o Jardim de Infância, facilita e valoriza o trabalho do educador?

Dados da entrevistada:

Idade: _____ anos, _____ meses e _____ dias.

Tempo de serviço: _____ anos, _____ meses e _____ dias.

Anexo XXIII – Questionário (encarregados de educação)

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por “O Envolvimento da Família no Jardim de Infância”.

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância.

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do inquirido

Sexo: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Situação profissional atual: _____

Estado civil: _____ Grau de escolaridade: _____

Com quem vive o seu educando? _____

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☐	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

	Sim.
	Não.
	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

	Frequentemente.
	Raramente.
	Outra: _____

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

- 5. Gosta de realizar/participar em atividades que impliquem despende algum tempo, para se dedicar à vida escolar do seu educando?**

	Sim.
	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

- 6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?**

	Sim.
	Não.

6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

- 7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?**

	Sim.
	Não.

- 8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?**

1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar mais adequadas)**

	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
	Outra. Qual? _____

- 9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?**

	Sim.
	Não.

- 9.1) Se respondeu “não” à pergunta anterior, explique porquê.**

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

	Sim.
	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário às Assistentes Operacionais

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por “O Envolvimento da Família no Jardim de Infância”.

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva das Assistentes Operacionais em relação ao Envolvimento da Família no Jardim de Infância.

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de caráter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do inquirido

Sexo:

Idade:

Grau de escolaridade:

Data de nascimento:

Anos de serviço:

Assistente operacional da sala/grupo nº:

B – Envolvimento da Família no Jardim de Infância

1. Quando as famílias se deslocam ao jardim de infância, em que circunstâncias o fazem? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o seu educando.
☐	Para participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Para obter informações sobre o seu educando.
☐	Para colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Para participar em eventos festivos.
☐	Todas as opções anteriores.

2. Considera que as famílias, neste ano letivo, estão inteiramente envolvidas no dia-a-dia das crianças no jardim de infância?

	Sim.
	Não.
	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

2.3) Dado que as famílias são praticamente as mesmas, faça uma breve comparação entre o envolvimento da família no jardim de infância, deste ano letivo como o ano letivo anterior.

Descreva em que ano se revelaram mais participativas, indicando alguns exemplos, e possíveis razões para isso acontecer.

3. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

--	--	--	--

1

2

3

4

Muito importante

Razoavelmente importante

Pouco importante

Nada importante

3.1) Porquê? E para quem?

4. As famílias costumam conversar consigo diariamente?

	Sim.
	Não.

4.1) Em que circunstâncias?

4.2) Perceciona alguma preocupação da maior parte das famílias sobre o bem-estar das crianças?

5. Considera que o envolvimento da família no jardim de infância, traz benefícios para o trabalho das educadoras e assistentes operacionais?

	Sim.
	Não.
	Não, só para as educadoras.
	Não, só para as assistentes operacionais.

5.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios em ambos os casos.

5.2) Na sua opinião, o envolvimento da família no jardim de infância traz benefícios para as crianças? (se sim, indique quais)

6. Considera que as educadoras, deveriam solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

	Sim.
	Não.

6.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, são estratégias das educadoras promover a comunicação e o envolvimento da família no jardim de infância.

Considera que as educadoras podiam utilizar outras estratégias para o fazer? (se sim, indique quais)

6.2) Considera que as estratégias enumeradas na questão acima são importantes para as famílias?

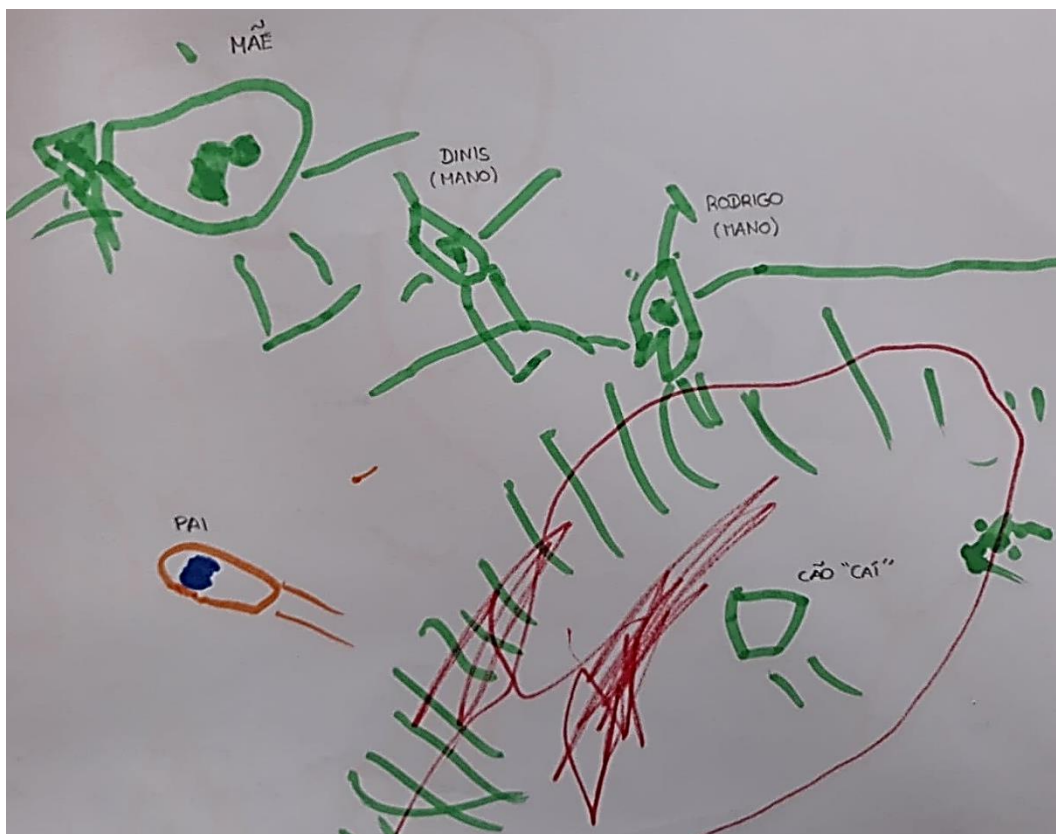
	Sim.
	Não.

6.3) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira alguns exemplos práticos onde pode verificar essa importância.

- 7. Na sua opinião quais são os principais obstáculos que os educadores e assistentes operacionais têm de ultrapassar ou com que se podem deparar com mais frequência, ao tentarem promover o envolvimento da família no jardim de infância?**

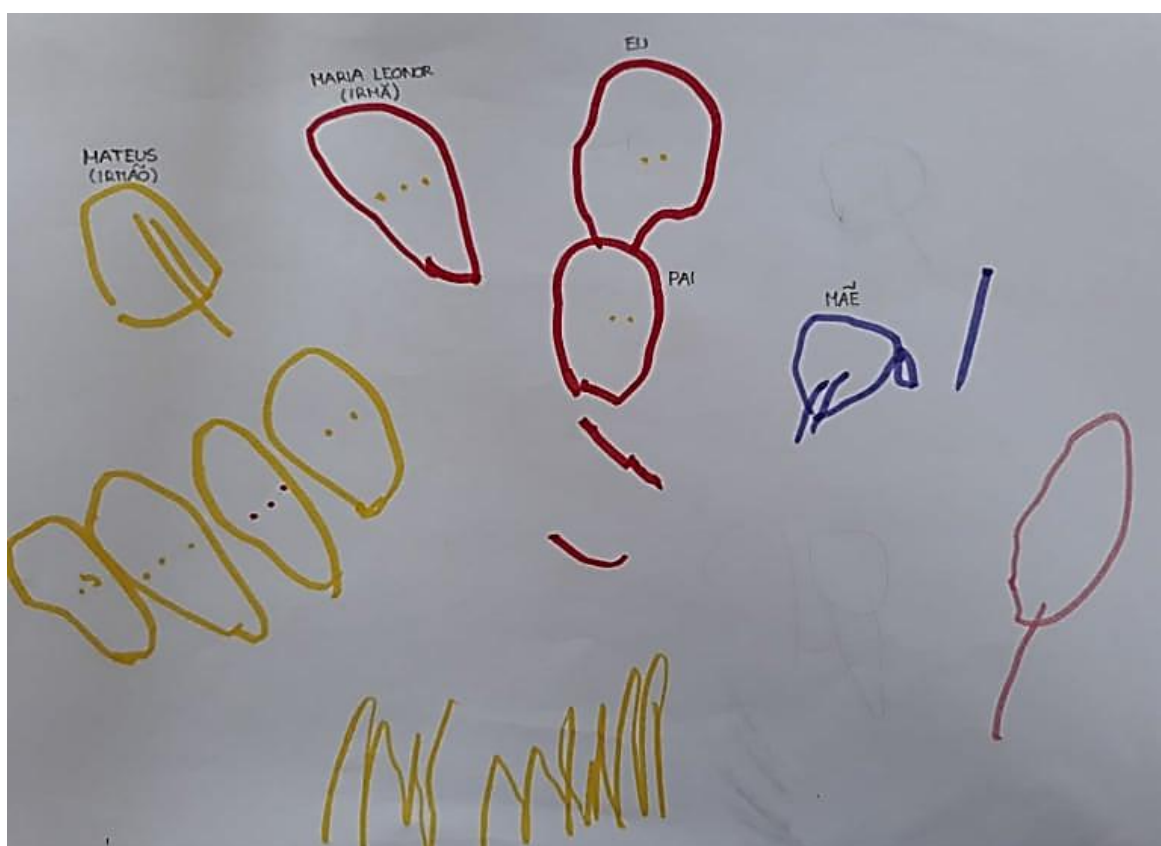
Sala da Educadora 1

“Imagina um dia em que a tua família vem ao jardim de infância”



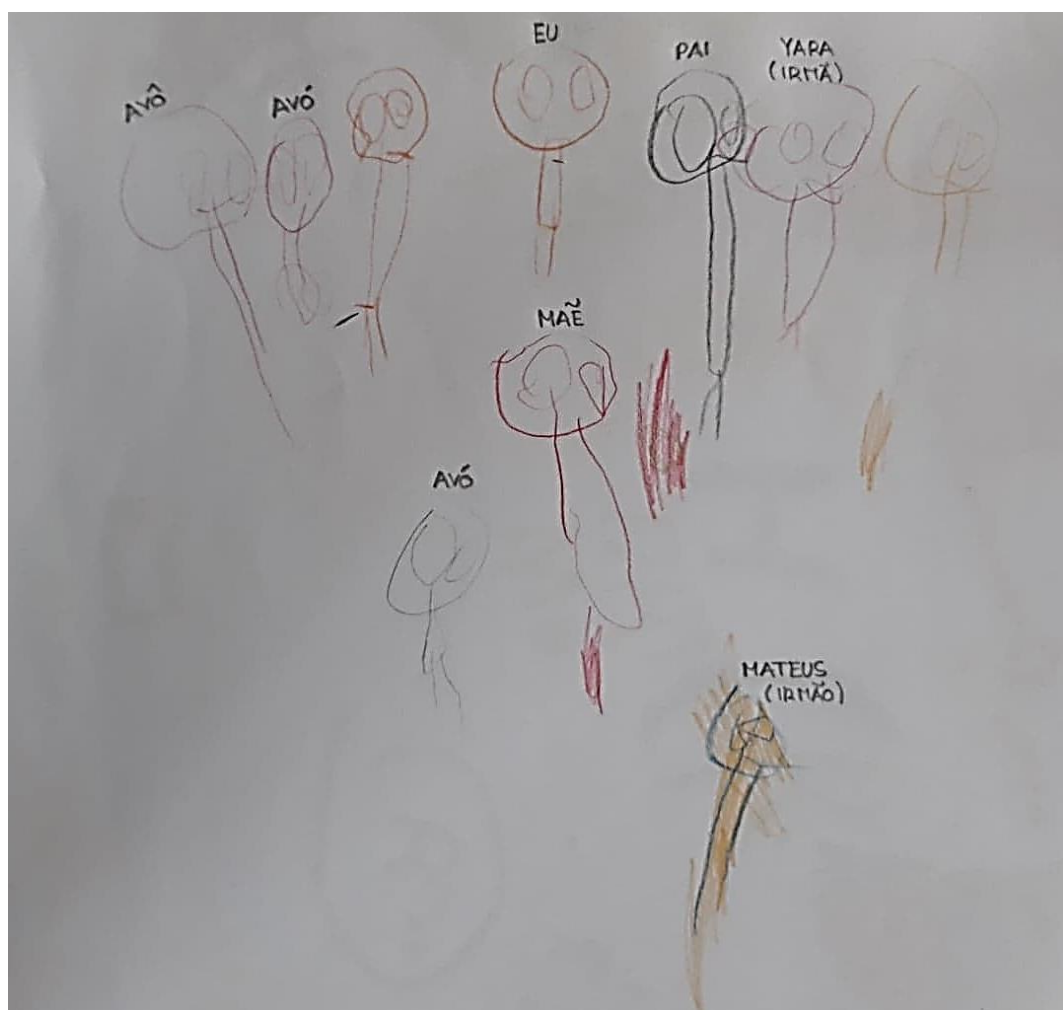
“O Tomé (irmão) não veio, ele foi ao médico. Brincámos à bola. O pai vem à escola muitas vezes e a mãe também. O cão <caí> também vem às vezes”.

Criança A14 – 3 anos



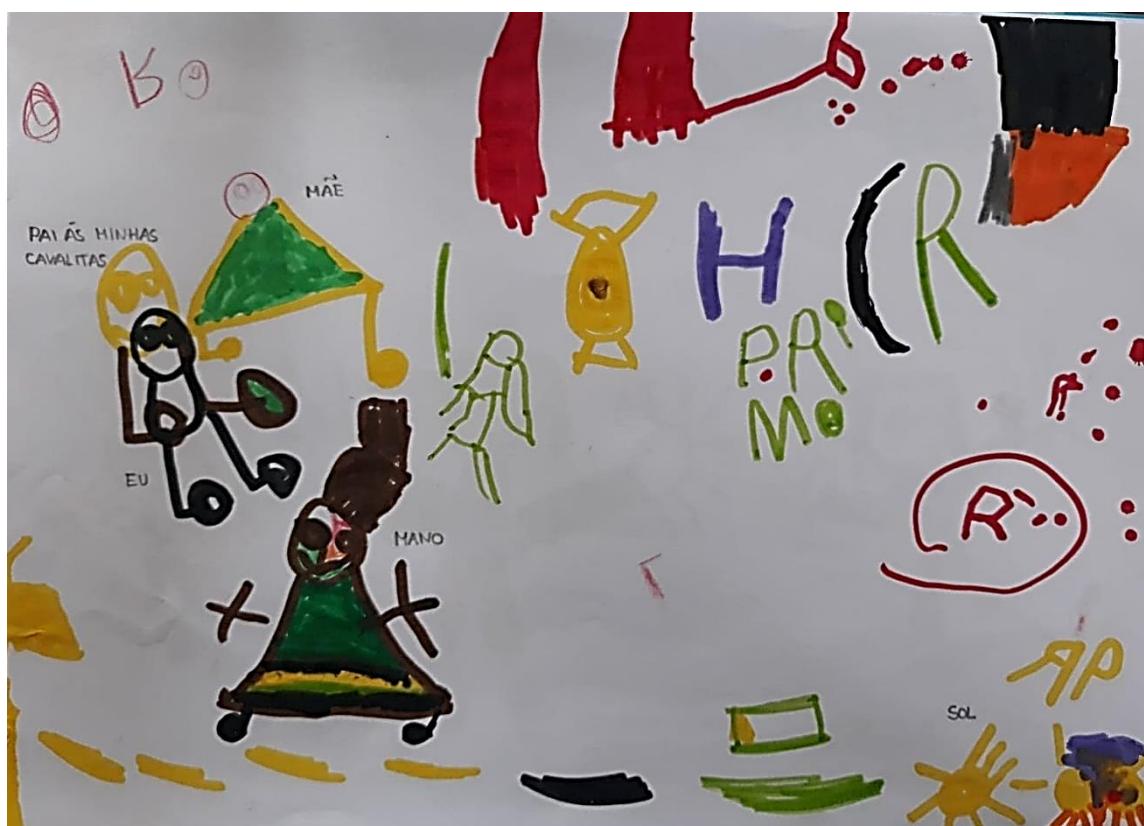
“Estamos a desenhar e a brincar com o jogo das bolinhas”.

Criança Y15 – 3 anos



“Estamos a brincar com os brinquedos”.

Criança M16 – 3 anos



“la brincar à bola e para dentro do túnel. Gostava que viessem mais ao jardim de infância”.

Criança S17 – 4 anos



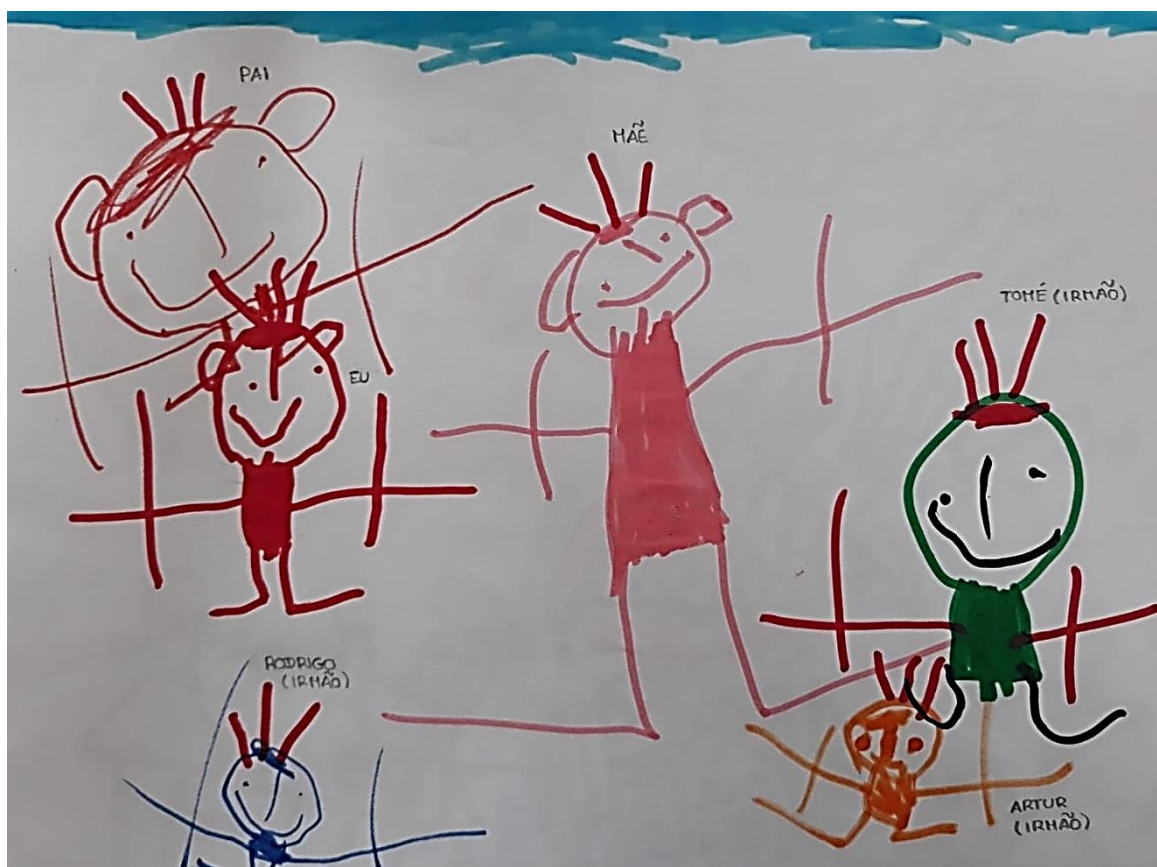
“Estávamos a brincar, à macaca, ao macaquinho do chinês... ia brincar muito com eles. Podiam vir ao jardim de infância mais vezes”.

Criança L18 – 5 anos



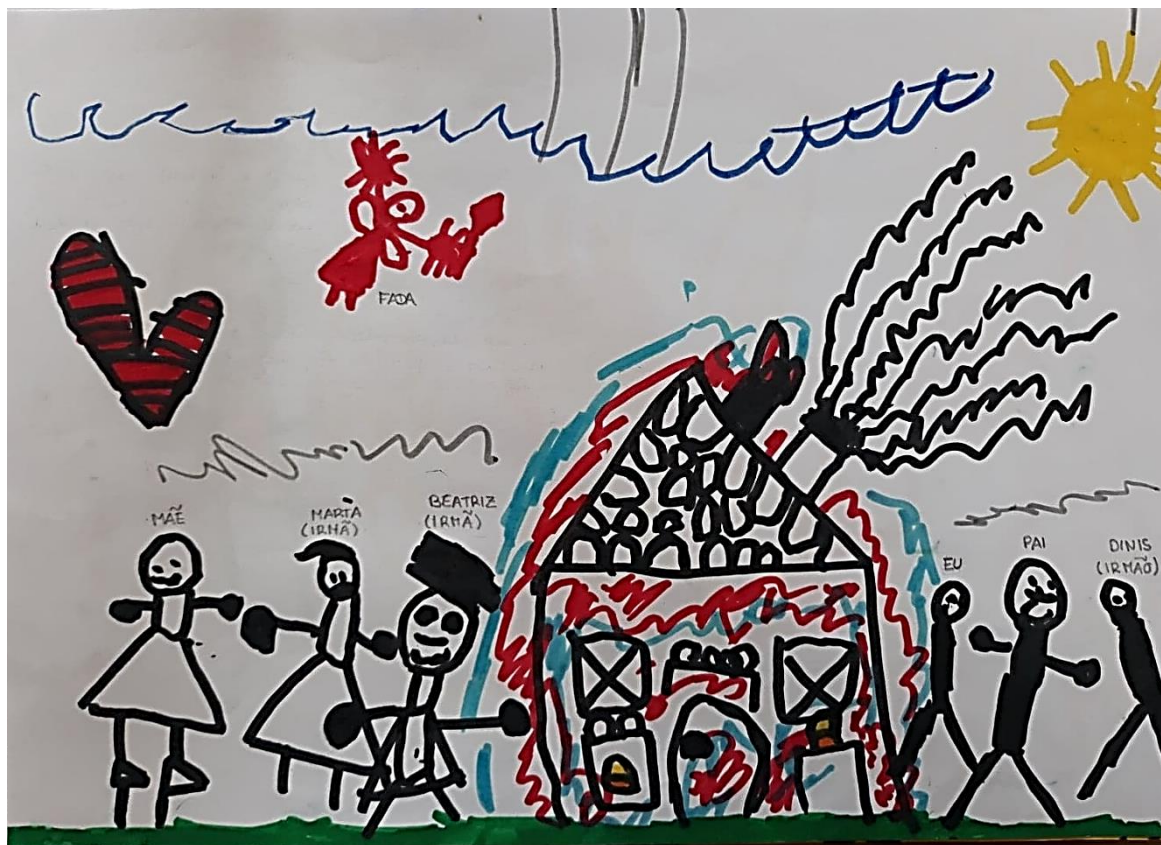
“Jogávamos à apanhada, à corrida... eles iam gostar de vir cá porque eles gostam muito de mim”.

Criança B19 – 4 anos



“Estávamos a brincar à apanhada todos juntos. O pai estava às minhas cavalitas, eu gosto de brincar com eles”.

Criança D20 – 5 anos



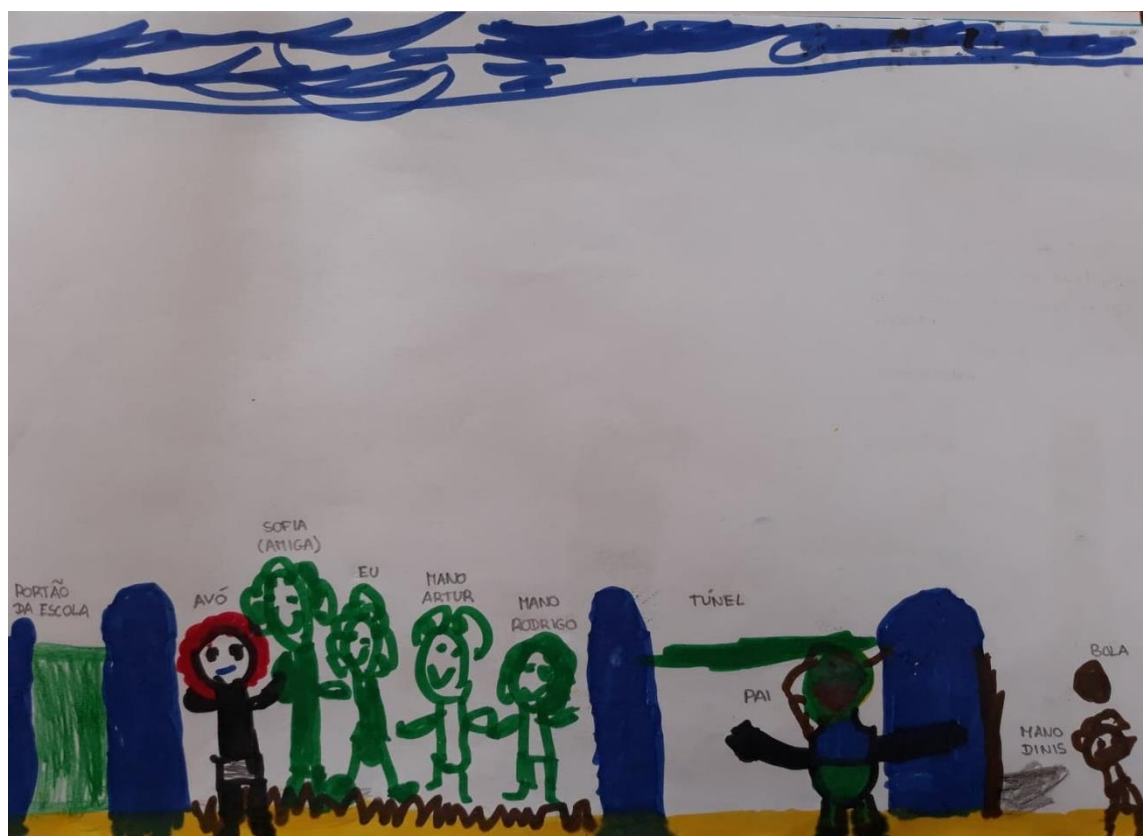
“A minha família só está em casa, não está na escola. Estava fogo em casa. Nós não estamos a brincar... o pai pôs um fosforo na casa e era fogo por todo o lado”.

Criança D21 – 5 anos



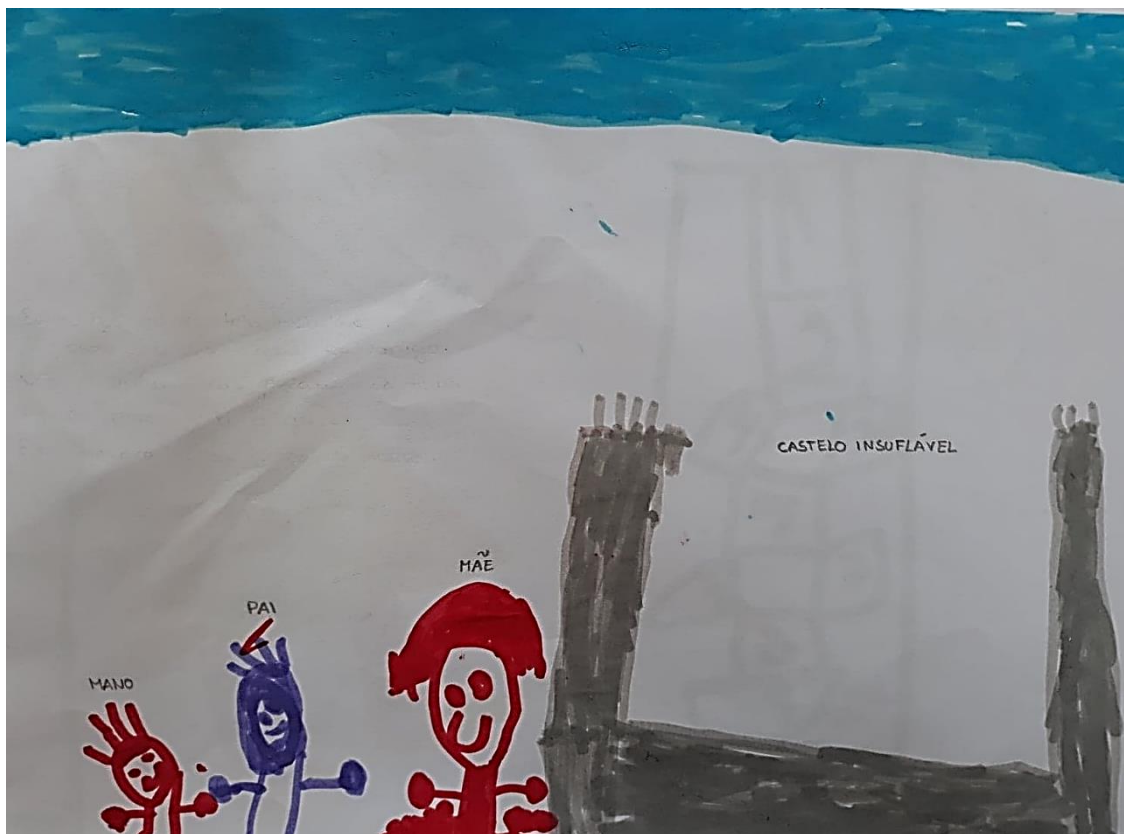
“Estávamos a brincar no castelo. Eu gosto de brincar só com a mãe. Só a mãe é que é minha amiga. Jogámos à bola todos juntos, com a rede”.

Criança D22 – 5 anos



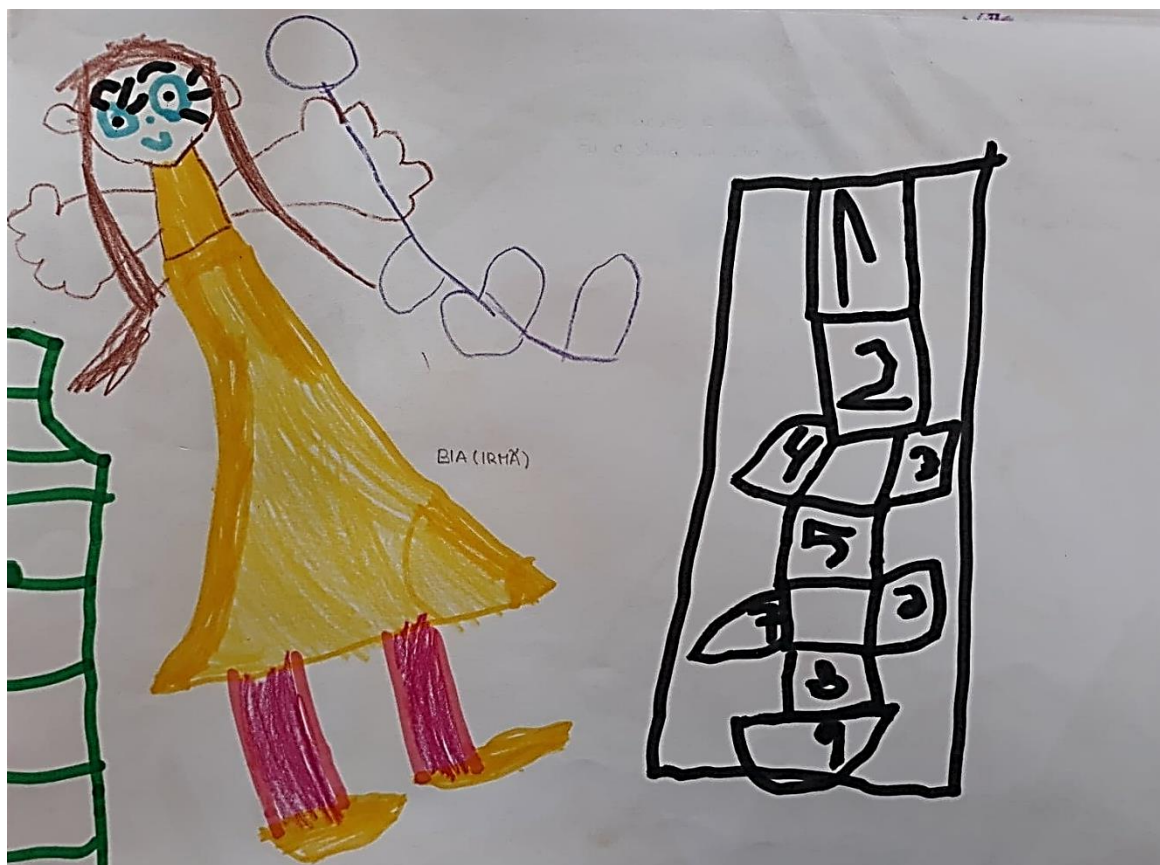
“A família veio à escola e brincámos no túnel, com a bola e também, à apanhada. A mãe estava em casa a trabalhar”.

Criança T23 – 6 anos



“Brincámos num castelo insuflável. Gostaram de vir aqui ter comigo. Não desenhei mais porque não tinha espaço para toda a gente, mas eles vieram todos de carro”.

Criança S24 – 5 anos



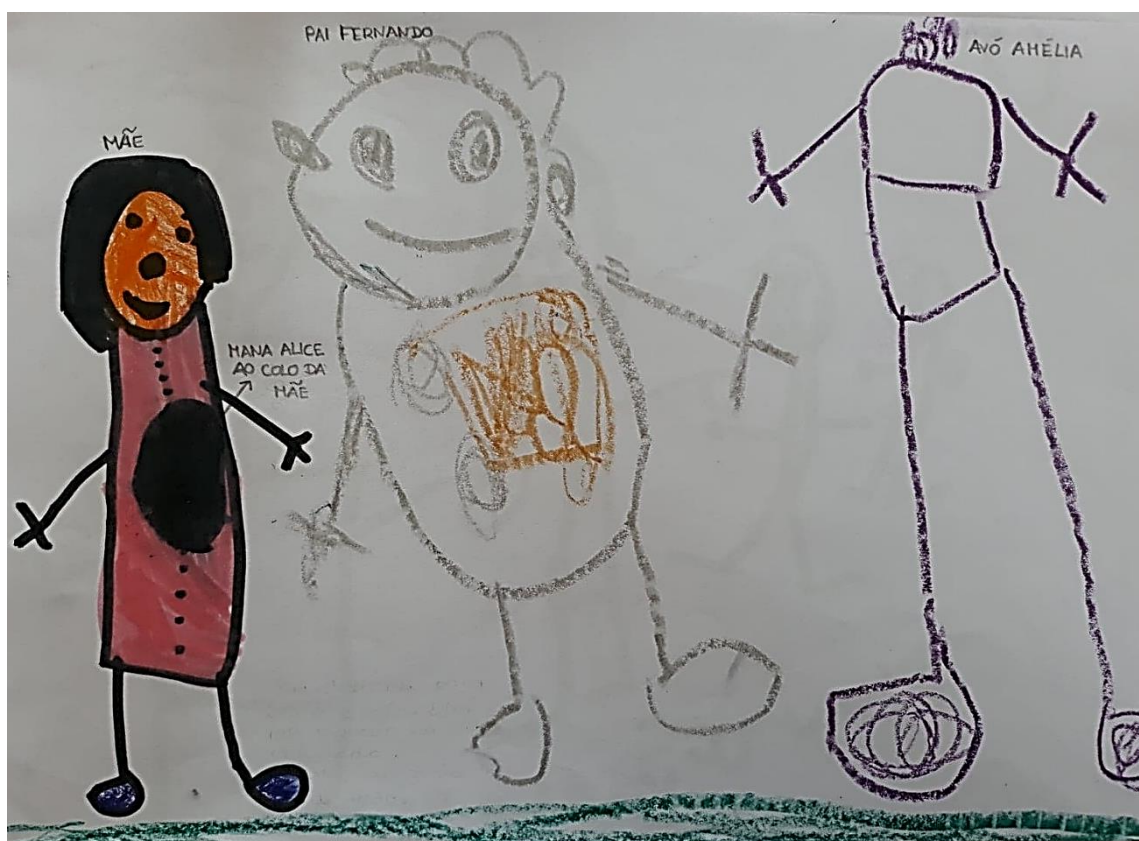
“É a Bia, a minha irmã mais velha. Gostava que ela viesse ao jardim de infância jogar ao jogo da macaca, e lançar um papagaio, em forma de flor. Eu gostava que ela viesse cá porque é a minha mana favorita e eu sou a <xuxu> dela”.

Criança C25 – 4 anos



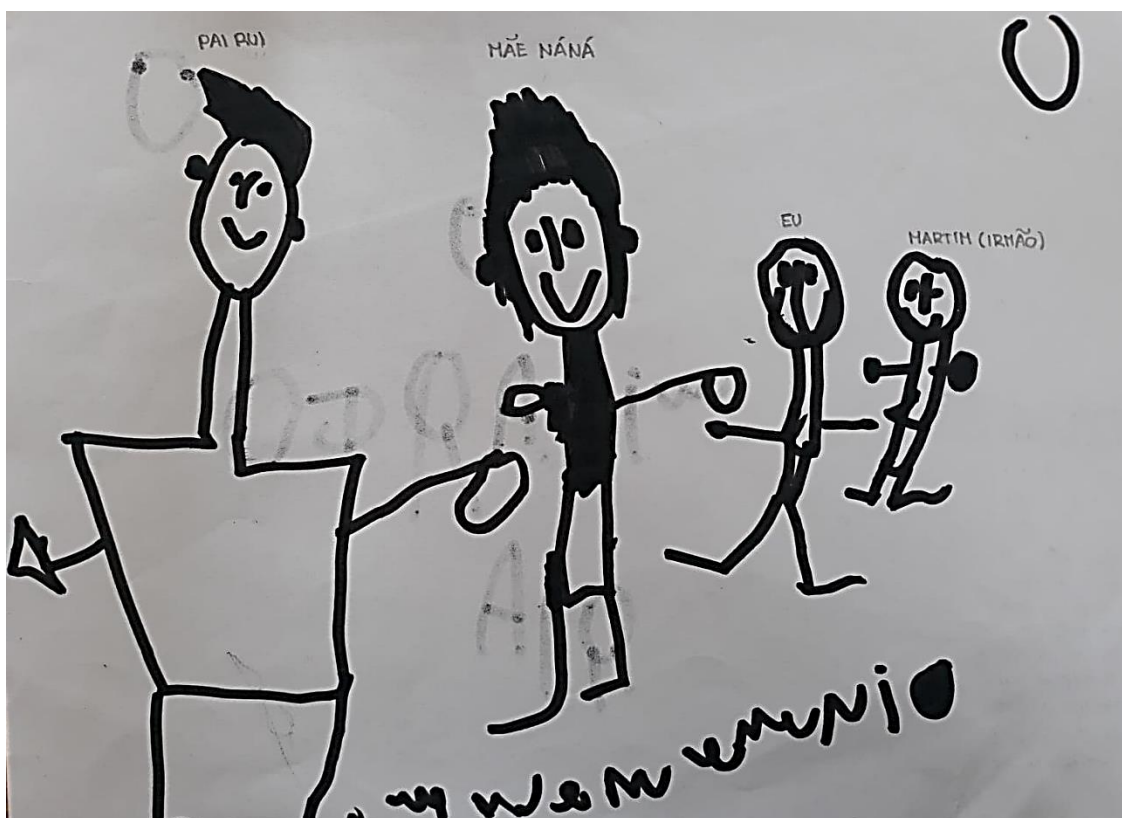
“Quem veio à escola foi a mãe, as manas e o pai não veio porque está no trabalho. Gostava que eles comessem todos aqui, arroz, na casinha da rua”.

Criança M25 – 3 anos



“Eu desenhei-os a ver a escola. Eles não brincam comigo na minha escola”.

Criança P26 – 5 anos

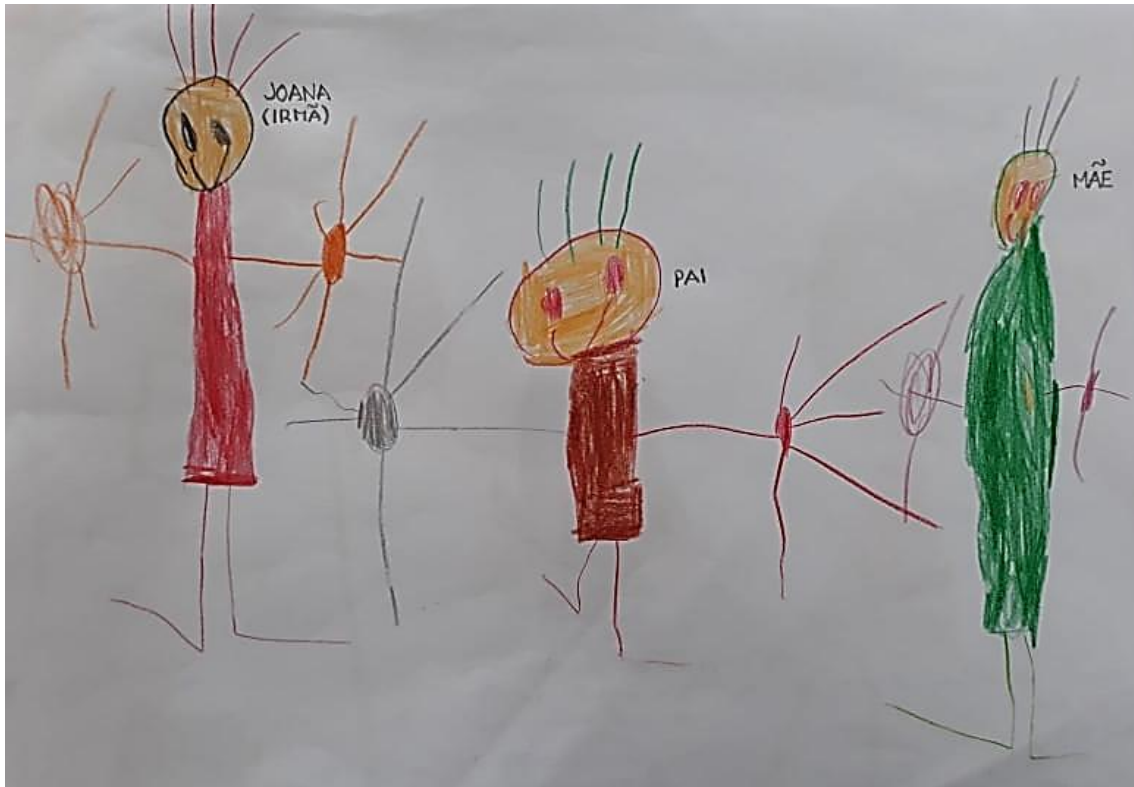


“Eu gostava que eles viessem cá à escola para eu lhes dar um beijo. A mãe gosta muito de brincar às escondidas e o pai não, só gosta de dizer um lugar bom para me esconder. Eles vêm à escola só no fim, quando acaba”.

Criança R27 – 4 anos

Sala da Educadora 2

“Imagina um dia em que a tua família vem ao jardim de infância”



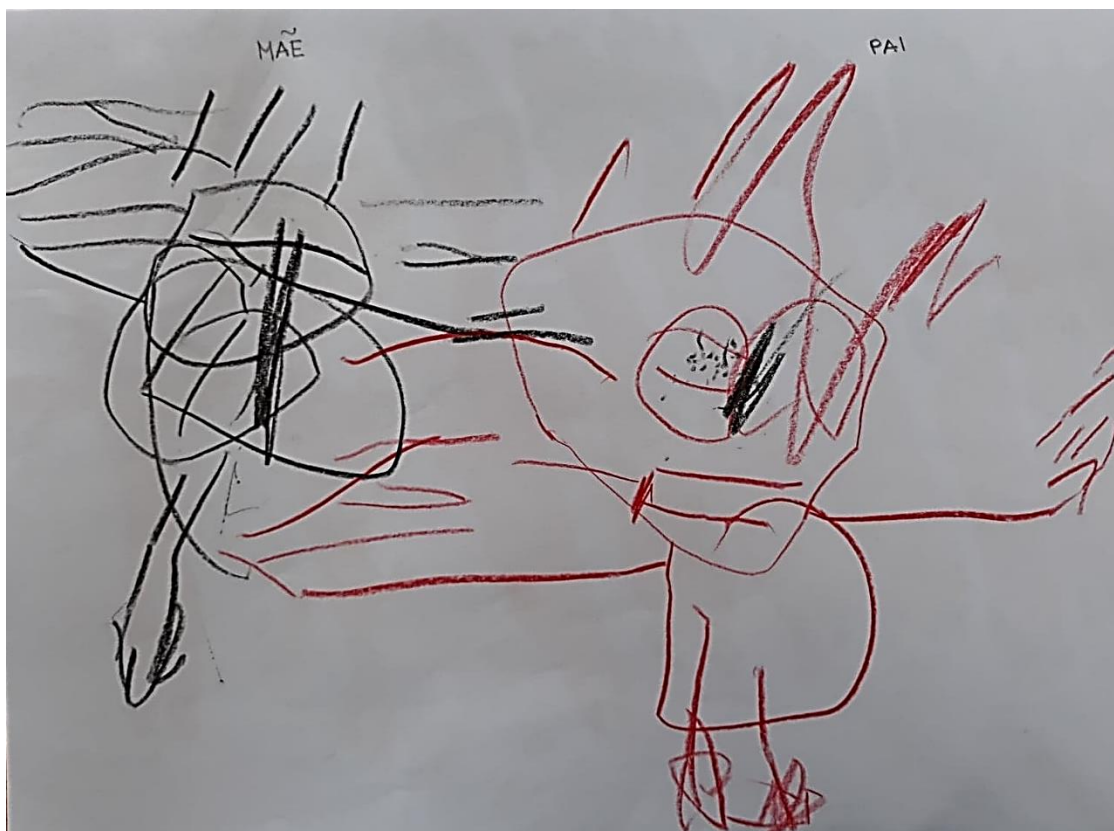
“Eles gostam muito de mim, já me disseram. Gostava que a minha família viesse mais vezes ao jardim de infância porque são giros e gosto deles. Fazia uma pintura com a mãe, um desenho com o pai e ia beber água com a Joana, porque tenho uma garrafa gira”.

Criança L1 - 5 anos



“Desenhei a escola comigo e com a mãe. A mãe veio à escola e estava a chorar porque estava orgulhosa de mim. Eu gosto de abraçar e dar beijinhos à mãe, para ela não chorar. Desenhei um coração em cima da minha cabeça porque gosto muito da minha mãe”.

Criança M2 – 5 anos



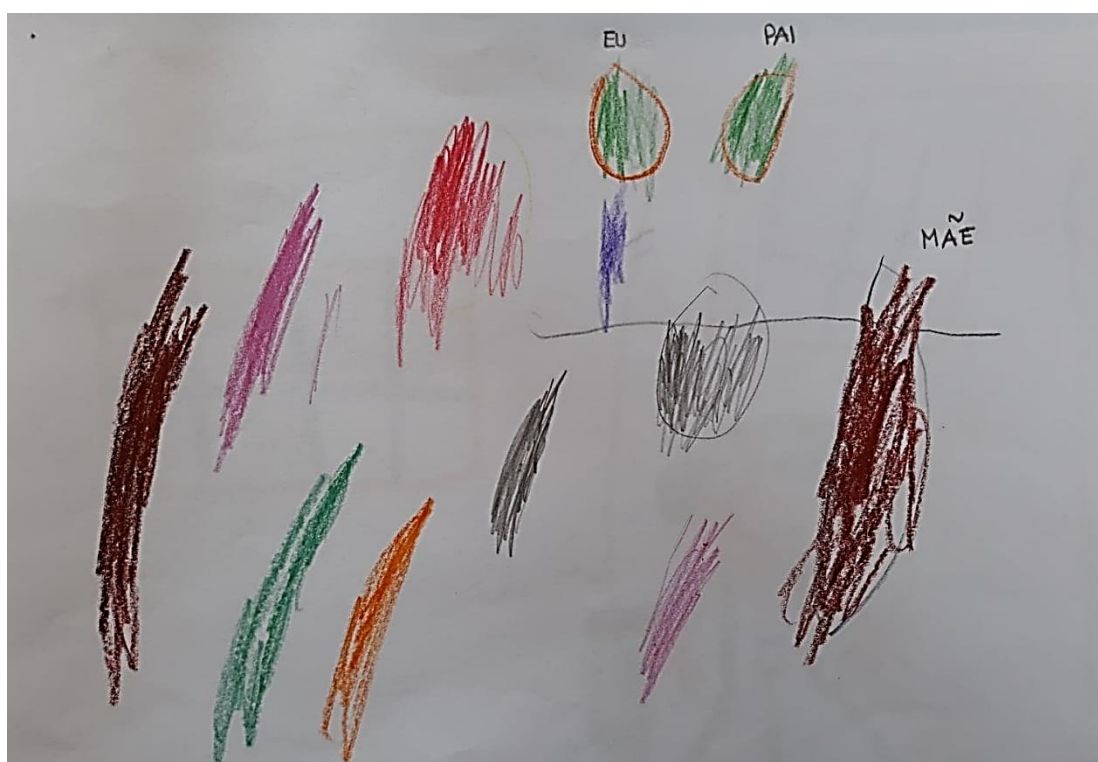
“Mãe... Pai”.

Criança S3 – 5 anos



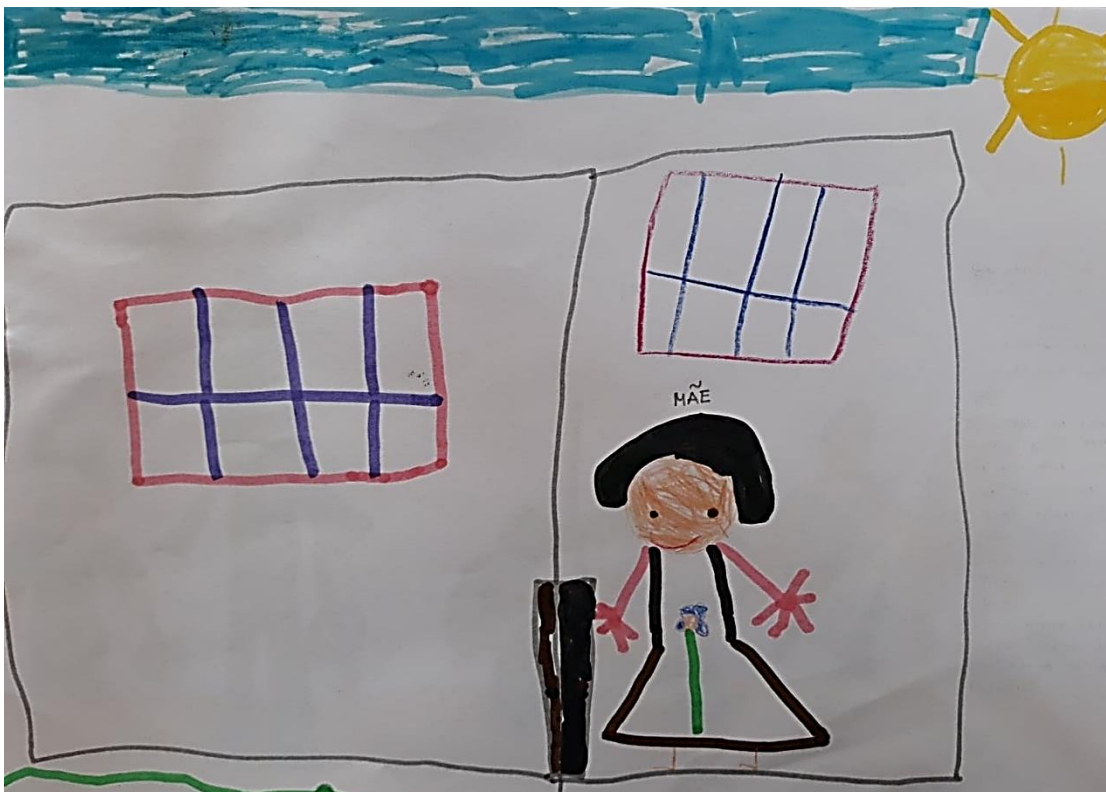
“Gostava que viessem mais vezes”.

Criança T4 – 3 anos



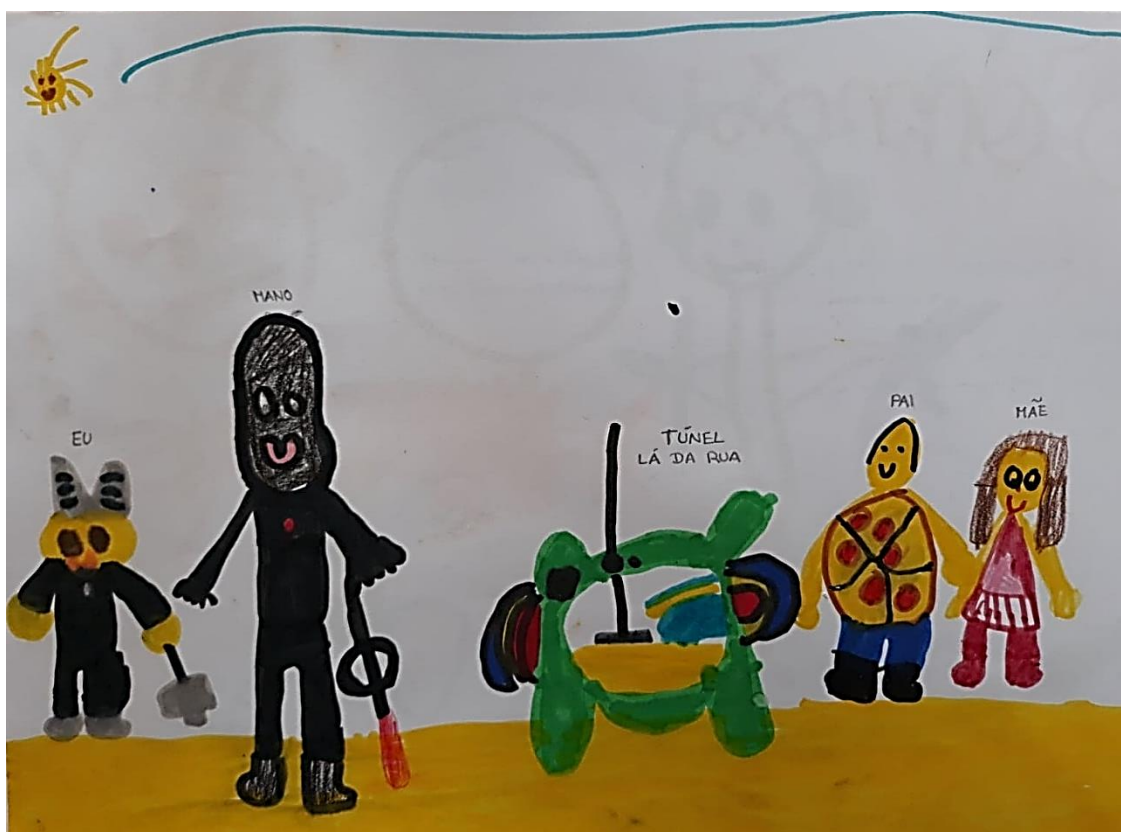
“Estávamos a jogar à bola com os pés. A mãe queria ir à escola! O pai fez dói-dói aqui (apontando para o pescoço) e não vem”.

Criança M5 – 3 anos



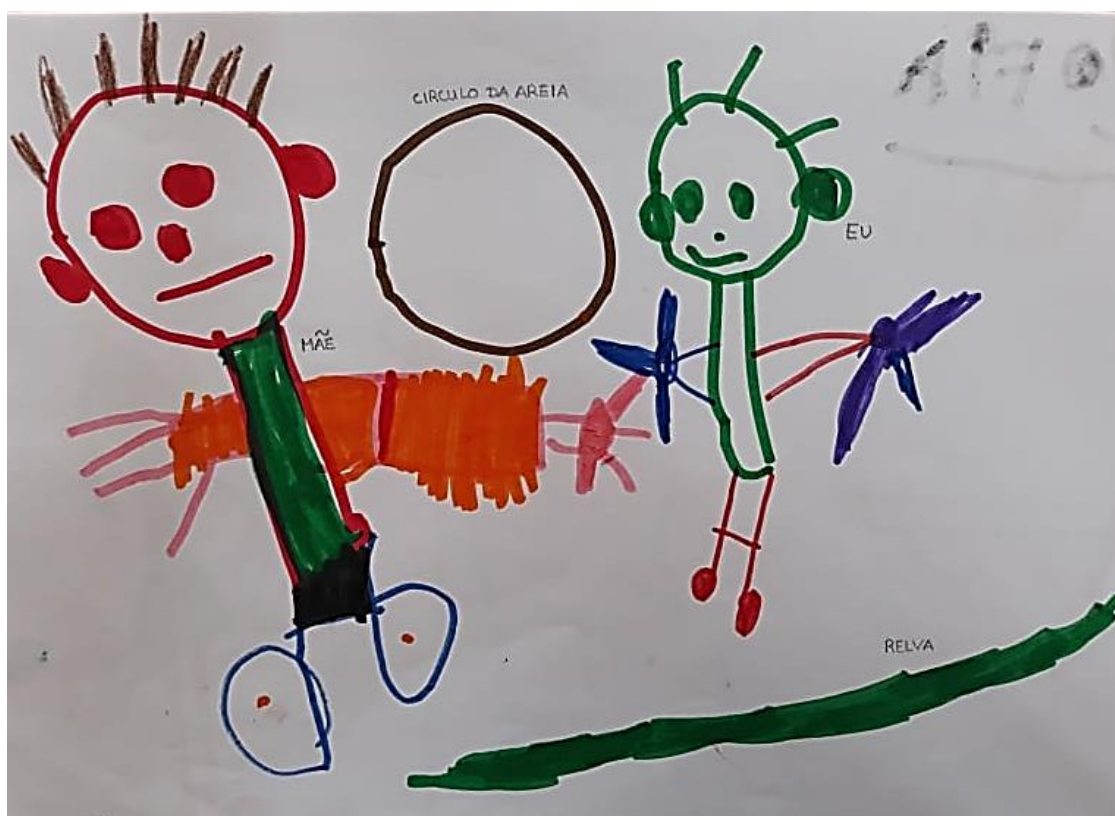
“Eu desenhei a minha mãe. Ela veio brincar às médicas comigo. Ela nunca vem aqui pôr-me à escola, mas eu gostava que ela viesse. Se ela viesse cá, gostava de brincar às escondidas com ela, mas quem me vem levar à escola é o Senhor Gabriel” (motorista do serviço de transporte escolar).

Criança D6 – 5 anos



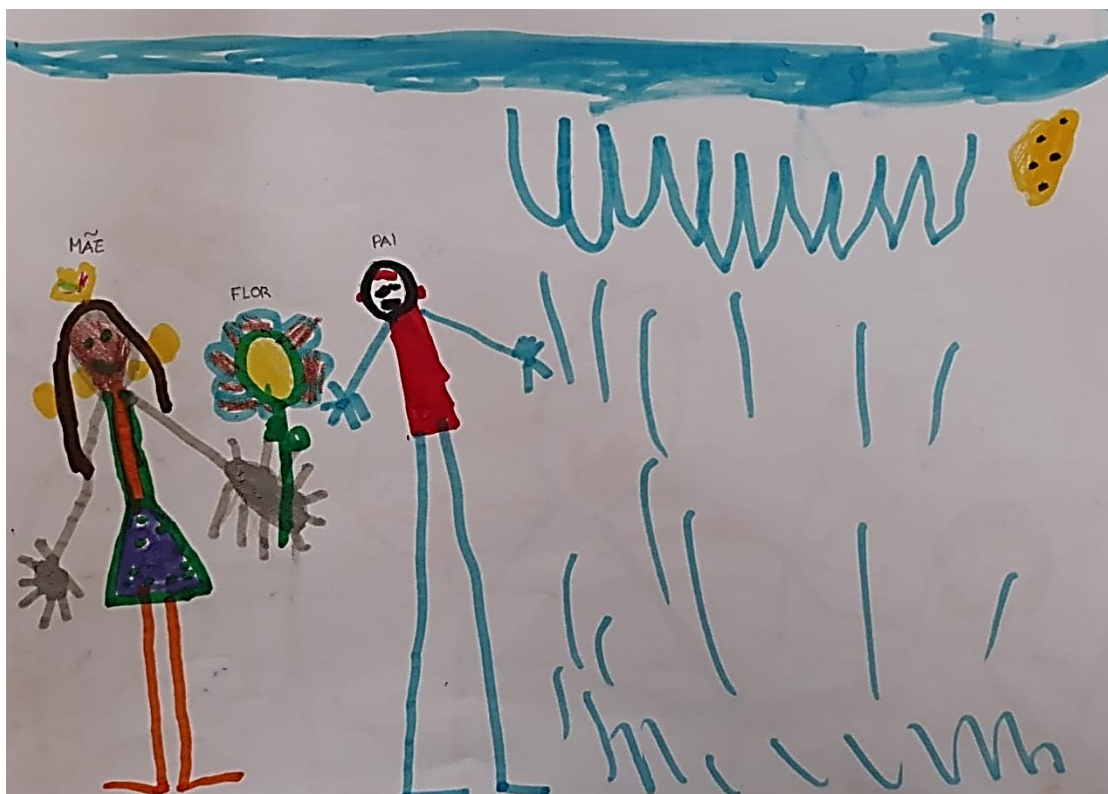
“Gostava que a família viesse aqui no carnaval. Vinham brincar às escondidas e o mano ficava a contar. Eu estava mascarado dos Vingadores de Marvel (filme), o mano de *Star Wars* (filme), o pai de piza e a mãe não estava mascarada”.

Criança T7 – 5 anos



“Estava a brincar com a mãe na areia. Se ela viesse, brincava muito comigo”.

Criança S8 – 4 anos



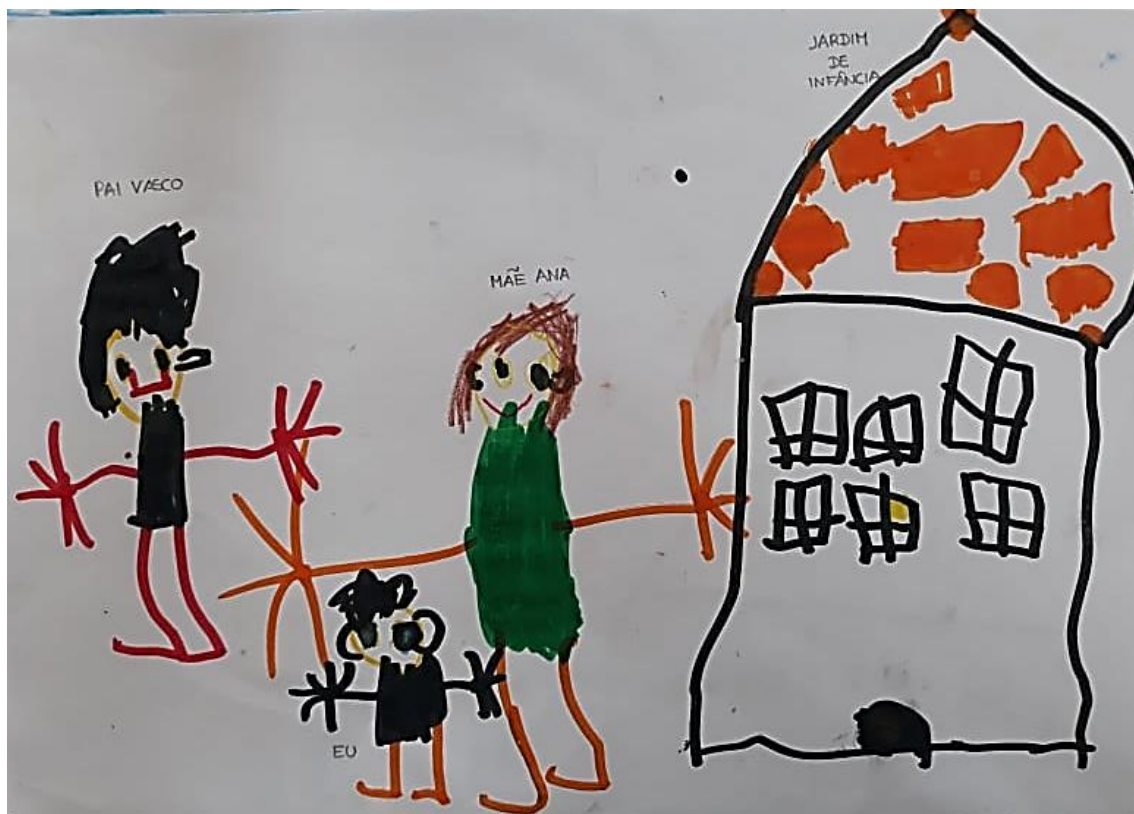
“Os pais vieram ao jardim, mas começou a chover. Gostava que os pais viessem cá ver um livro. O pai deu uma flor à mãe que apanhou no jardim de infância”.

Criança R9 – 6 anos



“Brincávamos, fazíamos desenhos... liamos uma história. A mãe e a avó é que brincam mais comigo”.

Criança M10 – 4 anos



“Brincar a jogar futebol, com o pai, e a mãe ficava no banco a descansar. Depois, jogávamos um jogo lá dentro. Gosto que eles venham cá”.

Criança F11 – 5 anos



“Vieram todos! O pai e eu estávamos a jogar, a mãe e a mana estavam a dançar lá fora. Desenhei porque eles são a minha família”.

Criança D12 – 5 anos



“Eles brincavam comigo às escondidas, às professoras e às casinhas. O mano Martim ficou na escola dele e a mana Francisca estava a ir para casa com o pai, e não chorou. Eu gosto de brincar com eles”.

Criança G13 – 5 anos

Anexo XXVI – Questionários Preenchidos (encarregados de educação)

Escola Superior de Educação | Instituto Politécnico de Santarém

Mestrado em Educação Pré-Escolar



Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: F

Idade: 31

Profissão: agricultor

Situação profissional atual: agricultor

Estado civil: casado

Grau de escolaridade: 9

Com quem vive o seu educando? Pai + Mãe + irmão

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☒	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☒	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☐	Todas as opções anteriores.

Estudo de Caso – "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância"

Jessica Santos Bernardo

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outra: _____.

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☒	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☐	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 27

Profissão: Aux. Serv. Gerais

Situação profissional atual: ATIVA

Estado civil: SOLTEIRO

Grau de escolaridade: 9º Ano

Com quem vive o seu educando? Mãe e Pai

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☒	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☐	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

Tenho 3 filhas, por vezes não é fácil!

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☐	Frequentemente.
☒	Raramente.
☐	Outa: _____.

Porquê? Falta de tempo!

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☐	☒	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

Nem todas as mães têm disponibilidade para isso, mas é importante sim, pois assim ajudamos os filhos a terem mais auto-confiança na sua vida escolar.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

nas festas do dia da Família, Desfiles, etc.

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Ganha mais auto-confiança, sente-se mais segura de si mesma.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

	☒		
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☐	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☐	Sim.
☒	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 38

Profissão: Professora 1º Ciclo

Situação profissional atual: Prof. QZP

Estado civil: Casada

Grau de escolaridade: Licenciatura

Com quem vive o seu educando? Pais

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
X	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
X	Obter informações sobre o meu educando.
X	Colaborar em atividades no jardim de infância.
	Participar em eventos festivos.
	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

X	Sim.
	Não.
X	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

Porque todos os dias falo com o Francisco sobre as atividades que fez na escola; leio a folha da semana e sempre que possível vou à escola.

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

	Frequentemente.
	Raramente.
X	Outa: _____ Sempre que possível.

Porquê? Dado que sou professora do 1.º ciclo a 60 km, nem sempre é possível estar disponível.

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

X			
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

Porque juntos (casa/família + escola) conseguimos resultados benéficos para o educando.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

Sempre que há desafios / atividades propostas pela escola.

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Todas as atividades propostas pelo jardim tem como objetivos o desenvolvimento pessoal, assim como, a aquisição de competências que irão ajudar beneficentemente o meu educando.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☒	Sim. <u>Sempre que possível.</u>
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

X			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

X	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
X	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

X	Sim.
	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

X	Sim.
	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

- Construção de jogos
- Construção de materiais / jogos para partilhar / oferecer a outras instituições
- Construção de histórias / receitas

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do inquirido

Sexo: f

Idade: 43

Profissão: Enfermeira

Situação profissional atual: Empregada

Estado civil: Casada

Grau de escolaridade: 12.º Ano

Com quem vive o seu educando? Pais

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☒	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☒	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☒	Participar em eventos festivos.
☐	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

Por questões profissionais, não tenho muito tempo.

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☐	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: <u>Sempre que possível</u>

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

α	Sim.
	Não.

Eu tudo que tenha capacidades para
realizar.

$$f(x) = 10x^2 - 12x + 3, \quad g(x) = 10x^2 - 12x + 3, \quad h(x) = 10x^2 - 12x + 3$$

1. The first step is to identify the problem. In this case, the problem is that the company is not meeting its sales targets. The second step is to analyze the data. The third step is to develop a plan. The fourth step is to implement the plan. The fifth step is to evaluate the results.

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Sentir a família presente nas suas atividades, o que significa na sua vida.

[Faint, illegible text from bleed-through]

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☐	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Exemplos não sei porque tenho alguma
frequência nesse area, mas todas
as que poderiam ser baseadas,
para o estudo do meu exemplo,
na realidade eu encontro
a família. No entanto confesso
que para mim é sempre um
grande desafio.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do inquirido

Sexo: FemininoIdade: 24Profissão: DesempregadaSituação profissional atual: DesempregadaEstado civil: União de factoGrau de escolaridade: 9º anoCom quem vive o seu educando? Mãe e pai

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☐	Frequentemente.
☐	Raramente.
☒	Outa: <u>Sempre que possível.</u>

Porquê? Sempre que é possível tudo colaborar.

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☐	☒	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

Adão sempre interessante saber mais as actividades e assim os nossos educandos fazem no seu dia-a-dia no jardim de infância, pelo menos sempre que possível.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

É sempre bom interagir com as nossas crianças e participar nas suas atividades escolares.

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☐	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 36

Profissão: Eng Química

Situação profissional atual: Explorada

Estado civil: Casada

Grau de escolaridade: licenciatura

Com quem vive o seu educando? com os pais e irmãos

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.
☐	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

Participo em tudo o que é proposto pela educadora. Acompanho sempre as minhas educandas nas atividades propostas.

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: _____.

Porquê? Acho muito importante a ponte entre família e escola, uma mais valia, na minha opinião tanto para a escola como para as crianças.

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

Acho muito importante até para as famílias sabermos como é o dia-a-dia das crianças na escola.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despendar algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

Sempre que sejam datas festivas, penso que as tradições devem ser mantidas e devem crescer com as crianças. E sempre que necessário para as mesmas datas.

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Penso que para a criança é muito importante que a mãe ou pai estejam sempre por perto mesmo quando não estão em eles na escola. Aparecem sempre que possível da mais segurança à criança.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

- Fazem bolinho com as crianças
- Efectuam experiências, para que
entendam a diferença, por exemplo
entre os estados de agregação da
matéria
- Fazem actividades no dia da
mãe e do pai
entre outras.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 33

Profissão: Doméstica

Situação profissional atual: Doméstica

Estado civil: União de facto

Grau de escolaridade: 9º Ano

Com quem vive o seu educando? País e irmãos

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao Jardim de Infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☒	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☒	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☒	Obter informações sobre o meu educando.
☒	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☒	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.
☐	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outra: _____.

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☒
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☒	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do inquirido

Sexo: FEMININOIdade: 44Profissão: TRAB. RURALSituação profissional atual: TRAB. INDEPENDENTE ATIVOEstado civil: CASADAGrau de escolaridade: 12º ANOCom quem vive o seu educando? PAI, MÃE E 3 Irmãs

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

~~Porque~~ É importante este início, o pai escolar, para melhor se envolver na escola. Mas o trabalho não permite estar sempre presente, tento sempre envolver-me conversando c/ todos os envolvidos.

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☐	Frequentemente.
☐	Raramente.
☒	Outa: MENOS VEZES DO QUE GOSTARIA (POUCAS)

Porquê? PORQUE TRABALHO NO HOSPIÇO DO JARDIM.

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

PARA MELHOR APROVEITAMENTO.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

QUANDO O TRABALHO PERMITE

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

TRANSAÇÃO MAIS FÁCIL E PROPOSITA PARA O AMBIENTE ESCOLAR

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☒	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim. MAS UMA VEZ POR PERÍODO
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

CONSTRUÇÕES; DESENHOS E TEXTOS p.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: feminino

Idade: 35

Profissão: Administrativa

Situação profissional atual: empregado por conta d'altrém

Estado civil: casado

Grau de escolaridade: 2º ano

Com quem vive o seu educando? pais e avós

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao Jardim de Infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☒	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☒	Obter informações sobre o meu educando.
☒	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☒	Participar em eventos festivos.
	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

	Sim.
X	Não.
	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

a minha situação profissional não me permite

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

	Frequentemente.
X	Raramente.
	Outra: _____.

Porquê? Devido à situação profissional

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

X			
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

Para a construção do ser da criança

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

Quando combinados com alguma atividade, para poder comunicar à entidade paternal.

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Construção da sua criança; confiança ^{medida} e amor que os pais vão estar sempre presentes, principalmente nos momentos mais importantes.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☒	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

"Construção" de família
"Construção" de um fim de semana
Realização de excursões relacionadas com temas
a serem desenvolvidos no jardim de Infância
Caracterização de quem os rodeia, utilizando na
maioria dos casos, senão em todos, materiais
reciclados.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 40

Profissão: Jornalista

Situação profissional atual: Empregue

Estado civil: Casada

Grau de escolaridade: LC

Com quem vive o seu educando? Pais/Irmão

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: _____.

Porquê? Sempre que necessita e consigo ter a
disponibilidade.

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☒
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

A educação faz parte de um todo.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despendar algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

sempre que possível

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Acompanhamento; segurança; interesse

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☒	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☐	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☐	Sim.
☒	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Uma vez por mês talvez seja
difícil de todos participarem.
De 3 em 3 ou de 6 em 6
seria válido e possível de
ser respondido o desafio

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 34

Profissão: Emp. Balção

Situação profissional atual: inabalhada nome Zudvidual

Estado civil: Casada

Grau de escolaridade: Leucichne

Com quem vive o seu educando? Mãe, Pai, irmã

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: _____.

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☐	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao ocorrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☐	Sim.
☒	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: femininoIdade: 23Profissão: trabalhadora ind.Situação profissional atual: —Estado civil: solteiraGrau de escolaridade: 11º anoCom quem vive o seu educando? me, irmão, pai e avó

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao Jardim de Infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.
☐	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

Sua, que a vai levar/buscar.
 Ajuda-se a informar-me do como
 corre o dia...

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: _____.

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

Sim, mas sendo trabalhadora independente não me permite fazer isso mas tenho filhos a crescer, e nem sempre é fácil.

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

com desenvolvimento

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: MasculinoIdade: 43Profissão: OPERADOR CNCSituação profissional atual: A trabalharEstado civil: União FactoGrau de escolaridade: 9º AnoCom quem vive o seu educando? Pais e irmãos

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☒	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☒	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☒	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☐	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☐	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: <u>Quando calha-lhe</u>

Porquê?

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☐	☒	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Ajudar a desenvolver o seu intelecto e a melhorar a aprendizagem

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

	☒		
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☐	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de caráter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: F

Idade: 47

Profissão: Formadora

Situação profissional atual: Ativa

Estado civil: Casado

Grau de escolaridade: Lic

Com quem vive o seu educando? Do

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☒	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☒	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☒	Obter informações sobre o meu educando.
☒	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☒	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☒	Sím.
☐	Não.
☐	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: _____.

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Partilha e desenvolvimento no
aprendizagem

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☒	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 40

Profissão: Prof. 1º ciclo

Situação profissional atual: Empregada

Estado civil: Solteira / União de facto

Grau de escolaridade: Licenciatura

Com quem vive o seu educando? Mãe e Pai

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância (

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☒	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☒	Obter informações sobre o meu educando.
☒	Colaborar em atividades no jardim de infância.
	Participar em eventos festivos.
	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

É muito importante dar continuidade às atividades / temas desenvolvidos no jardim.

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☐	Frequentemente.
☒	Raramente.
☐	Outra: _____.

Porquê? Falta de tempo.

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

Para dar continuidade às temáticas e mostrar ao aluno a importância da escola.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despende algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

Em trabalhos Na elaboração / criação de
recursos para jogos, atividades...

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Principalmente a ligação afetiva entre o
professor e a família.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não. <u>Por falta de tempo.</u>

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒			
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☒	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☒	Estar ao ocorrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim. mas não muito complicados, pois temos falta de tempo.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância d.....".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: FEMININO

Idade: 34

Profissão: PAI, APOIADOR

Situação profissional atual: DOMESTICA

Estado civil: CASADA

Grau de escolaridade: LICENCIATURA

Com quem vive o seu educando? PAI, MAE, 3 MANOS

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao Jardim de Infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.
☐	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

• Vou estando a par das atividades
• vou perguntando pelo que acontece
• ofereço-me para fazer pequenas atividades
• participo nas propostas feitas

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☐	Frequentemente.
☐	Raramente.
☒	Ocasionalmente.

Porquê? Pela gestão que devo fazer com 4 filhos,
+ 2 em casa, dispendendo o tempo adquirido
para cada um.

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do Jardim de Infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

Porque o jardim de infância apesar de ser um
complemento à educação recebida em casa,
é o lugar de referência da criança e deve ser
englobado como tal e deve ser dada a
devida importância desde dia-a-dia.

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despendar algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 5.1) Em que circunstâncias?

nos desafios que são feitos em casa.
No oferecer o meu tempo para realizar
alguma atividade da qual tenho jeito e
com a qual os miúdos podem aprender

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

Para que ele saiba que é importante o que
faz no dia-a-dia é importante, para o
seu bem estar afetivo e como a presença
do pai e da mãe são para isso importantes

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☒	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☒	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☐	Estar ao ocorrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra. Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

talvez uma vez por mês seja muito mas por enquanto
é ótimo.

Questionário aos Encarregados de Educação

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por "O Envolvimento da Família no Jardim de Infância".

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva dos encarregados de educação em relação ao Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância de

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do Inquirido

Sexo: feminino

Idade: 29

Profissão: Oficina

Situação profissional atual: Efectivo

Estado civil: Casada

Grau de escolaridade: Pós-sec. nível II

Com quem vive o seu educando? Com a mãe

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

1. Quando se desloca ao jardim de infância, em que circunstâncias o faz? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☐	Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
☐	Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Obter informações sobre o meu educando.
☐	Colaborar em atividades no jardim de infância.
☒	Participar em eventos festivos.
☒	Todas as opções anteriores.

2. Considera-se um encarregado de educação, inteiramente envolvido no dia-a-dia do seu educando no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.
☒	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

3. Costuma mostrar-se disponível para colaborar com o jardim de infância?

☒	Frequentemente.
☐	Raramente.
☐	Outa: _____.

Porquê? _____

4. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

4.1) Porquê?

5. Gosta de realizar, participar atividades que impliquem despendar algum tempo para se dedicar à vida escolar do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

6. Considera importante para o seu educando, a sua participação em todas as atividades que lhe são propostas pelo jardim de infância?

☒	Sim.
☐	Não.

- 6.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

7. Considera que a educadora do seu educando, deveria solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

☐	Sim.
☐	Não.

8. Considera importante que a educadora envie para casa, todas as sextas-feiras, um resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos?

☒	☐	☐	☐
1	2	3	4
Muito importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Nada importante

- 8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar necessárias)

☐	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
☒	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
☐	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
☐	Outra: Qual? _____

9. Caso costume fazer sugestões ou propostas, considera que são bem aceites e valorizadas pela educadora do seu educando?

☒	Sim.
☐	Não.

- 9.1) Se respondeu "não" à pergunta anterior, explique porquê.

10. Gostaria de receber uma vez por mês um desafio (tal como os que têm sido lançados pelas estagiárias) para realizar em família?

☒	Sim.
☐	Não.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

Anexo XXVII – Termos de autorização para entrevistar as crianças

Grupo - Educadora 1

Termo de Autorização

Eu, [redacted], Encarregado de Educação de [redacted] pertencente ao Jardim de Infância [redacted],

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [redacted], no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

18.2.19

Termo de Autorização

Eu, [REDACTED], Encarregado de Educação de [REDACTED] pertencente ao Jardim de Infância [REDACTED],

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [REDACTED] no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[REDACTED]

Data:

18/2/2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância [redacted]

☐ Autorizo ☒ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [redacted] no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

27-02-2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted], Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância de [redacted],

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (**assinalar com um x, a opção pretendida**)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de [redacted] ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

27-02-2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted], Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância de [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de [redacted] ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

12/3/2019

Termo de Autorização

Eu, _____ Encarregado
de Educação de _____
pertencente ao Jardim de Infância de _____

☐ Autorizo ☒ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de _____ no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

27-02-2019

Termo de Autorização

Eu, [REDACTED], Encarregado
de Educação de [REDACTED]
pertencente ao Jardim de Infância [REDACTED],

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (**assinalar com um x, a opção pretendida**)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [REDACTED], no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[REDACTED]

Data:

15-02-2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted], Encarregado de Educação de [redacted] pertencente ao Jardim de Infância [redacted],

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [redacted], no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

15 Fevereiro

Termo de Autorização

Eu, _____, Encarregado
de Educação de _____
pertencente ao Jardim de Infância _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância _____, no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

J

Data:

15/02/19

Termo de Autorização

Eu, _____ Encarregado
de Educação de _____
pertencente ao Jardim de Infância de _____

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de _____ no letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

13/3/2018

Termo de Autorização

Eu, _____ Encarregado
de Educação _____,
pertencente ao Jardim de Infância _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância _____, no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

15-2-2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado de Educação de [redacted] pertencente ao Jardim de Infância de [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [redacted], no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

19.02.2019

Termo de Autorização

Eu, _____, Encarregado
de Educação de _____,
pertencente ao Jardim de Infância de _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (**assinalar com um x, a opção pretendida**)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entrevistou o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância _____, no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

15-02-2019

Termo de Autorização

Eu, _____ Encarregado
de Educação de _____
pertencente ao Jardim de Infância _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância _____, no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

19.02.2019

Grupo - Educadora 2

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância de [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [redacted] no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

18/02/19

Termo de Autorização

Eu, _____, Encarregado de Educação de _____, pertencente ao Jardim de Infância _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida) que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de _____ no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

17-02-2019

Termo de Autorização

_____, Encarregado
de Educação _____,
pertencente ao Jardim de Infância _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de _____ o ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

22/02/19

Termo de Autorização

Eu, _____, Encarregado
de Educação de _____
pertencente ao Jardim de Infância _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância _____, no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

19/02/2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância d [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [redacted] no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

17/02/2019

Termo de Autorização

Eu, _____, Encarregado de Educação de _____ pertencente ao Jardim de Infância _____,

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância _____ no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

17-02-2018

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância [redacted],

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância [redacted], no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

17/02/2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted], Encarregado de Educação de [redacted] pertencente ao Jardim de Infância de [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de [redacted] no ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

16 Fevereiro 2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância de [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de [redacted] o ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

15 fev. 2019

Termo de Autorização

Eu, _____, Encarregado
de Educação de _____
pertencente ao Jardim de Infância de _____

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo **(assinalar com um x, a opção pretendida)**

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de _____ o ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data:

2019/02/15

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância de [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)
que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entreviste o(a) meu/ minha educando(a) no
âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de
Infância de [redacted] o ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a
concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de
Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para
fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

15/02/2019

Termo de Autorização

Eu, [redacted] Encarregado
de Educação de [redacted]
pertencente ao Jardim de Infância de [redacted]

☒ Autorizo ☐ Não Autorizo (assinalar com um x, a opção pretendida)

que a Estagiária, Jessica Santos Bernardo entrevistou o(a) meu/ minha educando(a) no âmbito da realização da investigação sobre o Envolvimento Familiar no Jardim de Infância de [redacted] o ano letivo 2018/2019. A investigação surge com vista a concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém.

Estando ciente de que os dados obtidos na entrevista serão apenas usados para fins pedagógicos e não comerciais, serão resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Atenciosamente,
Jessica Bernardo.

Assinatura do Encarregado de Educação:

[redacted]

Data:

18/02/2019

Anexo XXVIII – Guião de Entrevista (crianças)

Guião de Entrevista

Tema: O Envolvimento da Família no Jardim de Infância

Público-alvo: Crianças a frequentar a educação pré-escolar no Jardim de Infância.

Objetivos gerais da entrevista:

- Perceber como é percecionado (pelas crianças) o envolvimento familiar no jardim de infância;
- Compreender de que forma é que o envolvimento familiar influencia a vivência emocional das crianças.

PARTE I				
	Blocos temáticos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
A	Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista; - Motivar o entrevistado; - Solicitar o consentimento do entrevistado para a gravação da entrevista - Recolher dados pessoais do entrevistado.	“Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me? Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família.” “Em que zona da sala te queres sentar? Vamos começar?” “Vou colocar aqui o meu telemóvel para gravar a nossa conversa, para que depois eu possa ouvir, em casa, o que estivemos a falar... pode ser?” “Antes de começarmos a conversar, preciso de saber duas coisas sobre ti: como te chamas? E quantos anos tens?”	Pretende-se, neste momento, criar uma relação de confiança com o entrevistado e informá-lo do tema e objetivo principal. Para além deste aspeto, há a preocupação de dar algum conforto à criança, permitindo que a mesma escolha o local que sente ser o mais adequado para conversar. Por fim, existe a intenção de informar o entrevistado acerca do intuito da entrevista.

B	Rotinas da criança com a família.	- Conhecer as principais rotinas da criança com os seus familiares.	“Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa?” “Quando saís da escola o que fazes? E com quem ficas?”	
---	-----------------------------------	---	--	--

C	Relação criança – família relativamente ao seu dia-a-dia no jardim de infância.	- Perceber se a família demonstra interesse nas atividades desenvolvidas no jardim de infância; - Compreender se a criança atribui importância à partilha com os seus familiares, do que faz no tempo escolar; - Apurar quem é o(s) adulto(s) de referência na vida da criança;	“A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância?” Gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola?” “E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola?” “Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? Porquê?”	As últimas questões surgem como complemento da primeira.
D		- Comprovar se a família participa em eventos festivos e quais os	“Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir?”	A última questão surge como complemento da primeira.

	Envolvimento da família no jardim de infância	membros que o fazem com frequência. - Compreender se a criança demonstra vontade de envolver a família com maior regularidade em atividades dinamizadas no jardim de infância.	(Se sim, “quem?”) “Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância?”	
--	--	--	---	--

PARTE II				
	Blocos temáticos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
	Adulto(s) de referência e laços emocionais	- Identificar quais são as figuras de referência da criança; -Compreender qual a percepção da criança acerca da sua importância na vida dos seus familiares.	“Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância?” (Se sim, com quem?) “Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família?”	A última questão surge como complemento da primeira.

F	Apoio familiar nas tarefas sugeridas pelo jardim de infância	- Apurar se a criança tem alguém que a apoie nas tarefas propostas pela educadora de infância. - Identificar se a criança gosta de elaborar tarefas (em casa), com a família, solicitadas pela educadora e as razões que sustentam a sua opinião. - Alcançar de que forma a ausência de apoio da família, influencia o estado emocional da criança;	“Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? Porquê? Quem te ajuda?” “Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? O que sentes quando a tua família te ajuda?” “Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? Porque achas que isso aconteceu, como te sentiste?”	
---	---	---	--	--

G	Relação emocional (família – criança)	- Compreender se a criança se sente emocionalmente apoiada no seu contexto familiar.	“Achas que a tua família se preocupa contigo? Porquê?”	
H	Bloco de finalização	- Anunciar a conclusão da entrevista e agradecer a colaboração entrevistado.	“Chegámos ao final. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.”	

Anexo XXIX – Transcrição das Entrevistas (crianças)

Sala da Educadora 1

Entrevista à Criança A14 – 3 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar, pode ser aqui?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - É o pai.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Muito bem, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para casa, brincar com o Tomé (Irmão mais velho).

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com o pai.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: (acena com a cabeça que sim)

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - Ao pai.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Não há problema. Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim, o pai.

Jessica Bernardo: - Só o pai?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com o pai.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: (silêncio) e acena com a cabeça que não.

Jessica Bernardo: - Não é importante?

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já? Então e porque achas que isso aconteceu? (Questão 8)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Como é que te sentiste? (Questão 8)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Estás cansado de responder às minhas perguntas?

Criança: (encolhe os ombros)

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Chegámos ao fim. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança Y15 – 3 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Queres sentar-te aqui?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Boa, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - É o pai.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Sim, a mãe e a avó.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Brincar aos bonecos na minha casa.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a minha avó.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - Ao meu ursinho e à minha avó.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque sim.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - O pai e a avó.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha mãe.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - E achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Todos gostam de mim, ajudam-me.

Jessica Bernardo: - Já acabei minhas as perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança M16 – 3 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: Queres sentar-te ali?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - O pai e o mano.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Só o pai.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou a minha casa.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a avó.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - Ao pai.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu mostro.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - O pai e a avó.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com o pai.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... o pai ajuda e a mãe também.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque eu gosto do pai.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: - Não sei

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Eu gosto deles. E eles gostam de mim.

Jessica Bernardo: -Muito bem, terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança S17 – 4 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Pode ser.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Onde te queres sentar?

Criança: - Pode ser nos sofás.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - Uma vez foi o pai e a mãe vem sempre.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que fosse o pai.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou buscar o mano e vou brincar para o parque.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Acho.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - Ao pai.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu gosto dele.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A minha mãe, o avô, a avó e a tia.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim, para verem os meus desenhos.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim. Quem me ajuda é o pai e a mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não sei

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não sei bem.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Muito bem, já não tenho mais perguntas para te fazer. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança L18 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Quero.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim, pode.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Pode ser na mesa redonda.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe e o avô, ele vem mais vezes e a mãe vem poucas vezes.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que viesse a mãe, mais vezes.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, brincar com a Angel (irmã).

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a avó ou com a mãe.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Não, eles não estão cá.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Acho que sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque ela pode-me ajudar muito.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mãe e o pai.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim, para a mãe vir treinar yoga no jardim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Não, ninguém me ajuda, eu faço tudo sozinha.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque a minha família não gosta de me ajudar a fazer esses trabalhos.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Não gosta.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não, a educadora nunca mandou um trabalho assim.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Porque sim... A minha mãe quando chega e eu estou assim quietinha, pensa que eu estou desmaiada e fica preocupada.

Jessica Bernardo: - Terminámos as perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Criança: - De nada.

Entrevista à Criança B19 – 4 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Pode ser ali.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A avó Beta.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que fosse outra pessoa... a mamã.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, brincar.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a avó Beta.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À mamã.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu adoro-a.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mamã.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a mamã.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Gostam.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... a mamã.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque ela é muito gira

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim e eu sinto-me bem.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Gostam de mim e tratam-me bem e eu adoro!

Jessica Bernardo: - Cheguei ao fim das minhas perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança D20 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Queres sentar-te onde?

Criança: - Aqui.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que fosse a mãe.

Jessica Bernardo: - Muito bem, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou brincar lá em casa, com o Tomé, Artur, Rodrigo (irmãos).

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim. São a minha família.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim, a mãe diz que está bonito e o pai também.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque o pai não está cá. Mas quando ele está, é primeiro ele.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - Vem o Rodrigo, o Tomé, eu, o Artur, a mãe e o pai. Todos.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim, mas eles já foram muitas. Gostava que eles viessem jogar à apanhada, às escondidas e à bola.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha mãe.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... todos me ajudam.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque são a minha família e são meus amigos.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Então, olha, eu vou dizer-te: Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim, a minha família faz isso.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Então porque gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Já está. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança D21 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Pode ser ali.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A minha mãe e a minha avó.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Sim... o meu pai.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, brincar no meu quarto.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - A minha mãe e as minhas manas.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque o meu pai não está em casa sempre.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim, mas só a minha avó. Não gosto do meu pai e da minha mãe, eles são maus, um bocadinho. Eles não me deixam fazer umas coisas, deixam-me varrer, e a minha mãe diz-me sempre para eu arrumar.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Não, só quero ficar sozinho.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Não, eles não gostam de mim. Ninguém!

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque eu gosto de pintar.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim, a minha mãe.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Porque achas que isso aconteceu? (Questão 8)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Como é que te sentiste? (Questão 8)

Criança: Fico triste, porque ninguém me ajuda.

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: Só algumas vezes, eles não gostam de mim... só gostam um bocadinho. A minha mãe gosta do meu irmão e o meu pai gosta um bocadinho mais de mim.

Jessica Bernardo: - Cheguei ao fim das minhas perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança D22 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Onde te queres sentar?

Criança: - Nos sofás.

Jessica Bernardo: - Então, quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola?
(Questão 1)

Criança: - A minha mãe e a minha avó.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa?
(Questão 1)

Criança: - Gostava fosse outra pessoa, a minha outra avó.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para minha casa, comer e ver bonecos

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a avó.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância?
(Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola?
(Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Não, só a mãe.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À Bia (irmã).

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Ela é minha amiga.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - A mãe e a avó.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim, a minha mãe gosta.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque só a mãe é que me ajuda, às vezes.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: -. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Gostam um bocadinho de mim.

Jessica Bernardo: - Terminei as minhas perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança T23 – 6 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Está bem.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Podemos ficar aqui sentados?

Jessica Bernardo: - Claro, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe, a Isabel (tia), o pai e mais ninguém.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Não, gostava que viessem buscar mais cedo.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa brincar.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe e com o pai.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Ainda não viu todos.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim, é giro.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe e ao meu pai. Às vezes, só à mãe, ou só ao pai, ou aos dois.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque às vezes não estão os dois.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - Todos, nós os quatro e os avós.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Só as vezes.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Não fazem nada comigo.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Não sei, mas eu gostava que brincassem mais comigo.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porque achas que isso aconteceu? (Questão 8)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Como é que te sentiste? (Questão 8)

Criança: Não fico triste, nem contente.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Então, eu posso ir ao parque e ao campo sozinho, posso ir onde eu quiser sozinho. Eles não ficam preocupados.

Jessica Bernardo: - Muito bem, terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança S24 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim, claro.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Pode.

Jessica Bernardo: - Queres sentar-te aqui nesta mesa?

Criança: - Não, gosto mais daquela.

Jessica Bernardo: - Está bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - Às vezes é a minha mãe e outras vezes a minha avó.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gosto que seja a minha mãe.

Jessica Bernardo: - Boa, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para casa da minha avó Nina. Depois vou um bocado ao café e depois vou para minha casa.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a avó Nina.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim, todos.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim, eu mostro a toda a gente

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim, eles gostam.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu gosto de saber se ela gosta.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A minha mãe, a avó, o meu pai, a minha avó Natália e o meu avô.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim. Eu gostei quando a minha mãe foi comigo à visita do jardim de infância, eu gosto da companhia dela e não quero ficar sem ela.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha mãe. E eu gosto.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim, eles adoram.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim...às vezes é minha mãe que me ajuda, outras vezes é o meu pai. Eu sinto-me feliz.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque eu gosto de aprender e trabalhar.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim, claro.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Nunca aconteceu.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Sim, toda a gente se preocupa comigo.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Porque gostam de mim, mas eu não gosto que eles estejam preocupados comigo. Porque eu gosto deles também e quero estar ao pé deles, fazer companhia e não quero que eles estejam nervosos, quero que estejam bem.

Jessica Bernardo: - Cheguei ao fim das perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança C25 – 4 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Pode ser, claro.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Ali nas almofadas.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mamã.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Um dia eu fui com o papá e com a mamã até à escola e eu adorei.

Jessica Bernardo: - Quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, ver tablet, dançar um pouquinho, cantar e brincar.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mamã.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim, eu mostro à mãe, ao pai, à Bia (irmã mais velha) e a Mada (irmã mais nova) está aqui e vê aqui na escola o que eu estou a fazer.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim, é divertido e eu fico contente.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim, claro.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque ela está sempre comigo primeiro, depois mostro a todos.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim, e eu gosto.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mamã, o papá e a mana.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim, mas a minha família é enorme!

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com mamã, com papá, com a avó quando vou lá.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... eu sinto-me bem e adoro.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque eu fiz um projeto o ano passado com a mamã, dos bombeiros. Gostei muito.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não, a minha família ajuda-me sempre.

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Às vezes.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Eu sei que eles se preocupam comigo, eles querem sempre que eu esteja bem.

Jessica Bernardo: - Que bom, terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança M26 – 3 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Pode ser.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Pode ser ali.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A minha mãe e o meu pai, é claro.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gosto.

Jessica Bernardo: - Quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, brincar sozinha ou com as manas.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe, com a tia ou com o tio.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - A todos.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu gosto.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - Todos.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Gostava.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha mãe.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... a mãe ajuda-me.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque sim.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Chegámos ao fim das perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança P27 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Pode ser.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Queres sentar onde?

Criança: - Nesta cadeira.

Jessica Bernardo: - Boa. Então, quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que viesse outra pessoa... o avô Zé.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa brincar.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe, com a Alice e a Carminho (irmãs). E a avó.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Gostam.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque sim.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mãe, a avó e as manas.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Gostava.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha família toda.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - É.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque sim.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Não sei

Jessica Bernardo: - Não faz mal...terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança R28 – 4 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Até pode.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Pode ser aqui já.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que fosse outra pessoa... o pai e a minha tia. Ela é minha tia madrinha.

Jessica Bernardo: - Olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa ou para casa da tia. Vou comer e depois vou para o sofá dormir.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - A tia, na casa da tia.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe e depois ao pai, ao Martim (irmão). E depois ao cão e ao gato. Depois à tia... a toda a minha família.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque sim.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A minha família toda, a tia, o tio... a minha tia chama-se Diana, o meu tio chama-se Estica, Ti Estica. Depois a minha mãe chama-se Náná e o meu pai chama-se Rui e o meu irmão chama-se Martim.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Quando quisessem.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a tia, o tio, a mãe... todos.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Não é importante, mas eles gostam.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim...eu já consigo fazer roupa diferente, não preciso de ajuda.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Já sou grande.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: Sim, quando eu estou sozinho no escuro. E com o Martim, quando se porta mal na escola.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Eu sei que a minha família se preocupa comigo porque na minha cabeça tenho isso.

Jessica Bernardo: - Que bom! Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Nota: Uma das crianças deste grupo não realizou a entrevista por se encontrar ausente, por motivos de doença, não participando no estudo.

Entrevista à Criança L1 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Pode ser.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Pode ser ali.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que viesse outra pessoa... o pai.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, comer um iogurte, sopa e como tudo! Depois vou brincar com os cabritinhos. Às vezes brinco com a Bia (uma das irmãs).

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Acho.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu gosto muito de fazer desenhos.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A minha amiga Lúcia.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Gostava.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha mãe.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... a mãe ajuda-me.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque são lindos.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim e eu fico feliz.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porque achas que isso aconteceu? (Questão 8)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Como é que te sentiste? (Questão 8)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: (acena com a cabeça que não)

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - **Porquê?** (Questão 9)

Criança: - Eles gostam de mim e fazem trabalhos e desenhos muitos giros comigo.

Jessica Bernardo: - Cheguei ao fim das minhas perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança M2 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - (acena com a cabeça que sim).

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Está bem.

Jessica Bernardo: - Podemos ficar aqui nos sofás?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vamos conversar então, conversar um bocadinho... Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - Às vezes é a mãe, e às vezes é o meu avô.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Preferia que fosse outra pessoa... a minha madrinha.

Jessica Bernardo: - A madrinha? Que bom! Outra pergunta, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - brinco sozinha.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com o avô e com a avó.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim!

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Acho.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Ela diz: boa!

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - O meu avô.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Gostava que viessem todos, mais vezes...para brincar com eles e com os meus amigos.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Não, mas a minha família pergunta o que eu fiz.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim. A minha avó gosta muito de saber isso, mas eu não gosto de explicar.

Jessica Bernardo: - Diz-me lá outra coisa, quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... a mãe ajudou-me uma vez.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Gosto.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não, eles ajudam-me sempre.

Jessica Bernardo: - Como é que te sentes quando a tua família te ajuda? (Questão 8)

Criança: Bem!

Jessica Bernardo: - Que bom! Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Porque eles nunca saem do pé de mim, para ninguém me roubar. E gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Muito bem, já não tenho mais perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Criança: - De nada.

Entrevista à Criança S3 com NEE – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Na mesa.

Jessica Bernardo: - Ora bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe e o pai.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Muito bem, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - vou para a minha casa, brincar aos zombies.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Não.

Nota: Não foi possível continuar a entrevista, dado que a criança se encontrava muito irrequieta, e nos dias seguintes, esteve ausente do jardim de infância.

Entrevista à Criança T4 – 3 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - (acenou com a cabeça que sim).

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - (acenou com a cabeça que sim).

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: (Aponta para a zona dos sofás).

Jessica Bernardo: - Boa, então vamos lá começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe e o pai, mas quando o pai está em Lisboa, é só a mãe.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Como ontem, foi a avó e o avô zé, eu gostei.

Jessica Bernardo: - Então e quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Faço jogos.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a Beta... é uma senhora que vai a minha casa e depois volta para casa dela.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mãe, o pai quando não está em Lisboa e os manos.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim, eu gosto que eles venham cá.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha mãe.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim, a mãe ajuda-me... e eu gosto de fazer.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - São giros.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Fico feliz.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Porque eles gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Pronto, chegamos ao fim. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Criança: - Está bem.

Entrevista à Criança M5 – 3 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Está bem.

Jessica Bernardo: - Podemos ficar aqui sentadas?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - É o pai.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - Quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Brincar com os bonecos.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - Ao pai.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - À mãe não.

Jessica Bernardo: - Muito bem! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mãe, o pai e o avô.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... a mãe ajuda-me.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Gosto de fazer trabalhos em casa com a mãe.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim, eu gosto de pintar com canetas.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porque achas que isso aconteceu? (Questão 8)

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Como é que te sentiste? (Questão 8)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não sei.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Gostam de mim. Eu gosto do pai.

Jessica Bernardo: - Muito bem, já está. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Criança: - De nada.

Entrevista à Criança D6 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Pode.

Jessica Bernardo: - Onde te queres sentar?

Criança: - Aqui.

Jessica Bernardo: - Boa, vamos a isto. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - O Gabriel vem trazer-me e a Ana vem buscar-me (transporte escolar oferecido pela Junta de Freguesia).

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Sim, a mãe e o pai. A mãe não pode tem um problema na mão e o pai está a trabalhar.

Jessica Bernardo: - Olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, brincar com a Dani (irmã mais nova).

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe, com a Dani e com o mano, algumas vezes.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Vê.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Gosto.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À Dani.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu gosto muito dela.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mãe, a Dani e a avó.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, a mãe.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim... é importante.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Sinto-me bem, o pai arranja e a mãe ajuda.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim, mas o mano não.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio).

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: (acena com a cabeça que não).

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estás bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te, tratarem-te bem... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Porque um dia, uma coisa caiu em cima de mim, e a mãe chamou logo o pai para tirar.

Jessica Bernardo: - Muito bem, terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Criança: - Está bem, de nada.

Entrevista à Criança T7 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Está bem.

Jessica Bernardo: - Ficamos nos sofás?

Criança: - Sim, deste lado.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - O avô e a avó vêm buscar, a mãe e o pai vêm pôr.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gosto que sejam eles.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou brincar, algumas vezes brinco sozinho e outras vezes, com o Dinis.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a avó, com o avô, com o pai e com o mano. Porque a mãe está no trabalho.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Acho que eles gostam, eles dizem que ficam bonitos.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - A todos.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eles verem e dizerem que está giro, eu gosto de saber.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - O pai e a mãe.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Gostava.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com todos.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Acho.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim, a mãe ajuda, e eu gosto de pintar.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque fico contente.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Então, última pergunta...achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Então eles são a minha família, por isso, gostam de mim.

Jessica Bernardo: - Boa, já acabou. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Criança: - De nada.

Nota: A criança S8 não realizou a entrevista por se encontrar doente.

Entrevista à Criança R9 – 6 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Pode.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Pode ser ali à sombra.

Jessica Bernardo: - Vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - O meu avô.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Preferia que fosse outra pessoa... a minha mãe, só que ela tem de ir para o trabalho.

Jessica Bernardo: - Pois, é verdade. Olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para casa e brinco com o meu irmão mais novo.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a minha avó.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Vê.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim, porque gosto deles

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - A todos.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu gosto deles todos.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - O meu avô, claro. Pai está sempre a trabalhar e a mãe também. E a avó tem de tomar conta do mano.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Gostava.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com todos.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... a minha mãe faz comigo.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque assim eu fico feliz.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - não, eu estou sempre a fazer o que a educadora diz.

Jessica Bernardo: - Então, vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: Não sei...

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: (acena com a cabeça que não)

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te, tratarem-te bem... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Eu sei que eles se preocupam comigo porque gostam de mim e porque a minha mãe está sempre a dizer-me isso.

Jessica Bernardo: -Terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Criança: - De nada, se precisares outra vez da minha ajuda, chamas-me.

Entrevista à Criança M10 – 4 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Quero.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Onde te queres sentar?

Criança: - Aqui nesta mesa.

Jessica Bernardo: - Vamos a isto... Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - Quem me vem pôr à escola é a minha mãe ou o Gabriel (transporte escolar oferecido pela Junta de Freguesia), e quem me vem buscar é o meu pai.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Sim, a minha mãe e o meu mano (mais velho).

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, e brinco com as coisas da minha casinha.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com o meu pai.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque ela brinca comigo.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A minha mãe e o pai.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha mãe, o pai e o mano.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... a mãe ajuda-me.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque eu gosto.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não sei.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te só mais uma pergunta. Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: (acena com a cabeça que não)

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te, perguntarem-te se estas bem... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Porque eu sei que eles gostam de mim, a minha mãe diz isso muitas vezes.

Jessica Bernardo: - Que bom! Já está. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança F11 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Pode ser.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Em que zona da sala te queres sentar?

Criança: - Aqui.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - A mãe.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para casa, brincar com o meu avô e com a minha avó.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com os avós.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim, eles dizem que ficam muito fixes.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Acho.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque a minha mãe é fixe.

Jessica Bernardo: - Boa! Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - O avô, a avó, a mãe e o pai.

Jessica Bernardo: -Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim... o pai é que me ajuda.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque depois fico contente.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Sim, é ficar triste.

Jessica Bernardo: - Preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te, tratarem-te bem... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Porque eles dizem que eu sou muito lindo. E a minha mãe e o pai dizem essas perguntas todas.

Jessica Bernardo: - Ótimo, terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança D12 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Está bem.

Jessica Bernardo: - Queres sentar-te já aqui?

Criança: - Pode ser.

Jessica Bernardo: - Ora bem, então, quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - O pai.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que fosse sempre o pai.

Jessica Bernardo: - Muito bem, olha, quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa, ajudar a mãe.

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim, eles dizem que estão lindos, e eu sinto-me bem.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À mana (mais nova).

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque eu gosto.

Jessica Bernardo: - Muito bem. Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - A mãe e o pai.

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Gostava, para virem brincar comigo.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha família toda.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim, o meu pai ajuda-me sempre nesses trabalhos.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque eu gosto que ele me ajude.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não.

Jessica Bernardo: Achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: (silêncio)

Jessica Bernardo: - Sabes o que é preocupar?

Criança: Não.

Jessica Bernardo: - Então eu vou explicar-te, preocupar é gostar de saber se estas bem, se o teu dia correu bem, gostarem de ti e mostrarem-te isso, ajudarem-te... Achas que a tua família se preocupa contigo?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Dão-me beijinhos, abraços, e gostam muito de mim.

Jessica Bernardo: - Fantástico, já terminámos. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Entrevista à Criança G13 – 5 ANOS

PARTE I

Jessica Bernardo: - Estou a fazer um trabalho para a minha escola e preciso da tua ajuda. Queres ajudar-me?

Criança: - Pode ser.

Jessica Bernardo: - Vou fazer-te algumas perguntas sobre a tua família. Pode ser?

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Vamos sentar-nos onde?

Criança: - Ali ao fundo.

Jessica Bernardo: - Muito bem, vamos começar. Quem é que normalmente te vem pôr e buscar à escola? (Questão 1)

Criança: - Umas vezes a mãe, umas vezes o pai.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que isso aconteça ou preferias que fosse outra pessoa? (Questão 1)

Criança: - Gostava que viesse a avó, mas ela mora longe

Jessica Bernardo: - Quando saís da escola o que fazes?

Criança: - Vou para a minha casa e brinco

Jessica Bernardo: - E com quem ficas?

Criança: - Com a mãe. E às vezes com a minha avó mais velha.

Jessica Bernardo: - A tua família vê os trabalhos que fazes no jardim de infância? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Tu gostas que a tua família veja os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - E a tua família, achas que gosta de ver os trabalhos que fazes na escola? (Questão 3.1)

Criança: - Gostam e dizem: “Ai, que lindos trabalhos!”. E eu gosto.

Jessica Bernardo: - Quando levas alguma coisa para casa, para mostrar à família, quem é a primeira pessoa a quem mostras? (Questão 3.2)

Criança: - À minha mãe.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 3.2)

Criança: - Porque ela diz coisas engraçadas e eu fico contente.

Jessica Bernardo: - Quando há festas na escola ou atividades para a família vir ao Jardim, a tua família costuma vir? (Questão 4)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Quem vem?

Criança: - O pai, a mãe, a Francisca (irmã) e o Martim (irmão mais velho)

Jessica Bernardo: - Gostavas que a tua família viesse mais vezes ao jardim de infância? (Questão 4.1)

Criança: - Sim. Assim brincavam comigo às casinhas.

PARTE II

Jessica Bernardo: - Costumas conversar com alguém da tua família sobre o que fazes no jardim de infância? (Questão 5)

Criança: - Sim, com a minha avó, o meu pai... todos.

Jessica Bernardo: - Achas que gostam de saber o que tu fazes no Jardim ou achas que isso não é importante para a tua família? (Questão 5.1)

Criança: - É importante.

Jessica Bernardo: - Quando a educadora pede à tua família para fazerem trabalhos contigo para trazeres para o jardim, tu gostas de fazê-los? (Questão 6)

Criança: - Sim...na minha família quem me ajuda é o meu pai.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 6)

Criança: - Porque eu ajudo o meu pai a fazer o jantar e ele ajuda-me a fazer os trabalhos.

Jessica Bernardo: - Achas que a tua família gosta de te ajudar nas tarefas que tens para fazer? (Questão 7)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Já aconteceu alguma vez, não fazeres alguma tarefa que a educadora pediu para fazeres em casa com a tua família? (Questão 8)

Criança: - Não sei bem, acho que eles me ajudam sempre.

Jessica Bernardo: - E achas que a tua família se preocupa contigo? (Questão 9)

Criança: - Sim.

Jessica Bernardo: - Porquê? (Questão 9)

Criança: - Então porque se eu morrer, eles têm pena que eu morra. Eles gostam muito de mim.

Jessica Bernardo: - Muito bem, terminei as minhas perguntas. Obrigada, a tua ajuda foi muito importante para mim.

Anexo XXX - Guião de Entrevista (educadoras de infância)

Guião de Entrevista

Tema: O Envolvimento da Família no Jardim de Infância

Público-alvo: Educadoras de Infância do Jardim de Infância.

Objetivos gerais da entrevista:

- Conhecer, do ponto de vista das educadoras, os benefícios do envolvimento da família no jardim de infância para o desenvolvimento da criança;
- Compreender de que forma é que o envolvimento familiar influencia a vivência emocional das crianças;
- Perceber como é percecionado o envolvimento familiar no jardim de infância, pelas educadoras;
- Conhecer as estratégias utilizadas para promover o envolvimento dos familiares das crianças, no jardim de infância;
- Identificar as principais barreiras que o educador pode encontrar no processo de envolvimento dos familiares das crianças, no jardim de infância.

	Blocos temáticos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
A	Bloco de iniciação	- Recolher dados pessoais sobre o entrevistado.	“Vamos então dar início à entrevista. Em primeiro lugar, solicito que indique a sua data de nascimento e de seguida, a data de iniciação da carreira, enquanto educadora de infância, por favor.”	
B	Apreciações pessoais acerca do tema principal	- Compreender a importância atribuída ao envolvimento da família no jardim de infância, por parte da educadora.	“Na sua opinião, considera importante estimular o envolvimento da família no jardim de infância? Porquê?”	

C	Envolvimento familiar no jardim de infância em prol do bom desenvolvimento das crianças	- Identificar as vantagens do envolvimento da família no jardim de infância, para a criança.	“Quais os benefícios que o envolvimento da família no dia-a-dia do jardim de infância, podem trazer para o desenvolvimento das crianças?”	
---	--	--	---	--

D	Promoção do envolvimento das famílias no Jardim de Infância	- Perceber com que frequência é solicitado o envolvimento da família; - Compreender em que situações a educadora solicita o envolvimento das famílias; - Apurar que estratégias são utilizadas pela educadora para envolver as famílias no jardim de infância.	“Considera que solicita frequentemente o envolvimento das famílias?” “Em que ocasiões/momentos, solicita esse envolvimento?” “Que estratégias utiliza para promover o envolvimento da família no Jardim de Infância?”	As últimas questões surgem como complemento da primeira.
E	Dificuldades sentidas no processo de envolvimento	- Apurar as principais barreiras que a educadora encontra no processo de envolvimento das famílias.	“Quais são as principais dificuldades que encontra no processo de envolvimento das famílias, na vida	

	da família no Jardim de Infância		escolar das crianças do Jardim de Infância?"	
F	Experiência profissional e considerações sobre o envolvimento familiar	- Recolher algumas considerações sobre o impacto de um frequente envolvimento e ausência do mesmo, nas crianças, tendo por base as experiências vivenciadas pela educadora ao longo do seu percurso profissional.	"De acordo com a sua experiência profissional, que impacto tem um frequente envolvimento da família no Jardim de Infância? Considera que pode haver impacto no desenvolvimento das crianças, quando a família não se envolve? Em que medida?"	
G	Envolvimento atual das famílias no <u>Jardim de Infância</u>	- Compreender se as famílias são atualmente envolvidas; - Identificar aspetos a melhorar, por parte das famílias.	"Como caracteriza o nível de envolvimento atual das famílias no Jardim de Infância? Indique, se existirem, que aspetos considera que as famílias poderiam melhorar, a este nível"	
H	O envolvimento ideal da família no jardim de infância	- Entender como seria, na ótica da educadora, um envolvimento familiar ideal.	"Tendo em conta todas as vivências do seu percurso profissional, como seria o envolvimento ideal das famílias no Jardim de Infância?"	

I	Envolvimento familiar no jardim de infância e os seus benefícios para o trabalho do educador	- Compreender se o trabalho colaborativo (famílias-jardim de infância) tem algum impacto no trabalho do educador de infância.	“Considera que a existência de um espírito de trabalho colaborativo entre as famílias e o Jardim de Infância, acarreta alguns benefícios para o trabalho do educador?”	
J	Bloco de finalização	- Anunciar a conclusão da entrevista e agradecer a colaboração e disponibilidade do entrevistado;	“Muito bem, chegámos ao fim da entrevista. Agradeço a sua simpatia, disponibilidade e colaboração.	

Entrevista à Educadora 1

Questão 1 – Na sua opinião, é importante estimular o envolvimento da família no jardim de infância? Porquê?

- Na minha opinião o que é importante é perceber se aquele grupo de pais/família, naquele ano pode envolver-se na vida do jardim de infância. E este “pode” é enorme e complicado... exige de nós uma visão cuidada, um conhecimento profundo do “público-alvo”, família. Exige-nos reflexão, ponderação, questionamento e tempo.

Por exemplo, será benéfico para aqueles três irmãos que eu lance um novo desafio, sabendo de antemão que aquela família não consegue corresponder? O que é que isso causa à mãe? Será que isso vai gerar mau estar familiar?... E aquela família que teve agora um bebé e se está a reorganizar? Que quer corresponder ao pedido do filho e não consegue e falha ao prometido... Isso é bom?

Estimular o envolvimento da família não é, não pode ser um objetivo, ponto. É muito mais, vai para além disso! Claro que é importante, o como e quando ainda mais...

Questão 2 – Quais os benefícios que o envolvimento da família no dia-a-dia do jardim de infância, podem trazer para o desenvolvimento das crianças?

- Há muitos anos li um livro, o Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância, que a dada altura falava sobre as parcerias pais/jardim de infância, que dizia: “A identidade de uma criança encontra-se inextricavelmente ligada aos pais e à família. Aceitar e dar valor à família de uma criança é aceitar e valorizar a própria criança.” A prática tem vindo dar cada vez mais sentido a esta frase! Envolver a família na vida do jardim de infância, sem dúvida, aduba o crescimento pessoal e social de criança e a sua capacidade de aprender, o que no meu entender é fulcral para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Reitero a minha convicção: não esquecer os “ses” ...

Questão 3 – Considera que solicita frequentemente o envolvimento das famílias ou solicita-o apenas em ocasiões pontuais (exemplo: épocas festivas)? Justifique a sua resposta.

- Não há regra para o meu procedimento... O envolvimento das famílias não depende unicamente da conceção pedagógica da educadora, há um sem número de fatores a cuidar... a acontecer. Agora e já numa etapa madura profissional, o envolvimento com as famílias acontece naturalmente, espontaneamente. É um recurso que reforça a qualidade da prática. Surge quando e faz (e se fizer) sentido, às vezes nas épocas festivas.

Questão 3.1 - Que estratégias utiliza para promover o envolvimento da família no Jardim de Infância?

- A primeira estratégia é a que alicerça as outras... é uma estratégia de suporte: criar um relacionamento de proximidade, de respeito e com “cerimónia”. (Tu já conheces

bem esta minha ideia, não é Jessica?) ... depois acontecem outras: a pasta pedagógica (uma folha com informação semanal que pretende contaminar a família para além de comunicar e envolver); os convites para participar em projetos pontuais como pesquisas com os filhos, relatos de vivências em família, pedidos de opinião, questionários; vir falar ao jardim de infância sobre uma temática ou mostrar como se faz algo (um bolo, uma especialidade, uma tradição, um jardim, uma hortam cantar, tocar, ensinar música, ler uma história, falar da sua profissão...); organizar gincanas e jogos em família, dias especiais, oportunidades de passeios em conjunto...

Questão 4 – Quais são as principais dificuldades que encontra no processo de envolvimento das famílias, na vida escolar das crianças do Jardim de Infância?

- Já referi que há muitos constrangimentos familiares que podem “entupir” o processo de envolvimento das famílias, nomeadamente: desorganização familiar, famílias desestruturadas, divórcios, nascimentos, mortes, problemas económicos, aborrecimentos, falta de consciência da importância desta participação no desenvolvimento e aprendizagem do filho(a)...

Penso que a prática (treino), a comunicação e o bom-senso podem olear e facilitar o envolvimento... dar tempo e respeitar, é importante.

Questão 5 – De acordo com a sua experiência profissional, que impacto tem um frequente envolvimento da família no Jardim de Infância? Considera que pode haver impacto no desenvolvimento das crianças, quando a família não se envolve? Em que medida?

- Em geral o impacto é sempre muito positivo e uma mais valia para todos... criança, família e jardim de infância. Mas é claro que a criança sente sempre que a família não corresponde. Já me aconteceu várias vezes, sentir também essa tristeza... essa desilusão. Cabe ao educador a missão de tentar desembaciar esse constrangimento, levar a criança a entender a realidade e conseguir gerir/ separar a frustração..., mas que acontece, acontece!

Quando a família participa, por vezes, também acontecem “milagres”, há crianças que se sentem gigantes, crescem... às vezes pequenos “nadas” podem fazer a diferença na autoestima da criança... na confiança, de uma criança.

Questão 6 – Como caracteriza a participação atual das famílias no Jardim de Infância? Indique, se existirem, que aspetos considera que os encarregados de educação poderiam melhorar, a este nível.

- Na vida profissional e pessoal há sempre espaço para melhorar, e isso é o encanto da vida! Este ano letivo, ao invés do ano passado (tu tiveste a oportunidade de contactar com isso), o grupo da educadora 2 tem aderido e participado com entusiasmo a todas as propostas, apesar de vocês não estarem no direto com essas crianças. No nosso grupo, este ano as famílias estão mais “dormentes”, e há que respeitar isso... não insistir, nem pressionar.

Podemos refletir, desvendar razões para encontrarmos outras estratégias de sedução, mas acima de tudo, há que ter a clareza de saber respeitar, dizer e pensar: vamos

esperar, vamos enriquecer de outras formas estreitar laços entre a família e o jardim de infância.

Questão 7 – Tendo em conta todas as vivências do seu percurso profissional, como seria o envolvimento ideal das famílias no Jardim de Infância?

- O desafio de ser educadora é precisamente este, não há nada igual, ou seja, um ano é sempre diferente do outro. Não há envolvimento ideal, há o envolvimento possível com estas famílias deste grupo, este ano... e há sempre a esperança de conseguirmos melhorar. Fundamental é haver um relacionamento com a família, de confiança, proximidade, com respeito... Depois o trabalho e a disponibilidade de ambas as partes, do jardim de infância e da família, farão o resto.

Questão 8 – Considera que a existência de um espírito de trabalho colaborativo entre as famílias e o Jardim de Infância, facilita e valoriza o trabalho do educador?

- Sim considero, é encantador... muito gratificante trabalhar colaborativamente com as famílias e sem dúvida que facilita... enriquece e valoriza o trabalho do educador.

Atenção: é fundamental deixar sempre claro os papéis de cada um neste processo, para que o senho não se transforme num pesadelo.

Dados da entrevistada

Idade: 60 anos.

Data de nascimento: 16 de março de 1959

Tempo de serviço: 39 anos.

Data de iniciação de serviço: 1 de setembro de 1979

Entrevista à Educadora 2

Questão 1 – Na sua opinião, é importante estimular o envolvimento da família no jardim de infância? Porquê?

- Fundamental... cada criança chega ao jardim de infância com uma “história de vida”, marcada pelo seu contexto familiar, com as situações de vida aí vivenciadas e específicas de cada uma. Para a construção e desenvolvimento de um currículo correto e adequado ao grupo de crianças, é fundamental que haja uma boa comunicação com as famílias. É através da troca de saberes entre a família e o jardim de infância que se pode organizar o ambiente educativo e desenvolver particularidades que se referem aos interesses individuais, tornando-os mais determinantes e significativos.

Questão 2 – Quais os benefícios que o envolvimento da família no dia-a-dia do jardim de infância, podem trazer para o desenvolvimento das crianças?

- Com os seus talentos e saberes, as famílias contribuem para o alargamento e enriquecimento das situações de aprendizagem. Um maior envolvimento confere segurança emocional, fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A aproximação das famílias é um elemento facilitador da relação da criança com o jardim de infância.

Questão 3 – Considera que solicita frequentemente o envolvimento das famílias ou solicita-o apenas em ocasiões pontuais (exemplo: épocas festivas)? Justifique a sua resposta.

- Sim, há sempre a intenção de fomentar o envolvimento das famílias e comunidade, mais alargada. Existe a preocupação de que ao participar ativamente nas atividades, que cada um se sinta mais confortável, procurando saber quais os seus interesses e também aquilo em que não se sentem muito à vontade...por exemplo: houve uma fase em que evitávamos atividades que envolvessem escrita e/ou relatos, pois era visível o desconforto dos pais.

Uma mãe que não tinha formação que tinha formação musical veio dinamizar uma sessão musical... um pai veio dinamizar a horta... Assim, procura-se que cada um participe na vida do jardim de infância, partilhando os seus talentos.

Questão 3.1 - Que estratégias utiliza para promover o envolvimento da família no Jardim de Infância?

- Semanalmente é enviada uma folha com o resumo do que foi realizado ao longo da semana, bem como informações para as seguintes. Muitas vezes é através desta folha que se solicita ou sugere o envolvimento em atividades ou projetos.

Procura-se dinamizar projetos tendo em consideração a comunidade local. Sempre que possível, participa-se em propostas e dinâmicas das instituições locais, estabelecendo parcerias com algumas, como são exemplo, a APA (Associação de Pais) e o Centro de Dia de Santa Marta.

Os pais são incentivados a propor encontros individuais para falar com a educadora. Privilegia-se estas reuniões individuais em detrimento das gerais, para uma troca mais formal de informações.

Sempre que alguns pais ou familiares revelem algum talento ou competência, são convidados a partilhar com o jardim de infância.

Questão 4 – Quais são as principais dificuldades que encontra no processo de envolvimento das famílias, na vida escolar das crianças do Jardim de Infância?

- Falta de tempo. A maioria está a trabalhar e tem pouco tempo para estar mais presente. Alguns, poucos, têm uma visão do jardim de infância em que ali quem dita as opções são os técnicos do jardim de infância.

Questão 5 – De acordo com a sua experiência profissional, que impacto tem um frequente envolvimento da família no Jardim de Infância? Considera que pode

haver impacto no desenvolvimento das crianças, quando a família não se envolve? Em que medida?

- Como já referi, o envolvimento da família facilita a integração da criança e faz com que a criança se sinta valorizada. Permite que se constitua um currículo, mais adequado aquele grupo de crianças. Nem sempre as famílias querem ou se sentem disponíveis, e aí cabe ao educador arranjar estratégias para que este “afastamento” seja minimizado, para que as crianças não sintam essa “distância”.

A educadora deve ter em consideração cada família ao propor certas atividades e projetos, de modo a que todos possam participar de acordo com o seu tempo e interesses.

Questão 6 – Como caracteriza a participação atual das famílias no Jardim de Infância? Indique, se existirem, que aspetos considera que os encarregados de educação poderiam melhorar, a este nível.

- Cada um é diferente. Este ano as famílias são participativas. Vão e participam ativamente nas reuniões individuais, leem as informações que semanalmente se envia para casa... cooperam nas atividades propostas.

Gostaria que pudessem dar mais sugestões e fizessem propostas. Tenho pena que não sejam mais “exigentes” na conclusão do projeto iniciado no ano anterior, sobre a implementação de um espaço de brincadeira no exterior... talvez a abordagem da educadora não seja a mais eficaz.

Questão 7 – Tendo em conta todas as vivências do seu percurso profissional, como seria o envolvimento ideal das famílias no Jardim de Infância?

- Gostaria que questionassem mais e que comentassem as folhas de informação que vão todas as semanas para casa.

Questão 8 – Considera que a existência de um espírito de trabalho colaborativo entre as famílias e o Jardim de Infância, facilita e valoriza o trabalho do educador?

- Sem dúvida! O envolvimento dos familiares promove a criatividade, e impulsiona a um maior empenho e motivação, junto da educadora e dos seus filhos.

Dados da entrevistada

Idade: 56 anos.

Data de nascimento: 24/08/1963

Tempo de serviço: 35 anos.

Data de iniciação de serviço: 02/11/1983

Anexo XXXII – Questionários Preenchidos (assistentes operacionais)

Questionário às Assistentes operacionais

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por “O Envolvimento da Família no Jardim de Infância”.

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva das Assistentes Operacionais em relação ao Envolvimento da Família no Jardim de Infância.

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do inquirido

Sexo: Feminino

Idade: 64 anos

Grau de escolaridade: 7ºano

Data de nascimento: 30-04-55

Anos de serviço: 39

Assistente operacional da sala/grupo nº: 36

B – Envolvimento da Família no Jardim de Infância

8. Quando as famílias se deslocam ao jardim de infância, em que circunstâncias o fazem? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

	Apenas para ir levar e buscar o seu educando.
	Para participar em reuniões solicitadas pela educadora.
	Para obter informações sobre o seu educando.
	Para colaborar em atividades no jardim de infância.
	Para participar em eventos festivos.
X	Todas as opções anteriores.

9. Considera que as famílias, neste ano letivo, estão inteiramente envolvidas no dia-a-dia das crianças no jardim de infância?

	Sim.
	Não.
x	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

Porque nem sempre lhes é possível

2.3) Dado que as famílias são praticamente as mesmas, faça uma breve comparação entre o envolvimento da família no jardim de infância, deste ano letivo como o ano letivo anterior.

Descreva em que ano se revelaram mais participativas, indicando alguns exemplos, e possíveis razões para isso acontecer.

10. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

X			
---	--	--	--

1

2

3

4

Muito importante

Razoavelmente importante

Pouco importante

Nada importante

3.1) Porquê? E para quem?

11. As famílias costumam conversar consigo diariamente?

X	Sim.
	Não.

4.1) Em que circunstâncias?

Quando entregam e quando recebem as crianças.

4.2) Perceciona alguma preocupação da maior parte das famílias sobre o bem-estar das crianças?

sim

12. Considera que o envolvimento da família no jardim de infância, traz benefícios para o trabalho das educadoras e assistentes operacionais?

x	Sim.
	Não.
	Não, só para as educadoras.
	Não, só para as assistentes operacionais.

5.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios em ambos os casos.

5.2) Na sua opinião, o envolvimento da família no jardim de infância traz benefícios para as crianças? (se sim, indique quais)

13. Considera que as educadoras, deveriam solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

	Sim.
X	Não.

6.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, são estratégias das educadoras promover a comunicação e o envolvimento da família no jardim de infância.

Considera que as educadoras podiam utilizar outras estratégias para o fazer? (se sim, indique quais)

-

6.2) Considera que as estratégias enumeradas na questão acima são importantes para as famílias?

	Sim.
	Não.

6.3) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira alguns exemplos práticos onde pode verificar essa importância.

14. Na sua opinião quais são os principais obstáculos que os educadores e assistentes operacionais têm de ultrapassar ou com que se podem deparar com mais frequência, ao tentarem promover o envolvimento da família no jardim de infância?

15. De acordo com a sua experiência profissional, quais são as principais razões que levam os familiares a não participarem nas atividades do jardim de infância ou a envolverem-se com menor frequência?

X	Falta de tempo;
	Desinteresse;
	Não compreendem como esse ato é importante para as crianças.
	Outras:

8.1) Justifique a sua resposta.

16. Considera que o facto dos familiares não se envolverem no jardim de infância tem implicações na vivencia emocional das crianças?

	Sim.
	Não.
	Talvez.

9.1) Se sim, dê exemplos práticos que o exemplifiquem.

9.2) Quando a família se envolve ativamente no jardim de infância, qual é a atitude das crianças?

Questionário às Assistentes Operacionais

O presente questionário surge no âmbito da realização de um estudo de caso para a construção da Tese Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitulada por “O Envolvimento da Família no Jardim de Infância”.

O principal objetivo do questionário é compreender a perspetiva das Assistentes Operacionais em relação ao Envolvimento da Família no Jardim de Infância.

É de salientar que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos. Assim, será de carácter anónimo e confidencial.

Para alcançar total veracidade no estudo, solicita-se que responda a todas as questões, de forma espontânea e sincera.

A sua opinião é absolutamente fulcral para o desenvolvimento desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade.

Jessica Santos Bernardo

A – Caracterização do inquirido

Sexo: feminino

Idade: 60

Grau de escolaridade: 9º ano

Data de nascimento: 30/03/1959

Anos de serviço: 20

Assistente operacional da sala/grupo nº: 35

B – Envolvimento da Família no Jardim de Infância

1. Quando as famílias se deslocam ao jardim de infância, em que circunstâncias o fazem? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

☒	Apenas para ir levar e buscar o seu educando.
☒	Para participar em reuniões solicitadas pela educadora.
☐	Para obter informações sobre o seu educando.
☐	Para colaborar em atividades no jardim de infância.
☐	Para participar em eventos festivos.
☐	Todas as opções anteriores.

2. Considera que as famílias, neste ano letivo, estão inteiramente envolvidas no dia-a-dia das crianças no jardim de infância?

	Sim.
	Não.
x	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

Só perguntam as dúvidas que têm quando ouvem algo cá fora da escola.

2.3) Dado que a famílias são praticamente as mesmas, faça uma breve comparação entre o envolvimento da família no jardim de infância, deste ano letivo como o ano letivo anterior.

Descreva em que ano se revelaram mais participativas, indicando alguns exemplos, e possíveis razões para isso acontecer.

3. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

X			
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

3.1) Porquê? E para quem?

Eu considero importante, só que isso não acontece, não sei se não se sentem à vontade ou porque não estão interessados.

4. As famílias costumam conversar consigo diariamente?

X	Sim.
	Não.

4.1) Em que circunstâncias?

Em coisas banais, nada de pormenores.

4.2) Perceciona alguma preocupação da maior parte das famílias sobre o bem-estar das crianças?

Há anos que revelam sempre preocupações com os filhos. Outros nem por isso.

5. Considera que o envolvimento da família no jardim de infância, traz benefícios para o trabalho das educadoras e assistentes operacionais?

	Sim.
x	Não.
	Não, só para as educadoras.
	Não, só para as assistentes operacionais.

5.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios em ambos os casos.

5.2) Na sua opinião, o envolvimento da família no jardim de infância traz benefícios para as crianças? (se sim, indique quais)

Não.

6. Considera que as educadoras, deveriam solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

X	Sim.
	Não.

6.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, são estratégias das educadoras promover a comunicação e o envolvimento da família no jardim de infância.

Considera que as educadoras podiam utilizar outras estratégias para o fazer? (se sim, indique quais)

Não, está bem assim.

6.2) Considera que as estratégias enumeradas na questão acima são importantes para as famílias?

	Sim.
x	Não.

6.3) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira alguns exemplos práticos onde pode verificar essa importância.

- 7. Na sua opinião quais são os principais obstáculos que os educadores e assistentes operacionais têm de ultrapassar ou com que se podem deparar com mais frequência, ao tentarem promover o envolvimento da família no jardim de infância?**

- 8. De acordo com a sua experiência profissional, quais são as principais razões que levam os familiares a não participarem nas atividades do jardim de infância ou a envolverem-se com menor frequência?**

	Falta de tempo;
X	Desinteresse;
	Não compreendem como esse ato é importante para as crianças.
	Outras: _____

8.1) Justifique a sua resposta.

Há muitas opiniões, e sendo assim, nem sempre se chega a um consenso.

9. Considera que o facto dos familiares não se envolverem no jardim de infância tem implicações na vivência emocional das crianças?

	Sim.
x	Não.
	Talvez.

9.1) Se sim, dê exemplos práticos que o exemplifiquem.

9.2) Quando a família se envolve ativamente no jardim de infância, qual é a atitude das crianças?

As crianças ficam contentes, mas quando isso não acontece consegue perceber-se que estão tristes.

Anexo XXXIII – Dados dos Questionários (encarregados de educação)

A – Caracterização dos inquiridos

Sexos: 2 sexo masculino e 15 sexo feminino.

Idades: entre os 23 e os 44 anos.

Profissões: 2 Professoras de 1ºCiclo; Jornalista; Arquiteta Paisagista; Auxiliar de Serviços Gerais; Trabalhador Rural; Administrativa; Enfermeira; Empregada de Balcão; Engenheira Química; Formadora; Trabalhador Individual; Operadora de Loja; Doméstica; Operador CNC; Agricultor.

Situações profissionais atuais: 14 empregados e 3 desempregados.

Estado civil: 13 casados e 4 solteiros

Grau de escolaridade: 5 com o 9ºAno; 4 com o 12ºAno; 1 com o 12ºAno e Curso Profissional (nível V); 7 Licenciados.

Com quem vive o seu educando?

5 com pais e irmãos; 4 com pais e irmão; 6 apenas com os pais; 1 só com a mãe; 1 com mãe, irmãos e padrasto.

B – Envolvimento da Família no dia-a-dia do Jardim de Infância

17.

2	Resposta 1: Apenas para ir levar e buscar o meu educando.
6	Resposta 2: Participar em reuniões solicitadas pela educadora.
5	Resposta 3: Obter informações sobre o meu educando.
4	Resposta 4: Colaborar em atividades no jardim de infância.
2	Resposta 5: Participar em eventos festivos.
10	Resposta 6: Todas as opções anteriores.

18.

6	Sim.
1	Não.
10	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

8- Sem resposta;

4 – Mencionam falta de tempo;

4 - Informam-se do que acontece no jardim de infância, questionando os seus educandos, educadores e/ou assistentes operacionais, mantendo-se a par das atividades desenvolvidas e temas abordados;

2 -Consideram importante;

2- Participam em tudo o que é proposto pelo jardim de infância e/ou voluntariam-se para dinamizar atividades, acompanhando os seus educandos em todas as atividades;

2- Deslocam-se ao jardim de infância regularmente;

1-Lê sempre os resumos da semana.

19.

8	Frequentemente.
3	Raramente.
6	Outra: 3 - Sempre que possível; 1 – Quando solicitado; 2 – Esporadicamente.

Porquê?

7-Falta de disponibilidade;

8-Sem resposta;

1-É uma necessidade do jardim de infância;

1-Consideram uma mais valia para a criança, família e jardim de infância.

20.

14	3	0	0
1	2	3	4

Muito importante

Razoavelmente importante

Pouco importante

Nada importante

4.1) Porquê?

5-O jardim de infância é um lugar de referência para a criança e como tal, deve ser realçada a importância desse dia-a-dia no seio familiar para que os familiares possam estar a par do que acontece na vida escolar das suas crianças;

4-A parceria família- escola resulta em benefícios para a criança;

1- Dar continuidade aos temas abordados no jardim de infância;

8-Sem resposta.

21.

17	Sim.
0	Não.

5.1) Em que circunstâncias?

11-Têm gosto em participar sempre que apresentam disponibilidade em prol da organização de dias festivos, desenvolvimento desafios em família ou atividades propostas pelo jardim de infância que constituam momentos de lazer e aprendizagem;

6-Sem resposta.

22.

15	Sim.
2	Não.

6.2) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios para o seu educando, decorrentes dessa sua participação.

4-Crescimento pessoal e a aquisição de competências necessárias para o bom desenvolvimento e bem-estar das crianças;

2- Esta participação fortalece a relação afetiva entre a família e o jardim de infância, constituindo uma forma de transação mais fácil e proveitosa da criança, do meio familiar para o meio escolar;

6-A criança sente-se acompanhada, adquirindo maior segurança de si mesma, mais autoconfiança e maior motivação para aprender e frequentar o jardim de infância;

5-Sem resposta.

23.

7	Sim.
9	Não.

1 -Sem resposta

24.

14	2	0	0
1	2	3	4

Muito importante
importante

Razoavelmente importante

Pouco importante

Nada

8.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, permitem... (complete a frase assinalando as opções que considerar mais adequadas)

8	Dar continuidade às aprendizagens realizadas no jardim de infância.
13	Manter-me informado do que acontece no jardim de infância.
12	Estar ao corrente do processo de desenvolvimento do meu educando.
0	Outra. Qual? _____

25.

17	Sim.
0	Não.

9.1) Se respondeu “não” à pergunta anterior, explique porquê.

26.

11	Sim.
4	Não.

2- Sem resposta.

10.1) Dê alguns exemplos, por favor.

10- Sem resposta;

4- Construções para realizar em casa com a família: desenhos, esculturas, textos, histórias, jogos, partilha de receitas, etc.

1- Dinamização de atividades no jardim de infância por um elemento da família: culinária ou atividades experimentais de laboratório.

2- Consideram que um desafio por mês é muito e sugere a realização de um desafio de três em três meses ou de seis em seis.

Anexo XXXIV – Dados dos Questionários (assistentes operacionais)

A – Caracterização dos inquiridos

Sexo: 2 sexo feminino.

Idade: entre os 60 e os 64 anos.

Grau de escolaridade: 1- 7ºano; 1- 9º Ano.

Anos de serviço: entre os 20 e os 39 anos.

B – Envolvimento da Família no Jardim de Infância

27. Quando as famílias se deslocam ao jardim de infância, em que circunstâncias o fazem? (Selecione as opções que considerar pertinentes)

1	Apenas para ir levar e buscar o seu educando.
1	Para participar em reuniões solicitadas pela educadora.
0	Para obter informações sobre o seu educando.
0	Para colaborar em atividades no jardim de infância.
0	Para participar em eventos festivos.
1	Todas as opções anteriores.

28. Considera que as famílias, neste ano letivo, estão inteiramente envolvidas no dia-a-dia das crianças no jardim de infância?

0	Sim.
0	Não.
2	Sempre que possível.

2.1) Porquê?

1 - Porque nem sempre lhes é possível.

1- Dado que só perguntam as dúvidas que têm quando ouvem algo fora da escola.

2.3) Dado que a famílias são praticamente as mesmas, faça uma breve comparação entre o envolvimento da família no jardim de infância, deste ano letivo como o ano letivo anterior.

Descreva em que ano se revelaram mais participativas, indicando alguns exemplos, e possíveis razões para isso acontecer.

2 – Sem resposta.

29. Considera importante que a família se envolva no dia-a-dia do jardim de infância?

2	0	0	0
1	2	3	4

Muito importante Razoavelmente importante Pouco importante Nada importante

3.1) Porquê? E para quem?

1-Sem resposta.

1- Apesar de ser importante, isso não acontece, talvez porque não se sentem à vontade para o fazer ou porque simplesmente não se interessam.

30. As famílias costumam conversar consigo diariamente?

2	Sim.
0	Não.

4.1) Em que circunstâncias?

1-Quando entregam e quando recebem as crianças.

1- Sobre assuntos gerais, do dia-a-dia, não tem curiosidade em saber pormenores.

4.2) Perceciona alguma preocupação da maior parte das famílias sobre o bem-estar das crianças?

1-Sim.

1-Há encarregados de educação que revelam sempre preocupações com os seus educandos, outros não se mostram nada preocupados.

31. Considera que o envolvimento da família no jardim de infância, traz benefícios para o trabalho das educadoras e assistentes operacionais?

1	Sim.
1	Não.
0	Não, só para as educadoras.
0	Não, só para as assistentes operacionais.

5.1) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira os benefícios em ambos os casos.

2-Sem resposta.

5.2) Na sua opinião, o envolvimento da família no jardim de infância traz benefícios para as crianças? (se sim, indique quais)

1-Sem resposta.

1-Não.

32. Considera que as educadoras, deveriam solicitar mais vezes o envolvimento da família no jardim de infância?

1	Sim.
1	Não.

6.1) O resumo ilustrado com imagens do que se passou ao longo da semana no jardim de infância, bem como informações acerca da semana seguinte ou recados escritos, são estratégias das educadoras promover a comunicação e o envolvimento da família no jardim de infância.

Considera que as educadoras podiam utilizar outras estratégias para o fazer? (se sim, indique quais)

1-Sem resposta.

1-Considero que está correto como têm feito até aqui.

6.2) Considera que as estratégias enumeradas na questão acima são importantes para as famílias?

0	Sim.
0	Não.

6.3) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, refira alguns exemplos práticos onde pode verificar essa importância.

2-Sem resposta.

33. Na sua opinião quais são os principais obstáculos que os educadores e assistentes operacionais têm de ultrapassar ou com que se podem deparar com mais frequência, ao tentarem promover o envolvimento da família no jardim de infância?

2-Sem resposta.

34. De acordo com a sua experiência profissional, quais são as principais razões que levam os familiares a não participarem nas atividades do jardim de infância ou a envolverem-se com menor frequência?

1	Falta de tempo;
1	Desinteresse;
0	Não compreendem como esse ato é importante para as crianças.
0	Outras: _____

8.1) Justifique a sua resposta.

1-Sem resposta.

1-Existem muitas opiniões distintas, o que faz com que nem sempre se consiga chegar a um acordo.

35. Considera que o facto dos familiares não se envolverem no jardim de infância tem implicações na vivência emocional das crianças?

0	Sim.
1	Não.
0	Talvez.

1-Sem resposta.

9.1) Se sim, dê exemplos práticos que o exemplifiquem.

2-Sem resposta.

9.2) Quando a família se envolve ativamente no jardim de infância, qual é a atitude das crianças?

1-Sem resposta.

1-As crianças ficam contentes, mas quando isso não acontece consegue perceber-se que estão tristes.

Dados – entrevistas às educadoras

Categoria	Subcategoria(s)	Unidades de Sentido	Nº Total de Unidades de Sentido
Importância atribuída ao envolvimento da família no jardim de infância	<u>Apreciações pessoais acerca do tema principal</u>	• “[...] não é [...] um objetivo, [...]. É muito mais, vai para além disso!”; • “[...] impacto é positivo [...]”; • “Fundamental [...]”.	3
Estimular o envolvimento da família no jardim de infância	<u>Principais aspetos a ter em conta</u>	• “[...] boa comunicação com as famílias”; • “[...] história de vida, marcada pelo seu contexto familiar”; • “[...] importante é perceber se [...] o grupo de pais/ família, [...] pode envolver-se na vida do jardim de infância”;	3
	<u>Desempenho do(a) educador(a) de infância</u>	• “[...] sabendo de antemão que aquela família não consegue corresponder? [...]”; • “[...] quer corresponder ao pedido do filho e não consegue e falha ao prometido [...]”; • “Não há regra para o procedimento [...]”; • “[...] não depende unicamente da conceção pedagógica [...]”; • “[...] há um sem número de fatores a cuidar [...]”; • “[...] acontece naturalmente [...]”.	6
	<u>Requisitos para a identificação diferenciada, das características, capacidades e</u>	• “[...] visão cuidada [...]”; • “[...] conhecimento profundo do “público-alvo [...]”; • “[...] reflexão [...]”;	8

	<u>disponibilidade das famílias</u>	• “[...] ponderação [...]”; • “[...] questionamento [...]”; • “[...] tempo [...]”; • “[...] não há nada igual [...]”; • “[...]um ano é sempre diferente do outro”.	
Benefícios do envolvimento da família no jardim de infância	<u>Benefícios para o educador(a)</u>	• “[...] mais valia para [...] o jardim de infância. • “[...] organizar o ambiente educativo”; • “[...] é encantador [...]”; • “[...] gratificante trabalhar colaborativamente com as famílias [...]”; • “[...] reforça a qualidade da prática”; • “[...] valoriza o trabalho do educador [...]”.	7
	<u>Benefícios na gestão do currículo</u>	• “[...] desenvolver particularidades que se referem aos interesses individuais.”; • “[...] Interesses mais determinantes e significativos.”; • “[...] alargamento e enriquecimento das situações de aprendizagem.”; • “[...] um currículo, mais adequado aquele grupo de crianças.”; • “[...] promove a criatividade”.	5
	<u>Benefícios inter-geracionais e/ou culturais</u>	• “[...] talentos e saberes.”; • “[...] troca de saberes entre a família e o jardim de infância.”;	2
	<u>Benefícios para a família</u>	• “[...] mais valia para [...] a família [...]”; • “[...] impulsiona a um maior empenho [...]”; • “[...] motivação, junto da educadora e dos seus filhos”.	3

	<u>Benefícios na segurança afetiva da criança</u>	• [...] é fulcral para o desenvolvimento [...]; • [...] uma mais valia para [...] criança [...]; • “[...] segurança emocional”; • “[...] desenvolvimento e aprendizagem da criança.”; • “[...] elemento facilitador da relação da criança com o jardim de infância.”; • “[...] facilita a integração da criança [...]”; • “[...] a criança se sinta valorizada.”; • “[...] aduba o crescimento pessoal e social de criança [...]”; • “[...] autoestima [...]”; • “[...] confiança [...]”; • “[...] aduba a capacidade de aprender”.	11
Constrangimentos	<u>Nível emocional</u>	• “[...] a criança sente [...] que a família não corresponde”. • “[...] tristeza [...]”; • “[...] desilusão [...]”.	3
	<u>Papel do Educador(a) de Infância</u>	• “[...] levar a criança a entender a realidade e conseguir gerir/ separar a frustração...”; • “Refletir [...]”; • “[...] desvendar razões • “[...] encontrar outras estratégias de sedução [...]”; • “[...] saber respeitar, dizer [...]”; • “[...] pensar: vamos esperar [...]”; • “[...] enriquecer de outras formas [...]”; • “[...] estreitar laços entre a família e o jardim de infância”.	8
	<u>Adequação do envolvimento ao</u>	• “[...] que cada um se sinta mais confortável”;	6

Circunstâncias do envolvimento da família no jardim de infância	<u>perfil das famílias</u>	• “[...] saber quais os seus interesses [...]”; aduba a capacidade de aprender.”; • saber [...] aquilo em que não se sentem [...] à vontade...”; • “[...] que cada um participe [...], partilhando os seus talentos”; • “[...] ter em consideração cada família ao propor certas atividades e projetos [...]”; • “[...] todos possam participar de acordo com o seu tempo e interesses”;	
Estratégias para promover o envolvimento da família no jardim de infância	<u>Gerais</u>	• “[...] criar um relacionamento de proximidade de respeito e com «cerimónia»”; • “[...] prática (treino), a comunicação e o bom-senso podem olear e facilitar [...]”; • “[...] dar tempo e respeitar”; • “[...] haver relacionamento com a família [...]”; • “[...] Confiança [...]”; • “[...] Proximidade [...]”; • “[...] trabalho e a disponibilidade de ambas as partes [...]”; • “[...] deixar claro os papéis de cada um [...]”.	8
	<u>Envio e/ou troca de informação</u>	• “[...] resumo [...] da semana”; • “[...] informações para «as semanas seguintes»”; • “[...] pasta pedagógica [...]”; • “[...] contaminar a família para além de comunicar e envolver [...]”; • “[...] relatos de vivências em família [...]”; • “[...] pedidos de opinião [...]”.	7

		• “[...] questionários” [...]”.	
	<u>Troca de saberes e tradições</u>	• “[...] falar [...] sobre uma temática ou mostrar como se faz algo [...]”. • “[...] familiares revelem algum talento ou competência, são convidados a partilhar”.	2
	<u>Participar em atividades ou projetos</u>	• “[...] envolvimento em atividades ou projetos; • “[...] dinamizar projetos tendo em consideração a comunidade [...]”; • “[...] propostas e dinâmicas das instituições locais”; • “[...] parcerias com algumas instituições”; • “[...] projetos pontuais como pesquisas com os filhos”.	5
	<u>Épocas festivas e/ou visitas de estudo</u>	• “Surge quando se faz (e se fizer sentido) [...]”; • “[...] épocas festivas [...]”; • “[...] organizar gincanas [...]”; • “[...] jogos em família [...]”; • “[...] dias especiais [...]”; • “[...] passeios em conjunto [...]”;	6
	<u>Reuniões ou encontros individuais</u>	• “(...) encontros individuais para falar com a educadora”; • “(...) reuniões individuais em detrimento das gerais”;	2
	<u>Motivar a família a envolver-se</u>	• “[...] arranjar estratégias para que este «afastamento» seja minimizado [...]”; • “[...] para que as crianças não sintam essa «distância» “.	2
Principais dificuldades encontradas no	<u>Indisponibilidade</u>	• “Falta de tempo”; • “[...] maioria está a trabalhar [...]”;	2

processo de envolvimento da família no jardim de infância			
	<u>Baixa iniciativa</u>	• “[...] têm uma visão do jardim de infância em que, ali quem dita as opções são os técnicos do jardim de infância”; • “Nem sempre as famílias querem ou se sentem disponíveis [...]”.	2
	<u>Estrutura familiar</u>	• “Desorganização familiar [...]”; • “[...] famílias desestruturadas [...]”; • “[...] divórcios [...]”; • “[...] nascimentos [...]”; • “[...] mortes [...]”; • “Aborrecimentos [...]”;	6
	<u>Instabilidade financeira</u>	• “(...) problemas económicos”;	1
	<u>Falta de percepção da importância do envolvimento familiar para a criança</u>	• “Falta de consciência da importância desta participação no desenvolvimento e aprendizagem do filho(a) [...]”.	1
Envolvimento das famílias no jardim de infância	<u>Situação atual</u>	• “[...] famílias [...] participativas [...]”; • “[...] participam ativamente nas reuniões individuais [...]”; • “[...] leem as informações que semanalmente [...]”; • “[...] cooperam nas atividades propostas [...]”; • “[...] o outro grupo [...] tem aderido e participado com entusiasmo a todas as propostas [...]”; • “No nosso grupo, este ano as famílias estão mais [dormentes] [...]”; • “[...] há que respeitar”; • “[...] não insistir, nem pressionar”.	8

	<u>Situação ideal</u>	• “[...] dar mais sugestões [...]”; • “[...] fizessem propostas [...]”; • “[...] mais exigentes na conclusão do projeto iniciado no ano anterior [...]”; • “[...] questionassem mais [...]”; • “[...] comentassem as folhas de informação [...]”; • “Não há envolvimento ideal [...]”; • “[...] há o envolvimento possível com estas famílias deste grupo, este ano...”; • “[...] há sempre a esperança de conseguirmos melhorar”.	8
--	-----------------------	---	---

Anexo XXXVI – Grelha de dados (entrevista crianças)

Nota: JI = Jardim de Infância

Categoria	Subcategoria(s)		Unidades de Sentido	Nº de Unidades de Sentido
Rotinas da criança com a família	Levar e buscar ao JI	Mãe	“[...] mãe.” (=7)	12
		Pai	“[...] pai.” (=4)	
		Outros familiares/ transporte escolar	“[...] mãe [...] avô” (=3) “[...] mãe [...] pai.” (=4) “[...] Gabriel [...] Ana (transporte escolar) [...]” (=1) “[...] mãe [...] pai [...] avô [...] avó.” (=1) “[...] avô.” (=1) “[...] mãe [...] pai [...] Gabriel [...]” (=1) “[...] pai [...] mano.” (=1) “[...] avó.” (=1) “[...] mãe [...] avó.” (=2) “[...] mãe, [...] Isabel (Tia), [...] pai [...]” (=1)	
	Preferências da criança acerca do transporte (casa - JI – casa)	Mãe	“[...] mãe.” (=5)	14
		Pai	“[...] o pai.” (=4)	
		Outros familiares	“[...] a madrinha.” (=1) “[...] avó [...] avô”. (=1) “[...] mãe [...] pai [...]” (=2) “[...] mãe [...] mano.” (=1) “[...] avó”. (=2) “[...] mãe [...] avó [...]” (=1)	
			“[...] a minha outra avó”. (=1)	

			“Gostava que viessem buscar mais cedo.” (=1) “[...] avô [...].” (=1) “[...] pai [...].” (=1) “[...] madrinha.” (=1)	
		Satisfeitos com a situação atual	“Gosto que sejam eles.” (=1) “Gosto que seja assim”. (=5)	
	Hábitos após o JI	Casa	“Vou [...] para casa [...] brincar [...].” (=19) “Vou [...] para casa [...] ajudar [...].” (=1) “Vou a minha casa.” (=1) “Vou para casa comer e ver bonecos [...].” (=1)	9
		Brincar	“Brinco sozinha.” (=2) “[...] faço jogos.” (=1)	
		Casa de familiares	“Vou para casa da [...] avó [...] vou ao café [...] vou para minha casa.” (=1) “[...] para minha casa ou para a casa da tia [...] comer [...] dormir.” (=1)	
		Ar livre	“Vou [...] para o parque brincar.” (=1)	
	Companhia após o JI	Familiares	“[...] mãe.” (=7) “[...] avô e avó.” (=2) “[...] mãe, [...] Dani, [...] mano.” (=1) “[...] avô [...] avó [...] pai [...] mano.” (=1) “[...] avó.” (=6)	14

			“[...] pai.” (=2) “[...] mãe ou a avó.” (=2) “[...] mãe e com o pai.” (=1) “[...] mãe [...] tia ou [...] tio.” (=1) “[...] mãe [...] Alice, Carminho (irmãs) [...] avó.” (=1) “[...] tia.” (=1) “[...] mãe [...] manas.” (=1)	
		Outros cuidadores	“[...] uma senhora que vai a minha casa e depois volta para casa dela.” (=1)	
Relação criança – família relativamente ao seu dia-a-dia no jardim de infância	Visualização (por parte da família) de produções elaboradas pela criança no JI	Confirmação da visualização	“Sim, veem.” (=24)	5
		Apreciam mostrar	“Gosto.” (=23)	
		Não mostram a toda a família por estar ausente	“Não, eles não estão cá.” (=1)	
		Mostram esporadicamente	“Ainda não viu todos.” (=1)	
		Família não visualiza	“Não.” (=1)	
	Apreciação da criança sobre o gosto da família em visualizar as suas produções	Confirmação da apreciação	“Gostam” (=24)	3
		Negação da apreciação	“Não gostam” (=1) “Não, só a mãe.” (=1)	
	Adulto a quem a criança se dirige primeiramente para mostrar algo	Mãe	“[...] mãe.” (=12)	9
		Pai	“[...] pai.” (=4)	
		Família em geral, sem preferências	“Todos.” (=5)	

		Outros familiares em específico	“[...] Dani (irmã).” (=1) “[...] mana.” (=1) “[...] avó.” (=1) “[...] Bia (irmã).” (=1) “[...] mãe “[...] pai.” (=1)	
	Razões pelas quais as crianças elegem o(s) seu(s) primeiro(s) familiar(es) de referência	Sentimentos	“Porque gosto [...]” (=5) “[...] gosto deles todos.” (=1) “Porque eu adoro-a.” (=1)	17
		Apreciações	“Ela diz: boa!” (=1) “[...] dizem que está giro, eu gosto de saber” (=1) “[...] porque ela é minha amiga” (=1) “[...] porque [...] ela diz coisas engraçadas e eu fico contente [...].” (=1) “Porque ela pode ajudar-me muito.” (=1) “[...] porque [...] é fixe.” (=1) “[...] é divertido, e eu fico contente” (=1) “[...] eu gosto de saber se ela gosta”. (=1)	
		Outras razões	“Não sei.” (=2) “[...] porque [...] brinca comigo.” (=1) “Porque sim.” (=3) “À mãe não” (=1)	

		Ausência da figura de referência	“Porque o meu pai não está em casa sempre.” (=1) “[...] porque o pai não está cá, mas quando está, é primeiro ele” (=1)	
Envolvimento da família no jardim de infância	Participação da família em dias festivos e/ou outras atividades	Confirmação	“Sim.” (=25)	2
		Negação	“Não” (=1)	
	Pessoas que cooperam com JI	Amigos	“[...] amiga Lúcia.” (=1)	15
		Alguns familiares em específico	“[...] avô.” (=2) “[...] mãe [...] pai [...] manos.” (=1) “[...] mãe [...] pai [...] avô.” (=1) “[...] mãe [...] Dani (irmã) [...] avó.” (=1) “[...] mãe [...] pai.” (=4) “[...] avô [...] avó [...] mãe [...] pai.” (=1) “[...] pai [...] mãe [...] Francisca [...] Martim (irmãos).” (=1) “[...] pai.” (=1) “a mamã.” (=1) “[...] pai [...] avó.” (=2) “[...] mãe [...] avô [...] avó [...] tia.” (=1) “[...] mãe [...] avó.” (=1) “[...] mãe [...] avó [...] manas.” (=1)	
			“[...] todos.” (=6)	
			“Gostava” (=25)	
		Confirmação	“Gostava” (=25)	

	Desejo sentido pela criança para que família se envolva no JI		“Sim, mas a minha família é enorme.” (=1)	10
		Preferências	“[...] todos, mais vezes para brincar [...]” (=1) “[...] quando quisessem.” (=1) “[...] mas só a minha avó.” (=1) “[...] eu gostei quando a minha mãe foi à visita do jardim de infância [...].” (=1)	
		Sugestões de atividades	“[...] para brincar [...]” (=2) “[...] verem os meus desenhos [...]” (=1) “[...] para a mãe vir treinar yoga no jardim.” (=1) “[...] jogar à apanhada, às escondidas e à bola.” (=1)	
Adulto(s) de referência e laços emocionais	Conversas regulares sobre o que acontece no JI	Confirmação	“Sim, com a [...] mãe.” (=8) “Sim.” (=3) “Sim, com todos.” (=2) “Sim, com a [...] mãe [...] pai [...] mano.” (=1) “Sim, com o [...] pai.” (=2) A [...] avó gosta de saber isso, mas eu não gosto de explicar (=1)	9
		Esporadicamente	“Só às vezes.” (=1)	

		Negação	“Não.” (=4) “Não, só quero ficar sozinho” (=1) “Não, mas a [...] família pergunta o que fiz.” (=1)	
	Percepção da criança sobre a importância que é dada pela sua família às suas vivências no JI	Confirmação	“Sim, é importante” (=20) “Não é importante” (=2) “Não sei.” (=1) “Não, eles não gostam de mim.” (=1)	5
Apoio familiar nas tarefas sugeridas pelo jardim de infância	Apreciação da criança relativamente a atividades em família	Confirmação	“Sim, gosto, a mãe ajuda-me” (=8) “Sim, gosto.” (=7) “Sim, gosto, o pai é que me ajuda.” (=3) “Sim, gosto, o pai ajuda e a mãe também.” (=3)	9
		Negação	“Não gosto.” (=1) “Não, ninguém me ajuda, eu faço tudo sozinha.” (=1) “Não fazem nada comigo.” (=1)	
		Exemplo de atividades	“[...] fiz um projeto [...] com a mamã dos bombeiros. Gostei muito.” (=1)	
	Razões pelas quais a criança aprecia ou não a elaboração de	Autonomia	“Eu já consigo fazer [...] não preciso de ajuda.” (=1)	20
		Outras razões	“Porque são lindos.” (=1) “Gosto.” (=2)	

	tarefas em família		“São giros.” (=1) “Gosto de fazer trabalhos em casa [...]”. (=1) “Não sei.” (=2) “Porque gosto do pai.” (=1) “[...] gostam de mim.” (=1) “Porque a minha família não gosta de me ajudar a fazer esses trabalhos.” (=1) “Porque são a minha família e são meus amigos.” (=1) “Porque só a mãe é que me ajuda [...]”. (=1) “[...] gostava que brincassem mais comigo.” (=1) “[...] eu gosto de aprender e trabalhar.” (=1) “[...] adoro.” (=1) “Porque sim”. (=2) “[...] já sou grande.” (=1) “[...] gosto de pintar.” (=1)	
		Colaboração da família	“[...] o pai arranja e a mãe ajuda.” (=1) “[...] gosto que ele me ajude.” (=1) “[...] porque eu ajudo [...] a fazer o jantar, e ele ajuda-me a fazer os trabalhos.” (=1)	
	Perceção da criança sobre o gosto que a família tem em auxiliá-la	Positiva	“Sim.” (=21) “[...] ajudam-me sempre” (=2) “[...] mas o mano não.” (=1)	5

		Negativa	“Não.” (=2)	
		Inexistente	“Não sei.” (=3)	
	Reflexos do apoio familiar na criança	Positivos relativamente ao estado emocional	“[...] fico feliz.” (=5) “Sinto-me bem” (=4)	2
	Episódios de ausência de apoio por parte dos familiares	Existência de pelo menos um episódio	“Sim.” (=6)	4
		Inexistência desses episódios	“Não.” (=13) “Nunca aconteceu.” (=1)	
		Nenhuma percepção acerca do assunto	“Não sei.” (=5)	
	Motivos para a ausência de apoio por parte dos familiares	Sem justificação	“Não sei.” (=5) “(silêncio).” (=1)	2
	Sentimentos da criança perante a ausência de apoio por parte dos familiares	Sem percepção	“(silêncio).” (=1) “Não sei.” (=2)	4
		Indiferença no estado emocional	“Não fico triste, nem contente.” (=1)	
		Tristeza/ Desilusão	“Fico triste, porque ninguém me ajudou”. (=1)	
Relação emocional (família – criança)	Percepção da criança acerca da preocupação da família consigo	Confirmação	“Sim.” (=23) “Só algumas vezes [...].” (=1)	4
		Sem percepção	“(silêncio).” (=1)	
		Negação	“Não.” (=1)	
	Motivos pelos quais a família se preocupa com a criança	Laços emocionais	“[...] gostam de mim” (=18) “[...] dão-me beijinhos e abraços [...].” (=1) “[...] são a minha família [...].” (=1)	

			“[...] dizem que sou muito lindo [...].” (=1) “[...] eu gosto deles [...].” (=1) “Eu sei que a minha família se preocupa comigo, porque na minha cabeça tenho isso.” (=1) “[...] mas eu não gosto que estejam preocupados comigo, [...] porque gosto deles [...] e não quero que estejam preocupados [...].” (=1) “Não gostam de mim [...].” (=1)	18
		Apoio	“[...] fazem trabalhos [...] desenhos [...] giros comigo” (=1)	
		Ausência de justificção	“Não sei.” (=1)	
		Bem-estar / segurança	“[...] eles nunca saem do pé de mim, para ninguém me roubar [...]” (=1) “[...] um dia uma coisa caiu em cima de mim e a mãe chamou logo o pai para tirar” (=1) “[...] se eu morrer, eles têm pena que eu morra [...].” (=1)	

			“[...] ajudam-me.” (=1) “[...] tratam-me bem, e eu adoro.” (=1) “[...] querem que eu esteja bem.” (=1) “[...] a minha mãe quando chega, e eu estou assim quietinha, pensa que eu estou desmaiada e fica preocupada.” (=1) “[...] posso ir ao parque e ao campo sozinho, posso ir onde quiser sozinho [...] não ficam preocupados”. (=1)	
--	--	--	--	--

Exemplos de Desafios Promotores do Envolvimento da Família no Jardim de Infância - Lançados pelas Estagiárias

- (Estágio II)

O primeiro desafio lançado no âmbito da temática dos perigos existentes em casa, às crianças e às suas famílias, em prol do envolvimento da família na vida escolar das suas crianças, foi-lhes pedido que desenhassem em conjunto ou colassem uma ilustração de um perigo existente nas suas casas. O desafio foi muito bem aceite por todas as famílias pois todas cumpriram. Assim, solicitou-se a cada criança que falasse sobre o seu desenho, cada uma na sua vez, e a estagiária ia colocando-lhes algumas perguntas com o objetivo de conduzir o seu discurso, sem “tapar a sua voz e dando-lhes o tempo que cada uma delas precisou para realizar esta tarefa”. Ao longo desta atividade as crianças demonstraram bastante entusiasmo ao falar sobre o que tinham feito, qual era o que perigo que tinham representado, que materiais utilizaram e com quem o fizeram. Terminada a atividade, os desafios foram expostos na sala para que fosse visível a todos.



Legenda da imagem: Nesta fotografia, do lado direito podemos observar dois exemplos dos desafios realizados pelas crianças com os seus familiares e do lado esquerdo observamos o painel onde foram colocados os desafios após as crianças terem falado sobre eles.

O segundo desafio lançado consistiu em solicitar a cada família que elaborasse, recorrendo a materiais reciclados ou de desperdício, um veículo que remetesse para um dos temas - segurança ou saúde - que estavam a ser abordados no jardim de infância. Cada criança, na sua vez, mostrou o seu veículo aos colegas e falou dele referindo as suas características, que materiais utilizou, com quem fez, o que gostou mais de fazer no seu processo de construção, qual o seu nome e a sua função, etc. As crianças revelaram estar bastante envolvidas no desafio que apresentaram e saber as

características do mesmo, referindo os seus detalhes com grande motivação e felicidade. Questionaram ainda se podiam fazer mais “trabalhos destes com a família” porque tinham gostado muito.



Legenda da imagem: Na figura do lado esquerdo vemos alguns dos exemplos dos veículos realizados pelas crianças com as suas famílias e do lado direito podemos observar o momento em que uma das crianças estava a apresentar o seu veículo aos colegas.

A adesão ao desafio lançado foi tanta, que se decidiu realizar uma exposição na Junta de Freguesia. As crianças puderam observar a exposição, sendo que cada veículo estava identificado com o nome de quem o tinha feito, através de cartões cor-de-laranja, onde cada criança escreveu o seu nome.

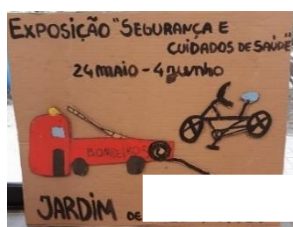
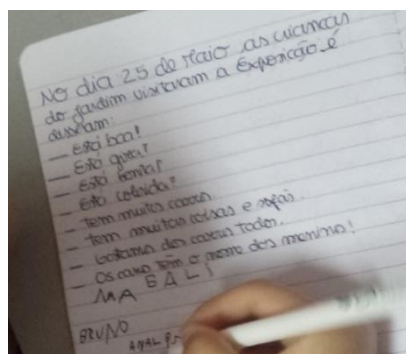


Legenda da imagem: Nas figuras podemos observar a visualização da exposição.

É de salientar que todos os cartazes alusivos à exposição, que foram expostos pela vila, foram realizados com a participação das crianças, na medida em que contêm os seus desenhos, bem como o livro de honra da exposição e o folheto alusivo à segurança rodoviária (como já se referiu anteriormente).

Por forma a avaliar a exposição e a perceber a opinião das crianças, perguntou-se às crianças o que acharam da exposição, e os seus comentários foram registados no livro de honra, que se pode observar na figura abaixo.

Assim, podem ler-se comentários como: “está gira”, “está colorida”, “tem o nome de todos os meninos”, “Gostamos muito,” quero fazer mais trabalhos com a família”.



Legenda da imagem: Nas figuras podemos observar a exposição, e de seguida, o registo dos comentários das crianças no livro de honra. Nas figuras inferiores, observamos um dos cartazes alusivos à exposição, de seguida, o momento em que as crianças assinaram o livro de honra e por fim, a capa do mesmo com desenhos das crianças.

(Estágio III)

Para o lançamento de um primeiro desafio, as estagiárias solicitaram que as famílias e as crianças realizassem, cada uma, um jogo com materiais reciclados ou naturais para colocar no espaço exterior do jardim de infância. Assim, cada criança exemplificou o seu jogo para os colegas saberem como se jogava e, de seguida, cada jogo foi disposto no recreio e as crianças jogaram livremente com o que tinham à sua disposição. Pode observar-se um leque muito variado de jogos, com os quais as crianças adoraram brincar. Estes novos brinquedos a partir de hoje estarão ao alcance das crianças para jogarem na rua, quando quiserem. Os jogos são maioritariamente de equipa ou pares, relembrando o jogo tradicional, e promovem o desenvolvimento de inúmeros aspetos no desenvolvimento das crianças, como promoção da concentração, destreza físico-motora, sentido rítmico e exploração de sons, raciocínio lógico-matemático, etc. Escusado será dizer, que foram extraordinariamente apreciados por todas as crianças.



Legenda: Neste leque variado de imagens podemos observar os vários jogos construídos pelas crianças e familiares, que foram experimentados no recreio, num espírito de partilha e cooperação entre todas as crianças. Agora os mesmos, são “de todos e para todos”, e ficam disponíveis diariamente para brincar no exterior.

Apesar de não haver adesão ao desafio por parte de todas as famílias, foi realizada, à semelhança do ano letivo anterior, uma exposição na junta de freguesia, onde foram expostos os jogos que os pais construíram com as suas crianças e ainda uma árvore

com fotografias tiradas ao longo da implementação do projeto, legendadas com pequenas frases de fundamentação teórica sobre a importância do brincar ao ar livre e contacto com a natureza, e algumas expressões proferidas pelas crianças durante as atividades ou em momentos de brincadeira livre.



Legenda: Neste conjunto de fotografias, é possível observar os jogos elaborados pelas famílias e crianças, expostos na junta de freguesia, bem como uma árvore de divulgação de fotografias tiradas ao longo do projeto que foi desenvolvido, acompanhadas de frases que mostram a importância e salientam os benefícios de uma educação ligada à natureza e outras ditas pelas crianças.



Legenda: Na primeira imagem observamos os convites para a exposição, realizados pelas crianças. A segunda imagem mostra um *post* de divulgação da exposição e projeto dinamizado pelas estagiárias com as crianças do jardim de infância.

A exposição contou com a divulgação por parte da Junta de Freguesia na sua página oficial rede social Facebook, ato que realizou voluntariamente e que deixou as estagiárias lisonjeadas. As crianças elaboraram convites para distribuir pela sua família e à comunidade, e o livro de opiniões da exposição encheu-se de comentários positivos (que vemos nas imagens seguintes), em relação à mesma, mas também de todo o projeto desenvolvido:

- “Foi com agrado que em casa recebemos este desafio. Numa altura em que se pede cada vez mais tempo, de qualidade, com os nossos filhos; este foi um mote para uma tarde de pesquisa, trabalho, e no fim brincadeira. Muito obrigada pela oportunidade; deste modo foi possível também mostrar como eram os brinquedos no tempo dos pais

e avós. Um desafio importante e enriquecedor, bem representativo na exposição que depois proporcionaram a toda a comunidade que diariamente visita a junta de freguesia.

A mãe de M10”.

- “Em nome do executivo da junta de freguesia, endereço os parabéns pela iniciativa, que promove a interação entre as diversas gerações da nossa freguesia. Neste caso, em particular, de salutar a proximidade que se promoveu entre as crianças de jardim de infância, através da exposição, e os fregueses que diariamente visitam a junta, que podem assim recordar os jogos com que brincavam na sua infância, tendo sido estes construídos com a ajuda de pais e avós. Que continuemos a estreitar laços, memórias e raízes inter-geracionais, que deste modo não ficarão perdidos.

Presidente da Junta de Freguesia”.

- “O projeto Brincar, explorar e descobrir na natureza, foi muito bem explorado na escola, dentro da sala, quer fora da sala com inúmeras iniciativas e propostas que fizeram as crianças estarem em contacto com a natureza que as rodeia. O envolvimento da comunidade educativa proporcionou-lhes momentos em família muito divertidos para todos, fazendo ter uma ótima ponte entre a escola e casa. Surgiram jogos muito giro. Estão todas de parabéns!

Mãe de T4”.

- “Projeto muito interessante para a pouca adesão por parte das famílias, em relação ao ano passado. Para a próxima será melhor, certamente. Boa continuação.

A. C.”.

- “Obrigada a todas. É com agrado que verifico que os jogos tradicionais não estão esquecidos e que ainda proporcionam momentos de divertimento a miúdos e graúdos. Às educadoras e estagiárias uma palavra especial: continuem o excelente trabalho que têm efetuado. Formem bons jovens e melhores adultos do amanhã. Obrigada mais uma vez.

A. F. ”.

O segundo desafio lançado relacionou-se com a visita a uma horta de um familiar, disponibilizada por uma das avós.

Depois de muita brincadeira no exterior e depois do almoço, as crianças prepararam-se para fazer uma visita à horta da avó Amélia, que se disponibilizou para mostrar as suas culturas e despendeu um bocadinho do seu tempo para explicar alguns dos cuidados que se deve ter quando se tem uma horta, bem como quais os frutos e legumes da época, etc.

Este envolvimento das famílias é extraordinário e fundamental para a melhor aprendizagem das crianças. Tínhamos acabado de reconstruir a horta do jardim de infância e ao visitar a horta da avó Amélia compreendemos que a nossa era apenas uma parte daquela que vimos, pois esta dispunha de muitas variedades de frutas e legumes, e até de ervas aromáticas, que conseguimos cheirar e trazer para colocar na nossa comida e fazer chá.

Pelo que se conseguiu apurar, através da expressão das suas opiniões, as crianças gostaram imenso desta visita, porque puderam contactar com diversos alimentos da época, cheiraram coentros, viram os pimentos que já estavam podres e perceberam quais os cuidados que se devem ter com a horta.

O grupo gostou particularmente desta visita, porque quando já estava a terminar começou a pingar e, para eles, sentirem a chuva na pele é uma autêntica excitação.

Legenda: Nestas imagens podemos observar a avó Amélia a mostrar a sua horta às crianças do jardim-de-infância.



Dia da Família e Festa de Finalistas do Jardim de Infância

- 15 de maio de 2018 (Estágio II)

Neste dia os familiares das crianças vieram até ao jardim de infância e foram desafiados a realizar inúmeros jogos com as crianças. Sendo que havia três jogos distintos e, uma família de cada vez, realizou o jogo atribuído à faixa etária da sua criança.



Legenda da imagem: Nas figuras observamos três jogos distintos que foram realizados pelas crianças, com a participação dos seus familiares: 1ª imagem: jogo da caixa, no qual a criança tinha de colocar um objeto no seu par. 2ª imagem: jogo da gata “Mimi”, no qual, o adulto tinha de dar indicações à criança, que se encontrava de olhos vendados. 3ª imagem (inferior): o jogo das alturas, no qual as crianças tinham de ordenar os seus familiares por alturas.

Os finalistas apresentaram “a dança dos cozinheiros”.



Legenda da imagem: Na figura observamos o momento em que as crianças (finalistas) realizaram a dança dos “cozinheiros”, que remetia para a receita de “panquecas”, ao som da música clássica de *Bremen*.

De seguida, as crianças entregaram um presente às suas famílias.



Legenda da imagem: Nas figuras, observamos a entrega dos presentes às famílias, por parte de duas crianças, sendo que cada criança, desenhou numa tela a sua família e entregou esta recordação a um dos seus familiares.

E, por último, o presidente da junta de freguesia, entregou os “diplomas” às crianças finalistas (feitos pelas crianças, em tela, onde se representaram a si mesmos em 3D). Em comemoração foram cantados os parabéns e foi distribuído bolo por todos os convidados.



Legenda da imagem: Nas figuras, observamos a entrega dos diplomas aos finalistas, por parte do presidente da junta de freguesia.

Foi uma manhã divertida em que se sentiu a alegria imensa das crianças e dos seus familiares, à exceção de uma criança que não usufruiu da presença do seu encarregado de educação, nem da sua família. A criança em questão passou o tempo todo à espera que o pai viesse. Uma das assistentes operacionais (pensando que o pai estivesse atrasado) até lhe ligou, mas a esperança de acabar com o sofrimento daquela criança, não se concretizou, o pai não viria mesmo. Pensa-se que se o pai tivesse informado a criança e o jardim de infância de que não poderia estar presente, teria sido menos desagradável, pois destabilizou completamente aquela criança, que via todas as outras rodeadas de apoio familiar, e ela esperava pelo seu, que nunca chegou. Estes pequenos pormenores parecem insignificantes para quem não convive diariamente com as crianças no jardim de infância, contudo, a tristeza e desilusão que aquela criança transparecia, acabou por atingir também todos os seus cuidadores neste espaço. Assim, houve a necessidade de apoiar a mesma na gestão desta situação, e de apelar à

atenção deste pai para que momentos como este não se repitam devido ao grande transtorno emocional que provocam.

- **15 de maio de 2019 (Estágio III)**

Neste dia, as estagiárias já não se encontravam em contexto de estágio, no entanto, foram convidadas a organizar e participar neste dia tão importante para o Jardim de Infância.

O dia começou com a entrega dos presentes que as crianças realizaram para as suas famílias, bem como a entrega dos diplomas às crianças finalistas que terminaram no corrente ano letivo a sua passagem pelo jardim de infância. Como é habitual, esta tarefa foi realizada com o apoio do Presidente da Junta de Freguesia.



Legenda da imagem: Nas figuras, primeiramente, observamos a entrega das recordações de finalista pelo presidente da junta de freguesia, e em seguida, a entrega do presente que as crianças realizaram para as suas famílias.

De seguida, foram organizados jogos para realizar em família promovendo o trabalho cooperativo, constituindo-se cinco equipas de doze elementos com seis adultos e seis crianças, cada equipa tinha uma cor (identificada com uma pulseira) e tinha de eleger o seu chefe. As equipas tinham de realizar todas as atividades/jogos de acordo com a dinâmica atribuída à sua cor (rota da gincana). Cada jogo estava identificado com uma letra e cada equipa recebeu um papel com a rota da gincana que ia realizar, sendo que todas as equipas tinham de realizar todos os jogos expostos. Assim, existiam os seguintes postos:

A – PINTURA DE PNEUS – Todos os adultos calçam luvas, pegam numa trincha e numa lata de tinta. Cada equipa deve pintar quatro pneus, as crianças observam e apoiam.

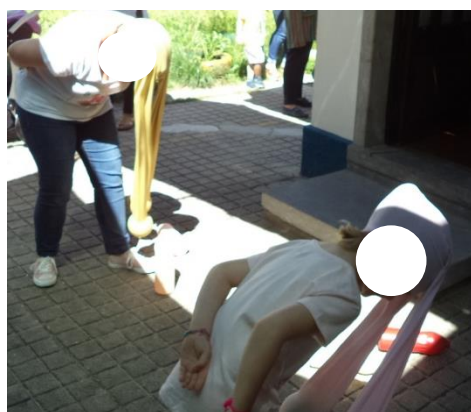
B - JOGO “A TROMBA DO ELEFANTE” - Um par, adulto e criança, coloca um *collant* na cabeça (a tromba) e deverá fazer movimentos por forma a derrubar os pinos.

C - JOGO “O NÁUFRAGO” - Há uma ilha, demarcada no chão e a criança, de olhos vendados, tem de percorrer uma pequena distância, com indicações do adulto, até entrar para dentro dessa ilha.

D - JOGO “OS TIJOLOS” - A equipa terá de ser dividida em três grupos, cada uma com quatro elementos (dois adultos e duas crianças). Haverá cinco tijolos no chão. O objetivo é caminhar de mão dada em cima dos tijolos passando o tijolo para a frente até chegar ao fim do percurso.

E - PINTURA DE PAINEL – Cada equipa pinta um painel (adultos e crianças). No painel deve constar a cor da equipa e os nomes que a constituem.

Cada uma das estagiárias, assistentes operacionais e educadoras estavam responsáveis por um posto de jogo, sendo que a sua função era orientar as equipas pelo espaço, explicar e coordenar os jogos.



Legenda da imagem: Nas figuras observamos os jogos que foram realizados no dia da família, em equipas, compostas por adultos e crianças.

No fim dos jogos, cada equipa deixou a sua opinião sobre o dia que lhes foi proporcionado, eis alguns dos comentários realizados pelos adultos:

- “Todos os jogos foram super divertidos! A dinâmica entre as famílias foi engraçada, emocionante e possibilitaram uma manhã diferente na companhia dos nossos filhos. Obrigada”.
- “De uma forma geral, achei interessante a interação das famílias com as crianças nos jogos. Os jogos eram giros e foram bem pensados, resultando positivamente”.
- “Gostámos muito”.
- “Fica aqui a informação de que a equipa azul, foi a melhor equipa em campo, constituída pelas mães, T23, D20, A14, C25 e M26, que foram espetaculares. Os jogos foram muito engraçados e conseguiram que os adultos interagissem também com outros adultos. Obrigada”.
- “Como sempre: prova superada! Criatividade, dinâmica... de parabéns! Importante reconhecer e participar nas necessidades do espaço dos nossos filhos. Os meus sinceros parabéns, muito obrigada”.
- “Iniciativa excelente de interação família- crianças”.
- “Jogos muito divertidos e fáceis, que dão para todos fazerem, Diversão em família, que é o mais importante... ver as nossas crianças e adultos também felizes. Que venham mais iniciativas destas”.
- “Como fui habituada, durante os últimos seis anos: sempre fantástico! Com o pouco, se faz muito”.

Relativamente à opinião expressada pelas crianças, foram recolhidos alguns dos seguintes comentários:

- “Eu gostei da festa, gostei de jogar aos crocodilos. A mamã veio à escola”.
- “Eu gostei do bolo, gostei dos balões e de todos os jogos. Gostei de fazer batota. E gostei que vissem aqui todos, gostei de tudo”.
- “Gostei de pintar os pneus e gostei que a mãe viesse aqui com a Alice. Eu gostei muito do bolo, era a cor preferida, amarelo, era bom!”
- “Eu gostei muito de ter o meu pai aqui. Depois, no fim do começo, ele foi-se embora. Eu gostei mais do jogo do crocodilo.
- “Gostei do bolo, de pintar os pneus e gostei de brincar ao jogo da faixa e do jogo dos elefantes. Quando acabou a festa, eu o R28 e o P27 andámos a brincar aos crocodilos e aos tubarões. Gostei que toda a família viesse ao jardim”.
- “Eu não gostei, queria que viesse o pai”.
- “Gostei bué! O jogo que mais gostei foi o dos elefantes”.
- “Eu gostei muito de pintar, gostei de tudo, dos balões, do bolo. A cor que eu adoro estava no bolo. Fiquei feliz”.